OSEGO COMPROVA VENDA LIVRE DE BEBIDAS CONTAMINADAS

Uma fábrica local interditada pelo Departamento Nacional de Produção Mineral e a constatação de que existe um altíssimo grau de contaminação em numerosas bebidas de grandes indústrias nacionais, são revelações estarrecedoras da mais séria e demorada pesquisa jornalista já realizada no Estado. Cientificado pelo *Cinco de Março*, o Inspetor-Chefe do Setor de Saúde Ambiental da OSEGO esteve em nossa redação, onde procedeu à apreensão das garrafas com resíduos visíveis a olho nu. A seguir, a ocorrência foi registrada em documento que transcrevemos. Indiscreta, corajosa, a reportagem vem mostrar que, inadvertidamente, o goiano poderá estar arriscando a saúde ao consumir refrigerantes, águas minerais e bebidas diversas. (TEXTO, FOTOS e DOCUMENTOS NAS PÁGINAS 4 E 5 DO 3º CADERNO).

Nesta Edição: 7 cadernos — 54 páginas.

ANO XIV — Goiânia, 11 a 17 de junho de 1973 — Nº 642

Cinco de Março

PREÇO DESTA EDIÇÃO: 1,00

GRUPO ALEMÃO TENTOU APLICAR GOLPE NO GOVERNO



Dizendo-se representante de um poderoso grupo alemão, Herbert Will chegou ao Brasil anunciando investimentos da ordem de 3 bilhões de cruzeiros em frigoríficos, "num projeto tão gigantesco quanto o da Volkswagen no setor automobilístico". Em Goiás ele conseguiu entrosar-se com altas personalidades e chegou a visitar Jataí, principescamente recebido, onde prometeu aplicar 30 milhões de cruzeiros na indústria de carnes. Diante do oportuno recuo do Governo goiano, o escroque internacional seguiu para Belém, tentando a mesma jogada, e chegou a aparecer com o Governador do Pará em fotografias risonhas nas primeiras páginas dos jornais. Os pseudo-investimentos do fabuloso grupo alemão em nosso Estado chegaram a ganhar notas extensas na grande imprensa do País. Posteriormente se soube que Herbert Will é apenas o gerente de uma empresa na Alemanha com capital de 300 mil cruzeiros. (1a. PÁGINA DO 2º CADERNO).

Vendiam carnês do BAÚ DA FELICIDADE prometendo carros inexistentes

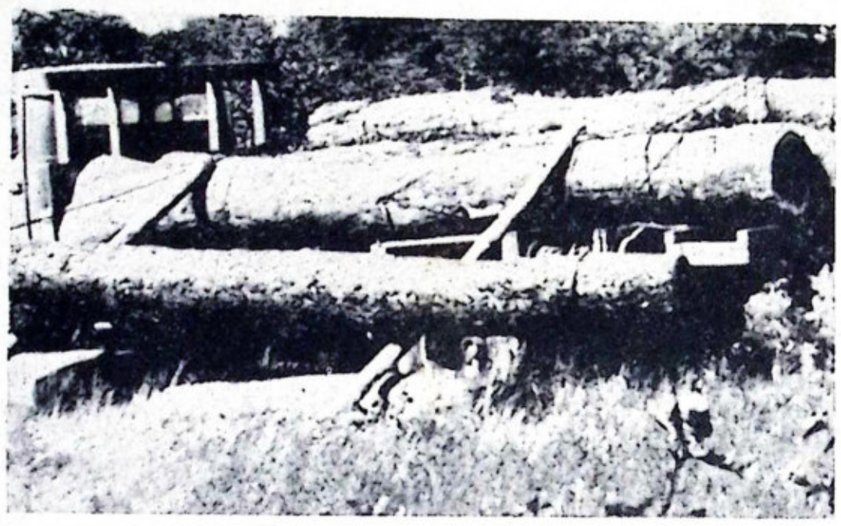
Queixa apresentada à policia por inúmeras pessoas de Goiânia e Anápolis já levou vários corretores à prisão. PÁGINA 3 DO 4º CADERNO.

Aldo Fagundes, líder do MDB na Câmara Federal, concede entrevista exclusiva ao CINCO DE MARÇO

– Comissões sumárias investem contra a Constituição

(PÁGINA 6 DO 1º CADERNO).

DEVASTAÇÃO ILEGAL DAS MADEIRAS DE LEI



As áreas florestais, que se encontram sob controle do IBDF em Goiás, ainda continuam sofrendo devastação indiscriminada, em virtude da carência de fiscalização. PÁGINA 8 DO 2º CADERNO

Clarismar: - Tenho documentos que comprometem um deputado do MDB

Ex-goleiro de méritos duvidosos e relagado quase sempre à incômoda posição de reserva, Clarismar Fernandes não repetiu na vida pública os percalços que caracterizaram sua curta carreira de futebolista. De vereador a deputado foi um pulo, embora no salto ele trocasse de partido. "Já tenho minha reeleição garantida e pretendo ensaiar vôos mais altos", diz. Estigmatizado pelo MDB por causa de sua controvertida ruptura com o partido, Clarismar Fernandes contra-ataca: "Tenho documentos que comprometem um deputado da Oposição". E analisa o atual momento politico de Goiás, revelando episódios e definindo, nem sempre favoravelmente, muitos de seus colegas de Assembléia. (PÁGINA 4 do 4º CADERNO)

TRIBUNAL DECLARA QUE EMPRÉSTIMO DA PREFEITURA DE ANÁPOLIS É ILEGAL

Enquanto o T.C.E. veta expressamente a operação financeira realizada, o sr. Batista Júnior afirma que "na verdade esse empréstimo não foi efetivado. Apesar da procuração e ofícios expedidos, o empréstimo não passou da autorização para tanto". (PÁGINA 5 DO 1º CADERNO).

PROCURA-SE: Uma pasta contendo documentos contra H. Santillo

Mais uma contribuição ao anedotário político foi dada pelos partidos anapolinos. Em inquérito que corre no 2º Distrito Policial daquela cidade, a Arena afirma que juntou todos os documentos que possuía contra o ex-prefeito Henrique Santillo numa pasta, provavelmente preta, que foi furtada pelo MDB. A pasta desaparecida misteriosamente teria sido vista, posteriormente, por várias pessoas, nas mãos do vereador Amador Abdalla, presidente da Câmara Municipal, que em seu depoimento garante: "E mais um golpe política da Arena." (PÁGINA 3 DO 2º CADERNO).

Comissão conclui levantamento e incrimina ex-prefeito de Goiás

(1a. PÁGINA DO 3º CADERNO).

É UM TAL DE CAPIM GORDURA

UMA análise que registrasse com fidelidade os últimos acontecimentos que abalaram a ARENA poderia reunir tanta maldade, que o leitor correria o risco de morrer envenenado logo às primeiras linhas. A política vem adquirindo, em Goiás, caricatural semelhança com a paisagem dos cerradões do norte do Estado, onde água, árvores, capim e animais gordos disfarçam um enorme deserto com vegetação. As sementes lançadas não germinam na terra fraca, da mesma forma que as idéias novas sofrem rejeição até física na cabeça dos chefes medíocres, e se lá os custos do plantio são superiores às rendas da colheita, aqui o esbanjamento financeiro não compensa a vitória de candidatos inócuos para preencher os cargos eletivos. Até a imensidão desconexa dos espigões floridos e áridos é a mesma dos discursos que o povo tem ouvido.

ESSA atual sobra política cultua o vício de confundir chefia com liderança. Pensa que líder é aquele que conduz o desenrolar dos acontecimentos à deriva de sua vontade pessoal. E não é isso. Ninguém torce um fio do determinismo histórico ou acrescenta um risco sequer no curso da humanidade. Hitler não gerou a Alemanha, foi produzido por ela. Então, líder é aquele que perscruta o futuro e se coloca na frente dos episódios, com tal naturalidade, que é como se acontecessem a seu comando. Eis porque a crise aferventada pelo lançamento da candidatura do sr. Otávio Lage ao Senado apenas serviu para evidenciar uma total ausência de lideranças. O alto comando da ARENA deixou de conduzir-se como aroeira tranqüila ao embate da tempestade, para dobrar-se como buliçoso pau-terra, alimentando com suas próprias folhas e galhos o redemoinho inexistente. O sr. Otávio Lage trouxe o balão, mas estava murcho, e o governo estadual tratou de enchê-lo com o ar da contestação. Seria lícito ao sr. José Fleury frustrar a pretensão do ex-Governador, conforme almejava, mas não como fez: abrindo um duelo com a arma vazia. Tivesse até dormido três dias, e a candidatura de Otávio lencaria por si mesma. Ou então atacasse com uma entrevista distribuída aos jornais, incluindo o título já pronto. Assim.

A palavra final da Convenção

A decisão do ex-Governador Otávio Lage de Siqueira em se candidatar ao Senado deu tinta nova ao quadro político do Estado. Mas o presidente da ARENA estadual não se mostra surpreso. Ao contrário, revela-se eufórico "com o retorno às atividades políticas de um companheiro que se encontrava deliberadamente afastado da vida pública, cuidando apenas de seus negócios particulares". *O sr. José Fleury não vê revanchismo na decisão do antecessor do sr. Leonino Caiado, como insinuam alguns arenistas, e explica:* "O fato do sr. Otávio Lage lançar-se candidato significa que ele endossa o processo político vigente". *Após discorrer sobre a unidade do partido e negar a existência dos chamados grupo Otávio e grupo Leonino, o sr. Fleury assim define a posição da ARENA goiana:* "Tanto o Governador Leonino Caiado, como todos os membros do diretório, e eu, daremos integral apoio à candidatura do sr. Otávio Lage, ou de qualquer outro nome homologado pela vontade livre dos correligionários. A palavra final será dada pela Convenção do Partido".

ERA declarar isso ou nada declarar, desde que qualquer homem público é como fermento de quitanda: quanto mais apanha, mais cresce. Entretanto precipitou-se a semeadura e perdeu-se a safra, só porque uma nuvem surgiu no céu fora da quadra das chuvas.

O conflito que quase leva o partido majoritário goiano à sua auto-destruição teve lances de ressuscitar o Stanislaw Ponte Preta. Resumindo.. Otávio declarou-se candidato e Leonino assustou-se, e, vendo Leonino assustado, Otávio ficou mais assustado ainda, e com o susto de um assustando o outro, assustaram-se os deputados: os que estavam do lado de Leonino querendo passar para o lado de Otávio, e os que apoiavam Otávio arrependidos de não apoiar Leonino. À excessão do Resende Monteiro, que nem ficou em Goianésia nem chegou a Britânia. No rebuliço, Otávio adquiriu as feições daquele sujeito que ao bater de mansinho numa porta, vê clarear dentro da casa o fogo e o estampido de 40 fuzis — ninguém fecha os olhos desse defunto! Leonino, por sua vez, passou a sentir-se inseguro como o motorista que, sozinho na estrada, choca-se inesperadamente contra si mesmo na pista reta e livre — não há sinalização que o faça confiar, nunca mais, em pista alguma! Todos enxergaram uma onça no gato que passava do outro lado da lente de aumento. Um tiro de pólvora foi dado e muitos tombaram mortalmente feridos, alvejados pelo barulho e agonizando em estertor de gravidade psíquica. O próprio Circo Garcia juntou as lonas e foi embora.

E CERTO que se deve confiar nos políticos desconfiando sempre, e aumentar a dose de desconfiança na medida em que vão subindo de posição. Mas de tudo isso, fica um único caminho. É o que leva ambas as facções da ARENA a um ponto só, catando os pedaços do que sobrou para a soma das forças divididas. O contrário seria prosseguir como duas margens devastadas de um rio, até que o caudal das intrigas transborde e afunde os barrancos. A ponte seria o diálogo, e nunca é tarde quando é tempo de inteligência. A essa altura, o sr. Otávio Lage terá entendido que a estratégia que se impõe é envelopar-se no silêncio, como jacaré fingindo de morto até a chegada da caça. Qualquer movimento regional agora não seria prudente, pois viria tumultuar a hora nacional da escolha do novo Presidente da República. Assim como o sr. Leonino Caiado por certo terá acordado para o fato de que precisa de tranqüilidade para concluir seu programa administrativo e recompor as rachaduras no alpendre de seu partido; a continuação de chumbo trocado seria municiar o arsenal adversário. Vencendo ou perdendo no diálogo, sem pressa de chegar um primeiro que o outro, Leonino e Otávio acabarão compreendendo que em política não existe derrota definitiva, quando resta a chance de recomeçar. Nem vitória permanente, quando falta o referendo do povo.

Batista Custódio

CENTRAIS ELÉTRICAS DE GOIÁS S.A. — CELG

CELG

ESCLARECIMENTO AO PÚBLICO

A CENTRAIS ELETRICAS DE GOIAS S/A. vem prestar o seguinte esclarecimento ao público consumidor de energia elétrica:

As interrupções que se verificaram nos dias 06 e 07 do mês em curso no fornecimento de energia para o Estado de Goiás e o Distrito Federal, se originaram a partir de graves perturbações vinculadas à estabilidade de transporte de energia no Triângulo Mineiro. Sendo Furnas a empresa responsável pelo suprimento energético ao Distrito Federal, que envolve automaticamente também o suprimento da área de concessão da CELG, já foram tomadas todas as providências necessárias para eliminar a causa da instabilidade sistemática na interligação de Cachoeira Dourada com o sistema elétrico centro-sul do país.

Goiânia, 08 de junho de 1973.

IVON PITAL MIGUEL
— Assessor de Relações Públicas da CELG —

Em entrevista exclusiva ao Cinco de Março, o líder Aldo Fagundes analisa a política nacional e afirma

Comissões sumárias são inconstitucionais porque representam intervenção nos municípios



Em entrevista exclusiva concedida ao jornalista Jorge Faria, correspondente do Cinco de Março em Brasília, o deputado Aldo Fagundes (MDB-RGS), líder da bancada oposicionista, analisa as perspectivas políticas de seu partido e faz pública a sua fé nos destinos do Poder Legislativo. Elogiando o comportamento dos representantes do MDB goiano na Câmara Alta, acha válida e possível a vitória de um candidato de seu partido nas eleições majoritárias para Senador, em 1974.

O MDB E SUAS POSIÇÕES

CM — Comenta-se que o MDB é um partido em processo de esclerosamento. Quais as providências que vêm sendo adotadas para garantir o rejuvenescimento político do partido?

"Quem me iniciou na Política, lá no Rio Grande do Sul, foi um grande líder, o saudoso deputado Ruy Ramos. É dele o pensamento que uso para responder à sua pergunta: "Primeiro é preciso fazer o povo pensar; depois, é fácil fazê-lo querer". Em outras palavras, a conscientização será o móvel da juventude para a militância político-partidária. Creio firmemente que o sentimento da juventude tende para a Oposição, por serem as nossas teses aquelas que mais de perto lhe falam: o estado de direito, o império da liberdade, a justiça social, o nacionalismo econômico, por exemplo. — Sob o ponto de vista prático, o Partido pretende instalar, como já vem fazendo, o Setor Jovem no maior número possível de municípios brasileiros, especialmente naqueles de forte contingente estudantil".

CM — Qual tem sido a posição adotada pela Bancada quanto às cada vez mais freqüentes intervenções do Executivo, através dos projetos-impacto?

"Os jornais noticiaram posição que adotou a nossa Bancada. Combatemos os projetos, na preliminar, quanto à urgência invocada. E, no mérito, em virtude de duras disposições como no caso da previdência social. Entendemos que o Executivo vem usando exageradamente o pretexto da urgência, para sonegar do Congresso a apreciação com calma e estudos acurados de uma proposição determinada. Mesmo assim, o Congresso fez muito na luta por aperfeiçoar as iniciativas do Executivo. Basta ver o número de emendas oferecidas: ao projeto sobre o trabalhador rural, 80 emendas; nas áreas metropolitanas, 40 emendas e na previdência social, 400 emendas. Isso tudo mais ou menos na mesma época em que estavam sob debate no Congresso o Plano Nacional da Viação e o Tratado de Itaipu.

No projeto sobre a previdência social, nossas principais reivindicações foram: redução da contribuição dos autônomos, de 16 para 12%; aposentadoria da mulher aos 25 anos, com 80%; reciprocidade na contagem do tempo de serviço entre o serviço público e a empresa privada; e, sobretudo, o pagamento integral dos proventos do aposentado e não apenas 25% como estava no projeto original. A não ser neste último caso, que a pensão passou para 50%, as demais emendas foram rejeitadas".

CM — Como vem se portando, eleitoralmente, o MDB? E qual o seu futuro como partido político?

"Sinto que o MDB vem crescendo perante a opinião pública do País, mercê das campanhas nas quais se tem envolvido. Acredito, por isso, no crescimento de nossa representação nas Assembléias e na Câmara dos Deputados. Neste sentido, sei que os diretórios regionais já vem tomando providências para a composição de chapas de candidatos que compreendam todas as parcelas do eleitorado: moços, trabalhadores, mulheres, professores, profissionais liberais, empresários etc."

A NOMEAÇÃO DOS GOVERNADORES

CM — Pelo que tem comentado a imprensa, o sr. teria feito severas restrições à eleição indireta de Governadores, e aventado a idéia de retornar ao sistema eletivo direto?

"Estou convencido de que a experiência da nomeação de Governadores redundou em total fracasso. Já é tempo, aliás, de o Governo rever a sua posição e devolver ao povo o direito de eleger. A premissa de que o povo às vezes escolhe mal e que o executivo nomeado é mais eficiente, é comprovadamente falsa. Muito ao contrário, aquele que buscou a investidura, dialogando com os seus concidadãos, está mais apto para o exercício do Governo do que aquele que recebeu a chefia do executivo como um presente de amigo... As crises são freqüentes, com as Assembléias Legislativas, com o Partido oficial, com a imprensa, com todo o mundo, porque o executivo nomeado tende a sentir-se em uma situação privilegiada, sobrepairando acima das demais instituições. E isso traz reflexo na administração. Na situação atual, mais se agrava isto, porque raros, muito poucos mesmo dos atuais Governadores, teriam sido candidatos se as eleições fossem diretas. Ora, não soa bem fugir do voto do povo para a investidura e buscá-la através de concessão dos grupos dominantes".

O MDB EM GOIÁS

CM — Como tem sido a atuação dos membros goianos da bancada emedebista na Câmara Federal?

"Tenho excelente impressão das lideranças do MDB no Estado de Goiás. Reconheço nossas dificuldades em campanhas majoritária: estrutura administrativa e reduzidos recursos financeiros, mas o que nos falta neste sentido, sobranos em trabalho, dedicação e identidade com o sentimento do povo. Acho porisso, perfeitamente viável a vitória do MDB em Goiás para o Senado Federal em 1974".

CM — Na sua opinião, algum deles se destacaria, especialmente?

"O povo de Goiás pode orgulhar-se dos representantes que elegeu através da legenda do MDB: José Freire, Anapolino Faria, Juarez Bernardes e Fernando Cunha pela sua atuação, inserem-se, dignamente na luta que a Oposição enfrenta no Congresso Nacional pelo retorno ao estado de direito e à exaltação da Liberdade. Não se descuidem, por outro lado, do atendimento dos problemas específicos da região que representam, bem como da análise dos graves problemas sociais do País. Dou este testemunho, tranqüilamente".

CM — Qual a posição assumida pela bancada frente à Comissão de Investigação Sumária em Goiás?

"Já declaramos que a comissão sumária é uma originalidade da legislação de Goiás e, segundo nosso entendimento, contraria o ordenamento constitucional do País. A comissão sumária soa, na prática, como uma forma de intervenção do Estado nos municípios. E o instituto da intervenção é claramente definido na Constituição Federal, com os casos que especifica. A direção nacional do MDB já se pronunciou expressamente sobre esta matéria, argüindo a inconstitucionalidade da comissão sumária".

ESTADO DE GOIÁS
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
COMISSÃO EXECUTIVA DE CONVÊNIOS
CECON

OF. — N. Goiânia,

AVISO

DE TOMADA DE PREÇO

A Comissão Executiva de Convênios CECON, AVISA que fará realizar às 14:00 (quatorze) horas do dia 13 (treze) de junho do corrente, conforme publicação de Aviso no Diário Oficial do Estado do dia 5-6-73, Tomada de Preço para aquisição de "MATERIAL PERMANENTE". Podem os interessados obter o respectivo Edital à Rua 22, nº 83, Centro.

Goiânia, 8 de Junho de 1973.

LINDOLFO CANEDO MACHADO
Presidente da CECON

VISTO:

Dep. HÉLIO MAURO UMBELINO LÔBO
Secretário da Educação e Cultura

ESTADO DE GOIÁS
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CULTURA — SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO E CULTURA

COMISSÃO EXECUTIVA DE
CONVÊNIO — CECON

OF. — N Goiânia,

AVISO
DE TOMADA DE PREÇO

A Comissão Executiva de Convênios — CECON, AVISA que fará realizar às 14,00 (quatorze) horas do dia 12 (doze) de junho do corrente, conforme publicação de Aviso no Diário Oficial do Estado do dia 4/6/73, Tomada de Preço para aquisição de "MÁQUINAS DE ESCREVER". Podem os interessados obter o respectivo Edital à Rua 22, no. 83, Centro

Goiânia, 7 de junho de 1973.
LINDOLFO CANEDO MACHADO
Presidente da CECON

VISTO:
Dep. HÉLIO MAURO UMBELINO LÔBO
Secretário da Educação e Cultura



BRASÍLIA INFORMAL

JORGE FARIA





O vice-líder da Arena, deputado Brasílio Caiado, desmentiu categoricamente a existência de pressões políticas contra o MDB em Goiás, enfatizando, em discurso na Câmara Federal, que a história do Estado jamais registrou um clima de paz e tranqüilidade política como aquele em que vem vivendo desde a posse do governador Leonino Caiado.

Brasílio Caiado disse não entender "o porquê dessa fobia por parte do MDB de Goiás" ante o simples enunciado de uma investigação administrativa em prefeitura ocupada eventualmente por um oposicionista, lembrando o ditado popular: "quem não deve, não teme". O parlamentar ocupou a tribuna para responder a denúncia formulada pelo deputado do MDB, Lízâneas Maciel.

—oOo—

O deputado Fernando Cunha defendeu a remuneração dos vereadores dos municípios com menos de 200 mil habitantes, dizendo, em discurso, que o edil, em qualquer município, é um servidor público cem o seu tempo ocupado, seja no trabalho específico de legislador, seja no trabalho complementar, em decorrência do mandato popular.

"É bem verdade — disse ele — que houve abusos, quando a fixação dependia apenas de ato da Câmara Municipal. Muitas vezes os subsídios eram fixados em importância superior à capacidade do município, mas nada disto justifica a posição radical do dispositivo constitucional que tratá do assunto".

—oOo—

Sobre a recente entrega de títulos de terras a posseiros de Araguaína, assim se expressou o deputado Siqueira Campos: "A escritura da terra é a arma mais legítima no combate ao atraso, à fome, às doenças endêmicas, à miséria em todas as suas formas. É o instrumento mais eficiente de geração de riquezas em nosso País. E agora ele passou a ser usado com energia e firmeza, em nossa região". Siqueira Campos elogiava, em discurso, duas autoridades: Ministro Moura Cavalcanti e o presidente do INCRA, Dr. Walmores Costa Posta.

FLASHES

Na semana passada, o deputado Brasílio Caiado ocupou a tribuna da Câmara para rebater acusações do vice-líder do MDB, deputado Lízâneas Maciel, ao governo goiano, mas não apareceu nenhum colega da bancada goiana para ajudá-lo na defesa. Como o debate foi travado sem grandes proporções e terminou logo, deixaram de entrar nele dois parlamentares de outros Estados: Sinval Boaventura e Aldo Lupo, que estavam prontos a intervir em defesa do governo goiano. Esses dois parlamentares acham que Leonino Caiado tem fazendo um bom governo, "não merecendo críticas infundadas da Oposição".

—oOo—

Quem se mostrou interessado pelo programa Goiás-rural foi o deputado oposicionista Alcir Pimenta, da Guanabara que representa na Câmara a zona rural do Estado carioca. Ele pretende abordar o assunto, chamando à atenção do governador Chagas Freitas, para que seja implantado também na Guanabara um programa nos moldes do Goiás rural, e, na ocasião, vai elogiar a feliz iniciativa de Leonino Caiado.

—oOo—

O prefeito de Niquelândia, Joaquim Cavalcânti, esteve em Brasília, mantendo contatos na Eletrobrás, para que aquele órgão empreste ao município um motor de 150 KVA, enquanto chega ali a energia da CELG. Como se sabe, Niquelândia estará produzindo, anualmente, a partir de 1975, 15 mil toneladas de níquel eletrolítico, isto é, mais níquel do que produzem atualmente os Estados Unidos.

—oOo—



O Governador Prates da Silveira, do DF, vai inaugurar, até o fim do corrente mês, o Centro de Educação para Deficientes Mentais. Prates da Silveira entregará aquele educandário à Associação dos Pais e Amigos de Excepcionais do DF.

—oOo—

Segundo o deputado Anapolino de Faria, o índice de mortalidade infantil no Brasil é de 112 óbitos para cada mil nascimentos. É inferior, na América Latina, apenas ao registrado no Haiti, segundo a Organização Panamericana de Saúde. "No Brasil, de 5 em 5 minutos, surge um caso de tuberculose ativa e de 10 em 10 minutos morre um paciente daquela doença", adiantou.

O senador e vice-líder do Governo, Osires Teixeira, e o deputado Rezende Monteiro estão envidando esforços no sentido de que os fazendeiros sejam melhor indenizados pelas terras que serão ocupadas pela hidrelétrica que está sendo construída no Canal de São Simão. Os dois parlamentares mantiveram, em Brasília, contatos com os responsáveis pelas desapropriações e com os interessados.

—oOo—

O deputado Siqueira Campos estava na última semana, muito alegre pela inauguração da usina de Lajes. Tão satisfeito, que pronunciou discurso parabenizando o governo goiano pela entrega da rede de distribuição de energia elétrica em Paraíso do Norte, Cristalândia, Guaraí, Tupirama e Pium.



O Ministro Delfim Neto tomando sérias medidas no setor do abastecimento da carne bovina e punindo os frigoríficos que não estão de acordo com a política adotada pelo Governo. Espera-se, nesta semana, novas punições e mais rigor na fiscalização da SUNAB.



O Ministro da Educação, Jarbas Passarinho, vem movimentando sua Pasta no sentido de dar total cobertura ao MOBRAL em todos os rincões brasileiros. Segundo o Ministro, o Brasil estará totalmente alfabetizado até o final da década de 80.

A necessidade de instituição de incentivos fiscais para a industrialização de Goiás e a criação de pólos Industriais foi defendida pelo vice-líder do MDB, deputado Fernando Cunha, tendo em vista a abundante matéria-prima de que dispõe o Estado.

A propósito, citou declarações do presidente da Federação das Indústrias de Goiás, segundo as quais a estabilidade econômica deve contar com respaldo da agricultura e pecuária, mas também da industrialização.

—oOo—

Apoio ao Governo de São Paulo no sentido de reformular o sistema de desapropriação das terras situadas às margens do Rio Grande, nas proximidades da hidrelétrica de Ilha Solteira, foi formulado pelo deputado Rezende Monteiro.

Revelou o parlamentar goiano que a Companhia de Eletricidade de São Paulo (SESP), para efeito de desapropriação, está pagando preços, via por alqueire, qualificando praticamente um terço das terras atingidas pela medida como "terrenos de marinha".

LOTUS EQUIPAMENTOS
ONDE SEU CARRO FICA UM LUXO
Av Anhanguera, 4020 - Fone 6-2550 - Goiânia - Go.

Rosana Artes Gráficas
CONFECCIONAMOS:
Livros
Revistas
Cartazes
Estatutos etc.
Av. 24 de Outubro, nºs 910 a 930, esq. c/ Rua Catalão, em Campinas — Fone: 3-2889.

Anuncie no CINCO DE MARÇO
e vá a 182 municípios goianos

Jarmund Nasser



À SOMBRA DE UM FLAMBOYANT FLORIDO

O calor de Goiânia anda insuportável. O sol, quentíssimo. E a política também. Nas repartições estaduais, o ambiente é constrangedor. Os funcionários não ousam altear a voz. Sussurram, apenas. Os espiões estão por toda parte, caçando os partidários da candidatura de Otávio Lage. Uma pessoa me avisa:

— O Prestes Paranhos já mandou fazer o levantamento de todos que acompanham você. É pra botar na rua.

— Uai, o PSD voltou ao poder?

Dou de cara com o Ibsen. Ele se assusta.

— Vou cumprimentá-lo. Não sei se você foi proibido de responder aos meus cumprimentos.

Ele ri. E caminha para o meu lado.

— Onde que você arranjou isto?

— Me deram ali atrás. Dizem que o Governador já reuniu o Secretariado para dar as novas ordens: pão e porrete. Pão, para os que estão contra a candidatura do Otávio. Porrete para os que estão a favor.

— Isto não tem cabimento. Isto não entra na cabeça de ninguém.

— Se não entra, eu não sei. O que eu sei é que o Governador me disse lá em Brasília.

— E o que foi o que ele disse ?

— Não posso contar ainda.

Largo o Ibsen, que por sinal é mais político do que os chamados políticos do Governo Estadual, e sigo em frente.

Em plena Avenida Goiás, à sombra de um pé de flamboyant, *um jornalista me faz parar.*

— Quero falar com você.

— Aqui é perigoso. O Matias pode estar por perto. Não quero que, por minha causa, você perca o emprego.

— Deixa isto pra lá. Eu quero é uma entrevista sua.

— De jeito nenhum. O último jornalista que pegou uma entrevista minha foi parar no Rio de Janeiro. E quase perdeu o emprego.

— Mesmo com risco, eu quero. Nem que seja para ficar entre nós dois. Assim, pelo menos, eu poderei dizer que tenho uma obra inédita.

— Já que você insiste, vamos conversar.

O jornalista arranca um papel do bolso. Rabisca algumas palavras. Volta-se para mim:

— Me diga uma coisa: há crise na Arena?

— O senador Osires Teixeira disse que não. Segundo ele, crise é sinal de desequilíbrio. Você vê algum desequilíbrio por aí?

— Parece que a candidatura do Otávio a senador tirou o Governador do prumo. Você não concorda?

— Então, eis aí o desequilíbrio.

— Há um zunzum de que o Governador exigiu de todos os deputados e de todos os Secretários uma definação. É verdade?

— Eu não sei dizer bem o que significa essa tal de "definição". No tempo do Governo Otávio Lage, tanto o Emival como o Benedito e o Osires passaram quatro anos fazendo campanha de suas candidaturas ao Senado e ninguém se lembrou de pedir definição a ninguém nem de ninguém. Agora, inventaram esse tal negócio de "extemporâneo", só para dar essa confusão louca.

— Mas tudo não é Arena? Otávio, você, o Governador e os outros deputados?

— Aí é que está o busilis do negócio. Se tudo é Arena, então por que o Governador contesta o direito de Otávio ser senador pela Arena? Você, que é um sujeito inteligente, poderia me explicar? Eu dei a minha explicação e acabei sendo excomungado.

O jornalista, inteligentemente, coça a cabeça, sorri maliciosamente, aperta minha mão e se vai embora.

Governo à Ursulino

Suponhamos que o governador Leonino Caiado tencione candidatar-se a qualquer posto eletivo, o que é, aliás, uma aspiração bastante justa. Neste caso, segundo a Lei Eleitoral, ele teria que se desincompatibilizar seis meses antes do pleito. Quem assumiria? Ora, o primeiro na linha de sucessão, o vice Ursulino.

Poeta, romancista, cronista e contista, mais cronista do que contista, como seria o Governo do imortal Ursulino?

Creio que esta pergunta espicaça a curiosidade geral, particularmente a dos políticos, que, como se sabe, constituem a classe mais dada ao jogo dos vaticínios, prognósticos, palpites, antecipações, conjecturas, pressentimentos, intuições, bruxarias e outras sondagens do futuro que tornam inesquecíveis algumas personagens de certos romances da Idade Média.

Bom, sendo assim, e sabendo que o olho do dono engorda o cavalo à sua maneira, tentemos erigir um quadro — à base de fundadas suposições — acerca do que seriam os primeiros dias da presumivelmente poética Administração Ursulino.

De cara, o Fritz pensa que ele manteria o Eliézer, porque afinal o Eliézer, com Um Cravo na Lapela, também pertence à União Brasileira de Escritores — Seção de Goiás, tendo, pois, conquistado, ipso jure, o direito à imortalidade (da UBE à Academia, vocês sabem, a distância é bem menor do que a que nos separa da praça do Bandeirante à praça Cívica).

— Preciso compor sem mais delongas meu Secretariado — dirá o governador Ursulino. — Quero governar com todas as forças vivas da minha terra natal. Um Governo de coalizão, entende, Eliézer? De congraçamento, de união. Jovens e velhos de mãos dadas, todas as áreas participando, politicamente satisfeitas. Deste modo, pensei muito e cheguei a esta conclusão: a Geração 45 não pode ficar de fora. Convoque todos os membros dessa Geração para uma reunião em Palácio, às 17 horas. Quero manter com eles uma conversa aberta, um diálogo franco, chamando-os a participar do meu Governo.

— Pois não, Excelência — responde Eliézer. — Só que eu me permito recomendar-lhe muito cuidado. Esse pessoal da Velha Guarda, ou da Geração 45, é fogo. Se o sr. não for suficientemente esperto, eles acabam abiscoitando os mais altos cargos da Administração. Mas como o sr. quer, agora mesmo vou convocá-los pelo telefone. Alias, o dr. Ze Fleury há dias anda querendo um encontro com o senhor. O Camargo, o Randall, o Hélio de Britto, o Waldyr Castro Quinta, o Chico de Britto e os outros. é fácil chamá-los. Agora mesmo, Excelência!

— Tá doido, Eliézer!? — admoesta Ursulino. — Será que você está por fora da história da literatura brasileira, em seu período mais áureo? Quero é o pessoal da Geração 45, aquela plêiade de estetas que elevaram o Belo à sua expressão mais lídima, aqueles que, naturalmente depois de Camões e Bilac, nos legaram os mais esplendorosos sonetos da Língua Portuguesa, esta última flor do Lácio inculta e bela; aquela plêiade, enfim, que nos deu poetas primorosos como Domingos Carvalho da Silva, Péricles Eugênio da Silva Ramos e o nosso Afonso Félix, irmão do Domingos, para não falar nos outros. É evidente que você vai convocar os nossos, os goianos representantes da famosa Geração 45 de nossa poesia: o Gilberto Mendonça Teles, o próprio Afonso Félix de Souza, o Boquady, o A.G. Ramos Jubé... Não posso governar sem eles, correto?

— Perfeito, Excelência, concorda o Eliézer, no tom de quem já está cumprindo a ordem.

XX

A tarde, a las cinco em punto de la tarde, num serão dos mais animados, o governador Ursulino discute com a famosa patota literária a composição do Gabinete, enquanto Gilberto Mendonça Teles disserta sobre a estilística da repetição na obra de Carlos Drummond de Andrade e o Boquady recita os dois últimos sonetos de sua lavra.

— Para a Secretaria de Interior e Justiça — diz pausadamente Ursulino — estou pensando em nomear o nosso renomado poeta e crítico Gilberto Mendonça Teles, aqui presente. Acho que não preciso enumerar as razões da escolha, mas vão lá: o Gilberto é hábil, boa conversa, jamais negou um prefácio aos jovens escritores, insinua-se magnificamente em todas as rodas literárias — até do Rio de Janeiro, vejam só! —, tendo, portanto, a facilidade espantosa de relacionamento que o cargo requer. De acordo?

Todos, a esta altura, batem palmas, freneticamente, para o novo Secretário de Interior e Justiça.

— Para a Secretaria da Fazenda — torna Ursulino —, que tal o Martiniano José da Silva, aquele moço lá de Mineiros, que preside a Academia de Letras local, autor de A Moça Que Ria Muito? Esse rapaz, todos sabemos, tem um gênio comercial que não é mole. Basta dizer que antes de o seu livro ser arrecadando um bom dinheiro.

Há visíveis e sussurradas manifestações de descontentamento na seleta platéia ("Isso não, o Martiniano é muito desconhecido, o seu romance parece que não pegou bem", sopra um poeta no ouvido de outro poeta), mas como ninguém traduz sua reprovação em voz alta, eis que está escolhido o novo gerente das finanças públicas.

A tertúlia decorre assim animada e vaporosa, com o Governador escolhendo auxiliares e os presentes declamando versos. Fernando Pessoa, Manuel Bandeira, Lorca (Afonso Félix de Souza sabe o Romancero Gitano todo de cor), Castro Alves (até Castro Alves!), João Cabral de Melo Neto, Camões, Eliot, Augusto Frederico Schmidt, Cecília Meireles e naturalmente o pessoal de 45 — são os poetas mais declamados.

De repente, Ursulino interrompe:

— Há tempo, minha gente, há tempo para essas práticas literárias. Depois iremos para os jardins do Palácio e à sombra das jabuticabeiras em flor recitaremos todos os poemas da nossa predileção. Por enquanto, estou com um problema sério: a Codeg.

— Permita-me, Excelência, um palpite — diz o Eliézer, que até aqui se mantinha recolhido ao mutismo próprio de um bom chefe de imprensa. — Que tal continuar o Paulinho Massi? Ele é poeta também, meio bissexto mas é, além de ser um exímio violinista, e, portanto, um artista de mancheia.

— Ótimo — aquiesce Ursulino —. Na Codeg continua o Paulinho.

Decide-se então, ante uma ponderação do próprio Governador, que a Administração não pode ser constituída apenas dos poetas da Geração 45.

— Afinal de contas — lembra alguém —, há o pessoal do ex-GEN (Grupo de Escritores Novos), os concretistas, os artistas plásticos, a Academia Feminina de Letras e Artes, e os artistas independentes, filiados ou não à Academia Goiana de Letras ou à UBE.

— Correto — diz o governador Ursulino, tangendo a campainha. — Nesse caso, para a Secretaria da Agricultura, por exemplo, onde precisamos de um bom regionalista, bem como para os outros cargos vagos, vou encomendar uma lista tríplice às nossas entidades culturais: à Academia, à UBE-GO e aos representantes do extinto Grupo de Escritores Novos.

Nesse preciso instante, como se fora um novo Richilieu diante do Rei Luís XIII, Eliézer pondera, malicioso:

— Ora, Excelência. Tem o Gabriel Nascente, o mais intempestivo dos nossos jovens poetas. Todo cuidado é pouco! É preciso arranjar qualquer coisa pra esse rapaz: se ele for pra Oposição, estamos perdidos!

— Já pensei no Gabrielzim, Eliézer — diz Ursulino. — Jamais escolherei melhor Chefe de Cerimonial.

Enquanto chega uma comissão de Vila Boa — à frente Cora Coralina, recitando os eternos Poemas dos Becos de Goiás e Outras Canções Mais —, Ursulino Leão — que acaba de assinar o decreto designando o também imortal Modesto Gomes para a Superintendência do Cerne e o brilhante contista Miguel Jorge para a Secretaria da Educação, além do arquiteto de versos A. G. Ramos Jubé para a Suplan —, Ursulino reflete sobre a Assembléia.

Chama o Eliézer de lado.

— Vá correndo, meu filho (diz-lhe), e compre todo o estoque de Joyce, Guimarães Rosa, Kafka, Faulkner, Machado de Assis e Proust que você encontrar no Bazar Oió, que é pros nossos deputados se instruírem nas doces guloseimas da ficção universal. Não se esqueça também — e isto é importante — dos grandes pensadores. Dê ao líder do Governo, com dedicatória minha, os Diálogos de Platão — o Fédon, o Sofista, o Político. Compre tudo que achar: ficcionistas, poetas e filósofos — Thomas Mann, Mallarmé, George Orwell, Dante, Heidegger, Hegel, Flaubert, Balzac, Montaigne, Homero, Descartes, Hemmingway, os latinos-americanos Puig, Carlos Fuentes, Cortázar, Borges — a cambada toda das letras. Não quero que a Oposição nos chame de despreparados...

— Mas, Excelência, a Oposição até agora só leu, no máximo, Zé Mauro de Vasconcelos e Adelaide Carraro, afora alguns policiais de bolso — observa Eliézer.

— Nihil obstat! — grita Ursulino. — Se bem que Sêneca dizia que a sabedoria não exige muita instrução, creio que a política — mesmo a do Rezek e a do Jesus Meirelles — exige uma leiturinha de vez em quando. E depois eu quero fazer um Governo mais à Péricles, o de Atenas, do que à Benedito Valadares ou Coimbra Bueno. Lembre-se também do que dizia Pascal, ô Eliézer: "Posso conceber um homem sem mãos, pés, cabeça (pois a experiência nos ensina que a cabeça é mais necessária do que os pés); mas não posso conceber o homem sem pensamento: seria uma pedra ou um animal". E outra coisa: no meu próximo encontro com os deputados, pretendo discutir a Semana de Arte Moderna com eles. Portanto, que tratem de ler Mário e Oswald de Andrade, sem falar no resto da patota.

Com esta recomendação, Ursulino despediu o assessor e recolheu-se a seu gabinete de trabalho, onde, sobre a mesa, na página 100, estava aberto o volume de contos (que ele lia pela trigésima vez) Minhas Queridas Formigas, do nosso amigo Anatole Ramos.

Em dois segundos, mergulhou na leitura.

P. S. — Numa administração assim, o Fritz seria, pelo menos, batedor de palmas. E o Luiz de Carvalho, o que seria?

Semanália

Antônio José de Moura

Sambão: de 3ª. a domingo

Do jeito que o Luiz Antônio, do escritório do *Cinco de Março*, me passou a notícia, vai lá: "Goiânia já conta com uma casa de diversões que oferece exclusivamente aos seus freqüentadores, todas as noites, a mais genuína música popular brasileira. No *Sambão*, recentemente inaugurado na Avenida Tocantins, no antigo Aeroporto, não se ouvem músicas estrangeiras, nem mesmo em versão portuguesa. Um conjunto vocal, só de goianos (12 músicos), oferece samba — somente samba — em grande estilo. Para esta semana, está programada a presença de Elza Soares. Em seguida, o goianiense verá *Originais do Samba*, Martinho da Vila e outros intérpretes da MPB. E o chope é o melhor de Goiânia".

Feito o registro (aliás, transcrito o registro), acrescento: Goiânia precisava muito de uma casa como o *Sambão*. E nada mais tenho a acrescentar, porque já está quase na hora do jogo Brasil *versus* Itália. E eu vou ver o jogão a cores. Na casa dos outros, naturalmente.

Paranhos e a visita



O Secretário de Interior e Justiça, Prestes Paranhos (foto), visitou, na manhã de sexta-feira, a redação do Cinco de Março, *palestrando demoradamente com o pessoal da casa. O sr. Paranhos disse, segundo o Anatole (pois eu não me encontrava presente), que a sua missão "é bastante espinhosa", dada a complexidade dos problemas a cargo de sua Pasta.*

Massi e a Codeg



Paulo Massi (foto) há duas semanas deixou a Codeg, porque comprou o controle acionário da Cimba, firma do senador Benedito Ferreira. Segundo comentava um de seus amigos, "nota-se na fisionomia do Paulinho Massi marcas de alguma ingratidão do Governo". E a mesma pessoa completava: "Em termos de política, agora os votos do sr. Paulo Massi serão escriturados pelo contador e computados nos balanços de fim de ano".

Os que mais estreitamente convivem com ele dizem que o ex-dirigente da Codeg deixa transparecer que "o órgão foi desmontado pelo sr. Antônio Fábio, quando este era Secretário da Indústria e Comércio", e que também pifou "porque a Secretaria do Planejamento não funciona, pois o sr. Benjamin Roriz entravava todos os projetos em andamento".

A despeito das alegações dos amigos do sr. Paulo Massi, sei que ele, ao deixar a Codeg, foi convidado a ocupar uma das diretorias do Banco do Estado. Não aceitou.

Outras

Um grupo de políticos arenistas está estudando uma fórmula para que o deputado episcionista Ronaldo Jayme — acusado de infidelidade partidária — passe para a Arena. Acho difícil.

Na nova cidade do Canal de São Simão, todas as ruas e avenidas têm duas pistas e no ponto em que duas delas se bifurcam haverá uma praça. Boa idéia.

A Who's Who in Brazil, sediada em São Paulo, há dois anos vem insistindo com o jornalista Batista Custódio, diretor do Cinco de Março, no sentido de que lhe remeta foto e dados biográficos para a sua enciclopédia, popularmente conhecida como Quem é Quem no Brasil. O jornalista, avesso à publicidade pessoal, até hoje desconheceu a solicitação. Agora, dada a insistência da Who's Who in Brazil, parece que Batista Custodio concordou: vai remeter o material pedido.

Já foram expedidos os convites para a Segunda Festa Goiana do Livro, promovida pelo Departamento Estadual de Cultura, da SEC. Data: de 5 a 13 de julho próximo. O convite vem assinado por Lyani Fátima da Costa e Hercules Dias, da comissão organizadora.

Brasigóis Felício vai lançar no próximo dia 22 seu livro Martirio das Horas, poesia. Na sede do Banco Agro-Pecuário.

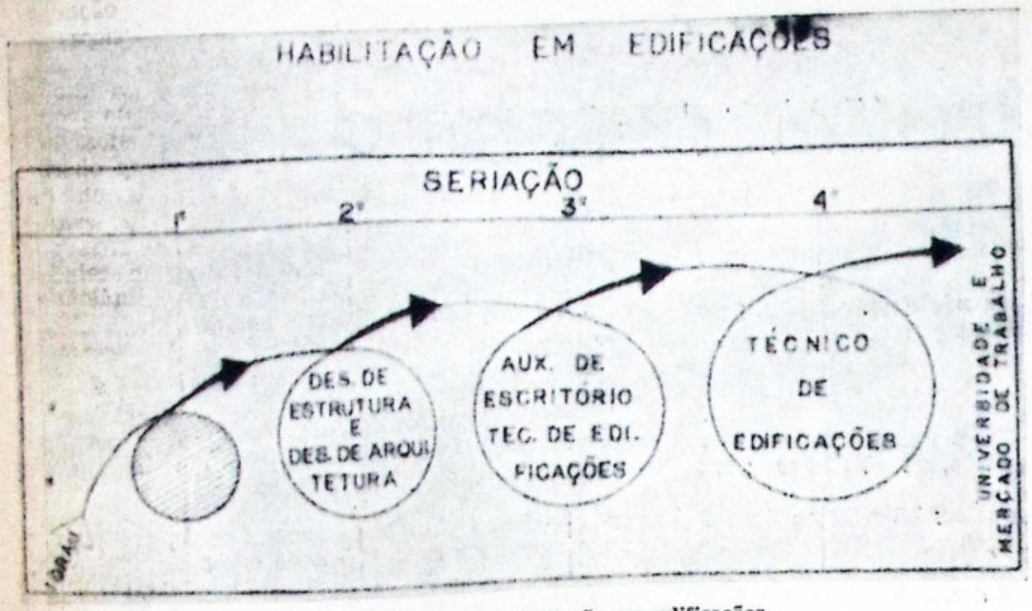


A convite do Centro dos Professores de Goiás, na pessoa de seu presidente, professor Bernardino Granja, o Secretário Helio Mauro Umbelino Lobo (foto), da Educação, falará sobre o próximo aumento de vencimentos dos professores estaduais, abordando também aspectos de Estatuto do Magistério. Dia 20, às 8h30m, no auditório da Associação Comercial de Goiás.

—oOo—

Pois é. Sábado, 1 hora e 40 minutos. Terminei a coluna (Deus sabe como!) e já vou correndo: o jogo já deve ter começado. Que me perdoe o dr. Zé Fleury, o nosso nº 2: fiz o que pude...

REFORMA DO ENSINO ESTARÁ IMPLANTADA EM GOIÂNIA ATÉ O PRÓXIMO SEMESTRE



Caminhos de um aluno rumo à habilitação em edificações.

Dentro de bem pouco tempo, a implantação da Reforma do Ensino em Goiás será uma realidade definitivamente palpável: já se encontra em fase de conclusão o estudo feito por uma comissão de oito membros, sob a direção do sr. Mozart Barbosa, titular do Departamento de Ensino de Segundo Grau, da Secretaria da Educação e Cultura. Como se sabe, os dispositivos da Reforma do Ensino introduziram modificações radicais dentro da temática educacional brasileira, necessitando, dessa forma, de criterioso estudo para sua complementação e ampliação, em termos regionais.

Inicialmente, cuidou-se do levantamento das condições de ensino em Goiânia, através do desmembramento da comissão em sub-comissões. "Somente quando a experiência-piloto que aqui se fará, apresentar as reações esperadas e toda a rede oficial de ensino de Goiânia estiver adequada às novas técnicas educacionais é que a Secretaria passará a realizar idêntico trabalho para implantar a Reforma no interior", aduziu o sr. Mozart Barbosa.

Os primeiros resultados

Cada sub-comissão funcionou dentro de um setor específico, sendo que a primeira elaborou um trabalho referente a estrutura e funcionamento do complexo escolar do segundo grau; a segunda fez uma pesquisa sobre o funcionamento dos cursos; a terceira procedeu a estudos referentes aos currículos e programas do ensino, e a última fez um levantamento do sistema de avaliação para o complexo escolar do segundo grau.

Como resultado dos estudos efetivados pelos professores, ficou determinado que, com exceção do Colégio **Pedro Gomes**, os alunos que freqüentam os demais colégios da rede oficial de Goiânia (Rui Barbosa, Costa e Silva e Liceu de Goiânia), terão aulas não só no educandário onde se acham matriculados como também em outros colégios, obedecendo às respectivas áreas de ensino.

Convênio firmado

A SEC, através do Departamento de Ensino de Segundo Grau, está ultimando um convênio com o SENAC e a Escola Técnica Federal, a fim de que sejam ministrados, aos alunos de 2º Grau dos estabelecimentos oficiais, cursos profissionalizantes, uma das finalidades da reforma educacional.

Na Escola Técnica, poderá o aluno fazer os cursos de Agrimensura, Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Eletromecânica e Mecânica. No SENAC, funcionarão os cursos de Estatística, Secretariado, Decoração, Publicidade, Administração e Contabilidade. Para tanto, o aluno, deverá estar matriculado no Colégio Rui Barbosa, onde funcionam cursos profissionais, ou no Liceu e no Costa e Silva, onde vem sendo ministrado ensino referente à área de ciências humanas, biológicas e físicas.

O educando que se achar matriculado no Liceu poderá, além de participar das aulas no Costa e Silva, onde assistirá aulas de matérias da área de ciências físicas e biológicas, participar de aulas ministradas no SENAC ou na Escola Técnica, dependendo apenas do curso a que se achar matriculado. O mesmo poderá acontecer com os alunos do Costa e Silva e Rui Barbosa, sendo que, neste último, o aluno terá condições de se profissionalizar sem participar de aulas noutros colégios.

Complexo escolar

Serão oferecidos ainda os cursos de Tradutor e Intérprete, Redator Auxiliar, Turismo, Economia Didática, Hotelaria, Artes Gráficas, Magistério, Laboratórios Médicos, 4º ano Pedagógico (estudos adicionais) e Enfermagem, que será ministrado na Escola de Enfermagem.

Os três colégios da rede oficial formarão, a partir da implantação da Reforma, um complexo escolar de segundo grau, que será coordenado por um centro administrativo cuja construção já está sendo planejada. Com o controle desse complexo ficando a cargo do centro administrativo, os colégios terão apenas diretores de unidades.

Os Colégios Brasil Central e Pedro Gomes não tomarão parte nesse complexo educacional, em virtude de já exercerem outras formas de atividades dentro da Reforma de Ensino. O primeiro funciona sob o regime de ensino de 1º grau e o segundo já está adotando o sistema da Reforma, dentro da área de ensino profissional, mas atingindo apenas o setor primário.

Ensino livresco

Dentro do antigo regime, o ensino era considerado livresco e acadêmico, contribuindo para que o mercado de trabalho fosse carente de mão-de-obra especializada. A comissão apurou ainda que o ritmo de produção era bastante lento, e se registrava uma crescente evasão. As atuais escolas, mesmo possuindo um certo "equipamento, não atingiam o objetivo desejado, devido a uma má distribuição.

O mesmo trabalho vem sendo processado pelo Departamento de Ensino de Primeiro Grau e, a partir do segundo semestre, serão montados os projetos referentes à implantação da Reforma nos colégios oficiais localizados no interior deste Estado. A aplicação da Reforma no interior está prevista para o início do próximo ano, sendo que o município de Pedro Afonso será o pioneiro dessa implantação, em virtude da existência alí de alguns equipamentos indispensáveis, inexistentes em outros locais.

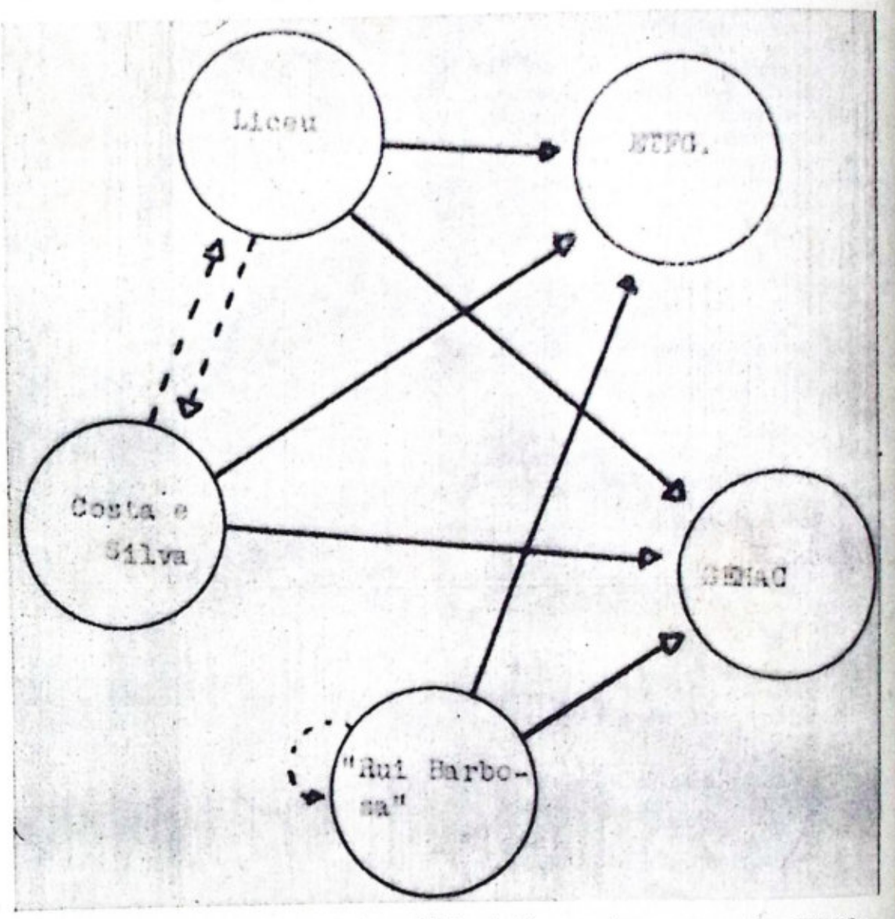
Formação necessária

A Reforma do Ensino Primário e Secundário foi criada a 11 de agosto de 1971, através da lei 5.692. Em seu artigo 1º, essa lei esclarece que **"o ensino de 1º e 2º Graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto-avaliação, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania".**

Após a efetivação dos trabalhos, a comissão chegou à conclusão que, o ensino de 2º Grau, face à nova legislação, precisava ser reestruturado, e com urgência.

Como solução para os diversos problemas que surgiam dentro do antigo método de ensino, a Reforma prevê a reunião de estabelecimentos e sua preparação pedagógica e administrativa, a fim de formar um todo coordenado, unificar suas diretrizes e bases educacionais, além de equipar laboratórios e reciclar professores, funcionários e demais elementos da Escola e buscar recursos na comunidade para suprir as deficiências e celebrar convênios.

A SEC, tem, como objetivo nesse trabalho, melhorar o processo educativo, concedendo ao mercado de trabalho tantas habilitações quantas forem reclamadas. Os estudos realizados pela comissão visam também utilizar, da melhor maneira possível, os recursos materiais e humanos, através da adequação das atividades exercidas pelos qualificados. E tudo será posto em prática, nesta Capital, a partir do segundo semestre do corrente ano.



Rodízios que os alunos, destes colégios, terão que fazer com a implantação da reforma.

ROSANA
Artes Gráficas Ltda.

CONFECCIONAMOS:

Livros
Revistas
Cartazes
Estatutos
etc.

Av. 24 de Outubro, nº. 910 a 930, esq. c/Rua Catalão,
Campinas — Fone: 3-2989

JORNAL POLÍTICO

Marco Antônio da Silva Lemos

Política em tempo de grafologia

Depois de por quase duas semanas exaurir-se na discussão de questões internas, como uma orquestra a tocar sem partitura, atarantada ante a batuta exclusivista de três ou quatro regentes, a bancada da ARENA, na Assembléia Legislativa, voltará a preocupar-se, a partir de hoje, com os assuntos do MDB. Concordando, pelo menos implicitamente, em encerrar o rumoroso festival de diatribes que vinha generosa e reciprocamente distribuindo nas últimas sessões legislativas, e em levar a roupa suja do partido para ser lavada na eficiente e discreta lavanderia do Diretório Regional, os parlamentares arenistas optaram por encerrar o incômodo espetáculo de revelações íntimas que vinham protagonizando, sob os silenciosos e concupiscentes olhares emedebistas. Retornando à rotina, o seu principal objetivo desde já pode ser divisado: a célebre e controvertida assinatura do deputado Ronaldo Jayme, aposta em requerimento do MDB.

Tão logo seja concluído o exame grafológico a que está sendo submetido o documento, por determinação da Mesa Diretora, a ARENA deverá brandir contra seu adversário o mesmo expediente com o qual foi por ele surpreendida: a comissão de sindicância, a qual, sob o beneplácito regimental, pode constituir automaticamente. Para a maioria dos deputados arenistas, o fato é de suma gravidade e deverá ser cuidadosamente esmiuçado, menos por interesses políticos que, propriamente, por razões ético-morais.

Nessa cartada, resta ao MDB apenas um último trunfo, e ainda assim de valor discutível: a afirmação de que há uma procuração do sr. Ronaldo Jayme, autorizando o deputado Lúcio Lincoln a representá-lo. Todavia, não só a aventada procuração até agora não foi exibida como a própria argumentação se revela falha: primeiro, um mandato legislativo não é passível de outorga, não fosse ele personalíssimo e intransferível; segundo, ainda que se admitisse, por hipótese, a validade dessa procuração, não ha como justificar tivesse o outorgado assinado o próprio nome do outorgante, a menos que fosse portador de ignorância ou distração inaceitáveis num legislador.

Assim, fornecendo ingenuamente como que um autêntico cheque em branco a seus adversários, corre a liderança emedebista e, por extensão, toda a sua bancada, o risco de ser submetida a violento e pouco honroso processo de execração pública, que lhe reserva, na melhor das hipóteses, a pouco edificante sanção de vir a ser considerada incompetente ou despreparada.

+ Para quem estiver interessado em transações imobiliárias: o ex-governador Coimbra Bueno está vendendo todos os imóveis que possuí em Goiás, e a preços excepcionalmente baixos. A atitude, repentina e inesperada, surpreendeu todos os seus amigos. Quem está cuidando da venda é a ImobiliaARY.



Celso: para o BEG

+ É quase certo que o Secretário Celso Rezende Costa, da Administração, deverá ir para uma das diretorias do Banco do Estado. Não se cogitou, por enquanto, de quem o substituirá na Pasta que ora ocupa.

+ Os deputados Rezende Monteiro e José de Assis, vistos no sagüão do Centro Administrativo, conversando amistosa e demoradamente. Para alguns observadores, não é improvável uma união de forças de ambos numa "dobradinha".

+ Há um grupo da ARENA que conta certo com a adesão de um deputado do MDB. Nomes e circunstâncias, entretanto, não chegaram a ser revelados.

+ Pode parecer brincadeira, mas não é: num dos colégios da cidade, uma das questões da prova de OSPB inquiria se o sr. Otávio Lage era candidato a: deputado estadual, federal, senador ou prefeito.



Otávio: o nome como bandeira

+ Para o deputado Nelson de Castro, a anunciada viagem do sr. Otávio Lage aos EUA é a confirmação do que já vinha imaginando: "ao concordar em ser lançado candidato ao Senado, o ex-governador visou apenas fornecer seu nome como bandeira a ser desfraldada pelos seus correligionários".



Menezes: injusto com o Cinco

+ Em conversa com o colunista, o deputado Luiz Menezes, que criticara a imprensa goiana por não lhe dar cobertura nem tampouco ao chamado Grupo Otávio, afirmava que tinha cometido uma injustiça com o Cinco de Março. "Vocês têm nos dado ampla e imparcial cobertura", asseverou o parlamentar.

CLARISMAR: SEM PLATÉIA

Dando seqüência a um hábito metódico e cuidadosamente cultivado, o MDB continua sistematicamente se retirando do plenário, quando sobe à tribuna o deputado Clarismar Fernandes. Isso, na sessão da última sexta-feira, provocou a ira do deputado Osmar Cabral, que se confessou surpreendido com o fato: "volto agora a esta Casa, e vejo com decepção uma cena que nunca ocorreu em nenhum legislativo". Verberando a atitude dos oposicionistas, afirmou que o MDB goiano anda necessitando, e com urgência, de "um MOBRAL político".



Clarismar: pregando no deserto



Kepler: para o Grupo Otávio?

A HORA DA DEFINIÇÃO

Embora a tão esperada trégua tenha finalmente chegado às hostes arenistas na Assembléia, "a coisa não vai parar por aí", confidenciava, numa roda política, um prócer emedebista. Em defesa de sua tese adiantou: primeiro, a trégua durará até que um do **Grupo Otávio** se disponha a criticar o Governo, "o que não é difícil"; segundo, o MDB ainda não explorou o assunto e fatalmente o fará, no decorrer das próximas semanas; e, terceiro, está havendo tremenda guerra de bastidores para forçar definições. "O Kepler se indispôs com o Clarismar" — aduziu "e quem pode garantir de que lado estarão, em abril do ano que vem, o Issy, o Wagner, o Vanderlan, o Kepler e o José de Assis?"

A PREGUIÇA DO MDB

Na sessão matutina de sexta-feira, o deputado Adhemar Santillo investiu contra a notícia, dada pelos jornais diários, de que o MDB houvera referendado a aprovação do SEI (Serviço Estadual de Informações), afirmando que, de conformidade com o que dissera na ocasião o líder José Avelino, o partido maciçamente rejeitava aquela propositura. No entanto, acabou o parlamentar se equivocando: no momento da votação, apenas dois deputados emedebista (Juarez Magalhães e Clepino Araújo) se levantaram, discordando da matéria. Os outros permaneceram calmamente refestelados em suas poltronas. E coube ao deputado Clepino Araújo esclarecer ao repórter a razão de não terem seus companheiros se levantado naquele momento: "Preguiça.."



Clepino: a preguiça da bancada

O grupo da revista Manchete acaba de adquirir do Governo de Goiás 12 mil alqueires na região de Colinas, parte de uma gleba mais conhecida por Cantão. Outras áreas teriam sido oferecidas a outros jornais de circulação nacional, inclusive ao Jornal do Brasil, que recusou a oferta. O deputado Manoel Mendonça, que tem interesses naquela região, informa tratar-se de terras férteis, próprias para a exploração agropecuária.

+ Não há ninguém que convença o deputado Osmar Cabral de que o pronunciamento de seu colega Tercio Caldas, que teria precipitado a crise interna que abalou a ARENA, não tivesse sido feito com intenções inequívocas de romper com o Governo e apoiar a candidatura Otávio.

+ Genésio Reis deixou a Secretaria do Prefeito para para assumir o cargo de advigado da firma "Novos Horizontes", subsidiária do grupo americano Twin-Americas Agricultural and Industrial Developmet. Salário inicial, 20 mil mensais.

+ "Olhe — afirma Nelson — "na entrevista que ele concedeu a vocês do **Cinco**, isso ficou bem evidenciado. Otávio afirmou que aceitava ser candidato por pressão de amigos, o que caracteriza sua posição pessoal de ser refratário a essa aventura política. Além disso, é preciso atentar para o fato de que o Otávio é homem de Executivo, nunca de Legislativo".

+ Quem me conta é o jornalista Carlos Alberto Santa Cruz: em Posse, foi fundado um comitê inédito: o comitê contra-candiatura do sr. Matias Pinheiro de Lemos a deputado estadual. L.J.R.

+ Enquanto não sai a lista tríplice para a Reitoria da UFG, um nome pelo menos já é tido como certo: o do sr. Hermógenes Coelho, que contaria com o apoio e a indicação do próprio Reitor atual, Farnese Dias Maciel Neto.

+ Vicente Miguel me confirmou: é realmente candidato a deputado estadual, no próximo pleito. E terá Goiânia como seu principal colégio.

HOJE, ANIVERSÁRIO DA

RETIRADA DA LAGUNA: EPOPÉIA DOS GOIANOS NA GUERRA DO PARAGUAI

Texto: S. Póvoa

AOS GOIANOS NO PARAGUAI

Hoje, segunda-freira, dia 11 de junho, circula o Cinco de Março *prestando uma homenagem aos heróis goianos que participaram da guerra do Paraguai. Segundo os poucos informes existentes, os soldados que compuseram o 20º Batalhão de Infantaria, sediado em Vila Boa eram jovens estudantes, todos voluntários.*

Foi no dia 11 de junho de 1867, que os soldados de Goiás viram findar a guerra e entraram em território brasileiro, os poucos que conseguiram escapar de Laguna.

Muitos morreram antes de retornarem aos seus lares, pois os que não foram abatidos pelos paraguaios, sucumbiram atacados pela cólera e depauperados pela fome. Poucos chegaram a Goiás. Muitos estão sepultados algures.

Para os heróis goianos da retirada da Laguna que não tem nenhum marco em bronze ou madeiro, a nossa homenagem assinalada em papel.

S. Póvoa

Hoje, dia 11, completam 106 anos da mais famosa epopéia brasileira, em tempo de guerra, a Retirada de Laguna, onde os goianos do 20º Batalhão de Infantaria, que era sediado em Goiás, tiveram marcante participação. Na campanha de guerra, desde a expulsão dos paraguaios do solo matogrossense, até a invasão do país de Francisco Solano Lopez, os soldados do 20º de Infantaria, souberam lutar e suportar as glórias e misérias nos terrenos pantanosos de Laguna.

A 12 de junho, de 1867, o então 1º Tenente Alfredo D'Escragnolle Taunay, que participou de toda a campanha da Retirada da Laguna, escreveu a seguinte ordem do dia, para o comandante José Tomás Gonçalves; "A retirada, soldados, que acabais de efetuar, fez-se em boa ordem, ainda que no meio das circunstâncias as mais difíceis. Sem cavalaria contra o inimigo audaz que a possuía formidável, em campos onde o incêndio da macega, continuamente aceso, ameaçava devorar-vos e vos disputava o ar respirável, extenuados pela fome, dizimados pela cólera que vos roubou em dois dias o vosso comandante, o seu substituto e ambos os vossos guias, todos estes males, todos estes desastres, vó os suportastes numa inversão de estações sem exemplo, debaixo de chuvas torrenciais, no meio de tormentas, e através de imensas inundações, em tal desorganização da natureza que parecia contra vós conspirar. Soldados! honra a vossa constância, que conservou ao Império os nossos canhões e as nossas bandeiras!"

ONDE ESTAVAM OS GOIANOS

No dia 1º de janeiro de 1867, o coronel Carlos de Morais Camisão, assumiu o comando dos soldados brasileiros que deveriam enfrentar as tropas paraguaias, ao Norte de Mato Grosso.

Taunay, na sua obra a "Retirada da Laguna", anotou o seguinte: "No dia da invasão do território paraguaio, isto é, em abril de 1867, era o efetivo da coluna de 1680 soldados. A 11 de junho reduzira-se a 700 combatentes. Perdêramos, pois, 908 soldados pela cólera e o fogo. Morrera, além disto, grande número de índios, mulheres e homens negociantes ou camaradas que haviam acompanhado a marcha agressiva do nosso corpo.

Goiás sempre esteve presente e o coronel Camisão sempre fazia referências aos seus soldados. No início da invasão, Taunay falou dos goianos: "... transpusemos a Apa, em frente a Bela Vista; o 20º de Infantaria de Goiás, formava a vanguarda, sob o comando do capitão Ferreira de Paiva. Avançando à frente dos batedores, a quem comandava, jovem e valente oficial, de nome Miró, fadado à morte próxima, víamos o velho Lopes, apressurado, montando belo cavalo baio, um daqueles animais que o filho e os companheiros deste, haviam tomado aos paraguaios. Estava no auge da alegria, o olhar como o de um rapineiro, a fitar Bela Vista, que começávamos a avistar. De repente, no momento em que acabávamos de chegar ao seu lado, percebemos que a fisionomia se lhe anuviara: "A perdiz, disse-nos, vôa do ninho e nada nos quer deixar, nem os ovos". Mostrava ao mesmo tempo, tênue fumo que subia aos ares. "São as casas de Bela Vista que incendiaram".

GOIANOS PROTEGEM

O 20º Batalhão dos goianos merecia, sempre elogios e a confiança do Estado Maior das forças que invadiam o Paraguai.

Na retirada, ao atravessar o Rio Miranda, o 20º de Infantaria serviu de isca para atrair as tropas paraguaias, conforme narra Taunay:

"Enfim, por esse caminho da estância de Lopes, só havia um grande rio a atravessar, o Miranda, enquanto pela estrada ordinária, precisaríamos, além deste, transpor numerosas correntes, três pelo menos volumosas: o Desbarrancado, o Santo Antônio e o Feio, que as menores chuvas sobremodo acaudalam

"Podia-se dizer, é exato, que um efeito desagradável do nosso desvio da estrada batida seria persuadir aos paraguaios que precurávamos escapar-lhes pela fuga, assim se amesquinhando a boa impressão que os últimos combates lhes deviam ter dado de nós. Mas esta aparente desvantagem vinha pelo contrário, naquele momento, reforçar o desejo em que nos empenhávamos de salvar os comboios da perseguição do inimigo, atraindo-a sobre nós.

"É que ela não nos inspirava temor. O que certamente nos levava a refletir sobre o caso, vinha a ser a idéia de nos embrenhar em lugares ainda não explorados, cheios talvez de inesperados obstáculos, no meio desta macega alta que a alguns passos impede a visão; que é preciso cortar-se sem descanso e quando seca (como então estava) exige perigoso e pesado serviço. Qualquer consideração acerca de perigos e dificuldades secundárias desaparecia, contudo, em frente à urgência da situação. Não houve quem não o compreendesse; uma única porta de salvação nos restava aberta.

"Pusemo-nos a marchar a uma hora da tarde; iam os oficiais no centro dos seus batalhões. Achava-se o Comandante com parte do seu estado-maior no quadrado do 20. Ao entrar nele, jovialmente dissera ao capitão Paiva: "venho colocar-me aqui entre os senhores; ninguém se defenderá melhor que nós"

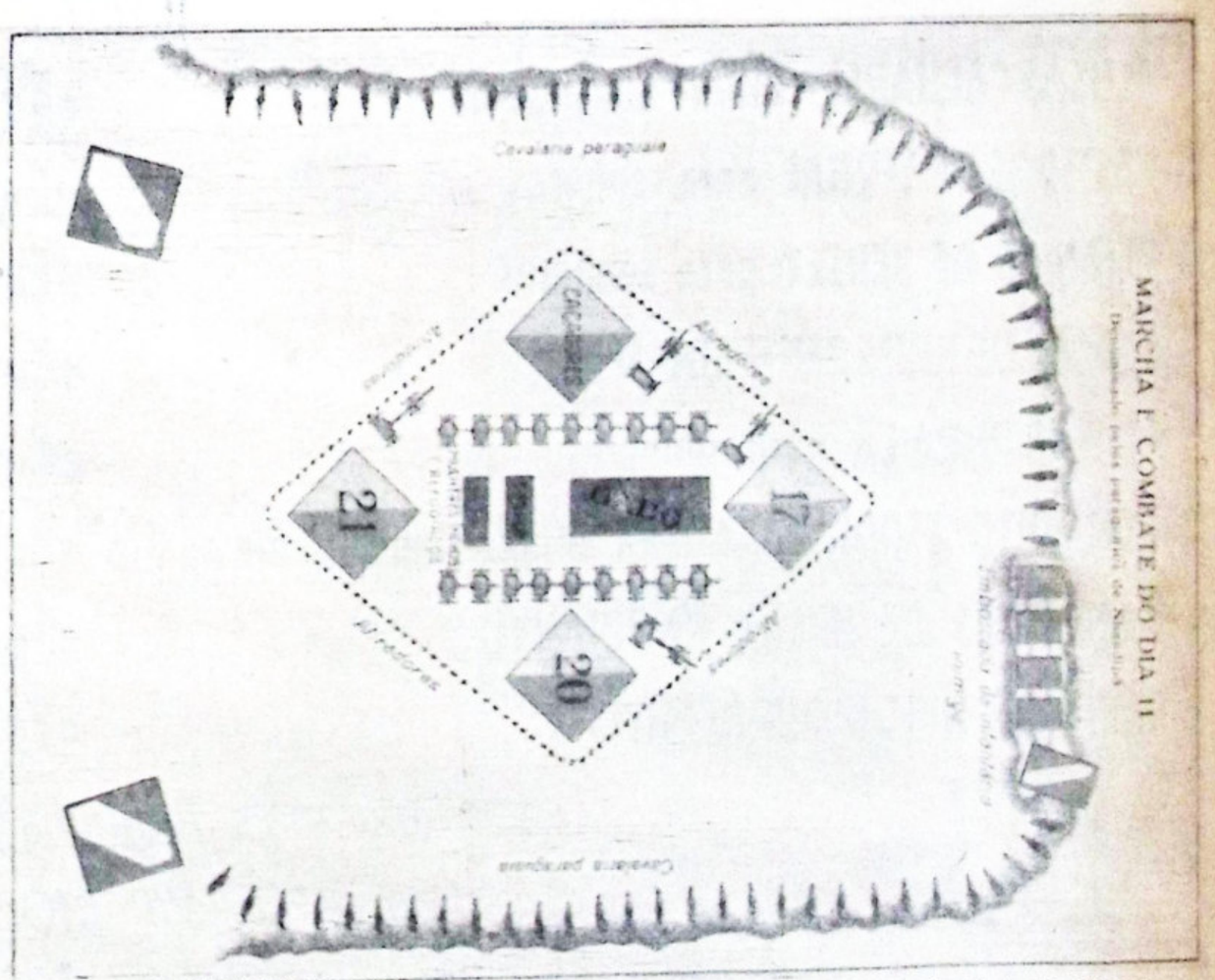
AS MISÉRIAS E AS GLÓRIAS

Em Monte Alegre, Minas Gerais, a menos de 200 metros da rodovia Goiânia-São Paulo, está um monumento aos heróis da Guerra do Paraguai. É um cemitério, onde foram sepultados os poucos remanescentes dos que lograram escapar de Laguna. São mineiros e, provavelmente goianos, pois alí era o caminho de retorno. Lá está escrito: Aos heróis brasileiros, que vindo de Laguna, enfrentando toda sorte de misérias, extenuados pela fome, pela cólera, aquí vieram a falecer."

Hoje, dia 11, os goianos que salram de Vila Boa, completam 106 anos. Para eles nem um momento, nem uma palavra, nem uma lembrança.

As palavras de Taunay, contam, neste resumo, o que foi a dura campanha: .." Quanto a nós, cada vez mais bem providos de víveres, graças a um rebanho enviado das margens do Aquidauana, depois de um ofício do nosso chefe, ao coronel Lima e Silva, transpusemos, a 9, o Taquaruçu e, a 10 duas léguas adiante, um rio chamado Dois Córregos. A 11, chegamos ao Porto do Canuto, à margem esquerda do Aquidauana. Tal o último trecho de nossa penosa retirada. Alí findou o doloroso itinerário que, como expiação de nossas temeridades, nos fizera curtir tantas misérias quantas pode o homem suportar sem sucumbir. No Canuto, nos despojamos dos miseráveis andrajos que nos cobriam, libertando-nos, afinal, da mais horrível servandija e dos parasitos do campo, que, perfurando a pele, nela produzem dolorosas úlceras. Oferecia-nos, o rio, magnífico ensejo para as nossas abluções. Todas estas paragens podem ser chamadas: a terra das águas belas".

O 20 DOS GOIANOS



O croqui mostra a posição dos batalhões na retira da da Laguna, segundo a descrição de Taunay. *"Venho colocar-me aqui entre os senhores; ningu ém se defenderá melhor que nós" — dissera o comandante da coluna aos combatentes do 20º de In fantaria* (Mapa do livro A Retirada da Laguna de Tau nay).

PROJETO RONDON LEVARÁ ESTUDANTES GOIANOS PARA DIVULGAR ARTES NO INTERIOR

A utilização de estudantes da Faculdade de Artes da Universidade Federal de Goiás na Operação Regional de julho, pela Coordenação Estadual do Projeto Rondon, converte-se num dos novos programas a serem executados durante o Pro-XII, com o objetivo não somente do engajamento de universitários daquela especialidade, como também oferecer — inicialmente — a moradores de cinco municípios goianos, oportunidade para cultivar o gosto artístico e desenvolver formas artístico-artesanais que lhes possibilite a elevação da renda familiar.

Com um efetivo de 163 universitários, a Operação 12, em Goiás, deverá atingir 158 municípios, através de sete planos que englobam três convênios com órgãos públicos estaduais e federais e quatro tipos diferentes de atividades, que vão desde um programa de ação integrada nas áreas de Montes Claros, Silvânia e Campos Belos, até a Operação Reconhecimento para levantar dados para o Pro-XIII, a se realizar nas férias de fim/começo do ano.

ARTESANATO

A colocação de estudantes de artes no esquema da Operação, segundo o Professor Oswaldo Moreira Guimarães, Coordenador Estadual do Projeto Rondon em Goiás, veio não somente corrigir uma marginalização inexplicável desses universitários, como abrir possibilidades a que os moradores das cidades do interior goiano venham a entender e valorizar as diversas modalidades, artísticas como uma forma cultural. A par desse objetivo, que deverá ser atingido através de cursos extremamente práticos, o Professor Oswaldo vê oportunidade de comercialização regular na produção artesanal comunitária, gerando uma nova fonte de renda não somente para seus moradores, como toda a comunidade.

Esclarece o Coordenador que apesar da natureza experimental d' empreendimento, existe um plano para dar continuidade aos trabalhos de instrução artística, para o que já está cogitando de um entendimento com o Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura de Goiás. Não basta apenas dar o curso — justifica ele — é preciso um acompanhamento do trabalho por algum tempo, até que o pessoal alcance a autonomia e possa, inclusive, partir para a criação artística.

PROGRAMAS

O levantamento global, em forma de perfil monográfico, de 12 municípios da micro região 1 de Goiás (extremo norte do Estado deverá se constituir num dos mais interessantes programas a serem realizados nas férias de julho. O trabalho decorre de convênio firmado com a Secretaria de Serviços Sociais do Estado e deverá dar base a futuros planejamentos desse órgão.

Outros 36 municípios em todo o Estado deverão receber universitários com o objetivo de mobilizar as lideranças locais a fim de promover uma reativação do movimento de alfabetização pelo MOBRAL. Os estudantes, além da motivação dos líderes, deverão levantar locais que possam funcionar como salas-de-aula e fazer a seleção de monitores.

Trinta e dois cursos — nas áreas de Saúde da Comunidade, Bovinocultura, Gado de Leite e de Corte, Vacinadores, Conservadores do Solo e Plantadores — serão realizados em 11 municípios do sul goiano, em decorrência de convênio firmado entre o Projeto Rondon e o Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra. Todos de vital importância para a região, têm por objetivo a divulgação de modernas técnicas nesses setores.

Também durante o Pro-XII será feito um estudo global dos municípios de Miracema do Norte (às margens do Rio Tocantins) e possivelmente de Campos Belos, para avaliar as possibilidades de implantação de outro Campus Avançado em Goiás. O Estado já conta com o de Aragarças/Barra do Garças, na divisa com Mato Grosso.

A Operação Reconhecimento, que deverá abranger 58 municípios, quase todos já atingidos pelo Pro-XI, de âmbito nacional, vai permitir a atualização de dados e avaliação in loco da atuação dos estudantes, com a finalidade de possibilitar uma programação, com a antecedência necessária, do Pro-XIII.

MONTANTE

Goiás tem-se esforçado muito para, através do Projeto Rondon, corresponder às expectativas, segundo o Professor Oswaldo. E não foi por acaso, em sua opinião, que o Projeto ofereceu ao Estado, na última Operação, serviços técnicos avaliados em Cr$. 1.353 mil (um milhão, trezentos e cinquenta e três mil cruzeiros), quantia muitas vezes superior aos Cr$ ... 246.573,00 gastos pelas Prefeituras dos 56 municípios que receberam os estudantes.

Declaração

Declaro, para os devidos fins, que perdi minha Cart. de Habilitação de amador, expedida pelo Detran-GO.
Goiânia, 25-05-73.
José Francisco de Souza

CONCURSO INFANTIL DE DESENHO

Foram escolhidos mais seis desenhos no Concurso Infantil de Desenho, promovido pelo jornal Cinco de Março e Lojas Novo Mundo. Os autores discriminados abaixo deverão comparecer impreterivelmente, na quinta-feira próxima, dia 19, às 14:30 horas, à redação do Jornal (avenida Goiás, 1523, esquina da rua 61) e procurar Daniel Lopes, a fim de marcarem o dia do recebimento dos prêmios.

Eis a relação dos seis desenhistas classificados:

José Alves da Silva — Luziânia — Goiás; Paulo Dirceu Ribeiro, — Avenida Bandeirantes Guimarães, 262, Goiânia — Uelter Borges da Silva, rua T-21, S. Norte Ferroviário — Goiânia; Maria Cristina Xavier Maranhão Japiaçu, rua 91, nº 230, Setor Sul — Goiânia; Antônio José Pelágio Lobo Campos, avenida Tocantins, 375 — Goiânia; e Carlos de Paula Souza, rua 86—B, Setor Sul. O não comparecimento implica no cancelamento imediato da classificação.

COMO ACONTECEU

Para escolher os seis melhores desenhos do Concurso deste mês, o secretário da Redação, jornalista Daniel Lopes, organizou uma Comissão Julgadora de alto nível, constituída das seguintes pessoas: dona Edna Ferreira Martins (da direção das Lojas Novo Mundo), Maria Guilhermina (escultora e pintora goiana), Ana Tereza Veloso e Silva (professora), Sebastião Prates (artista plástico e arquiteto), Ely Jerônimo Evangelista (das Lojas Novo Mundo) e Jorge Braga (desenhista do Cinco de Março)

Após a entrega dos prêmios, haverá uma exposição dos 11 desenhos premiados pelo tempo de duração do Concurso, sendo 5 do mês passado e mais 6 deste. O Concurso ficará por algum tempo suspenso e o Cinco de Março avisará quando ele for novamente reaberto. Aos que colaboraram direta ou indiretamente, para a promoção, em particular ao sr. Sebastião Rodovalho, diretor das Lojas Novo Mundo, o coordenador, em nome do jornal, apresenta seus agradecimentos.

Vip Modas sugere a moda neste inverno.
prá todas mulheres ficarem quentinhas

Lãs, malhas e roupas de frio das melhores marcas e etiquetas.
Tudo por preços que não deixam você fazer brrrrr.

OFERTAS

- BLUSAS CACHAREL - último lançamento	de Cr$ 80,00	por Cr$ 29,90
- VESTIDOS DE TERGAL para senhoras	de Cr$ 39,00	por Cr$ 15,90
- PIJAMAS DE JERSEY para senhoras	de Cr$ 69,00	por Cr$ 19,00
- CALÇAS DE BRIM PENTEADO SIAB	de Cr$ 120,00	por Cr$ 49,00
- BLUSAS PURA LÃ para senhoras	de Cr$ 75,00	por Cr$ 29,00
- CONJUNTO ESPORTE, XADRÊS, último lançamento no Rio	de Cr$ 130,00	por Cr$ 59,00
- CAMISOLAS DE NYLON RHODIANYL	de Cr$ 40,00	por Cr$ 9,90
- ROBY DE NYLON RHODIANYL	de Cr$ 60,00	por Cr$ 15,90

Vip modas
av. anhanguera 2968
aberta até às 22 horas

Seja mais feminina neste inverno: use as roupas de VIP MODAS.
E ganhe todas as vantagens do Credi-Vip: 4 meses sem juros ou 18 meses sem entrada.

Onde até o Estado erra

TRIBUNAL DECLARA ILEGAL EMPRÉSTIMO VINCULADO AO ICM DA PREFEITURA DE ANÁPOLIS

A decisão do Tribunal de Contas do Estado proibindo a Prefeitura de Anápolis de contrair empréstimo bancário vinculado ao Imposto Sobre Circulação de Mercadorias — ICM —, vem criando sérias dificuldades à administração do sr. José Batista Júnior, que efetuou uma dessas operações ao final do mês passado. O parecer daquela Corte concluiu pela inconstitucionalidade da vinculação, depois que a Inspetoria Regional do TCE suscitou dúvidas sobre dois financiamentos feitos a Municipalidade anapolina, com cláusulas que bus-am vincular, para pagamento das importâncias financiadas, o produto do ICM que o Estado arrecada e tem de entregar à Prefeitura.

O empréstimo seria contraído em 25 de maio último junto ao Banco Crefisul de Investimento S/A —Operações de Crédito por antecipação da receita, no valor de Cr$ 2.660.000,00, pelo qual vai pagar Cr$ 2.923.104,00. A garantia oferecida foi o ICM recolhido em cotas mensais, pelo Banco do Estado de São Paulo, agência local.

Resolução

Através da resolução de nº 2.413, o TCE afirma que constituem receita tributária municipal os 20% do imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias recebido pelo Estado. Entende o Tribunal que é proibida pela Constituição a vinculação do produto da arrecadação daquele tributo a qualquer despesa. Assim sendo, as administrações municipais não poderiam empenhar nas cláusulas de contratos de fornecimentos, empréstimos ou financiamentos que assegurem, a fornecedores, mutuantes ou financiadores, o recebimento direto das quotas do imposto, existentes à disposição das Prefeituras no Banco do Estado de Goiás S/A. A este, por sua vez, é vedada a entrega dos saldos do ICM municipal, ou parte deles, aos portadores de procuração.

Impasse

Parece que o impasse maior está para ocorrer agora, quando, de posse do ofício n. 236/73, da Prefeitura de Anápolis, o Banco Crefisul tentasse fazer valer no próximo dia 20 a procuração que lhe foi passada pelo prefeito José Batista Júnior, para receber a primeira parcela do volumoso pagamento. Ocorre, porém, que o desconto só poderá ser feito quando o dinheiro estiver no Banco do Estado de São Paulo, pois o BEG já foi cientificado para não dar acolhida à procuração.

Financiamento

O ofício do prefeito diz que "nos termos do disposto e autorizado no Artigo IV, inciso II, da Lei n. 347/72, de 11 de dezembro de 1972, que *"Estima a Receita e Fixa a Despesa do Município de Anápolis para o Exercício Financeiro de 1973", estamos efetivando com o Banco Crefisul de Investimentos S. A., Operação de Crédito por antecipação de Receita no montante de Cr$ 2.660.000,00 (Dois milhões, seiscentos e sessenta mil cruzeiros), autorizando-o a receber até o montante de Cr$ 2.923.104,00 (Dois milhões, novecentos e vinte e três mil e cento e quatro cruzeiros) das quotas partes do ICM devidos à esta Municipalidade. Assim, é o presente para solicitar de Vossa Excelência o especial obséquio de mandar descontar a favor do referido Banco, em caráter irretratável e irrevogável a quantia de Cr$ .. ... 365.388,00 (Trezentos e sessenta e cinco mil e trezentos e oitenta e oito cruzeiros) da parcela que nos deverá ser creditada a partir de 20.06.73, ou, caso a mesma não comporte tal desconto, este deverá ser feito no quanto comportar, continuando a sofrer descontos as parcelas futuras, até que se complete o valor de Cr$ 2.923.104,00 (Dois milhões, novecentos e vinte e três mil cento e quatro cruzeiros). Anexamos à presente, para os devidos fins, procuração que outorgamos ao Banco Crefisul de Investimentos SA., no Cartório do 1º Ofício de Anápolis, conferindo-lhe poderes para receber e dar quitação da quantia cujo desconto ora autorizamos".*

O Estado também erra

Ao explicar a questão, e citando a Constituição Federal, que fala em duas parcelas do imposto (a maior, de 80 por cento, do Estado e a menor, de 20 por cento, do município), o Tribunal de Contas diz que *"se a parcela maior é, incontestavelmente, receita tributária do Estado, do seu lado a parcela menor tem de ser, e também sem nenhuma contestação; receita tributária do Município. Nenhuma outra conclusao se pode extrair da análise e interpretação do disposto no § 8º do artigo 23 da Constituição Federal. O que têm feito, todavia, e sempre errôneamente, tanto o Estado quanto os Municipios? O primeiro, ao arrecadar o imposto, registra na sua contabilidade, como se fora receita tributária estadual, a totalidade do tributo por ele recebido, e não apenas, como deveria fazer, os oitenta por cento do produto, que são a parcela pertencente ao Estado. Mas, ao fazer assim, o Estado depois dá saida aos vinte por cento municipais como se fossem despesa orçamentária estadual do tipo das transferencias correntes. Tudo, como se vê, em absoluto arrepio da Constituição. Como o Estado, no final, fica sempre apenas com os oitenta por cento que lhes pertencem de direito, esse equivoco lastimável acaba não ocasionando prejuizo, nem erros nos saldos orçamentários e financeiro, daí a razão porque continua sendo tolerado e reiteradamente praticado".*

Prossegue o Tribunal de Contas do Estado:

"E o que fazem os Municipios?

Ao receberem suas quotas do imposto, imposto que pela Constituição lhes pertence e imposto que, por definição e por tudo mais, é receita tributária municipal, *os Municipios, através de suas Prefeituras, registram o ingresso das rendas como se fossem transferências correntes recebidas do Estado, quando, na verdade, este, ao arrecadar o imposto que lhe pertencia, arrecadou também o pertencente aos Municipios e se fez em razão disto mero* depositário de receita alheia, *obrigado a entregá-la às Prefeituras, sob pena inclusive de intervenção federal (Constituiçao, art. 10, V, "b").*"

Inconstitucional

"Sendo — continua o parecer do TCE — indisputavelmente receita tributária municipal a parcela de vinte por cento do imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias, que o Estado arrecada integralmente mas de que se faz dono até apenas os outros oitenta por cento, pergunta-se: Poderiam as Prefeituras vincular o produto da arrecadação daquelas suas parcelas próprias ao pagamento de despesas municipais com fornecimentos, empréstimos ou financiamentos? Não poderiam. Nem podem. A proibição vem clara no § 2º do art. 62 da Constituição, que declara.

"vedada a vinculação do produto da arrecadação de qualquer tributo a determinado órgão, fundo ou despesa".

O preceito proibitivo é parte acessória da disposição do caput do artigo 62, que manda incluirem-se no orçamento anual. "obrigatoriamente", todas as despesas. Se a fórmula da vinculação fosse admissível, os credores das Municipalidades, garantidos pelas procuraçoes vinculatórias, pagar-se-iam a si mesmos, diretamente, ainda que não houvesse verba orçamentária para o pagamento, *com lesão da proibição contida na alinea "d" do § 1º do art. 61 da mencionada Carta".*

Nulidade

A resolução do Tribunal, adianta ainda que *"por tudo que se alinhou, a vinculação, a contratos de fornecimentos ou de empréstimos ou de financiamentos, do produto da arrecadação das quotas municipais do imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias, é ato de nenhuma validade, porque transgressor da Constituição Federal, e ao cumprimento dele não estão sujeitas as Prefeituras, que continuam livremente podendo sacar, nas outras contas bancárias, de depósito daquelas quotas, os valores de que necessitem para o pagamento de quaisquer despesas. Restitua-se o processo à origem, depois de tomadas as seguintes providências:*

1 — encaminhamento de cópia da presente resolução aos srs. Diretores do Banco de Estado de Goiás S/A, com pedido de que desconheçam quaisquer vinculações entre os produtos de arrecadação do imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias, enquanto depositados nas agências daquela instituição a crédito das Prefeituras, e quaisquer contratos firmados pelos Municipios com firmas ou empresas financeiras ou fornecedoras, não valendo para efeito de saldos as procurações que porventura forem exibidas ao Banco;

2 — publicação do teor desta resolução no boletim "Assuntos Municipais", para o conhecimento de todos os Srs. Prefeitos".

Cancelado

O prefeito José Batista Júnior através de seu assessor de Imprensa, Godofredo Sandoval, afirmou desconhecer por completo a questão, a respeito do ofício mencionado (236/73), da Prefeitura de Anápolis, o sr. Batista Jr. apresenta a seguinte explicação:

"Na verdade, esse empréstimo aí não foi efetivado. Apesar da procuração e ofícios expedidos, a operação não passou da autorização para tanto. Preferi não fazer esse empréstimo pois me comunicaram que sairá outro, de 15 milhões de cruzeiros, e que resolverá o problema da minha administração até o final do meu mandato. O empréstimo em questão, além de pequeno, seria resgatado num curto espaço de tempo. Esse outro, de 15 milhões, já autorizado pelo Legislativo Municipal, será resgatado em cinco anos. Agora, quanto à essa vinculação, ela é feita pela maioria das Prefeituras e até pelo Estado. Quanto à forma como se fará esse resgate do empréstimo de 15 milhões, ainda não sei. Isso é um problema que estudaremos mais tarde."

O sr. José Batista Júnior exibiu ao Cinco de Março um ofício que seria enviado ao Banco do Estado de Goiás, autorizando a transferência do dinheiro relativo ao ICM da Prefeitura de Anápolis para o Banco do Estado de São Paulo, agência daquela cidade.

"O ofício não foi sequer enviado porque o empréstimo pequeno já não me interessava mais, à vista da autorização de um outro, bem maior. A documentação passada para a Crefisul, e que deu o negócio como já entabulado, foi elaborada assim por exigência da financeira. Mas, o empréstimo não chegou a ser contraído, é bom frisar."

VOCÊ JÁ FOI A BAHIA..?
ENTÃO VÁ
DE BRASÍLIA A SALVADOR
Encurtando as distâncias

Viação Alto Paraíso Ltda.

GARAGE:
Q.I. 15 — Lotes 25 e 35 — TAGUATINGA, D.F. — ESTAÇÃO RODOVIÁRIA DE BRASÍLIA: GUICHE Nº 17

DIARIAMENTE:
Brasília a DIANÓPOLIS: 18 horas
Via: São Gabriel de Goiás, São João D'Aliança, Alto Paraíso, Terezina, Monte Alegre de Goiás, Campos Belos de Goiás, Arraias, Combinado Agro-Urbano, Aurora do Norte, Taguatinga (Goiás), Ponte Alta do Bom Jesus e Dianópolis.

Brasília a Dianópolis: 18 horas
Passando por: Formosa, Alvorada do Norte, Posse, Iaciara, São Domingos, Galheiros
Brasília a Barreiras: 18.00 e 18.30
Via: Formosa, Alvorada do Norte, Posse, Barreiras.
Barreiras a Salvador: 16.00 horas
Via — Iboticana — Seabra — Palmeiras — Lençóis Itaberaba — Feira de Santana — Salvador.

A EMPRESA QUE CRESCE COM A REGIÃO

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS
PROGRAMA GOIASRURAL
COMPANHIA AGRÍCOLA DO ESTADO DE GOIÁS

TOMADA DE PREÇOS No. 04/73

AVISO

A Diretoria da Companhia Agrícola do Estado de Goiás, torna público, a quem interessar possa, que na sua sede à Avenida Universitária, no. 609 — Setor Universitário, em Goiânia, Capital do Estado de Goiás, se encontra aberta TOMADA DE PREÇOS para compra de:

1 — 1.000 (mil) tambores em chapas de aço, chapas número 14 no corpo e 16 na tampa e fundo, todo galvanizado, capacidade para 200 litros, com bujão, gravados com a sigla GOIÁSRURAL e numerados de 1001 a 2000.

O Edital de que trata a presente TOMADA DE PREÇOS poderá ser procurado pelos interessados na Sede da Companhia Agrícola do Estado de Goiás.

As propostas serão recebidas no dia 18 (dezoito) de junho de 1973, às 15:00 (quinze) horas, na Sede da Companhia Agrícola do Estado de Goiás e a abertura das mesmas se dará em seguida, esgotado o prazo de recebimento.

Goiânia, 08 de junho de 1973

Engo. ROMIS ATTUX
Diretor Técnico

ESCRITÓRIO DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL

1958 1973
15 Anos
Marcas e Patentes
Um dos pioneiros na proteção dos seus direitos

PATENTES E MARCAS

AGENTE DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL ADVOGADOS

Defesas na propriedade industrial, registro de marcas, patentes de invenção, modelos industriais, sinais ou expressões de propaganda.

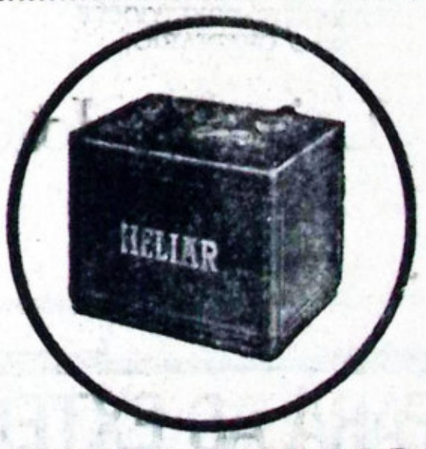
Endereço: Av. Araguaia, 521 — s/2 — Fone: 6-08-08.

Rosana Artes Gráficas

Confeccionamos:

Livros
Cartazes
Revistas
Estatutos etc.

Av. 24 de Outubro ns. 910 a 930, esquina com Rua Catalão, em Campinas — Fone: 3-2989



É MUITO MELHOR MESMO

AVENIDA ANHANGUERA 4.525 — FONE 6-20-76
REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODAS AS CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS

Atlético mostra a força

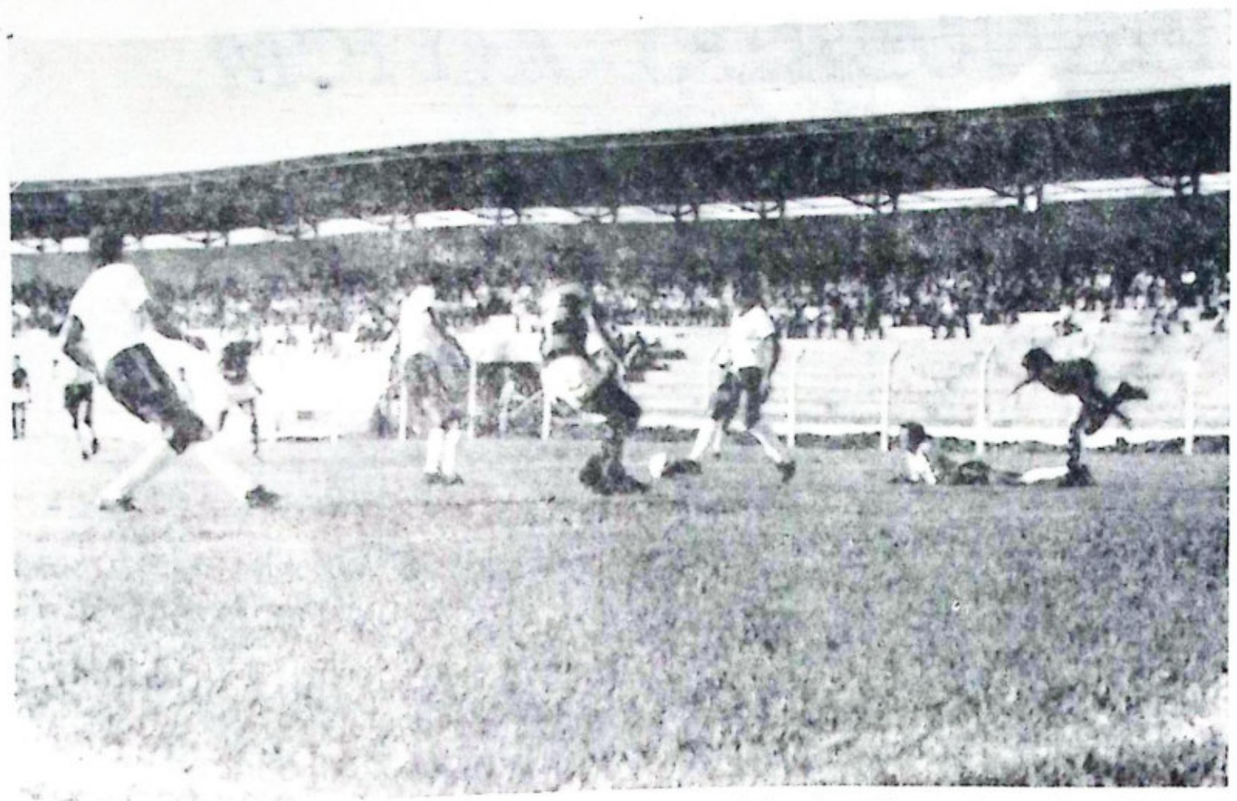
Virando o jogo como quis

Depois de um primeiro tempo pálido e demonstrando muito desentrosamento, o Atlético virou o jogo contra o Goiânia e acabou ganhando com enorme facilidade. O Cacique Raimundinho jogou mal, mas foi a salvação atleticana, pois Lico, que entrou em seu lugar, acabou abrindo o caminho para a grande vitória. O Goiânia está ainda desorganizado no campo e sem preparo físico. O Atlético teve apenas que jogar com um pouco mais de disposição para ganhar e bem.

No primeiro tempo o Goiânia começou melhor nos primeiros 10 minutos. Mas o Atlético passou a atacar com mais freqüência até 25 minutos, mas um ataque sem muito brilho. O Goiânia fez o jogo do contra-ataque, colocando três homens no meio do campo. Numa jogada bonita de Paulinho, que venceu facilmente a Silvio, o Goiânia marcou o seu gol com a complementação perfeita de OTHON que entrou na hora certa e conferiu. O Atlético tentou a reação, mas seu time estava desencontrado e não chegou a ameaçar o Goiânia.

Na fase complementar a coisa mudou. Logo aos 2 minutos o Atlético empatou. Luizinho fez bom lançamento para MAURICIO que atirou firme e sem chance para Ademar. Aí o entusiasmo tomou conta do time rubronegro que desempatou aos 13 minutos. Uma boa jogada de Lico, depois de falhar Curió e em seguida Benê, proporcionando a MAURICIO a marcação do segundo tento. O Goiânia ficou desnorteado e o Atlético, aos 17 minutos chegou a 3 a 1. Um tiro de Luizinho foi no travessão e MAURICIO, de cabeça, fixou o marcador do jogo.

O Atlético jogou e venceu com Lourenço, Cassetete, Tung, Jota Alves e Silvio; Zé Geraldo e Dádi; Claudinho (Dias), Luizinho, Mauricio e Raimundinho (Lico). O Goiânia perdeu de Carlos Alberto (Ademar), Benê Dema, Jacson e Arlindo; Curió e Suquinha; Paulinho, Othon, Marco Antonio e Geraldino (Waltinho). José Muniz Brandão foi um juiz meio confuso, mas não influiu no marcador. Deixou de marcar um penal em Luizinho, na fase complementar. Seus auxiliares foram Gercino Nunes e Francisco Navas. A renda somou Cr$ 23.522 para 4.670 pagantes.



Carlos Alberto caiu no choque com Mauricio. Não levantou em condições de continuar. Sua saída influiu na confiança da defensiva alvinegra.



Ademar fez algumas defesas de vulto. Não foi o responsável pelos gols que sofreu. Demonstrou que tem futuro e muita calma. O Atlético venceu porque mereceu.

ATLÉTICO MANTÉM A SUA LIDERANÇA

Após os quatro jogos de ontem, com o Atlético derrotando o Goiânia por 3 a 1, a goleada do Goiás em Santa Helena por 4 a 0, a vitória suada do Vila Nova sobre o Novo Horizonte e o empate em Anápolis, de 0 a 0 entre o Anápolis e o Goiatuba, eis como ficou a classificação do campeonato que chega a sua última rodada do primeiro turno:

PONTOS PERDIDOS

1º) — Atlético	2
2º) — Goiás	3
3º) — Vila Nova	4
4º) — Goiatuba	5
5º) — Itumbiara	7
6) — Santa Helena	8
7º) — Goiânia	9
8º) — Anápolis	10
9) — Novo Horizonte	12

PONTOS GANHOS

1º) — Atlético	12
2º) — Goiás	9
3º) — Goiatuba e Vila	8
4º) — Goiânia e Itumbiara	7
5º) — Santa Helena	4
6º) — Novo Horizonte e Anápolis	2

ATAQUES POSITIVOS

1º) — Goiás	14
2º) — Atlético	13
3º) — Goiânia	11
4º) — Itumbiara	10
5º) — Goiatuba	9
6º) — Vila Nova	6
7º) — Novo Horizonte	5
8º) — Anápolis e Santa Helena	4

PRINCIPAIS ARTILHEIROS

1º) — Bil (Itumbiara)	6
2º) — Marco Antonio, Lincoln e Mauricio	5
3º) — Paulinho, Paghetti	4

PRÓXIMOS JOGOS

QUARTA-FEIRA:

Vila Nova x Santa Helena
Goiás x Anápolis

DOMINGO:

Vila Nova x Atlético
Anápolis x Santa Helena
Goiatuba x Novo Horizonte
Itumbiara x Goiás

TECIDOS E CONFECÇÕES PELO CREDIÁRIO?

Loja São João

— A MAIS COMENTADA —
Av. Alfredo Nasser esq. c/55

— FONE: — 6.2234 —

Goiás desfalcado bate seu carimbo

O Goiás não encontrou a menor dificuldade para chegar a 4 a 0 — seu carimbo — contra o Santa Helena ontem no sudoeste. Reis aos 34 do primeiro tempo, Ulisses aos 15 e Paghetti aos 25 e 37 do segundo tempo foram os artilheiros do time esmeraldino que jogou bem desfalcado, mas apresentou um excelente futebol. Novamente Paghetti se constituiu em sua principal figura, enquanto Hertz estreava com uma boa apresentação. O Goiás jogou com uma enorme tranqüilidade do início ao fim, não dando confiança ao adversário que era incentivado por sua enorme torcida.

FICHADO JOGO

O Goiás jogou com Wandeir, Humberto, Emilio, Alexandre e Wilsen; Matinha e Hertz (Zé Antonio); Ulisses, Reis (Adalberto), Paghetti e Tota. O Santa Helena caiu de Ismael, Batista, Laerte, Vavá e Ditinho; Waltinho e Gilberto (Arinos); Luiz Carlos, Paulo Soares, Ari (Bodão) e Crisp'm. Urias Crescente foi um ótimo juiz e o público excelente provocou uma renda de Cr$ 13.100,00, a melhor renda do Santa Helena no campeonato deste ano.

O Vila foi salvo pelo gongo ontem

O Vila Nova chegou a uma vitória suada em Ipameri, marcando o seu golzinho já fora do tempo regulamentar. Atuou num sistema pouco ofensivo e não chegou a impressionar. Mas teve maior presença e acabou sendo premiado no final do prélio com um gol de ZE ANTONIO que foi anotado aos 47 minutos da fase complementar. O Novo Horizonte foi brioso, lutando do início ao fim e nunca se entregando, procurando sempre o gol.

Jogou o Vila com Luizinho, David, Jorge Fernandes, Daniel e Tasso; Alexandre e Táu; Fernandinho, Natinho, Marcos (Zé Antonio) e Noé (Silvinho). O Novo Horizonte formou de Renê, Caldeira (Toninho), Jorge, Caetano e Lindomar; Valtinho e Oswaldo; Sabonete, Natal, Ferreira e Sidnei. O juiz foi Benedito Gonçalves com boa atuação, sendo registrada uma boa renda de Cr$ 10.534,00. O Vila Nova continua, assim, pensando no título do primeiro turno, pois terá de enfrentar o Atlético.

Goiatuba perdeu sua última chance

Empatando ontem de 0 a 0 com o Anápolis no Estádio "Jonas Duarte", o Goiatuba ficou realmente alijado do título do primeiro turno, pois está com 3 pontos atrás do Atlético que tem apenas um compromisso. Foi uma partida fraca e sem lances de emoção. O resultado acabou espelhando fielmente a conduta das duas equipes que não fizeram por merecer um gol sequer. Deu coluna de meio a lógica, no jogo cinco.

O Anápolis jogou com Nelson Gomes, Robertinho, Jorge, Tininho e Jofre; Claudio e Noquinha; Ivan, Jânio (Vavá), Tino e Eudécio. O Goiatuba formou com Zé Borracha, Nélio, Evilson, Mauro e Carlinhos; Franklin (Alvair) e Caju; Joãozinho (Vadinho), Paulinho, Toninho e Pantera. Maricinho Vieira de Medeiros foi um juiz sem trabalho e com boa atuação. A renda muito boa somou a importância de Cr$ 7.443,00.

Maguari pode dar fortuna a poucos

ORDEM	CLUBE 1	EMPATE X	CLUBE 2
1	ITÁLIA		BRASIL
2	São Paulo (SP)		Corinthians (SP)
3	Cruzeiro (MG)		Valeriodoce (MG)
4	Desportiva (ES)		Rio Branco (ES)
5	Anapolis (GO)		Goiatuba (GO)
6	Londrina (PR)		Coritiba (PR)
7	Figueirense (SC)		Paissandu (SC)
8	C. R. Brasil (AL)		Ferroviário (AL)
9	Tiradentes (PI)		Flamengo (PI)
10	Atlético (BA)		Vitória (BA)
11	Ferroviário (CE)		Maguari (CE)
12	Náutico (PE)		Sport Recife (PE)
13	Flamengo (GB)		Vasco (GB)

O teste 139 apresentou uma grande zebra foi a vitória do Maguari sobre o Ferroviário. A vitória da Itália sobre o Brasil e também o triunfo do Flamengo sobre o Vasco, foram resultados que derrubaram muitos apostadores. Pode dar pouco ganhador. O resultado do teste está aí abaixo.

VILA X ATLÉTICO É JOGO DE TRIPLO

ALEMANHA X BRASIL — é o jogo um do teste e muito difícil. O quadro da Alemanha quer mostrar o seu valor e o Brasil procurando a recuperação. O empate é muito difícil neste jogo. Aí o duplo nas pontas é o suficiente. Possibilidades: Alemanha 40%, empate 20% e Brasil 40%.

ATLÉTICO X CRUZEIRO — É jogo para o empate. Os dois estão procurando o título deste ano. Possibilidades são de Atlético 25%, empate 50% e Cruzeiro 25%.

PONTE PRETA X GUARANI — O grande clássico campineiro deve dar novamente o Guarani que está melhor. Possibilidades: Ponte 30%, empate 30% e Guarani 40%.

COMERCIAL X BOTAFOGO — Muito equilibrado jogo de Ribeirão Preto. A coluna do meio é a mais provável. Possibilidades: Comercial 30%, empate 40% e Botafogo 30%.

AMÉRICA X NOROESTE — Uma partida em que América é favorito, pois joga em seu campo, e dificilmente perde. América 50%, empate 30% e Noroeste 20%.

VILA NOVA X ATLÉTICO — É jogo de triplo. Todo mundo aqui conhece a rivalidade entre os dois. Não existe possibilidade de uma indicação diferente.

TIRADENTES X RIVER — O Tiradentes é a melhor indicação. Está bem mesmo. Mas o empate não é muito difícil. Tiradentes 40%, empate 40% e o River com 20%.

C. S. ALAGOANO X SÃO DOMINGOS — É outro jogo as condições do anterior. O CSA está melhor. Mas pode empatar. Possibilidades: CSA 40%, empate 40%, S. Domingos 20%.

SPORT RECIFE X SANTA CRUZ — O Sport ontem de 2 a 0. Está em decadência. O Santa é melhor time pernambucano. Sport com 20%, empate 30%, Santa Cruz com 50%.

CEARÁ X FERROVIÁRIO — O Ceará já está recuperado. Melhorou bem. O Ferroviário caiu ontem e com isso ficou mal. Ceará tem 50%, empate 30% Ferroviário 20%.

AMÉRICA X PRÓSPERA — O América é um time regular. O Próspera perdeu a liderança e vai jogar fora de casa. Coluna do meio. América 30%, empate 40%, e Próspera 30%.

GALÍCIA X ATLÉTICO — O Galícia está Jogando direitinho. O Atlético empatou com os grandes em casa. Deve empatar fora também. Galícia joga empate 40% e Atlético 30%.

PONTAGROSSENSE X CORITIBA — O empate aparece como zebra. O Coritiba é franco favorito, tendo melhor equipe. Pontagrossense 20%, empate 35% e Coritiba 45%.

ORDEM	CLUBE 1	EMPATE X	CLUBE 2
1	ALEMANHA		BRASIL
2	Atlético (MG)		Cruzeiro (MG)
3	Ponte Preta (SP)		Guarani (SP)
4	Comercial (SP)		Botafogo (SP)
5	América (SP)		Noroeste (SP)
6	Vila Nova (GO)		Atlético (GO)
7	Tiradentes (PI)		River (PI)
8	C. S. Alagoano (AL)		São Domingos (AL)
9	Sport Recife (PE)		Santa Cruz (PE)
10	Ceará (CE)		Ferroviário (CE)
11	América (SC)		Próspera (SC)
12	Galícia (BA)		Atlético (BA)
13	Pontagrossense (PR)		Coritiba (PR)

PARA AS EXTENSÕES DO BRASIL SÓ MESMO O AVARENTO!

FORD F-600
ECONÔMICO! RESISTENTE!



FINANCIADO EM ATÉ 36 MESES
HP VEÍCULOS
o seu revendedor Ford
Av. Goiás 1754 Fone: 6-2063

2º CADERNO

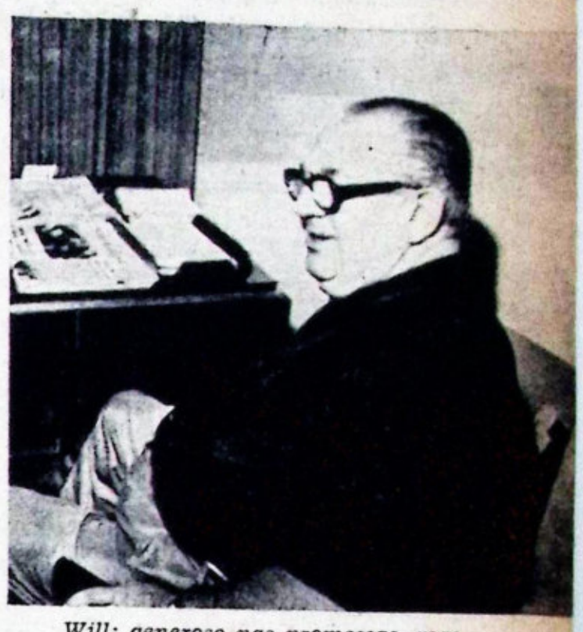
ANO XIV — Goiânia, 11/ a 17/06/1973 — Nº 642

1. Prometendo investimento de Cr$ 30 milhões, alemão recebido como príncipe em Jataí pode ser testa-de-ferro de outros grupos

2. Não conseguindo ludibriar o Governo goiano, deslocaram-se para Belém, onde foram recepcionados com todas as honras pelo próprio Governador do Pará

3. O relações-públicas do grupo dizia-se "Representante da Secretaria da Indústria e Comércio para Assuntos Internacionais" e reservava apartamentos no Hotel Bandeirantes em nome da SIC.

ESCROQUE ALEMÃO TENTA APLICAR GOLPE NO GOVERNO DE GOIÁS



Will: generoso nas promessas, mas...

No início do ano, um alemão gordo e sorridente chegava a Goiás com uma proposta tão fabulosa que os jornais não relutaram em abrir-lhe generoso espaço e muitas pessoas, inclusive autoridades, um ilimitado crédito de confiança entremeado de elogios e até mesmo de gratidão.

Dizendo-se presidente de um poderoso consórcio de empresas alemãs ligadas à importação e exportação da carne — *o Norddeutsches Vich und Fleischkontor*, sediado em Hamburgo e com filiais em Essen, Leer-Logs, Saarlouis, Eihesmshaven e Wupperfal —, o sr. Herbert Will aportou no Brasil manifestando, em pródigas entrevistas à imprensa, seu desejo de aqui executar um projeto destinado a exportar carne industrializada para os países do Mercado Comum Europeu ("um projeto tão gigantesco quanto o da Volkswagen no setor automobilístico", frisava), no qual aplicaria cerca de 1 bilhão de marcos, ou seja, quase 3 bilhões de cruzeiros. Em princípio, as áreas que mais lhe interessavam eram as de Goiás, Mato Grosso, Pará e Triângulo Mineiro.

Em Goiás, especificamente, Will aplicaria mais de 30 milhões de cruzeiros na construção, "ainda este ano", de um frigorífico em Jataí.

Diante de tão sedutora oferta, a cidade de Jataí exultou: recebeu Herbert Will com festas e o prefeito demarcou até um ótimo terreno para sediar a unidade frigorífica.

Houve entendimentos, à base de contatos pessoais e troca de correspondências, com a Secretaria da Indústria e Comércio, onde o empresário alemão foi apresentado pelo seu assessor no Estado de Goiás, Jurandyr Bittencourt.

Junto ao grupo e fora do Estado, segundo consta, Jurandyr ostentava o pomposo título de "Representante da SIC para Assuntos Internacionais", embora jamais houvesse sido funcionário da Secretaria.

Will e assessores insistiam num ponto: a assinatura de um protocolo com o Governo goiano, fazendo também absoluta questão de serem recebidos e fotografados ao lado do Governador.

Com a substituição do titular da Secretaria, veio a descobrir-se tudo: o "poderoso" grupo alemão jamais instalaria o tão desejado frigorífico e pelo menos dois dos assessores de Will são rapazes astutos, para não dizer vivaldinos ou espertalhões.

Entendimentos

Iniciaram-se então os entendimentos entre o representante do "fabuloso complexo de empresas alemãs" e a Secretaria de Indústria e Comércio do Estado de Goiás, à época dirigida pelo sr. Antônio Fábio Ribeiro. Os contatos eram articulados principalmente pelo sr. Jurandyr Bittencourt, que distribuia aos jornais farto material acerca dos mesmos.

Nesse meio tempo, Herbert Will, acompanhado de assessores, esteve em Jataí, onde lhe proporcionaram calorosa recepção. O prefeito da cidade chegou a reservar uma área, cujo valor é de Cr$.. 300 mil, para instalação do frigorífico prometido pelo alemão

Problema político

Mas Will teimava em ser recebido pelo Governador Leonino Caiado, para assinar com o Governo um protocolo no nível do da Anglo.

O sr. Leonino Caiado recusava-se a recebê-lo, para o que devia ter seus motivos, no que fez bem, aliás: como confiar num empresário que distribuia tão generosas promessas e que nem ao menos apresentara seu SPF ou sua Carteira de Identidade à Secretaria de Indústria e Comércio?

Como Jataí encontrava-se extraordinariamente empolgada e seduzida pelas propostas do empresário alemão, quase que o Governador enfrenta uma grave crise política, porque as lideranças daquela importante cidade atribuiam a demora na assinatura do protocolo com o grupo Will "à má vontade do Governo", pressionando-o.

O sr. Herbert Will já havia encaminhado uma Carta de Intenção ao Governo de Goiás. Em resposta, a Secretaria de Indústria e Comércio dirigiu-lhe um ofício, já na gestão do sr. Antônio Augusto de Azeredo Coutinho, dando-lhe de fato preferência na instalação de uma unidade frigorífica em Jataí, desde que, para formalização de compromissos entre o Governo do Estado e o grupo de empresas por ele representado, Herbert Will encaminhasse à SIC, dentro de noventa dias, os seguintes dados: 1) registro da firma na Junta Comercial do Estado de Goiás; 2) orçamento das máquinas e equipamentos; 3) projeto técnico das instalações, e 4) registro do DIPOA, órgão do Ministério da Agricultura.

A Secretaria de Indústria e Comércio, como se vê, agiu acertadamente. Contudo, bastou que assim agisse para que o "fabuloso" grupo alemão nada mais quisesse com Goiás e muito menos com a instalação de um frigorífico em Jataí.

Grande destaque

O sr. Will desembarcou em Goiás precedido do que se pode chamar de "boa recomendação".

O "clima favorável" que levaria muitos a confiar absolutamente em suas promessas e propostas pode ser aferido pelo destaque com que a imprensa — a chamada grande imprensa, inclusive — marcou sua chegada ao Brasil.

O jornal **O Estado de São Paulo**, por exemplo, em sua edição de quinta-feira, 1º de março de 1973, sob o título **Alemães aplicarão 2 bilhões em carne** abria duas colunas para um despacho de suas sucursais de Brasília e do Rio, em que dizia, entre outras coisas:

"O Norddeutsches Vich und Fleischkontor, da República Federal da Alemanha, investirá mais de dois bilhões e duzentos milhões de cruzeiros no Brasil, nos próximos três anos, na execução de um projeto de tinado a exportar carne industrializada para os países do Mercado Comum Europeu segundo informou ontem em Brasília o presidente do consórcio. Herbert Will.

O projeto — que será "tão gigantesco quanto o da Volkswagen no setor automobilístico" — prevê **fusões com diversos frigoríficos brasileiros, compra de alguns e construção de outros, principalmente em Goiás.**

Em Mato Grosso serão adquiridas terras para a criação de gado, de acordo com as técnicas mais modernas utilizadas na Europa.

Herbert Will revelou que estão sendo mantidas negociações com o grupo Bordon, o frigorífico Caiapó e os Irmãos Coelho, para a possível fusão deles com o **Norddeutsches Vich und Fleischkontor. Em princípio, a área que mais interessa aos alemães é a dos Estados de Goiás, Mato Grosso e Pará e do Triângulo Mineiro.**

O presidente do consórcio alemão disse que o ministro da Agricultura, Cirne Lima, lhe havia informado de que "haveria mudanças" no confisco cambial para a exportação de carne e por isso não acredita que a decisão do Ministro da Fazenda venha a dificultar seus planos."

Na edição de 28/3/73, o mesmo jornal estampava novas declarações do sr. Will, formuladas em Brasília, das quais destacamos um pequeno trecho: **"Disse (o sr. H. Will) que trará para o Brasil uma poderosa indústria de carne que se instalará na região de Jataí, em Goiás, com a qual tornará o País um parceiro importante no Mercado Comum Europeu, da mesma forma que fez a Volkswagen em relação ao setor automobilístico".**

Já o **Jornal do Brasil** de 1º de março deste ano inseria ampla reportagem — quatro colunas — em seu primeiro caderno, sob o título **Alemães investem no Brasil 1 bilhão de marcos em carne**, na qual, entre muitas outras coisas, informava: **"Um complexo de nove empresas alemãs do setor de carnes vai investir no Brasil 1 bilhão de marcos (Cr$ 2 bilhões) na implantação de frigoríficos em São Paulo, Goiás, Pará e Mato Grosso. Na Amazônia, será desenvolvido o maior projeto agropecuário do mundo e em três anos serão exportadas 100 mil toneladas de carne industrializada. A informação foi prestada pelo industrial alemão Herbert Will, que salientou as excepcionais possibilidades da carne brasileira no mercado mundial", "considerada hoje de melhor qualidade em todo o mundo". O objetivo do grupo é criar no Brasil um parque para industrialização de carnes nos moldes do realizado pela Volkswagen no setor automobilístico."**

Mais adiante, em tópico intitulado **Execução imediata** e depois de noticiar o encontro mantido pelo industrial e o ex-Ministro da Agricultura, o jornal revela: **"As primeiras negociações visam à compra do frigorífico Irmãos Coelho, o maior de Mato Grosso, com um abate de 150 mil reses por ano. Também há entendimentos com o Grupo Bordon, de São Paulo e Goiás, e se pensa na compra de frigoríficos em Minas Gerais. O sr. Herbert Will informou que o maior objetivo do grupo é tornar o Brasil o maior fornecedor de carnes do mundo dentro de cinco anos e realizar pesquisas para a criação de uma nova raça com menor teor de gordura".**

A seguir, o sr. Will declarava ao **Jornal do Brasil**: **"As primeiras máquinas para a montagem do grande complexo agropecuário da Amazônia chegaram ao País e deverão ser realizadas experiências com pastagens artificiais e novos processos de inseminação, visando a obter em cinco anos duas gerações de gado ao invés de uma. Dessa forma, nos próximos três anos o Brasil deverá exportar cerca de 300 mil toneladas de carne industrializada, dentro dos mais modernos e eficientes processos de higiene e qualidade".**

Alemães investem 3 bilhões no País era uma das manchetes do **Jornal de Brasília**, edição de quinta-feira, 1º de março de 1973, que informava: **"Um grupo de nove empresas, do setor de carne, da República Federal da Alemanha, vai investir no Brasil um bilhão de marcos (quase três bilhões de cruzeiros), na implantação de frigoríficos nos Estados de Mato Grosso, Goiás, Pará e São Paulo. Esse projeto alemão inclui a criação, na Amazônia, de um centro agropecuário, a ser considerado o maior do mundo, com uma capacidade de exportação de cerca de 100 mil toneladas anuais de carne industrializada".**

A imprensa local, naturalmente, também oferecia o mesmo destaque às atividades do grupo Herbert Will, ainda mais porque Goiás seria um dos Estados diretamente beneficiados pelos substanciais investimentos que ele prometia.



Da esquerda para a direita: Herbert Will, Amadeu Bouczan (o intérprete), um técnico alemão, cap. Henrique Almeida (o único de terno, encoberto por Jurandyr) e Jurandyr Bittencourt.

Pará: fiasco

Depois de não conseguir o tão pretendido encontro com o Governador de Goiás, o sr. Herbert Will acabou sendo recebido calorosamente pelas autoridades do Pará, inclusive pelo próprio governador Fernando Guillon, com quem apareceu em risonhas fotografias que ilustraram as entusiásticas manchetes abertas pelos jornais de Belém. Depois disso, Will ainda esteve em Mato Grosso.

A propósito, o jornalista Herbert Ribeiro noticiava outro dia em sua coluna **Pauta Econômica**, de **O Popular**: **"Logo após, tudo indica ainda, o sr. Herbert Will seguiu para Mato Grosso, onde prometeu comprar — para futuras ampliações — o principal frigorífico da região. Há indicações ainda, de que ele pretendeu comprar também todas as unidades frigoríficas do grupo Bordon no Brasil. E de que, em Minas Gerais, andou fazendo algumas tentativas com alguns grupos locais. Em Goiás, o sr. Herbert Will ainda manifestou interesse em comprar toda a produção do frigorífico de Araguaína (Novo Horizonte). Finalmente, numa recente — embora tardia — preocupação com as aparentemente exageradas promessas do sr. Herbert Will, a nossa Secretaria da Indústria e Comércio procurou fazer alguns levantamentos mais precisos a respeito do ilimitado poder econômico demonstrado pelo grupo alemão. O pedido de informação foi e voltou, trazendo, com a realidade dos fatos, muitas e profundas decepções para o povo de Jataí — e a exigência de um pedido oficial de desculpas ao Governador".**

De qualquer modo, tivemos mais sorte do que o Pará, onde o entusiasmo pelas fantásticas promessas de Will levou o governador Guillon a cometer o fiasco de recepcionar com todas as honras e de aparecer em alegres fotografias de primeira página ao lado do representante de um grupo, senão embusteiro, pelo menos sem o necessário know-how para propostas tão generosas.

Will: quem é

Apurou-se depois que o sr. Herbert Will está longe — infinitamente longe — de ser o presidente de tão poderoso consórcio de empresas, como o aqui anunciado. De fato, o sr. Will é o sócio-gerente de uma firma que leva o seu nome, em Hamburgo. Esta firma foi fundada em 1957, parece gozar de bom conceito, exerce atividades de importação e exportação de produtos agrícolas, gado e carnes mas o seu capital — que é de 150.000,00 marcos ou Cr$ 315.000,00 — não daria para cobrir nem a milésima parte das promessas de investimentos feitas pelo alemão no Brasil. Basta dizer que o número dos empregados da firma Herbert Will é de 18 a 20 no máximo, embora não se possa excluir a possibilidade de que ela possa fazer cobertura para outro grupo testa-de-ferro.

Assessoria

Em Goiás — e não somente aqui — o alemão das promessas milhardárias se apresentava cercado dos seguintes assessores: Amadeu Bouczan (tradutor), cap. Henrique Almeida, Jurandyr Bittencourt (que apresentou Will à Secretaria de Indústria e Comércio), Ubiracy Silveira de Morais e Otávio Péricles de Miranda.

Segundo se constatou posteriormente, o intérprete Amadeu Bouczan, ou Professor Amadeu, *foi expulso da Câmara Alemã de Comércio.*

Jurandyr Bittencourt, representante do grupo em Goiás, sem ser ao menos funcionário da SIC, reservou, para o grupo, três apartamentos no Hotel Bandeirantes. Só de interurbanos, do Hotel para o Pará (a fim de marcar a audiência com o governador Guillon), gastaram mais de 200 mil cruzeiros velhos. A despesa total no Hotel Bandeirantes, segundo informações, atingiu Cr$ 4 mil e 500, mas a Secretaria de Indústria e Comércio negou-se a pagá-la, porque a reserva foi feita indevidamente em seu nome. A direção do Hotel assegura que o débito foi saldado, mas não revela por quem. Presume-se, pois, que um próprio membro do grupo o tenha feito.

Assim, a fantástica aparição de Herbert Will em Goiás — se não deixou outro investimento real, talvez porque lhe faltasse, não vontade, mas apenas a fundamental estrutura econômica — foi contudo marcada por alguns lances pitorescos, como aquele em que o sr. Jurandyr Bittencourt aparece sob o pomposo título de "Representante da Secretaria de Indústria e Comércio de Goiás para Assuntos Internacionais".

Objetivo

De acordo com o que averiguou o Cinco de Março, *a instalação de uma unidade frigorífica em Jataí continua sendo um objetivo do Governo de Goiás. Estima-se que a curiosa incursão do sr. Will & Cia. por aqui tenha atrasado a implantação desta unidade em pelo menos seis meses. Mas ela virá, e tudo se faz no momento para que seja implantada no menor prazo possível — é o que dizem fontes oficiais.*

OS REIS DO ROCK-RURAL NO BRASIL

Em entrevista exclusiva ao Cinco de Março, os reis do rock-rural no Brasil — Sá, Rodrix e Guarabyra — tiveram um plá com Arthur Resende: "Nossa música não tem idade nem é dirigida. Foi feita para as cucas maravilhosas das pessoas sem compromisso com isso ou aquilo".

SA, RODRIX E GUARABYRA — SEGUNDO ELES MESMOS — O grupo que lançou e defende o **rock-rural** no Brasil é constituído de três caras que trabalhavam isoladamente, separadamente, tristemente (?). Aí o trabalho que cada um desejava fazer pintou com a criação do trio, ou, por outra, formação do trio. Lendo o que cada um diz de como aconteceu, vocês vão ter a certeza de que o trabalho de Sá, Rodrix e Guarabyra é super-sério, inteligente e que tenta (conseguindo), suprir o mercado consumidor de música importada, com o nosso som, a nossa língua, o nosso valor e tal. Individualmente, Luiz Carlos Sá, Zé Rodrix e Guttemberg Guarabyra podem transar composições e até mesmo interpretações, porém o espírito continuará sendo do trio, do rótulo **rock-rural**. Os discos lançados "Passado, Presente e Futuro" e agora "Terra", este último um primor, comprovam isso. O estilo próprio, o vocal quentíssimo, e os arranjos fazem da música o melhor veículo para transar nas cucas maravilhosas de nossa juventude idolatrada, salve, salve, hoje, tão "flash-back", tão "hit-parade", tão "top-music" e por aí a fora. Sá, Rodrix e Guarabyra estão aí vivos, inteirinhos, cantando coisas sensacionais com a melhor mensagem do mundo: a paz, o amor, a tranqüilidade. E o grupo estará aqui em Goiânia, mostrando suas canções num "show" montado e a ser apresentado no Cine-Teatro Goiânia, dia 12, amanhã, às 21 h. Coisa pra ninguém perder.



Arthur — Sá, primeiro você explica aí em trocados como é você e como foi a montagem do grupo. Só sei que você é compositor, cantor, carioca (de Vila Isabel) e tem 27 anos.

LUIS CARLOS SA — **Bem, meu primeiro (e único) sucesso foi uma gravação de Peri Ribeiro, entre 65/66. Nessa época começava minha carreira profissional. Daí, até 71, passei por outras duas fábricas e não aconteceu absolutamente nada. "Shows" em Faculdades e algumas apresentações esporádicas preenchiam meu tempo, até que Mariozinho Rocha me chamou para a Odeon. Já naquele tempo eu compunha com o Rodrix. Guttemberg eu conhecia desde 66 e também já compúnhamos juntos. A contratação pela Odeon coincidiu com o ajuntamento de trapos meus e do Gut, ou seja, passamos a morar juntos. Nesse tempo, Rodrix estava sempre junto com a gente, daí formamos um conjunto chamado "Sá, Rodrix e Faia", que era outro cara que transava com a gente. Um dia a gente foi convidado para formar um júri no festival interno de um colégio (foi o Júlio Hungria quem nos convidou) e insistiram pra gente apresentar alguma coisa. Como a gente vivia "brincando" com um hino batista, resolvemos topar a parada. Naquela apresentação nascia o trio de hoje, já que ali a gente sentiu que o negócio funcionava. Decidimos tocar o barco.**

Arthur — E o primeiro LP "Passado, Presente e Futuro", como foi?

LUIS CARLOS SA — **Uma semana depois, praticamente sem ensaio de repertório, nascia o primeiro LP. Começava a ser gravado. O sucesso do disco confirmou pra gente que a idéia tinha sido muito boa. Daí pra frente, "shows", viagens, TV, entrevistas etc.**

Arthur — E o nome "Rock-Rural"?

LUIS CARLOS SA — **O nome rock-rural apareceu como um rótulo para o trabalho da gente, mas tinha uma explicação — além, é claro, do estilo que lembrava o nome — num compacto simples lançado algum tempo antes por Rodrix, a letra (dele mesmo) falava "eu quero uma casa no campo, onde eu possa compor muitos rocks-rurais". A música foi um dos grandes sucessos de Elis Regina.**

Arthur — E Goiânia, hein?

LUIS CARLOS SA — **E, estaremos em Goiânia, dia 12, às 21 horas, no Cine-Teatro Goiânia, esperando que a moçada compareça.**

Arthur — Apresento-lhes José Rodrigues Trindade, 25 anos, baiano de Rio de Pontas.

Zé Rodrix, por que o nome mudado, hein?

ZÉ RODRIX — **Rodrix vem do tempo de jornalismo em Porto Alegre, quando eu assinava uma coluna de artes no Jornal "Zero Hora".**

Arthur — Como o Sá, conta pra toda gente como foram as transações.

ZE RODRIX — **Bem, com três anos de idade, eu estava no Rio, vindo diretamente da Bahia. Um pouco mais de tempo (três anos) meu pai me matriculou numa escola de música, onde estudei durante dez anos. Formado, joguei a bateria aos pés do velho e jurei nunca mais pôr a mão naquilo. Meu pai me respondeu que se um dia eu precisasse de bateria ele "bateria" em mim. Um ano depois eu acompanhava Edu Lobo no Festival da Record, defendendo "Ponteio". O próximo Festival (1968) desmitificaria a imagem de meninos bonzinhos que a gente estava entrando. Depois daquele Festival, o mercado de trabalho sofreu uma redução terrível. Tomei uma decisão, que atualmente considero excelente como formação de caráter, mas de que hoje morro de rir: decidi ser hippie. Dois dias depois, renunciava à idéia, arrumando aquele emprego no jornal "Zero Hora", em Porto Alegre. Durante seis meses fui colunista e dei aulas de Música Contemporânea. Daí voltei para o Rio de Janeiro. Fins de 1969, Rio: primeiro uma fase ruim, depois as coisas melhoraram..."**

Arthur — Como foi a fase do "Som Imaginário"?

ZE RODRIX — **Era o que eu vou dizer. Com o "Som Imaginário" as coisas melhoraram. Gravei o primeiro LP do conjunto e começamos a trabalhar com a Gal Costa, onde a estrutura comercial e humana, naquela época, era nada mais nada menos que michada. Outra fase foi a do Festival de Juiz de Fora, em setembro de 71. Minha música "Casa de Campo" (aquele que fala do rock-rural) tira o 1º lugar e o direito de participar do FIC, onde consegui o 9º lugar. Aí aconteceu o encontro com os dois e aconteceu o primeiro LP e agora este (Terra). O resto é história...**

Arthur — Você também considera o "Rock-Rural" como mais um rótulo?

ZÉ RODRIX — **O tal negócio do rock-rural que as pessoas botaram pra gente (e a música da gente tem isso de rock e de rural) é muito indefinido, pois se a gente faz um bolero, ainda assim fica rock-rural, tá sabendo?**

Arthur — "Terra" é um disco mais bem trabalhado do que "Passado Presente e Futuro", não é mesmo?

ZÉ RODRIX — **Muito mesmo. O disco "Terra" bem explicado é mais rock e mais rural que o anterior. Não é nostalgia, é Proust (aquele negócio da bolacha molhada, lembra?). A gente tem mais pra dar do que a simples nostalgia. A gente foi mais longe nas duas cercas, ficou um disco mais definido em termos de som, de letra, de clima. Vale a pena lembrar que no primeiro disco a gente tinha 20 dias de trio. Hoje, a gente tem um ano e 20 dias passados juntos, tocando e curtindo juntos. Eu acho isso primordial e o disco reflete todo esse tempo. Nosso novo disco, confirmando isso, é mais certo, mais swingado, o que dá o teor de qualidade do disco e que a gente está mostrando neste novo "show".**

Arthur — Goiânia, dia 12, né?

ZE RODRIX — **Né. O momento é bom pra convidar a rapaziada pra curtir um som em Goiânia, cidade de gente muito boa..."**

Arthur — Ladies and gentlemen, o terceiro (ou o primeiro, ou por que não?, o segundo) de "Zé Rodrix e Guarabyra" é Guttemberg (com dois tês), Nery (com ipsilone), Guarabyra (com ipsilone) e Filho (normal). Tem 25 anos, baiano da Barra, criado em Bom Jesus da Lapa. Sua história, bicho.

GUTTEMBERG GUARABYRA — **"Vim pro Rio em 66, onde trabalhei com o Sá, na inauguração do Teatro Casa Grande (juntamente com Sidney Miller). Voltei pra Bahia, onde durante um ano fiz "shows" no interior. Retornei ao Rio no fim de 67, quando venci a parte nacional do FIC com "Margarida". Daí comecei a produzir musicais para a TV Tupi, no Rio ("Bibi ao Vivo", "Blota Jr." e outros). Renato Correia já havia gravado "Casaco Marrom", de minha autoria. O convite para o contrato com a Odeon veio junto com um chamado para dirigir o FIC, junto com o Marzagão. Fiz a direção artística desse Festival e também do festival de Juiz de Fora, em 71. Nesse tempo, então, já começava a botar o último nome no título do trio, com as "brincadeiras musicais da gente.**

Arthur — o Trio realizou você, ou seu trabalho isolado era mais importante?

GUTTEMBERG GUARABYRA — **A idéia do Trio veio preencher uma necessidade que cada um de nós sentia isoladamente. A gente fazia composições separadamente e sentia falta de intérpretes. Quando começamos a compor juntos, a coisa ficou mais forte ainda. Aí então descobrimos que só nós mesmos podíamos interpretar nossas próprias composições.**

Arthur — E a concorrência com a música importada? Não dizem por aí que vocês estão plagiando?

GUTTEMBERG GUARABYRA — **Eu vejo o trio como uma complementação para o mercado consumidor normalmente interessado em música importada. A gente consegue fazer um som que mesmo brasileiro, pode ser igualado a qualquer outro de fora, com a facilidade da língua e sem sermos meras cópias dos conjuntos importados. Eu acreditava (e confirmei isso desde o primeiro disco) que podíamos suprir essa necessidade, apresentando criações, interpretações e som que, ao mesmo tempo que brasileiros, eram iguais aos do exterior. Acho que o que fizemos no primeiro disco e agora no "Terra" não esgotou nosso potencial de criatividade. Tem muita coisa por aí ainda, com o tempo a gente mostra.**

Arthur — Dos três, apenas GUTTEMBERG GUARABYRA conhece Goiânia. Já esteve aqui no Festival Universitário de 72. Fez parte do Júri. E agora, Gut, como é que vai ser?

GUTTEMBERG GUARABYRA — **É, nosso concerto de rock-rural, às 21 horas, do dia 12, espera contar com a presença das pessoas interessadas em conhecer nosso som, falou?**

Arthur — E disse.

SALVE O TELÉGRAFO!



Francisco de Brito

O Brasil comemorou este ano o "Dia da Comunicação", ligando-se à Espanha pela telefonia através de um cabo submarino.

O progresso e a técnica tornam assim cada vez mais curtas as distâncias e ao mesmo tempo rendem homenagem aos que realizaram o milagre e o difundiram pelo mundo, assegurando relações pacíficas entre os povos de todos os continentes.

Nesse capítulo da história da humanidade, honras especiais são devidas ao telégrafo e ao seu inventor, embora poucos sejam capazes de imaginar como as pessoas se comunicavam no passado, vivendo numa época privilegiada em que engenhos maravilhosos e sofisticados transmitem o fato ocorrido em qualquer parte da terra, no instante exato em que acontece, inclusive com as imagens.

Até meados do século XIX as relações entre os residentes de um mesmo país ou de países diferentes eram difíceis e precárias. O responsável pelo intercâmbio era o correio, viajando as malas de correspondência em navios ronceiros, no lombo de animais e até mesmo nas costas de indivíduos que venciam longas distâncias a pé, método que permaneceu em vigor até há pouco tempo no interior do Brasil. Lembro-me do estafeta chegando à cidadezinha onde eu residia, no nordeste goiano, em 1919, com as notícias velhas de um mês, levando no solado a lama ou a poeira de muitas léguas.

O mundo inteiro viveu milênios nesse isolamento, que seria trágico se fosse pressentido, até que, em 1844, um obscuro pintor americano, Samuel Morse, depois de muitas tentativas frustradas, conseguiu ligar pelo fio as cidades de Washington e Baltimore. Uma curiosa combinação de sinais lhe permitiu mandar mensagens a uma distância considerável. Mas o fato, verdadeiramente sensacional, não produziu o impacto esperado, mesmo nos Estados Unidos, que levaram bom tempo para aceitar a novidade. Na Europa, apenas dois ou três países estavam utilizando o invento quando a França, em 1856, resolveu fazer o mesmo. Isso dá uma idéia de como os meios de comunicação existentes atendiam às exigências da época, quando o progresso avançava a passos de tartaruga.

A partir daí foi que o telégrafo tomou conta do mundo, atravessou os oceanos pelo cabo submarino, aproximando as nações e alargando o campo das artes e das ciências com a troca de experiências e de conhecimentos.

A invenção do telégrafo pode ser comparada, em importância, à descoberta da imprensa, que alargou os horizontes da humanidade, cada geração transmitindo a outra o seu patrimônio cultural, contando a história das suas lutas, das suas vitórias e dos seus fracassos.

O Brasil particularmente, com seus vastos espaços vazios e sua grande extensão territorial, muito se beneficiou com o telégrafo, que foi um fator de unidade de importância fundamental. Sem estradas de ferro e de rodagem, o país estaria ameaçado de desagregação se os fios aí não estivessem, assegurando nosso domínio e nossa presença permanente.

Verdade é que nem sempre esses fios repetiam com exatidão as mensagens que lhes eram confiadas. Aparelho relativamente simples, ainda assim o telégrafo não dispensa, na sua manipulação, certa perícia, que às vezes faltava aos nossos telegrafistas, principalmente aos que se animavam a servir nas longínquas e abandonadas cidades do interior. Faltava-lhes até, em alguns casos, o conhecimento da língua, de que resultavam, não raro, com a troca de um simples vocábulo, equívocos e surpresas desagradáveis, dando ao texto sentido totalmente diferente.

Isso explica o rico anedotário que corre mundo por conta do telégrafo, tão rico como o que existe sobre português e papagaio.

Há, por exemplo, a história do cidadão paulista que mandou o filho a Goiás, a negócio, e dias depois recebeu um telegrama nestes termos: "Cego por um gato". Largando tudo o que tinha a fazer, tomou o trem de ferro, desembarcou em Goiânia e correu ao hotel, onde lhe informaram que o rapaz viajara sem novidade para o interior. Foi ao telégrafo e verificou que o telegrama fora redigido em outras palavras. Dizia simplesmente: "Sigo Porangatu". E há também o caso do mineiro ricaço, cuja filha fora passar as férias em casa de um tio, no Rio de Janeiro. Lá ferrou namoro com um pilantra de má nota e o tio, querendo precaver-se contra possíveis aborrecimentos, escreve ao irmão, relatando o perigo a que a moça estava se expondo. Em resposta lhe chega às mãos um telegrama urgentíssimo: "Case-a imediatamente". O equívoco ficou esclarecido, quando não havia mais remédio: "Traze-a imediatamente", era o texto exato.

Essas e outras histórias podem não passar de simples anedotas, em que é fértil e povo brasileiro. Mas de uma, pelo menos, posso atestar a autenticidade, contada que me foi pela própria "vítima"

Meu tio José Hermano era juiz em Trindade, quando foi acometido de moléstia grave. Não havendo médico por aqui, resolveu ir tratar-se no Rio de Janeiro. Como na Comarca não existia estação telegráfica, encarregou um amigo, residente em Campinas (não se pensava ainda em Goiânia), de retransmitir à sua família as notícias que lhe enviasse. Dias depois chega o primeiro telegrama, taxado em São Paulo, verdadeira bomba, que não teve nenhuma conseqüência porque o rapaz, estranhando os seus termos, se lembrou de pedir confirmação: "Fineza avisar minha família contratei casamento aqui"

Na realidade, meu tio havia contratado tratamento e não casamento.

De qualquer forma, todas as homenagens são devidas ao telégrafo, como pioneiro, como a ponte que ligava a civilização ao sertão selvagem, voz de outro mundo, animando e acalentando esperanças. Onde quer que existisse uma estação telegráfica, aí estava a sensação de segurança, a força da autoridade governamental, representada pelo telegrafista e pela engrenagem colocada à sua disposição.

Salve, pois, o telégrafo!

Expresso Mineiro Ltda

EFICIÊNCIA EM TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

Filiais
SÃO PAULO
Rua Domingos de Paiva 342 — Fone: 92-3171 e 92.3067

Filiais
UBERLÂNDIA
Av. Belo Horizonte, 110 Fone: 2739

RIO DE JANEIRO
Rua Gamboa, 77 e 7º FONES: 22.0033 e 43.5415

MATRIZ
BELO HORIZONTE
AV. Antônio Carlos. 204 FONES: 22.2928 e 26.0328

ANÁPOLIS
(Sede própria)
Av. Getulino Artiaga, 218 FONE: 2050

GOIÂNIA
Escritório, Av. 24 de Outubro, 1128 Fone. 3.0159 e 3-1295
Armazém Av. 24 de Outubro, 1123 — Fone 3.1538.

BRASÍLIA
(Sede própria)
Setor de Indústria — Trecho 3 — Lote nºs 1285.



Santillo: a pasta existe mesmo?

Inquérito corre no 2.º DP em Anápolis

MISTÉRIO E COMICIDADE ENVOLVEM FURTO DE DOCUMENTOS CONTRA SANTILLO

Uma estranha e misteriosa pasta, contendo documentos de acusação contra a gestão do ex-prefeito Henrique Santillo, que teria sido furtada, reaparecendo mais tarde em mãos indevidas para finalmente desvanecer-se outra vez, é a mais recente contribuição anapolina para o anedotário político local. Entremeando versões contraditórias com autênticas proezas de James Bond, o episódio veio gerar novas crises no já conturbado e complicado ambiente anapolino, ao deslocar-se da área política para a policial.

A PASTA

No dia 26 último, conforme relatou à reportagem o advogado Ulysses Jayme, este se dirigira, por volta das 19,00 horas, à residência do sr. José Elias Isaac, na Rua Engº Portela. De lá, ambos, acompanhados por outros correligionários, seguiriam para Goiânia, munidos de extenso dossiê de denúncias e documentos contra a gestão Henrique Santillo, *"as quais comprovavam a corrupção daquele ex-prefeito"*, assegurou.

Colocando esses documentos (que seriam apresentados no programa *Tempo de Debates*, na TV-Goiânia, naquela noite) dentro de uma pasta, na qual ainda se achavam 1.600 cruzeiros, cigarros e canetas, o sr. Ulysses Jayme a deixou dentro de seu carro, enquanto ia ao encontro do sr. José Elias Isaac. Ao seguir viagem, parando num posto de gasolina, o advogado teria constatado que a pasta, e tudo o que ela continha, havia desaparecido.

REAPARECE A PASTA

O incidente talvez tivesse se encerrado ali, caso no episódio não tivessem adentrado em cena quatro outros personagens, o sr. Plínio Jayme, os vereadores Raimundo Pinheiro Lima e Wantuel Ribeiro e o suplente de vereador Alzino João Ribeiro, os quais teriam visto a maleta, alguns dias após, em poder do presidente da Câmara Municipal, vereador Amador Abdalla. Segundo rumores e boatos, o sr. Amador Abdalla houvera mostrado o texto dos documentos ao sr. Plínio Jayme, seu amigo pessoal e irmão de Ulysses, e contado àqueles dois vereadores e ao suplente que tanto a pasta quanto os documentos estavam em seu poder.

O resultado de tudo isso foi a instauração de um inquérito policial no 2º Distrito Policial de Anápolis, tendo o sr. Ulysses Jayme requerido ao sr. Amador Abdalla, através daquele órgão policial, que a pasta lhe fosse devolvida, sob a pena de, não o fazendo, incorrer em responsabilidade criminal. No processo, é também arrolado, como um dos que teriam visto a complicada pasta em poder do presidente da Câmara, o sr. Fausto Cavalcanti Mundim.

GOLPE POLITICO

Em seu depoimento, o sr. Amador Abdalla garantiu à polícia que nada sabia sobre o caso, a seu ver *"mais um golpe político da ARENA local"*. Revelou que, de fato, recebera um telefonema sobre uma pasta, ou algo parecido, mas que, julgando tratar-se um trote, não lhe dera maior importância, mas negou peremptoriamente que tivesse mostrado pastas ou documentos aos srs. Plínio Jayme, Wantuel Ribeiro, Fausto Cavalcanti, Alzino Ribeiro ou Raimundo Pinheiro. De outro lado, seus adversários ofereciam, no inquérito, depoimentos que conflitam confrontalmente com o do presidente da Câmara.

Alzino afirma que não viu a pasta, mas que Amador lhe confirmou estar a mesma em seu poder. Inquirido sobre os motivos de não ter devolvido a pasta, Amador lhe teria retrucado que, àquela altura, a maleta estava já em poder do ex-prefeito Henrique Santillo.

Wantuel declara que Amador lhe contou que alguns garis da Prefeitura haviam achado uma pasta, e que a entregaram na Câmara Municipal, sem que tivesse tomado ciência com quem acabou ficando os documentos nela contidos.

Mas o principal depoimento é do sr. Plínio Jayme: ele confirma que não só viu a pasta em poder do sr. Amador Abdalla como também que este lhe mostrou os documentos. *"Inclusive chegamos a ler juntos trechos da denúncia"*, afirma no inquérito, esclarecendo mais que não contou nada a seu irmão por ser amigo íntimo de Amador, e que só se decidiu a fazê-lo quando o assunto passara a ser de domínio público, não havendo, então, mais nenhuma razão para escondê-lo.

Raimundo Pinheiro negou-se a depor no inquérito policial, afirmando que só o fará, caso seja necessário, em juízo.

CATALÃO GANHA ACADEMIA COM MULHERES EM SEU QUADRO

Por iniciativa de um grupo de intelectuais da região da Estrada de Ferro Centro-Oeste, foi fundada a Academia Catalana de Letras, que conta com 15 cadeiras e, como novidade, não possui nenhum ítem contra a admissão de mulheres em seu seio. Tanto que dos nomes indicados para seu primeiro quadro de imortais, constam até agora três que são femininos. Entre os patronos, contudo, não há nenhuma intelectual, apesar de Goiás possuir algumas, em seu passado, que bem poderiam receber esse tipo de homenagem tão perene e honroso, por parte de seus pósteros. Dos 15 patronos escolhidos, por outro lado, seis são de intelectuais não nascidos em Catalão.

ACADEMIA CATALANA

Nº da cadeira	Patrono	Provável ocupante
1	Alceu Victor Rodrigues	Marly Mendonça Netto Fayad
2	Bernardo Guimarães	Cornélio Ramos
3	David Parsicano	René Estevam
4	Francisco Victor Rodrigues	Jamil Sebba
5	Galeno Paranhos	Antônio Miguel Jorge Chaud
6	Gastão de D. V. Rodrigues	Geraldo Coelho Vaz
7	Gerson Cunha	Júlio Pinto de Melo
8	Luís Alcântara de Oliveira	Elimar José Teixeira
9	Luís Nicolau F. Varela	Délio Pereira da Cruz
10	Luís Ramos de O. Couto	—
11	Randolfo Campos	Maria das Dores Campos
12	Ricardo Paranhos	Mons. Primo Vieira
13	Roque Alves de Azevedo	—
14	Wilson Elias Jorge Democh	Labiba Fayad
15	Zoroastro Artiaga	Paulo Fayad Sebba

CONCURSOS LITERÁRIOS DÃO MILHÕES EM PRÊMIOS

QUEM TEM PEÇA INÉDITA?

O Centro Acadêmico XI de Agosto está recebendo até o dia 30 de junho peças teatrais, para um concurso que dará ao melhor autor o prêmio de Cr$ 2.000,00 e Cr$ 500,00 aos segundo e terceiro classificados.

O original vencedor poderá vir e ser montado pelo Grupo de Teatro do Centro Acadêmico.

A data de entrega dos prêmios está marcada para o dia 11 de agosto.

Os trabalhos poderão ser recebidos na Secretaria do Centro, Rua do Riachuelo, 194, São Paulo.

Podem inscrever-se autores de todo o Brasil, com o máximo de três peças. Os originais devem ser datilografados em quatro vias, num só lado do papel tamanho ofício, e não serão devolvidos.

LITERATURA INFANTIL ILUSTRAÇÃO DE TEXTO

Estão abertas as inscrições para a fase de ilustração do Concurso Prêmio Estado de Santa Catarina de Literatura Infantil, até 15 de julho próximo.

O texto vencedor da primeira fase, de autoria de Maria Tereza Melo Soares, bem como o Regulamento do Concurso encontram-se à disposição dos interessados na sede da FNLIJ, na rua Voluntários da Pátria, 107, Florianópolis, ou podem ser solicitados pelo correio à Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

O valor do prêmio é de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros).

FOLCLORE

Está aberto até o dia 21 de outubro próximo o concurso de monografias sobre folclore brasileiro, instituído pela Disroteca Pública da Prefeitura de São Paulo.

Os trabalhos deverão ser enviados para Rua Catalão, nº 611, Lapa — São Paulo.

As monografias deverão ser inéditas escritas em português e conterão não só a exposição de matérias folclóricas, mas o seu estudo, com suas implicações e relacionamentos de âmbito geral do folclore brasileiro. Deverão ter um mínimo de 30 páginas e um máximo de 200.

UM SLOGAN PARA A PETROBRÁS

Envie para o Setor de Relações Públicas, escritório de Brasília - Petrobrás Av. N-2 - Asa Norte - 70.000 — 1º Brasília, DF, um slogan que verse sobre as atividades da PETROBRÁS de modo geral, se você for estudante de qualquer nível e de qualquer estabelecimento de ensino.

Haverá cinco prêmios, mas nenhum candidato poderá ganhar mais de um. Os direitos autorais sobre os slogans premiados passarão a ser da Petrobrás.

Prêmios:

1º viagem com acompanhante a 3 (três) Estados brasileiros, com a duração prevista de 7 (sete) dias (incluindo visitas às unidades da Petrobrás).

2º Uma máquina fotográfica Iashica Reflex 35 mm.

3º Um projetor de slides Cabin 200R.

4º e 5º. Um gravador Phillips-2203.

INSTRUÇÕES — os slogans devem ser datilografados ou manuscritos em letra de forma e colocados em envelope fechado, com pseudônimo do concorrente. Esse envelope deverá ser colocado dentro de outro, endereçado à Petrobrás, em cujo verso deverá constar o nome completo do concorrente, pseudônimo, endereço, estabelecimento de ensino e nível de escolaridade.

Prazo de entrega: até o dia 20 de julho próximo.

As informações mais detalhadas sobre concursos literários são fornecidas pelo Jornal **Presença do Livro**, Rua Paranapiacaba, 40, 3.º and. s/33-34, São Paulo.

NO FANTÁSTICO MUNDO DAS DROGAS

JAMIL ISSY

As perguntas formuladas por nosso leitor J.D.F. foram em parte respondidas no último número, quando prometemos responder às três restantes neste número, o que passamos a fazer.

Pergunta-nos ele ainda o seguinte:

— Os psicotrópicos exercem alguma ação sobre a atividade sexual?

Resposta: — Os psicotrópicos são depressores do Sistema Nervoso Central — mesmo os estimulantes o são geralmente em uma fase secundária — e de maneira geral deprimem todos os reflexos, inclusive os de origem sexual. Portanto, ao contrário do que muitas pessoas pensam, eles não exaltam a libido, mas a deprimem. Contudo, essa depressão, na maioria dos casos, somente aparece com doses altas. Assim, por exemplo, o clordiazepóxido, conhecido tranqüilizante, pode, com o uso prolongado e em doses elevadas, provocar impotência. O mesmo acontece com os neurolépticos. Convém salientar que, em doses terapêuticas usuais, eles não afetam as funções sexuais.

Deve-se salientar que alguns psicotrópicos, principalmente os do grupo dos psicodélicos (alucinógenos), removendo as barreiras naturais do consciente, podem levar o indivíduo à prática de atos viciosos, o que, à primeira vista, pode parecer uma ação estimulante da atividade sexual. Segundo trabalhos recentes, algumas anfetaminas, em doses altas e por via endovenosa, podem provocar uma espécie de orgasmo. Mas não induzem o indivíduo ao ato sexual. Ao contrário, geralmente tornam-no indiferente a ele. O mesmo acontece com o álcool. O indivíduo tem uma sensação inicial de aumento em suas sensações sexuais e sua libido parece estar bastante impressionada e em atividade pronunciada. Logo depois se percebe o quase total desaparecimento de qualquer sensação. Evidentemente, as doses elevadas de qualquer dessas substâncias levam o indivíduo até a completa impotência sexual em tempo relativamente curto.

— Qual a composição das chamadas bolinhas?

— A composição das chamadas "bolinhas", muito usadas no baixo mundo dos viciados, é variada. Na maioria dos casos são constituídas por anfetamínicos como a benzedrina e o pervitin. Outras vezes, são constituídas por anorexígenos, produtos muito usados nos tratamentos para emagrecimento, como é o caso do preludin.

Uma associação curiosa, e do ponto de vista farmacológico aparentemente paradoxal, é a do preludin com certos barbitúricos. Dissemos paradoxal, porque o preludin, como já vimos, é uma anfetamina e, portanto, estimulante do Sistema Nervoso Central, enquanto os barbitúricos são depressores. Logicamente é de se esperar que sua atividade seja representada por um antagonismo fisiológico. Entretanto, alguns viciados afirmam que seu efeito é muito superior ao do estimulante sozinho. Um deles, interrogado certa vez por um especialista sobre o porquê dessa associação, respondeu:

— "Ah, doutor, sinto uma coisa esquisita. É como se a metade de meu corpo quisesse pular e a outra metade quisesse dormir."

Acreditamos que, no caso, entra em jogo o fator psicológico, que influi muito no comportamento do intoxicado. Ele realmente espera certas ações e estas, de um modo ou de outro, acabam aparecendo.

Já tentamos reproduzir esse efeito em animais de laboratório, mas os resultados foram negativos. Quando prodominava a dose de preludin, o animal ficava estimulado. Predominando o barbitúrico, ele se apresentava deprimido ou sedado, não tendo sido possível estabelecer doses equivalentes de um e de outro.

Recentemente, vimos, num trabalho apresentado, que um pesquisador substituiu o preludin por metanfetamina em camundongos, na proporção aproximada de 1:2, e estabeleceu-se que há realmente uma ação estimulante muito maior do que aquela que existe com a anfetamina sozinha.

— O que acha o Sr. do impacto dos Psicotrópicos na Civilização Moderna?

— Como toda arma eficaz, os psicotrópicos apresentam dois gumes. Um deles, o positivo, é representado pelo controle cada vez mais eficiente que podem exercer sobre os vários distúrbios mentais leves e graves. Um tranqüilizante, usado de maneira conveniente e na hora adequada, produz o seu efeito, acalmando o indivíduo e levando-o a executar a sua atividade com eficiência. Por outro lado, os neurolépticos modificaram totalmente a atmosfera dos hospitais psiquiátricos. Os hospícios-prisão, onde imperavam a camisa-de-força, hoje desapareceram e milhares de indivíduos, portadores de moléstias mentais graves, têm quase que uma vida normal. Se bem que não sejam capazes de curar totalmente certas psicoses, eles tornaram estas moléstias extremamente manejáveis, diminuindo sensivelmente a população dos hospitais psiquiátricos.

O lado negativo é representado pelo abuso que se faz desse tipo de medicamento. Hoje em dia, mais de um quarto da produção farmacêutica mundial é representada por psicotrópicos. Já se tem feito a pergunta se os tranquilizantes, acalmando certos indivíduos, não iriam atuar neles como freios de estímulos criadores. Muitas grandes obras musicais e peças literárias foram criadas por indivíduos angustiados e o principal temor é de que esse espírito criador fique abolido ou latente em gênios potenciais acostumados ao seu uso.

Há também o problema do hábito. Alguns especialistas temem que, no mundo agitado em que vivemos, dentro em breve só será possível a existência com o auxílio desses produtos. Teme-se também o seu emprego como arma política ou arma de guerra para o domínio dos povos. Alguém já disse que o ditador do futuro será aquele que conseguir controlar o cérebro de seus súditos, por intermédio de drogas: tranqüilizantes nas horas graves e agitadas; antidepressivos nos momentos de pessimismo e desolação; estimulantes e alucinógenos nos instantes em que se desejar agitação, lutas ou aclamações, e neurolépticos no momento em que se almejar apatia, indiferença e conformismo.

Como se vê, as perspectivas são um pouco aterradoras. Resta-nos, contudo, a esperança de que o homem saiba usar com moderação e cautela estas potentíssimas armas que a Providência colocou em suas mãos.

Rosana Artes Gráficas

LIVROS — REVISTAS — CARTAZES — ESTATUTOS ETC.

Av. 24 de Outubro, nºs. 910 a 930, esq. c/ Rua Catalão, em Campinas — Fone: 3-2989

SOCIAIS DE ANÁPOLIS

LAILA



O presidente do MDB local e chefe de gabinete do Prefeito, Dr. João Abrão e sua elegantíssima esposa Maria Angélica. (Max Foto).



O vice-prefeito de Anápolis, Milton Alves e sua bela Célia, no dia feliz de seu casamento. (King's Foto)

EM BRASÍLIA

A inauguração do Torre Pálace Hotel, de propriedade de um grupo anapolino comandado por Jibran El Hajje, movimentou o grandmond social de Brasília e de nossa sociedade. O hotel, de gabarito internacional, com decoração de muito bom gosto (feita pelos conhecidos artistas Mary Martin e Richard Halliday) obedece ao que há de melhor em conforto, possuinto várias suites, equipadas com geladeiras, televisão, telefone e música ambiente. Um detalhe: cada andar tem uma cor, com paredes, chaves, roupas de cama e de banho na mesma tonalidade. No ato inaugural, usou da palavra o sr. Jibran El Hajje, e a fita simbólica foi desatada pelo Governador Hélio Prates da Silveira, que logo após, acompanhado dos proprietários e de seus assessores, percorreu todas as dependências do Torre Pálace. Foi servido fino coquetel a quase 500 convidados, entre os quais destacamos: deputados Anapolino de Faria, Fernando Cunha e Henrique Fanstone; Senador Benedito Ferreira (de Goiás), sr. e sra. Elias Mokidissi, sr. e sra. José Hajje, jornalista Waldir Morgado, sr. e sra. Gilson do Amaral Brito, Dr. José Martins de Brito e sra., Rogério Brito e sua graciosa noiva Mônica, sr. e sra. Nazir Hajje, dr. José Fernandes e sra.; Geraldo Magela, Salim Caied, Cota Caixe, Major Pirajibe Fleury Curado e sra. (Luci, linda, de azul com pois, penteada e maquilada por Eudine); Major Vilaça e Lea. Tenente-Coronel Bins e Ruthe, dr. Antônio Sérgio de Faria, sr. e sra. Zeque Sabbag Filho, sr. e sra. Leo Lince Araújo, cronista J. Tavares, Consuelo Badra (uma das mais bonitas e elegantes da festa), jornalista Edilson Cid Valera, Ary Cunha, Vicente de Paula Araújo, dr. Lindberg Cury e sra., Waldemar e Jurema, dr. Mário e Nurred, sr. e sra. Fause Hajje, Rafif, Neila e Miguel Hajje, Mitri Mouffarrej, dr. João Comini e sra. (casal de grande simpatia e classe), dr. Jued Canut e sra. (ele, conceituado médico do DF), dep. Vilmar Guimarães, Écia Cury, sr. e sra. William Kamoun, dep. Parsifal Barroso, além de nomes do mundo diplomático, residentes em Brasília, e, ainda: sr. e sra. João Mauger, Lea Sayão, Rosa e Janice Cury, sr. e sra. Wilson Freua, sr. e sra. Riod Merheb, Lara, sr. e sra. José Costa, e Paulo Roberto de Carvalho (diretor da Rádio Alvorada).

ROSAS NA NOITE

Um dos bonitos pormenores do enlace do vice-prefeito de Anápolis, Milton Alves Ferreira, com a encantadora Célia Diniz, foi a decoração da Igreja, ricamente ornamentada nos bancos e no altar com rosas e palmas, predominando o tom róseo. A noiva, em elegante modelo rosa claro, usava na cabeça somente duas rosas, feitas do mesmo tecido do vestido. Sua suavidade, realçada por bela maquilagem de Eudine, dava bem a imagem de uma noiva serena e feliz. Milton, por sua vez, emocionado (porém tranqüilo) trajava elegante terno azul-noite, devidamente complementado com camisa de cor rósea. O acontecimento, que reuniu nomes-destaques de Anápolis e Goiânia, foi celebrado na capela do Ateneu Dom Bosco, tendo os recém-casados e seus familiares recebido os cumprimentos na Igreja. No vaivém dos presentes, anotamos: padrinhos do noivo: Prefeito Batista Júnior e sra., dep. federal Anapolino de Faria e sra., Onofre Quinan e sra., Luís Mendes e sra, Miguel Lacerda e sra., Adailton Alves e sra., Miguel Navarrete e esta cronista. Da noiva: Adelub Caetano da Silveira e sra, Alírio Custódio Reis e sra, Darly Fontes e sra., José Silva e sra., Geraldo da Silva e sra., Juarez Campos Oliveira e sra, Cleomenes Reis e sra, José Ferreira da Silva e sra, Humberto Campos Diniz e srta Leda Furtado, Paulo César Furtado e srta Sílvia Martins, Joaquim Afonso de Morais e sra, Sílvio Jesuíno e sra. E ainda: cronista Cirinéia Alarcão, a belíssima ex-Miss Goiás Marlene Prates, Dr. Vicente Alencar e sra, Amadeu Cunha e sra (Nazaré, elegantíssima, de azul), dr. José Luís Guijarres e dra Isis Guijarres, Anésia Cecílio, Aparecida de Jesus, Frederico Jaime Filho, Dr. Jeová Viana, sr e sra, Levy Araújo, Lana Issa (muito bonita), Miguel Jr., sr. e sra Heno Jácomo, Ana Cândida de Jesus, Marilene, Míriam, sr e sra José Elias Fernandes, Sebastião Maués e sra, Roberto Abdala, Maria José Mariana, Marina Rodrigues, sr e sra Wellington Ferrreira (Maria Helena, muito chique), Tenente-Coronel Humberto Crispim Borges e filha, sr. e sra. Francisco Alves (pais de Milton; Maria Helena, alinhadíssima, num longo róseo, grifo Nair), e sr e sra Célio Campos Diniz (Dinair se destacando num modelo rigor verde-água, de fina confecção), ex-prefeito Henrique Santillo, dep. Ademar Santillo e sra, Ademar Gomes e sra, Genésio Reis e sra.

CHÁCARA FABIANA

Noitada alegre e descontraída, marcada sobretudo por nomes "tops" de Goiás e DF, teve lugar na Chácara Fabiana, de propriedade dos destacados anfitriões, dr. Antônio Fábio-Ana Maria (ele, diretor da Encol). A reunião teve por objetivo homenagear o sr. Alcides Araújo Romão, por sua indicação para a Secretaria de Relações Públicas do Governo estadual. A anfitrioa estava encantadora num traje esporte azul e, juntamente com seu esposo, mereceu grau 10 no requinte de receber. Anotamos: de Brasília, sr. e sra. Guilherme Camargos (ele, assessor especial do Ministro da Indústria e Comércio e Solange, muito bonita, aniversariando na ocasião), sr e sra Newton Rossi (presidente da Federação do Comércio de Brasília), sr. sra. Ronaldo Vivacqua, sr. e sra. Murilo Guimarães Monteiro; sr. e sra Wanderley Gregoriano de Castro, sr. e sra Frank Davis, sr e sra Kleber Farias Pinto, sr. e sra Osvaldo Job; de Anápolis, sr. e sra. Amadeu Cunha, sra. Lana Issa, Miguel Navarrete; e, de Goiânia, jornalistas LBP, Cunha Júnior, Carlos de Souza e sra., Ministro Aquino Porto e sra., Genésio Reis e sra., ex-Miss Goiás Marlene Prates, Antônio Drumont e sra., Juraci Teixeira e sra, Zander Campos e sra., Joaquim Machado e sra, Presidente do Goiástur Amaury Menezes e sra, dr. Mário Roriz de Carvalho e sra, Dr Pedro Paulo de Souza (presidente da Encol), Secretário Irapuan Costa Jr. e sra, sr. e sra. Djalma Branquinho, sr e sra Paulo de Oliveira, Dr. Divino Rassi e sra, dr. Roberto Daher e sra, Professor Venerando de Freitas Borges e sra, Fábio e Neumari, sr. e sra. Wilton Honorato, sr. e sra. Wilton Pinheiro, Zequinha Salles.

VÁRIAS

Com a presença de secretários, jornalistas e funcionários da Prefeitura, foi inaugurada a nova sede provisória da S U M O P, construida no prazo de 100 dias. A fita foi desatada conjuntamente pela primeira dama Rettie Batista e Gilse Nogueira (esposa do presidente da Superintendência Municipal de Obras Públicas). A placa foi descerrada pelo Prefeito Batista Jr., que falou sobre a importância daquela obra. Falaram, ainda, Amador Abdala (presidente da Câmara de Vereadores), Dr. Eles Nogueira (Superintendente da SUMOP) e dep. Ademar Santillo. Entre os presentes, destacamos: Juiz Joaquim Araújo Leite, ex-prefeito Henrique Santillo, José Roriz de Paiva e o gerente do Banco do Estado de Minas Gerais. Foi também servido coquetel a todos os presentes, numa simpática demonstração de confraternização.

Lazinha Cavalcânti, esposa do sr. João Cavalcânti, por sua simpatia e gentileza é uma das mulheres mais estimadas de nossa sociedade e, ao ensejo do transcurso de seu natalício, várias amigas estiveram em sua residência para as devidas felicitações.

Com a presença do Governador Leonino Caiado e do Prefeito Manoel dos Reis foram empossados, respectivamente, como Secretário do Município e Chefe de Gabinete do Palácio de Campinas, os srs. Joel Santana Braga e Ary de Oliveira Guimarães.

Notas do Lions Goiânia Centro: o último chá da gestão da elegante Lita Borges dos Santos está marcado para dia 14, às 17 hs., na residência da não menos elegante Nicinha Pacheco de Almeida. O jantar de posse da nova diretoria está marcado para dia 18, às 20,30 horas, no Hotel Bandeirantes, ocasião em que o presidente e sra. Athenodorino Borges passarão o cargo ao Dr. Afonso Honorato e sra. (ela, Luziam, cronista da Folha de Goiaz).

Regressou da Guanabara Edílio Camargo, que durante 2 meses fez curso intensivo no I.B.A.M. (em convênio com o Ministério de Planejamento e Coordenação Geral). O curso, que é de Planejamento da Ação do Governo Municipal, teve como materias: Orçamento -Programa, e Orçamento Plurianual de Investimentos.

Foi um sucesso, sob todos os aspectos, a realização da IX° Exposição Nacional de Eqüineos no Parque Agropecuário de Goiânia. A abertura teve o prestigio da presença do Governador Leonino Caiado e seus secretários, Prefeito Manoel dos Reis e secretários e, como convidado especial, o Ministro Orlando Geisel e outras autoridades federais. Durante toda a semana, o Parque recebeu visitas de nomes importantes, dando bem a medida do êxito da promoção. As barraquinhas funcionaram com caráter beneficente e foram sempre prestigiadas por quantos a visitaram.

DENTRO DA NOTÍCIA

O jovem pediatra Aleimar Queirós, casado com a bela Marivone Vaz Queirós (ambos natural de Anápolis) e dr. Luís Pacheco (clínico geral) são proprietários do Hospital Nossa Senhora do Carmo, em Inhumas, onde passaram a residir recentemente.

Martha Kalil e Ubirajara da Silva estão convidando para a cerimônia religiosa de seu casamento, marcado para dia 30 de junho, às 19,30 hs, no Santuário Dom Bosco, em Brasília. Os noivos receberão os cumprimentos no Salão de Recepção do Santuário.

Em matéria de ensino preparatório para curso superior, nossa cidade conta com o excelente Pré-Universitário Einstein, com total de 150 alunos, funcionando com duas turmas (tarde e noite). Ali funciona, ainda à noite, o curso supletivo (1º grau). O diretor é o sr. Lucas Gonçalves e o quadro de professores está composto de Henrique Santillo (Química Orgânica), Lucas Gonçalves (Matemática I), Luiz Carlos (Química Inorgânica), José Rodrigues Carvalho (Biologia), Luís Carlos Silva (Física), Godofredo Sandoval Batista (Geografia), Wilson Alves Ferreira (História), Adhemar Santillo (OSPB e Moral e Cívica).

O novo conselho diretor do Rotary Clube de Anápolis tem sua posse marcada para dia 27 deste. Ele está assim constituido-presidente-Juiz Joaquim de Araújo Leite; 1º vice-presidente — Idan Roriz; 2º vice-presidente—Illion Fleury; 1º secretário Euripedes Junqueira; 2º secretário Virginio Lins; 1º tesoureiro Paulo de Souza Couto; 2º tesoureiro João Amélio da Silva; 1º protocolo-José Roriz de Paiva; 2º protocolo — Washington Valente; diretores sem pasta: Litivino José de Morais (último presidente), Joaquim Propício de Pina, Luis Caiado de Godói, Halim Helou; serviços internos — Litivino; serviços a comunidade — José Roriz; serviços profissionais — Paulo; serviços internacionais — Halim Helou.

Festejaram 51 anos de feliz matrimônio, Juquinha Roriz e sua elegante esposa Frida. Naturalmente o acontecimento foi comemorado com familiares, dentro do clima de carinho e alegria que a data merece.

Tem sido das mais atuantes as atividades da diretoria da Associação Comercial e Industrial de Anápolis. O presidente Ruy Abdala e seus companheiros Nelson Abreu, Pedro Brasil, José Marreto, Sultan Falluh, Aléxis Salomão e Rubens Nasclute têm feita visitas ao Governador Leonino Caiado, ao presidente do BEG Wagner de Barros e ao Prefeito Batista Júnior, tratando de diversos assuntos referentes a melhoramentos para nossa cidade. A 5ª Feira Industrial de Anápolis foi assunto tratado na última reunião da Diretoria da A.C.I.A., onde se deliberou fosse oficiado ao Prefeito de Anápolis, dizendo do propósito da Associação de prestigiar plenamente aquele certame.

Marcado para o dia 16, na residência da elegante Helvécia Lobo D'Abadia, o último chá da gestão da sra. Cecília de Morais, tendo em pauta a realização de um alinhado desfile de modas da Boutique "Zilda".

A inteligente advogada e jornalista Eloísa Brandão, fazendo sucesso com seu novo nariz, trabalho do exímio cirurgião plástico Dr. Alan Caldas. Este profissional goza de merecido conceito na região Centro-Oeste e muitas das mulheres que circulam, fazendo o destaque pela beleza, estão na fase pós-A.C.

O vice-governador e presidente da Academia Goiana de Letras, Dr. Ursulino Leão, esteve em São Paulo, onde foi agraciado com o diploma e o colar da "Ordem Marechal Rondon". Essa honraria (também recebida pelo "imortal" Leolídio de Ramos Caiado) é concedida pela Sociedade Geográfica Brasileira, no grau de Comendador, instituída por ato de 25 de agosto de 1965, como a mais alta distinção honorífica por ela atribuída. É insígnia privativa dos membros-titulares ou honorários da referida Ordem.

Denis de Melo e sua bela esposa Lana organizaram na residência do sr. e sra. Ari de Pina uma alegre festinha, para festejar o primeiro aninho de sua filha Renata. A mesa foi decorada com motivos alusivos à data e o bolo tinha como enfeite um interessante palhacinho. Foram distribuidas entre os petizes inúmeras lembranças. Foi uma festa onde se reuniram os amigos íntimos e familiares. A nota máxima foi a classe dos anfitriões em bem receber.

Na belíssima mansão do casal dr. Rervical Rebello Filho, aconteceu um dos encontros mais elegantes do ano, quando a charmosa "hostess" Maria Helena (muito chique, num traje branco e preto) recepcionou com classe para o chá do Lions Goiânia Leste. As presenças se destacavam pelo bom gosto no trajar, dizendo presente ao acontecimento: de Anápolis, Lena, Leão, Terezinha Caiado Nazaré Cunha e, de Goiânia, Bely Sobrosa (esposa do governador eleito Joaquim Sobrosa), Carminha Brandão, Gilse Oliva, Maria Celeida Pereira, Clausmiranda Naves, Leny Maria Siqueira, Elenice Chaer, Rose Salum, Regina Silvestre, Adelaide Teixeira, Cleonice Pinheiro, Dulcemira Sáfadi, Nik' Barbosa, Lilian Agel, Delma Gonçalves, Marisa Carvalho, Maria da Conceição Nápoli, Edna Oliveira Martins, Leni Machado, Solange Resende, Ana Maria Marçal, Eleyr Manata, Maria Pastora Mendes, Daise Washeck, Romilda Naous, Luci Pinheiro, Solange Santos, Tereza Santos, Zilma Carneiro, Maria Dayrell, cronista Luziam, Enírcia Barros, Maria Aparecida Garoti, Diva Amorim, Maria de Lourdes Rabelo, L'ta Borges Santos, Julieta e Elzira Coelho, Dina Guedes, Norma Sobrosa, Marisa Silva, Neuza Carrasmachi, Nelmar de Souza, Lucy Borges, Luzilda Rocha, Vera Guimarães, Hilda Borges, Nicácia de Castro, Malaca Cantares, Gislaine do Valle, Sônia Marques, Maria Eugênia Guimarães, Lígia Rebelio, Shirley de Souza, Marilena Pinheiro, Angela Steca de Souza, Libier do Vale.

AINDA...

A graciosa garota Érika, filha do sr. e sra. Joaquim de Pina, teve concorrida festa de aniversário, estando entre os presentes: sr. e sra. Lázaro de Morais com os filhos Valeska e André, os irmãos da aniversariante: Francisco de Pina, Estefânia, Eveline e os amigos: Valéria dos Santos, Alberto Pereira, Mônica Maria de Morais, Oscar Augusto Fleury, Grace Heloísa Borges, Aparecida Ramos, Jaime Antônio de Souza Júnior, Dione Cunha Moura, Margareth Gebrim, Jane Rúbia Machado, Mônica Navarrete, Maria Amélia Alencar, Viviane Machado, Lana Maria de Morais, Denise Issa, Valéria e Mirna Bueno e Juliam Almeida Coelho.

Alvo de significativa homenagem o destacado jornalista e radialista Cunha Júnior, que, depois de 20 anos, deixa suas lides radiofônicas. Dela constou um Jantar do Hotel Umuarama, com a presença de importantes nomes de Goiás.

PROFESSORAS DO ENSINO PRIMÁRIO RECEBERÃO AUMENTO DE SALÁRIOS

Texto: S. Póvoa

TUDO VALE



Prof.ª Djanira Gayer: "Ganha-se tão pouco, que qualquer aumento serve".

"Num plano ideal a função de todo educador é a mesma e tem dignidade idêntica, qualquer que seja o setor em que se exerça. A distinção entre mestres de ensino primário, professores de ensino técnico, professores secundários ou universitários etc. não deve apresentar nenhuma hierarquização." Baseado nesses princípios propostos pela UNESCO, que estabeleceu 21 pontos principais para uma nova estratégia da educação, o Governo de Goiás encaminhará mensagem à Assembléia Legislativa, propondo novos níveis salariais para as professoras primárias do Estado.

GALHO



"O aumento dá para quebrar o galho", diz a prof.ª Vilma da Paixão, que leciona há oito anos.

ANTES POUCO



A prof.ª Lucy Franco, com 20 anos de magistério, considera que qualquer aumento é bom. "Antes pouco do que nada", alega.

O Secretário da Educação, dep. Hélio Mauro, comenta: "Não daremos o salário ideal, aquele que os nossos mestres bem o merecem, mas, dentro da realidade goiana, o Governador Leonino Caiado saberá promover tudo o que estiver ao seu alcance para melhorar as condições salariais das nossas professoras primárias. Esta será tão somente a medida inicial, pois a redenção do nosso professorado advirá com a implantação do Estatuto do Magistério, instrumento de profissionalização da classe e de valorização daqueles que se dedicam ao sagrado mister de ensinar."

Aumento virá

Desde que assumiu o Governo, o sr. Leonino Caiado demonstrou especial preocupação pelo problema educacional, notadamente no que diz respeito aos níveis salariais dos professores. Entendeu o Governo que as medidas paliativas que vinham sendo adotadas, em todos os governos, a de concessão de pequenos aumentos salariais, concedidos de forma indiscriminada, jamais solucionaria o problema do professor e nem trariam maior valorização para a classe. Assim, através da administração Hélio Mauro, determinou o Governo que se elaborasse um documento que definisse a posição funcional do professor e a conseqüente melhoria dos padrões salariais e da qualidade profissional dos mestres de Goiás. Esse documento, o Estatuto do Magistério, acabará de vez com as odiadas inversões de valores, com a marginalização do professor capacitado e com o desestímulo reinante na classe. O Estatuto colocará cada coisa em seu lugar e todos receberão vencimentos condizentes com a capacidade profissional de cada um.

MELHORAR O ENSINO



"Salário compensador para os professores melhorará o nível do ensino em Goiás".

Até que isso aconteça, o Governo concederá um aumento salarial para as professoras primárias, em percentuais mais ou menos altos, o que colocará os salários do magistério primário goiano entre os 10 mais altos do País.

Segundo se informa, o aumento para professoras normalistas entrará em vigor em junho ou julho e o salário inicial da mestra formada girará em torno de 350 cruzeiros. Atualmente, é de Cr$ 212,00.

Caminhando para melhorar

O sr. Bernardino Granja, Presidente do Centro dos Professores de Goiás, entidade que congrega os mestres goianos, comenta "que o aumento para as professoras é mais do que necessário. Apesar de não atingirmos os níveis salariais ideais, estamos caminhando para uma melhoria que advirá com a implantação do Estatuto do Magistério. Esse aumento" — **continua o sr. Bernardino Granja** — "é a urgência mais importante e fundamental do Governo goiano e a afirmação de que o sr. Leonino Caiado e o sr. Hélio Mauro estão preocupados com a atual situação dos nossos mestres".

"O Governador está dispensando atenção especial ao magistério e eu sou testemunha disso, como Presidente do CPG" — assevera o sr. Bernardino Granja — "Sabe o Governo que o aumento que virá será apenas um paliativo, mas não podemos fugir da realidade econômico-financeira do nosso Estado, ou melhor, do nosso País".

A opinião das mestras

As professoras podem não estar satisfeitas com o aumento preconizado, mas estão contentes e reconhecem o esforço governamental. Dona Maria Miotto, professora do Estado há 19 anos e Diretora do Grupo Escolar Professor José Honorato, dá a sua opinião:

"Acho o aumento necessário e justo. Já era hora de ser feito, pois, com os salários atuais, as professoras estão cada vez menos entusiasmadas. Ser professora é um sofrimento. É uma luta sem fim e cada vez mais difícil. Nós conflamos em dias melhores, pois sabemos da preocupação do Secretário da Educação no que diz respeito à situação dos professores primários de Goiás".

O interior satisfeito

Altair Benedita de Queirós, normalista e professora há três anos em Guapó, diz que a notícia, mesmo extra-oficial sobre o aumento trouxe alma nova para as professoras e alega: "Acho o aumento muito pouco, pelo que ouvi dizer, devido ao trabalho que uma professora tem. Mesmo assim, acredito que isso trará incentivo para a nossa classe.

Não fugir da realidade

O professor José Barbosa de Medeiros, titular da 2ª Superintendência Regional de Educação e Cultura, a maior de Goiás em volume de escolas e de área territorial, considera o aumento justo e o primeiro passo dado para que se atinja os níveis salariais ideiais para os mestres goianos. **"Temos que considerar a situação do Estado e não exigirmos mais do que é humanamente possível. Creio que as professoras se sentirão melhor com os novos salários e entenderão que o Governo está empenhado em compensar todo o esforço que tem sido feito para a melhoria dos nível profissionais dos nossos mestres"**, comenta o sr. José Barbosa de Medeiros.

ESPECIALIZAÇÃO



O professor José Barbosa de Medeiros, Superintendente da 2.ª SUPREC: "O professor primário necessita da mesma especialização dos seus colegas do 2.º Grau, salários devem ser equiparados.

Fala ainda o Superintendente: **"Os professores aumentaram os seus conhecimentos, têm mais trabalho e esse aumento representa um incentivo para se aceitar a reforma do ensino, que está exigindo muito dos nossos mestres. Estamos caminhando para uma justiça salarial dentro da classe, pois, hoje, uma professora primária trabalha 24 horas semanais, mais do que os professores do ensino médio, e ganham muito menos, apesar de que o ensino primário exige do professor o mesmo nivel de especialização exigido no ensino médio".**

A grande espera

Dona Elza Vilas Boas Neves, professora há 23 anos e que ganha atualmente Cr$ 341,00, comenta: **"O aumento está vindo numa hora certa. Estamos sendo valorizadas, afinal, todos os homens deste País já passaram pelas mãos de uma profesora do ensino primário. Esse aumento não deixa de representar alguma coisa, pois a professora ganha tão pouco que qualquer coisinha representa muito."**

Já era tempo

Para a professora Djanira Gayer Correia, professora há 8 anos, o aumento chegará em tempo, conforme se expressa: **"O Governo está fazendo justiça, já era tempo. Muito ou pouco, todo aumento é bom e serve para alguma coisa. Acredito que muito breve teremos um ordenado bom".**

INTERIOR



Altair Benedita de Queirós, leciona há três anos em Guapó e acha que aumento incentivará o trabalho.

Antes pouco...

Na opinião da professora Lucy Franco Roriz, que leciona há mais de 20 anos; "o aumento deveria ser maior. Mas" — afirma a professora — **"antes pouco do que nada. Acredito que esse aumento virá amenizar um pouco nossa situação."**

Otimista

Em linhas gerais, as professoras estão otimistas. Quase todas reclamam dos salários atuais, mas não culpam ninguém por isso. Acham que esse é um erro que vem de longo tempo, mas que, um dia, tudo se modificará. A professora Vilma da Paixão Santos, que leciona há oito anos, tem a seguinte opinião: **"Considero o aumento bom, se bem que poderia ser maior. Provavelmente o ano que vem, aumentarão mais um pouco e vai dar para quebrar o galho. A notícia de um aumento nos deu mais ânimo para o trabalho"**

Esperança

"Acho o aumento justo. O Estado não tem condições de atender as reais necessidades do professor, apesar de que o mestre do ensino primário seja a base de tudo para o País. Enfim, esse aumento é uma esperança de dias melhores para o professor" São palavras de Maria Helena da Silva, professora há sete anos.

Licenças

O Coordenador Geral das Superintendências de Educação e Cultura, sr. José Pires Fernandes, disse que o simples boato de que haveria um aumento salarial para as professoras fez diminuir o volume de pedidos de licença para interesses particulares, na classe magisterial.

"Os professores estavam desanimados" — diz o Coordenador — **"mas a notícia de um possível aumento trouxe novo ânimo para a classe, porque todo aumento é bem recebido.**

"O Governo não se esqueceu do professorado, e, por isso mesmo, prepara-se a implantação do Estatuto do Magistério, que será a verdadeira redenção da classe".

Estado garante

O sr. Ibsen Henrique de Castro, Secretário da Fazenda, disse que **"o Governo concederá o aumento para as professoras em bases sérias e reais. Hoje não se admite mais a licenciosidade da autoridade, o que se caracterizaria por um aumento que ultrapasse as reais condições orçamentárias do Estado. De que adianta conceder aumentos astronômicos, apenas para agradar às partes quando não se pode cumprir o compromisso?"**, indaga o Secretário da Fazenda, e continua: **"O Governo procura valorizar o homem, seu trabalho e elevar Goiás na sua arrancada vertiginosa de progresso e desenvolvimento, para o bem de todos".**

Sem mais considerações, o Secretário da Fazenda assevera que o Estado garantirá o compromisso que assumir com os seus funcionários e que não se repetirão em Goiás os tristes episódios dos prolongados atrasos nos pagamentos de vencimentos do servidor público.

REALIDADE



Maria Helena da Silva tem sete anos de magistério e acha que o aumento está de acordo com a realidade financeira do Estado.

Complexo

Para o sr. Celso Rezende, Secretário da Administração, o aumento, além de válido, é justo, **"A grande dificuldade em tudo isso"** — diz o Secretário — **"são os estudos fundamentais para que não se cometa injustiças e não se crie novos desniveis salariais, um vício secular que ainda não pôde ser sanado".**

Informa o Secretário da Administração que, hoje, a sua Pasta já está em condições de resolver os problemas funcionais com maior rapidez e o atendimento aos funcionários está cada vez mais facilitado: **"Brevemente"** — afirma o sr Celso Rezende — **"o funcionário não terá mais necessidade de reivindicar as vantagens e melhorias a que tiver direito, isso lhe será dado compulsoriamente. Através do serviço de computação, que ora se instala, todo servidor terá tudo o que lhe seja de direito, sem maiores trabalhos ou preocupações.**

É FOGO



O Secretário da Administração, sr. Celso Rezende, garante: "Os problemas dos funcionários serão solucionados".

A MESTRA



A professora do ensino primário em Goiás recebeu a notícia do aumento como incentivo. O salário base poderá ser de Cr$ 330,00.

CAMINHO CERTO

HÉLIO MAURO

A nossa preocupação, que é a preocupação do Governo, tem sido a de melhorar os padrões educacionais e aprimorar a qualidade do ensino em Goiás, o que só se conseguirá com a maior capacitação profissional dos professores. Estamos conscientes que essas metas só serão atingidas em sua plenitude com a progressiva melhoria dos níveis salariais dos mestres, para que aqueles que se dedicam ao mister de ensinar e educar possam dedicar-se com entusiasmo e dedicação à sacrificada tarefa de ensinar.

O Governo tem procurado, através dos seus órgãos técnicos, dar e criar novas condições de trabalho para o professor. É uma tarefa difícil e quase impossível de se conseguir a curto prazo, porque enfrentamos estruturas viciadas, conseqüências de fatos que independem ou independeram da vontade dos administradores.

Hoje, a situação está sendo modificada paulatinamente. O Governo, através de sua Secretaria da Educação, procura valorizar o professor e esforça-se para melhorar os padrões salariais da classe.

Esse aumento que será dado ainda não representa o ideal, mas um importante passo para que se consiga atingir a grande meta, que é a profissionalização do magistério, através do seu Estatuto próprio. Valorizando o professor, estaremos elevando a qualidade do ensino, em todas as suas escalas, conforme foi definido pela UNESCO: "que a educação seja a pedra angular da política educativa nos próximos anos, tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento. Prolongar a educação ao longo de toda a vida, sem limitá-la aos muros da escola, supõe uma reestruturação global do ensino. A educação deve adquirir as dimensões de um verdadeiro movimento popular.

"A educação há de poder ser repartida e adquirida por uma multiplicidade de meios. O importante não é saber que caminho o indivíduo deve seguir, mas sim o que aprendeu e adquiriu".

Goiás está no caminho certo. Temos absoluta certeza disso.

CPG



O sr. Bernardino Granja, Presidente do CPG, entende que o Governo está dedicando especial atenção ao ensino.

DIFÍCIL



Prof.ª Maria Miotto, 19 anos de magistério: Ensinar é muito difícil e trabalhoso, o aumento é justo.

UM LOUCO DIRIGINDO A CASA DOS LOUCOS

Texto: ANATOLE RAMOS

O bom funcionário público é o que compreende que sua missão é a de servir e bem à comunidade. Para isto a Administração põe à sua disposição todos os meios necessários ao cumprimento de sua obrigação funcional, que vão desde o material de trabalho até a autoridade de que o reveste. Jamais esse material ou essa autoridade devem ser usados como propriedade particular do funcionário ou como arma de agresão contra quem quer que seja.

A função pública e todas as vantagens, privilégios e força por ela concedidos a seu titular não podem ser encarados como favor do Rei a determinado indivíduo e sim como algo eventual e de extrema responsabilidade para seu detentor, que pode ser "A", "B" ou "C", a qualquer instante substituível, como peça de máquina. Os funcionários passam, a administração permanece, esta a verdade.

Ninguém é dono da posição que ocupa nem da repartição ou da mesa em que trabalha, repetimos.

Não é assim, porém, que deve pensar o sr. Antônio Castelo Branco Ávila, Diretor Administrativo do Hospital Adauto Botelho, que se travestiu em reizinho daquela unidade de saúde, pondo e dispondo à sua vontade, inclusive recusando-se a cumprir ordem do Superintendente da OSEGO, seu superior. Um homem que nasaliza enfaticamente o seu não, para demonstrar bem acentuadamente que quem está negando é ele em pessoa.

Na semana passada, quando diversas pessoas, levadas por espírito puramente humanitário, tentaram auxiliar uma infeliz família, internando no Adauto Botelho um jovem doente, esse reizinho sem coroa postou-se à porta do hospital, os caninos à mostra, rosnando ameaçador: "Aqui ele não entra!"

Compreensivos com a dor alheia, solidários com os que buscavam ajudar o jovem doente e sua família, o sr. Reinaldo Baiocchi diretor da OSEGO, e o médico Alcyr Mendonça, Superintendente, não titubearam um instante, tudo providenciando para que o Hospital Adauto Botelho recebesse o jovem que necessitava de tratamento médico especializado. A emergência exigia rapidez de iniciativa. Administradores modernos bem entrosados com a época, trataram de tudo ordenar pelo meio mais rápido ao seu alcance: o telefone.

O Sr. Castelo Branco, porém, não estava ali, na Direção Administrativa do nosocômio para atender a ordens por telefone. "Quero-a por escrito!" exigiu.

Não obstante sua posição totalitária e inflexível, o rapaz foi atendido e examinado por um médico, que julgou aconselhável a sua internação. Uma sua irmã tratou logo, então, de providenciar os documentos exigidos, na secretaria da casa, quando foi interrompida pelo próprio diretor do hospital, sr. Brasil, já devidamente envenenado pelo sr. Castelo Branco. "Só com a ordem por escrito!" exigiu secamente.

Aproveitando-se de toda a confusão armada pelos dois zelosos funcionários, que fizera afrouxar a vigilância que era exercida sobre ele, o doente tratou de ir-se embora, aumentando as dificuldades de sua família que visava a recuperá-lo com um tratamento cuidadoso, já prometido pelo médico que o examinara à entrada.

O sr. Castelo Branco sorriu, vitorioso, ante o desespero dos familiares do jovem doente. Ele ganhara a parada.

Faço aqui o registro do fato e o assino, revoltado, porque fui um dos que tentaram ajudar a família prejudicada pelo excesso de zelo burocrático (seria mesmo?) de um homem que, sem ser médico psiquiatra, até tentou diagnosticar o mal do rapaz, que tem um eletroencefalograma que acusa uma lesão cerebral, com a simples observação visual: "O caso dele é bebida". Ressalva prazerosamente a atitude do sr. Reinaldo Baiocchi e do dr. Alcyr Mendonça, também vítimas da insubordinação de um funcionário impertinente. Uma boa administração, como a que vem sendo imprimida à OSEGO, pode ver-se melancolicamente comprometida com atitudes pessoais como a desse sr. Castelo Branco. Como uma laranja podre pode estragar toda uma laranjada.

O DIA DO VIZINHO PELA PAZ E HARMONIA DA FAMÍLIA HUMANA

Cora Coralina

(Exclusivo para o CINCO DE MARÇO)

Mensagem oferecida a todos os municípios e cidades, às pessoas de boa vontade, à Imprensa e às demais formas de propaganda, ao comércio em geral, para que dela façam sua própria Mensagem de paz e confiança, criando e aceitando o DIA DO VIZINHO.

... ...

Venho de longe e carrego comigo todas as idades. Sou a portadora frágil de uma mensagem fraterna, lançada talvez fora do tempo adequado à sua inserção na realidade do presente.

Bater nas portas. Procurar ser ouvida. Não me deter. Acreditar sempre. Não desanimar.

A Parábola da Boa Semente conta milênios e permanece viva como fonte perene para todas as sedes e terra fértil para a humildade de um pequenino grão.

Cumpro o dever milenário de semear. Lançar a semente. Nem sempre para o semeador a festa da colheita.

Tomado teu pão, não sintas nele o esforço dos que lavraram a gleba, plantaram e colheram a espiga madura nem tampouco o trabalho noturno do padeiro que amassou, levedou, cozeu, padejou o trigo.

Não sintas no sabor da côdea a engrenagem rude que desintegrou o grão.

Esta mensagem procura tua sensibilidade. Toma para ti seu conteúdo fraterno; é uma oferta humilde. Não vejas nela o esforço e a luta de quem a conduz.

Aceita para ti e para os teus o DIA DO VIZINHO. Comemora-o. Dá-te a ele espontaneamente. Faze dele o teu dia fraternal, teu dia feliz.

Como velha batalhadora que bem fez ruae tarefa, voltarei sobre os meus passos e descansarei na pedra do caminho.

Certa de ter semeado na terra boa a boa semente.

MENSAGEM

O DIA DO VIZINHO

Esta é uma pequena mensagem que se me afigura grande no seu apelo, vivo e profundo para hoje e para os dias do futuro, quando for aceita, difundida e assimilada pelas gerações presentes e pelas gerações que hão de vir mais abertas às idéias generosas e altruísticas.

De há muito venho defendendo uma bandeira de idealismo dentro de minhas limitações. Que inscrição traz ela e que idéia defende? O que pede e qual a sua razão? Que seja criado por um decreto, lei, resolução, dispositivo legal emanado de quem de direito e aceito pelo consenso coletivo — o

DIA DO VIZINHO.

Podemos todos sentir como seria bem aceito e em que dimensões profundas se confirmaria no tempo e no espaço a criação desse dia, marcado em todos os calendários e dentro do período letivo

Dia a ser comemorado expressivamente em todas as escolas de todos os graus exaltado por alunos e professores as suas correlações de melhor entendimento, confraternizando, preliminarmente, as crianças e os jovens.

Dia sobretudo educativo, sociológico e fraternal. Dia esse que se diria santificado pelo seu espírito relevante de aproximação, de cortesia e sociabilidade coletiva e individual. Dia sem parentescos, sem personalismos estreitos, fora de todas as convenções formais.

Dia de encontro marcado entre criaturas que vivem encostadas e superpostas, sempre se encontrando e, no entanto, distanciadas entre si por essa ponte imensurável de egoísmo e indiferença que marca o convívio humano, fazendo com que o homem veja em cada semelhante não um amigo ou companheiro e sim um competidor que cumpre afastar, desconfiado.

O DIA DO VIZINHO virá quebrar essa barreira agressiva de separação e indiferença, fazendo a vida melhor e mais digna de ser vivida pelas coletividades, que o aceitarlam sensibilizadas em suas raízes mais profundas de sentido gregário e a que o Comércio, a Imprensa as várias formas de publicidade se encarregariam de dar cobertura e relevante promoçao.

Quem jamais deixou de ter em algum tempo o seu bom vizinho? Quem, na idade adulta, deixará de se recordar de um bom vizinho? Da casa paterna e dos seus folguedos com os meninos da vizinhança? Quem jamais deixou de se valer de seus préstimos em horas atribuladas ou não?

Vizinhos de paredes meias. Vizinhos da esquina, vizinhos da frente, vizinhos do lado-de-lá da rua. Vizinhos de apartamento... Nenhum, mais do que esses, precisam do DIA DO VIZINHO. Urge que lhes seja dado esse respiradouro de sua opressão sensorial, que eles recebam essa Hóstia de comunhão humana que os trarão para a convivência amistosa e fraternal, mesmo que seja num só dia do ano.

O vizinho é sempre pronto, solícito e prestadio. É ele que no silêncio da noite, na tranqüilidade do seu repouso interrompe o seu sono ouvindo um movimento inesperado na casa pegada. Falas alteradas, janela ou portas que se abrem. Nem espera pelo chamado: já está de pé, mal ajeitado, calças sobre o pijama. Procura saber o que é preciso. Doença súbita imprevista mal-estar inesperado, e vai bater na casa do médico, na porta da farmácia, chamar uma assistência, acompanhar esse doente a um pronto socorro, a um hospital, o que leva muitas vezes o médico a perguntar: "O senhor é parente do doente?" "Não, doutor, sou apenas vizinho". Nada mais expressivo para definir o bom vizinho. Deus o ponha sempre perto de nós.

Enquanto o vizinho se afoba atrás de socorros urgentes, a boa vizinha inexcedível criatura feita de fina sensibilidade humana, já realizou, prática, serena e ativa toda uma parte valiosa e produtiva: a bolsa de água quente, o chá caseiro, a compressa emoliente, a promessa a São Judas Tadeu. Isso, junto à palavra animadora e confiante, à ordem na desordem que se estabelece sempre em torno do imprevisto.

Há de ser sempre assim o vizinho: prestativo solícito e de boa vontade, independente de qualquer laço de consangüinidade ou afinidades de família.

Neste mundo agressivo e carente de compreensão humana, o DIA DO VIZINHO viria anular esse vácuo escuro que desfaz as criaturas que vivem próximas.

Acredito que partindo desse princípio e vindo esse decreto oficial solicitado calorosamente, o DIA DO VIZINHO se tornaria, com o correr dos tempos, um dia nacional, um dia internacional, tal o conteúdo humano de sua mensagem.

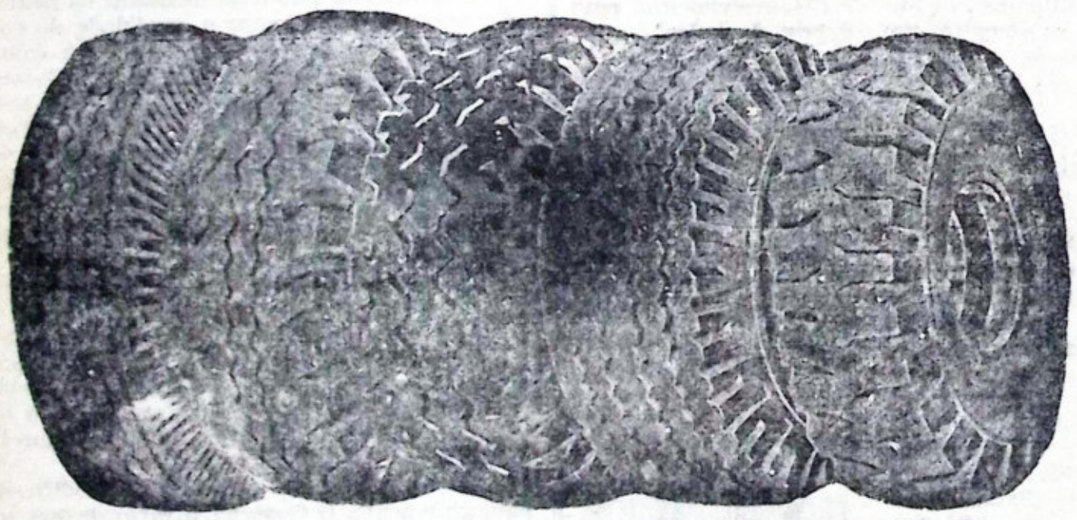
Concorreria para a harmonia entre os Estados que ainda têm o resíduo e o fermento de suas divergências lindeiras. Seja lembrado que dentro de nosso País, não tão distante, temos uma larga faixa denominada Contestado e onde, de tempos em tempos, há uma explosão. O povo perde a serenidade, luta e troca tiros. Os governadores reivindicam discordantes e o Governo federal manda tropas para conter os exaltados. Apagando o fogo sempre sobra o rescaldo, evidenciando uma luta inglória que o DIA DO VIZINHO viria apaziguar, já que traz em si, implicitamente, um autêntico sentido de confraternização.

Acentuo com ênfase que o DIA DO VIZINHO, para alcançar sua finalidade, deveria ter sua data marcada dentro do período letivo, para que escolas e alunos dele participem ativamente integrando-se no espírito de sua mensagem.

Revendo tantos dias marcados no calendário, alguns tão inexpressivos e de sentido tão precário, lembraria o dia 20 de agosto, salvo melhor juízo.

O DIA DO VIZINHO seria de aproximação e entendimentos, a que a escola condicionaria disposição psicológica para um acerto amigável de tantas divergências.

Acredito que esta mensagem que trago de longe e onde palpita o idealismo de quem já viveu muito e muito lutou, esteja inteiramente identificada com o espírito de todas as agremiações religiosas ou laicas que trabalham pela paz e harmonia da família humana. Podem faltar aqui o brilho e o vigor galvanizadores da opinião coletiva. Faço, no entanto, como velho trabalhador que já na tarde da vida lança na terra sua pequenina e derradeira semente. Cumpro meu destino de semeador obscuro. Muitos virão depois e farão melhor o que sozinha não posso fazer.

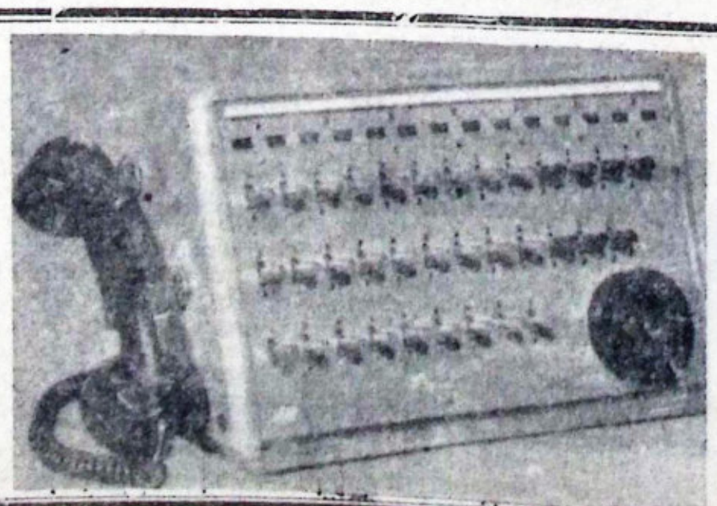


RECAUCHUTAGEM BRASIL

COMPLETO ESTOQUE DE PNEUS NOVOS

Está aparelhada para recuperar e recauchutar todos os tipos de pneus e para venda de pneus e câmaras novos. Av. Anhanguera, nº 2.146 — Fone: 6—1924 — Vila Nova (Pça. Botafogo).

SENHORES PREFEITOS



Para instalações de centrais automáticas, em sua cidade (P.A.B.X. — P.B.X. — P.A.X. e Interfones) procurem-nos: ORTEG — ORGANIZAÇÃO TELEFONICA DE GOIÁS.
Av. Anhanguera, 3.460 — Centro — Fones: 2-15-16 e 6-38-92 — Goiânia — Go.

Assistência técnica em qualquer parte do Estado.
Vendas de Peças



Ainda o caso da assinatura falsificada

CLARISMAR: — MDB MOSTROU SUA VERDADEIRA FACE

Ao apresentar um requerimento onde a assinatura do deputado Ronaldo Jayme não houvera sido aposta por ele, conforme mais tarde se pôde confirmar, a bancada do MDB na Assembléia Legislativa viu-se envolvida num incidente que acabou por assumir nuances ameaçadoras, de consequências imprevisíveis. E, tão logo seja superado o desentendimento entre facções arenistas naquela Casa, terá, é certo, a oposição que prestar criteriosas contas de seu ato à bancada adversária, que não se mostra disposta a repudiar tão atraente prato político.

A JUSTIFICATIVA

Conforme asseverava à reportagem o vice-líder do MDB, Adhemar Santillo, nada houvera de tão estranho e inverossímil no caso da assinatura apócrifa. **"Tínhamos necessidade de onze assinaturas nos requerimentos para a formação de comissões de sindicâncias, e como o Ronaldo Jayme não se achava presente, valemo-nos de uma procuração outorgada por ele ao Lúcio Lincoln. Só que, na hora de assinar, o Lúcio se equivocou e, ao invés de assinar seu próprio nome, assinou o do Ronaldo"** — informou. Em que pese o engenho e a habilidade da justificativa, a Arena contra argumenta: **"Admitindo-se como válida a hipótese de um deputado fazer-se representar por outro, essa procuração, quando muito, autorizaria o outorgado a assinar seu próprio nome; nunca, entretanto, a imitar a rubrica do outorgante."**

Mesmo o posterior argumento dos emedebistas de que a omissão do Regimento Interno não desculparia o procedimento, pois, segundo a ARENA, este só seria admissível (e mesmo assim sob reservas) caso tivesse o deputado Lúcio Lincoln assinado seu próprio nome, feito menção ao fato de que o fazia por procuração e anexado a respectiva outorga.

O que acabou sendo feito — um assinando com o nome de outro —, conforme comentavam os deputados governistas pode não ter merecido especial atenção regimental, "mas poderia facilmente ser encontrado no Código Penal Brasileiro, na parte que regula fraudes e falsificações."

CASO OMISSO

Inquirida a respeito, a Diretoria da Assembléia foi taxativa ao afirmar que, de fato, o Regimento Interno da Casa é absolutamente omisso quanto ao assunto. **"Mas isso não quer dizer"** — adiantava o sr Alcyon Rocha Lima — **"que um se fazer representar por outro seria correto. O mandato de deputado personalíssimo e intransferível. Isso não deve ser procurado em regimentos internos, mas na própria Constituição e na legislação eleitoral. A hipótese de concessão de procuração de um deputado a outro, para fins parlamentares, é totalmente absurda".**

CRIME E FRAUDE

Enquanto poucos deputados da ARENA se dispunham a tecer considerações sobre o assunto, a maioria jugando de bom alvitre reservar opiniões e pronunciamentos para ocasiões mais oportunas, o deputado Clarismar Fernandes não se fez de rogado diante das perguntas do repórter. E iniciou suas declarações afirmando que **"o MDB cometeu um crime, uma fraude, uma irresponsabilidade"** e que com aquilo, o partido oposicionista fornecera **"o aval definitivo de sua incapacidade."**

E aduz:

"Primeiro, as alegações do MDB, querendo justificar a estupidez que praticou, são mentirosas. No dia imediato à descoberta da irregularidade, conversei com o próprio Ronaldo Jayme e ele me disse de sua contrariedade em ter sido envolvido num episódio tão lamentável, e que não autorizara ninguém a utilizar seu nome. E o Ronaldo é homem de princípios e de palavra: não deverá negar o que me falou. Agora, vem o MDB com essa lorota de procuração, que foi engendrada para tentar consertar as coisas. Aliás, com ou sem procuração o que eles acabaram fazendo foi uma fraude ridícula, um verdadeiro crime, que não só desmoraliza totalmente a atuação da bancada como, lamentavelmente, compromete o nome da própria Assembléia, involuntariamente envolvida nesse grotesco incidente".

Argumenta ainda o sr Clarismar Fernandes:

"Aliás, por essa e outras manobras do mesmo jaez é que me dispus a afastar-me do MDB. Isso não é papel a que se preste um deputado, quanto mais a própria bancada, ainda mais porque não havia necessidade disso. Era só esperar a sessão seguinte, o Ronaldo estaria presente e assinaria o requerimento, sem que se precisasse apelar para expedientes tão pouco recomendáveis".

COMISSÃO DE SINDICÂNCIA

Para Clarismar, mesmo que o ocorrido não chegue a produzir efeitos mais violentos, **"muito embora o que foi feito seja crime, previsto na legislação penal específica"**, o episódio serviu para **"desmascarar o MDB e exibir-lhe a má-fé e a incompetência, pois não se pode aceitar, de sã consciência, que justamente os legisladores, aqueles a quem incumbe fazer e votar as leis, as desconheçam e desrespeitem".**

Finalizando, informou o parlamentar que deverá ser composta uma comissão de sindicância para elucidar o incidente, e que, caso dela venha fazer parte, **não pouparei esforços no sentido de esclarecer tudo, para que episódios como esse não venham a deslustrar o bom nome de nossa Casa de Leis."**



Anatole Ramos

ESTÁ FALTANDO ATÉ VERGONHA

Te achegue aqui, compadre, e vamos falar das coisas que faltam aqui nesta cidade. Hoje vou falar eu somente, porque andei tomando umas notas por ai, nos pontos de ônibus, enquanto o chacoalhador nao chegava. E como ele demorou pacas, coisa ai de quase uma hora, pude pensar a vontade, botar a cuca pra trabalhar. Bem, antes que eu desse pela demora e começasse a achar que o que está fazendo falta é justamente a fiscalização do Departamento Municipal de Trânsito, eu já estava me sentindo cansado de estar de pé. Foi, então, que dei pela falta de bancos. Genial, não?

Compadre, veja você. Eu ali, ao lado do palácio dos Correios e Telégrafos, numa bruta duma calçada, larga, cheia de gente, e de pé. Tinha uns caras sentados no chão, sobre uns ressaltos da parede externa do prédio, mas naquele lugar só homem, e assim mesmo meio para, o relaxo, pode sentar-se ali. Não uma senhora, uma senhorita ou um senhor da minha respeitabilidade, cê não concorda?

Foi ai que olhei para a praça em frente. Quanto banco vazio, compadre! Atravessar a rua e sentar-se em um deles é que é o problema sério. Tu conheces bem aquele lugar. Me diga uma coisa: dá pé usar um banco da praça? O pinta que fizer isso, se não morrer atropelado naquela rua de mão única incessante, sem sinal, sem chance para pedestre (eis que ali falta um sinal, não falta?), arrisca-se a perder o precioso carroção, tão demorado, tão difícil de chegar.

E difícil de chegar porque a Jussara tem uma transa qualquer no Departamento de Trânsito Municipal, que a livra de cumprir horários, de respeitar direitos dos passageiros, de ser obrigada a modernizar seus veículos etc. E vamos por etapas: essas empresas de transporte urbano são ou não são obrigadas a cumprir horário? Quem é que fiscaliza isto? Por que elas não cumprem os horários? Minha dedução pessoal, até prova em contrário (e quem acnar ruim, que me processe): tem bola correndo nessa história toda. Se não tem, senhores fiscais, cumpram com seu dever, porque o que está faltando é mão forte nesse setor. A falta de respeito ao passageiro vai desde as atitudes desafiadoras dos cobradores, que nunca tem troco (culpa da empresa, que deveria ser obrigada a providenciar moedas divisionarias para eles), que xingam, que brigam, até ao desrespeito dos motoristas, que muitas vezes passam disparados por um ponto, fingindo não ver o aceno do cidadão, no ponto de parada, ou não ouvir a cigarra do passageiro que pretende saltar. Queixas não adiantam. E tem os ônibus velhos, obsoletos, caindo aos pedaços, circulando para a Vila Iate, Colônia de Santa Marta, Caiçara, Palmito, Bairro Feliz e outros. Mas velhos de verdade, compadre, de bancos arrancados, sem vidros nas janelas, imundos, pelo mesmo preço dos bigs veículos que as outras empresas oferecem aos seus usuários! O dr. Manoel dos Reis fazendo uma força louca pra embelezar Goiânia, e eles enfeando-a deste jeito!

De modo que compadre, tá faltando energia, virilidade, disposição para o trabalho, espírito cívico, humanitário e outros bichos do DMT, para consertar o serviço público oferecido pela Jussara, que já abusou demais da paciência de quem usa seus carros.

Me lembro agora de que tem uma lei que obriga os motoristas de taxi a renovarem permanentemente seus carros. Não tem disso, compadre? E então? Ônibus pode ser de qualquer idade?

Outra coisa, compadre. Falei ha pouco dos cobradores da Jussara. Tem alguns meninos bons, mas também tem daqueles que são autênticos aprendizes de bandido. Uma vez me queixei de um à empresa. Tomaram nota, agradeceram-me a colaboração e depois transferiram o menino de linha. Um dia ele me viu no centro da cidade, eu na calçada da rua, ele no carro da empresa, so que de outra linha. Me reconheceu e gritou seu nome pela janela, por sinal um nome bem feio, classificado pela censura como palavrão. Nem lhe dei bola. De que me adiantaria fazer outra queixa?

Mas nao culpo tanto esse nem os outros meninos. Culpo, isto sim, à companhia que o emprega. Porque, por ser menor, ela o explora torpemente. Essa garotada trabalha de madrugada à madrugada, muitas vezes vai dormir na garagem, para não perder o veículo em que tem de trabalhar, não tem hora certa para as refeições (quando tem refeições!), não recebe troco para trabalhar e ganha miséria.

Nisso ai, compadre, te conto: o que está faltando é uma fiscalização trabalhista severa. Um pente fino, naquele bom estilo, pra levar à falência o dono da Jussara, com todas as autuações que ele merece por explorar tanto os seus empregados. Falta tanta coisa nesta cidade, compadre!

SUPLAN: outra escola, em Paraíso



As 17 horas da penúltima sexta-feira, o Governador Leonino Caiado entregou à população de Paraiso do Norte um moderno grupo escolar (foto). Com oito salas de aula em dois pavilhões, além de outras dependências, a obra foi executada, pela SUPLAN, em 145 dias, custando Cr$ 360 mil. Tem capacidade para abrigar 240 alunos. Discursaram, na solenidade, o Prefeito de Paraiso do Norte, Abrão Pereira de Andrade, e os srs. Wagner Maia Leite, em nome do Poder Judiciário, e Manoel dos Reis, Prefeito de Goiânia, em nome do Governador Leonino Caiado, do Secretário da Educação, Helio Mauro, e do Presidente da SUPLAN, engº Rubens Guerra.

CIA. GOIANA DE LATICÍNIOS S.A.

A COMPANHIA GOIANA DE LATICÍNIOS, pioneira na higienização do leite para o consumo em Goiás, lançou o Leite Pasteurizado HOMOGENEIZADO, oferecendo ao consumidor um produto elaborado dentro da técnica moderna.

A HOMOGENEIZAÇÃO, clarifica o leite e evita a separação ou decantação da matéria gorda dos seus demais componentes, tornando o produto muito mais saboroso.

LEITE GOIANO
SAÚDE E VITALIDADE

INAUGURADO EM PORTO NACIONAL

Apartamentos atapetados e com ar refrigerado

Amazonas Hotel

O MESMO CONFORTO DOS MELHORES HOTÉIS DE TURISMO DO PAÍS
— Mais um empreendimento de JOÃO PIRES QUERIDO FILHO

TABELA DE PREÇOS

	CAMA	ALMOÇO	JANTA	DIARIA	
Aptº casal	30,00	20,00	20,00	Cr$ 70,00	
Aptº duplo 2 camas	15,00	10,00	10,00	Cr$ 35,00	CADA
Aptº individual	30,00	10,00	10,00	Cr$ 50,00	
Quarto casal	15,00	20,00	20,00	Cr$ 55,00	
Quarto duplo 2 camas	8,00	10,00	10,00	Cr$ 28,00	CADA
Quarto individual	15,00	10,00	10,00	Cr$ 35,00	

HORARIO DE REFEIÇOES

Café da manhã 06:00 a 08:30
Almoço 11:00 a 13:30
Jantar 18:00 a 20:30

GOIÁS

E A DERRUBADA ILEGAL DAS MADEIRAS DE LEI



Senador Benedito: afastado dos negócios madeireiros.

Não só os botânicos, como também os estudiosos da natureza, há muito têm alertado quanto ao perigo de extinção dos espécimes nobres da madeira brasileira. Baseados na devastação indiscriminada, que vem ocorrendo em nosso país, esses cientistas procuram prevenir contra a ameaça de colapso na flora e fauna, além de outras conseqüências desoladoras que poderão advir com a ausência dessas florestas.

As madeiras de lei vêm sendo utilizadas desde os primórdios da civilização, mas só na era atual elas têm atingido seu grau máximo de exploração, chegando quase que a uma forma epidêmica no mundo inteiro. Alguns países, no entanto, descobriram em tempo a ameaça de extinção e passaram a adotar medidas controladoras e hoje não sentem mais o problema. Mesmo com a derrubada indiscriminada, o Brasil não chegou a uma situação desoladora em virtude da existência da floresta amazônica e da intervenção imediata do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, IBDF, que vem tentando coordenar o abate de madeiras de lei no país.

As áreas florestais, que se encontram sob controle da Delegacia do IBDF em Goiás, ainda continuam sofrendo o abate irregular dessas madeiras em virtude da carência na fiscalização. E a própria Delegacia do IBDF confirma que realmente a ação fiscalizadora é carente, em virtude da falta de um número maior de fiscais, especialmente nas regiões limítrofes.

ABATE DISCIPLINAR

O IBDF, através da portaria 784 de 24 de janeiro de 1969, determina a extração das madeiras de lei de forma disciplinar. A reposição deve ser feita na base mínima de 4 mudas por metro cúbico de madeira extraída da floresta.

O mogno, aroeira, cedro, peroba, imbuia, pau ferro e demais madeiras nobres, estão realmente correndo o risco de se extinguirem. E isto já serviu de tema para debates, quando o professor Ezequias Heringer, da Faculdade de Agronomia de Brasília, anunciou que o mogno estava ameaçado de extiguir-se caso não houvesse uma racionalização no abate. Na ocasião, o senador Benedito Vicente Ferreira se pronunciou contra a opinião deste professor, afirmando que nossas matas são heterogêneas e, por não disporem de grande quantidade de madeira comercial, não podem ser exploradas por sistema de regeneração.

Enquanto isso, a Delegacia do IBDF em Goiás afirma que as medidas que estão sendo adotadas por este órgão, procuram cada vez mais limitar o abate dessas madeiras, especialmente as mais jovens, determinando através do diâmetro as condições de serem derrubadas.

MEDIDAS PREVENTIVAS

O perigo da extinção dessas madeiras reside na extração que vem sendo processada neste Estado, em virtude da necessidade, às vezes, da própria exploração já que a árvore atingiu seu gráu máximo de aproveitamento.

O IBDF afirma, porém, que vem tentando várias formas de prevenir a extinção da flora brasileira. O fazendeiro ou agricultor não poderá efetuar o desmatamento nas margens dos rios, córregos, lagos etc. Deverá respeitar uma declividade superior a 45 graus, como também uma área de 20% coberta de matas, para fins de reserva florestal, sendo esta, determinada pela autoridade competente, quando da vistoria **in loco**.

"Deve-se, portanto, efetivar a reposição com essas madeiras, uma vez que o reflorestamento ainda vem sendo feito na base do eucalipto que traz às empresas um aproveitamento a curto prazo, enquanto que as demais madeiras, cujo aproveitamento se verifica a longo prazo, não interessa às firmas seu sistema de reposição. Conseqüentemente, a madeira de lei, que apresenta uma utilização em tempo mais demorado, demonstra índices de escassez" — afirma o responsável pela coordenação de fiscalização do IBDF em Goiás.

SEM SENTIDO

Atualmente se encontrando afastado dos negócios madeireiros, o senador Benedito Boa Sorte afirma que "a proposta do professor Ezequias não tem nenhum sentido, pois toda essa matéria já está contida na legislação do IBDF".

A Delegacia deste órgão em nosso Estado afirma que no tocante à racionalização da derrubada do mogno, proposta pelo professor Ezequias, não há mais nada a fazer, pois essa racionalização há muito vem sendo processada. Há inclusive, no norte deste Estado, alguns municípios como Itaguatins, Araguatins, São Sebastião do Tocantins, Arapuema e parte de Araguaína, cuja exploração do mogno é vetada, por se considerar ali uma area de reserva florestal. A derrubada só é permitida se não ultrapassar a taxa de 5% do total das árvores existentes na região e se estas estiverem em seu grau máximo de aproveitamento.

NÃO HÁ DEVASTAÇÃO

Para o sr. João Corrêa, proprietário de uma fazenda em Planaltina, o problema da devastação da madeira de lei já não existe mais no Brasil. "Atualmente", afirma, "ninguém pode derrubar uma só árvore sem a permissão do IBDF, e quando uma árvore é abatida há a obrigatoriedade de se plantar 4 em seu lugar".

Gilberto Sebba, diretor geral da Madeireira São Jorge, explica que "as empresas não devastam as madeiras, e sim, fazem a extração racional, pois em troca das árvores retiradas é feito o reflorestamento. O IBDF, porém, não fiscaliza o reflorestamento que deve ser feito pelos fazendeiros que queimam e destroem as matas. Não verifica se as mudas estão sendo feitas conforme determinação legal".

"A quantidade de mogno existente em Goiás", frisa o diretor, "é impressionante. A afirmação de que essa madeira de lei está se extinguindo é originária de pessoas que não entendem do assunto. Existem florestas dessas madeiras no norte do Estado que nunca foram exploradas pois ainda não existe sequer um caminho para se chegar até elas. O que seria importante é que os incentivos fiscais não fossem dados apenas à agropecuária, e sim, às indústrias madeireiras, a fim de que estas pudessem industrializar a madeira que é queimada pelos agricultores que a substitui por pastagens".

FISCALIZAÇÃO

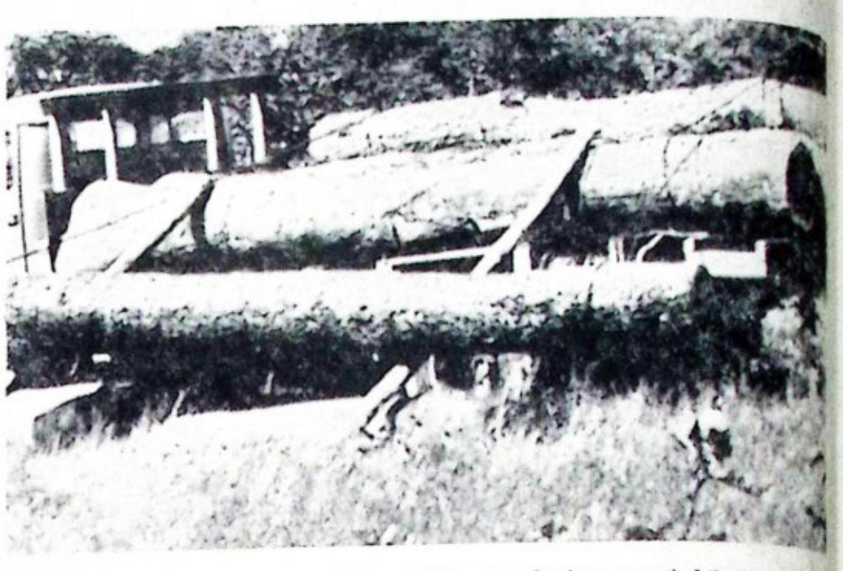
A fiscalização referente ao desmatamento não está apenas a cargo do IBDF, mas principalmente, sob a responsabilidade da Secretaria da Agricultura, já que o órgão federal mantém um convênio com esta secretaria. "A lei 4.771, que disciplina o desmatamento, terá a partir de agora amplas condições de se fazer obedecer, em virtude do convênio IBDF — Secretaria de Agricultura. A fiscalização se processará com maior rigor, controlando principalmente o número de desmatamentos" — explica o responsável por este setor na Delegacia do IBDF.

Enquanto se continua uma fiscalização mais eficiente, nos demais Estados da federação, problemas idênticos vêm surgindo dia a dia. É o caso da pirataria madeireira do Caribe que, conforme denúncia feita na Câmara Federal pelo deputado Juvêncio Dias, A-rena-Pa, "depois de transformar em desertos as florestas da América Central, deslocou-se para a Amazônia e ali, infelizmente, encontrou campo propício para suas investidas devastadoras". "As florestas estão devastadas e a madeira bruta sai para o exterior por processos pouco lícitos, num encadeamento sonegatório em que são lesados municípios, Estados e a Nação".

PROCESSO ILÍCITO

Em vista disso, o parlamentar, que é presidente da Comissão da Amazônia, reclamou do governo a proibição da exportação de toras de madeira produzidas em todo o território nacional. Indicou a existência de rotas especiais para burlar a ação do Governo. A entrada de navios pelo grande canal entre o Território do Amapá e o arquipélago de Marajó, que tem a porta aberta para o Atlântico, e o labirinto que representa a região das ilhas de curso navegável complicado e predisposto à pirataria madeireira — é o processo de que se valem, hoje, os "manejadores da floresta amazônica". "E essa ação se torna mais repugnante", disse mais, quando se sabe que no sistema classificatório, árvores inteiras são condenadas a apodrecer sobre a terra, porque os **experts** somente se interessam pelas madeiras de porte gigantesco, de cubagem regiamente compensatória".

"Ademais", afirmou Juvêncio Dias, "o cálculo métrico da madeira é feito sob processos também ilícitos, uma vez que o homem do interior da Amazônia, vítima da ignorância, está muito longe se conhecer a fórmula exata de encontrar quantos metros cúbicos podem conter numa tora. Assim, além de enganar o caboclo na aferição de seu trabalho, "os marginais da exportação" aviltam o preço do produto e descaminham tranqüilamente, sem pagar ao Governo os impostos de que é legalmente credor".



As estradas são testemunhas: milhares destes caminhões conduzem as madeiras de Goiás para outros pontos do país, muitas vezes ilegalmente.

DADOS

Em 1972 foram exportados da Amazônia 150 mil metros cúbicos de madeira, equivalente a 3.700.000 dólares. Esse número refere-se, exclusivamente, à exportação de toras o que configura dano considerável para a economia regional, levando-se em conta que, em se tratando de madeira serrada, foram transferidos para o mercado externo 141 mil metros cúbicos, correspondentes a ... 6.700.000 dólares, quase 100% mais do que o **quantum** pago pela matéria-prima.

De manufaturas de madeira, por sua vez, foram exportados também no ano passado, 53 mil metros cúbicos, no valor de ... 4.400.000 dólares.

"Vêem-se pelos números", concluiu o deputado raense, "os prejuízos comercialização de ... impõem à economia Amazônia, tanto mais do estamos certos de para efeitos fiscais, quantidades estão longe de correspon verdade, mesmo porque ta ao sistema fiscal rea, o necessário mo para coibir a sonegatória".



Nossas matas realmente são heterogêneas, mas podem vir a perder este aspecto se o desmatamento não for controlado eficazmente.

ALISTAMENTO ATÉ JUNHO



JOVEM!

Com 18 anos, aliste-se na Junta do Serviço Militar de sua cidade.

Documentos: Certidão de Nascimento e duas fotos 3x4. Prazo, sem multa, até 30 de junh

GRAFO LTDA.

SE VOCÊ TEM TERRA E NÃO TEM DINHEIRO FALE CONOSCO
PROJETOS DO PROTERRA, PRODOESTE, SUDAM, SUDENE E EMBRATUR

Consultoria e projetos econômicos

Av. Goiás nº 400 — salas 93/94 — Ed. Bradesco — Goiânia — Goiás.

3º CADERNO

ANO XIV — Goiânia, 11/6 a 17/06/73 — Nº 642

Sindicância criada pelo Governo de Goiás para devassar prefeituras do interior ignora mandato de segurança do MDB e apresenta seus primeiros resultados

COMISSÃO CONCLUI PELA CULPABILIDADE DO EX-PREFEITO DE GOIÁS

Criada pelo Governo de Goiás através da norma permissiva do art. 129, § 8º., da Constituição do Estado, a Comissão de Investigação Sumária tem encontrado forte oposição do MDB, que a qualifica de "instrumento político", além de aponta-la como inconstitucional. As primeiras tarefas recebidas pela CIS, através do Governo do Estado, colocou os oposicionistas de alerta: tratava-se de varejar as últimas administrações de Anápolis (MDB), Santa Helena (MDB), e Goiás (MDB). O episódio alcançou maior destaque com o MDB goiano impetrando mandado de segurança e tentando a formação de uma CPI para sobrestar os trabalhos da comissão.

Alheia às atitudes oposicionistas, até agora inócuas (o mandado de segurança só deverá ser julgado pelo Tribunal de Justiça no próximo dia 15, e a criação de uma CPI foi rejeitada pela própria Mesa da Assembléia), a Comissão de Investigação Sumária está em franca atividade. Depois de concluir a sindicância da administração do ex-prefeito Dário Sampaio de Paiva, da cidade de Goiás, anuncia para breve a conclusão das devassas que ainda realiza em Anápolis e em Santa Helena.

IRREGULARIDADES

As irregularidades anotadas pela CIS na cidade de Goiás constam de volumoso processo onde se levantou, "desde o pagamento de obras não concluídas até empréstimo de veículos a particulares e pagamento a fotógrafos para executar serviços para confecção de títulos de eleitor", tudo de conformidade com o extenso relatório da comissão, já em mãos do Governador do Estado. Nesse relatório, conseguindo em primeira mão, em notável esforço de reportagem, pelo Cinco de Março, estão implicados o ex-prefeito Dário de Paiva Sampaio e seu irmão, o deputado estadual Derval de Paiva, concluindo a comissão pela tipicidade dos fatos, à luz do Decreto-Lei nº. 201 e do Código Penal, sugerindo o envio dos autos à Procuradoria Geral de Justiça. "As investigações — segundo se lê nas conclusões da CIS — compreenderam o exame moral, legal e aritmético dos documentos..."

ÍNTEGRA

Eis, na íntegra, o relatório da Comissão de Investigação Sumária sobre o levantamento efetuado em Goiás:

ESTADO DE GOIÁS

Comissão de Investigação Sumária

Goiânia, 20 de março de 1973.

Excelentíssimo Senhor Doutor
Leonino Di Ramos Caiado,
Governador do Estado,
Nesta.

Dando cumprimento às recomendações contidas no ofício de fls. 2 do 1º volume destes autos, esta Comissão procedeu às investigações necessárias para apurar irregularidades que teriam ocorrido na administração municipal de Goiás, praticadas pela administração finda em 31 de janeiro deste ano, vindo, nisto, agora, trazer a Vossa Excelência os resultados de seus trabalhos.

As investigações compreenderam o exame moral, legal e aritmético dos documentos de gestão da Prefeitura de Goiás e bem assim a inquirição de testemunhas e possíveis indiciados, além de ter em conta as denúncias formuladas nas peças constantes de fls. 3 usque 58 dos autos.

Antes de apresentar as conclusões, entretanto, não é demais relatar a Vossa Excelência que o ex-titular da Prefeitura de Goiás e seus auxiliares mais diretos, ouvidos neste processo, mostram-se extremamente agressivos e ressentidos contra a feitura das sindicâncias, atribuindo estas a propósitos malévolos da Administração estadual, de quem esta Comissão seria um simples instrumento de perseguição. Por outro lado, durante as inquirições, através de palavras ofensivas e agressivas, procuraram criar incidentes, o que não conseguiram, graças à serenidade de nossa atuação, que permitiu aos inquiridos, inclusive, a assistência de dois advogados,

Isto posto:

Os fatos concretos e ilícitos, cuja autoria se pode imputar ao senhor Dario de Paiva Sampaio, ex-Prefeito de Goiás, são os seguintes:

1º. Pagamento de Obras Inconcluídas, atestando-se falsamente o Término daquelas.

A Prefeitura de Goiás assinou contratos para construção de pontes com os senhores Arcimélio Crescêncio de Sousa, Afrânio Ferreira, e Zeferino Borges de Oliveira, os quais rezavam que o pagamento somente seria feito após a conclusão das obras (fls. 207 e 213).

Entretanto, em depoimentos prestados perante esta Comissão os aludidos empreiteiros admitiram que já haviam recebido o preço e as pontes ainda não estavam terminadas, salvo quanto a Afrânio Ferreira que, embora recebesse antes de terminar, já concluía a deque se encarregara (fls. 59, 66, e 72).

Realizada a vistoria das obras, realmente se apurou que não estavam terminadas, tendo sido encontrado em uma delas, trabalhando na construção, o próprio senhor Dario de Paiva Sampaio (fls. 108, 109 e 115).

Inquirido a respeito, o senhor Dário de Paiva Sampaio admitiu, como não poderia deixar de ser, a ocorrência dos fatos, tentando, entretanto, justificar-se, como se pode ver de seu depoimento, fls. 84/85.

A justificativa, entretanto, não procede. O receio de que a nova administração do Município não pagaria aos construtores, ou paralisaria a construção não é justificativa suficiente para esse procedimento, vale dizer, pagar em desacordo com o contrato, sabendo-se que a obra não estava concluída, ou nem procurando saber.

Aliás, na nota de empenho e nas ordens de pagamento, está implícita a atestação da prestação do serviço (fls. 199, 200, 201, 208, 209 e 210).

Da inconclusão das obras, também tinham conhecimento Aier Félix Ferreira e Idelci Borba de Paiva (fls. 83 e 91), os quais, não obstante isso, elaboraram os documentos necessários à concretização do pagamento.

2º Empréstimo de Cimento da Prefeitura de Goiás a Particulares e a outros Municípios.

A Prefeitura de Goiás, sem autorização legislativa, por ordem do senhor Dario de Paiva Sampaio, efetuou ora a particulares, ora à Prefeitura de Itauçu o empréstimo de grande quantidade de sacos de cimento (fls. 70, 73 e 74), fato admitido pelo ex-Prefeito em seu depoimento (fls. 85) e também comprovado documentalmente (fls. 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334; 335).

Também o caso assume outro aspecto curioso. O próprio Prefeito chegava a pedir que uma firma entregasse cimento a particulares e faturasse em nome da Prefeitura (documento manuscrito pelo próprio senhor Dario de Paiva Sampaio, fls. 137, cuja autenticidade é reconhecida). Em seu depoimento alega o mesmo senhor que houve engano de sua parte, pois se cuidava de pedir retorno de cimento da Prefeitura, pois o doara ao portador do bilhete, para construção de uma ponte.

Mas, de qualquer maneira, a ilegalidade permanece pois não havia autorização legislativa, quer para os empréstimos, quer para a doação.

3º Pagamento em Duplicidade.

No mês de fevereiro, à conta de restos a pagar, foi paga a duplicata nº 39.522, vencida em 30 de dezembro de 1970, referente à nota fiscal nº 06127, na importância de Cr$ 1.500,00 (fls. 142, 143, 144), à firma Maldi S.A. Esse pagamento foi feito em Goiânia, na sede da firma (fls. 138), sem que se juntasse a duplicata ao processo.

No mês de abril, novamente foi paga a mesma duplicata, juntando-se, agora, ao processo, o referido título (fls. 145, 146, 147, 148, 149 e 150). Todavia, para dissimular, o pagamento foi feito englobadamente com outros de fornecimentos da mesma firma. Esta, entretanto, só recebeu o que lhe era devido, como se apura de sua contabilidade e cheque da Prefeitura (fls. 138, 139, 140 e 141). A importância de Cr$ 1.500,00 ficou retida por quem processou o pagamento.

A responsabilidade cabe aos ordenadores da despesa, senhores Dario de Paiva Sampaio, Eudes Pacheco e Aier Félix Ferreira, que fez o exame moral dos documentos, como ele próprio o admite (fls. 82). Aliás, fato idêntico ocorreu outra vez, corrigido por indicação do T. de Contas.

4º. Pagamento de Despesas de Fotos de Eleitores com Crédito Impróprio, atestando-se falsamente a Prestação de Outros Serviços.

O fotógrafo Setsuo Tatsukawa, em 1970, antes das eleições para deputado, por determinação do senhor Dario de Paiva Sampaio, acompanhou o senhor Derval de Paiva, tirando fotografias 3x4 para títulos eleitorais, principalmente nos Distritos de Faina, Caieiras e Coqueiro, devendo o pagamento ser feito por conta da Prefeitura (fls. 71).

O sr. Dario de Paiva Sampaio admite esses fatos (fls. 88), que está comprovado documentalmente (fls. 219, 220, 221, 222). E o pagamento por conta da Prefeitura não foi um único, como se pode ver de fls. 226, o que confirma a versão do fotógrafo.

O grave, entretanto, é que os pagamentos feitos pela Prefeitura ao fotógrafo o foram a conta da verba destinada ao pagamento de serviços de terceiros — publicações e publicidades periódicas como se fosse "pagamento por fotografias publicitárias" (fls. 222 e 226), incorrendo-se, assim, em falsidade ideológica, e impropriedade de crédito.

5º. Empréstimo de Veículos do Município a Particulares.

O senhor Dario de Paiva Sampaio, como Prefeito, colocou à disposição de uma entidade privada um veículo de propriedade da Prefeitura de Goiás, sem qualquer autorização legislativa (fls. 75 e 154), fato admitido pelo mesmo senhor em seu depoimento (fls. 84 e segs.).

6º. Pagamento de Reparos de Veículos Particulares com Crédito destinado ao Custeio de Reparo de Veículos Oficiais.

Em 1970, nos meses de junho ou julho, o sr. Dario de Paiva Sampaio tomou por empréstimo ao senhor Benedito Molinari uma camioneta, com a qual ocorreu um desastre (fls. 75). Determinou, então, esse Prefeito que a Municipalidade o indenizasse das despesas do reparo e adquirisse as peças necessárias à feitura deste (fls. 87 e 88).

Isto foi realizado, empenhando-se as despesas a conta da verba viação, transporte e comunicação — 3.1.2.0 42-02.00 — consignação Material de consumo — subconsignação — peças e acessórios, destinada exclusivamente ao custeio de aquisição de peças para veículos oficiais (fls. 532 usque 542).

Há impropriedade de crédito e falsa atestação.

7º. Admissão Ilegal de Servidores.

De concerto com o Ato Complementar nº 41, de 22 de janeiro de 1969, com a redação que lhe deu o Ato Complementar nº 52, de 2 de maio de 1969, estão vedadas as admissões para o serviço público, salvo as seguintes hipóteses:
a. a nomeação para em comissão ou a designação para função gratificada, criados por lei;
b. a nomeação ou admissão de pessoal para serviços considerados essenciais nos setores da saúde, ensino e pesquisa, assim como do pessoal auxiliar estritamente necessário à execução desses serviços; c. a contratação ou admissão de pessoal para serviços de engenharia obras e outros de natureza industrial, assim como para serviços braçais; d. a contratação ou admissão de pessoal para preenchimento de claros resultantes de exoneração, demissão ou dispensa; e. a renovação de contratos.

Todavia, contrariando a essas normas, houve a admissão de Helena Guimarães Avelar, Zeladora; João Ferreira Avelar, Zelador; Ivo Antônio de Oliveira, Motorista; Aier Félix Ferreira, Técnico em contabilidade; Elísio Bastros de Abreu, Auxiliar de Secretaria; Sebastião de Oliveira, Advogado; José Camilo, Zelador; José Antônio da Silva, Guarda Noite; Antônio Francisco dos Santos, Zelador; Jerônimo José dos Santos, Motorista; Afonso Félix Ferreira, Auxiliar de Contabilidade; Divino Ferreira dos Santos, Fiscal de Obras Públicas; Sérgio Fleury, Motorista (fls. 92 e segs. e depoimento de fls. 82, e de fls. 78). Aliás, o próprio Prefeito admitiu isso em seu depoimento (fls. 88/89).

Essas admissões contrariam o Ato Complementar porque não havia vaga, por qualquer motivo, nem tampouco houve concurso.

8º. Falta de Licitação.

As pontes cujas construções foram adjudicadas aos senhores Arcimélio Crescêncio de Sousa, Antônio Secundino Rosa, Afrânio Ferreira, Joaquim Manoel dos Santos não foram precedidas das indispensáveis licitações, na modalidade de convite, obrigatória na espécie (Resolução nº 2.923 do T.C., dando regulamento à lei regente da espécie).

São fundamentos de tal asserto:

1º os construtores não são profissionais do ramo e nunca se haviam dedicado a esta espécie de serviço, como reconhecem em seus depoimentos;

2º as pontes foram construídas por solicitações deles e, em quase todos os casos, o Prefeito lhes retrucou que somente autorizaria a construção se se encarregassem da construção, tendo proposto a um deles, Joaquim Manoel dos Santos, qual a ponte que desejava construir;

3º os depoentes não sabem dizer, em grande maioria, se houve licitação.

Dir-se-á, entretanto, que, em alguns casos, consta a carta-convite a outros construtores
Não. Essa presença mais reforça a opinião de que não houve licitação, porque, no caso de Arcimélio, a outra proposta é de Antenor Rodrigues dos Santos e Joaquim Manuel dos Santos, que não se interessavam pela construção de pontes, salvo em suas próprias propriedades, como depõem nos autos e no caso de Afrânio, os outros licitantes são o mesmo Antenor e Arcimélio (fls. 198 e segs.). O arranjo é patente.

Outros casos de falta de licitação houve, apontados pelo Tribunal de Contas, em que o senhor Dario de Paiva Sampaio se propôs a apresentar a prova da licitação perante a Câmara Municipal, mas não o fez, como reconhece este órgão em seus pareceres (fls. 240 e segs).

9º Tráfico de Influência do Vice-Prefeito Osvaldo Oliveira Assunção.

O sr. Osvaldo Oliveira Assunção, no quadriênio que se findou exerceu o cargo de Vice-prefeito de Goiás e, como tal, estava proibido de transacionar com a Prefeitura.

Não obstante isso, usando o nome de sua mulher forneceu, sem que houvesse licitação, refeições a presos, estudantes, etc. por conta da Prefeitura, recebendo vultosas importâncias (fls. 79 e).

Todos esses fatos constituem crimes apenados ora no Decreto-lei nº 201, ora no Cód. Penal, motivo por que esta Comissão sugere a Vossa Excelência sejam estes autos encaminhados à Procuradoria-Geral de Justiça para os fins de mister.

de tudo e de todos

S. PÓVOA

CUIDAR DA EDUCAÇÃO

O Secretário Hélio Mauro, comentando sobre rumores surgidos no seu gabinete, de que estaria disposto ou com vontade de tirar uma férias, ficou irritado e indagou: Tirar férias para quê? Agora, mais do que nunca, estaremos segurando o leme da Educação.

Hélio Mauro pensa montar um novo esquema de funcionamento no Gabinete. Doravante, segundo informa, deixará ao encargo dos senhores Paulo Gomide Leite, Chefe de Gabinete e José Cruciano Araújo, Assessor, todos os problemas rotineiros da administração, para dedicar, em tempo integral, cem por cento das suas atividades ao setor da Educação.

O Secretário admite que a rotina administrativa, com seus múltiplos problemas vinha atrapalhando, de certa forma, sua ação direta no setor educacional. A carga será transferida para Paulo Gomide e José Cruciano. E Hélio Mauro entrará de sola no problema educacional e na dinamização da reforma do ensino.

Por outro lado, ele não esconde seu descontentamento diante das atividades de certos setores ligados à sua administração e acredita mesmo na necessidade de uma modificação no quadro do pessoal que o assessora diretamente.

"De modo geral a Educação vai bem, e Goiás pode orgulhar-se de ser um dos primeiros entre os que estão na frente, no que diz respeito às reformas educacionais" — observa Hélio Mauro. Cita, como exemplo, o Departamento do Ensino Supletivo, sob a direção do sr. Delson Leone, que já promoveu as provas de exames supletivos no Estado e está exportando experiência para o resto do país.

NOVA

Informa, ainda, o Secretário da Educação, que a Coordenação Geral das Superintendências de Ensino implantará, em breve, a sua nova estrutura. Dentre as modificações, será criada uma sub-Coordenação e os Departamentos de Ensino dos primeiro e segundo graus, além do Departamento de Assistência ao Estudante, ficarão diretamente subordinados à Coordenação. Os Superintendentes passarão a receber gratificação especial, além das diárias. O sr. José Pires Fernandes, Coordenador Geral, visitará todas as SUPRECs, da região Norte de Goiás.

IBSEN NA AMAZÔNIA

Desde quinta-feira passada que o Secretário da Fazenda, sr. Ibsen Henrique de Castro se encontra em São Luiz, Maranhão, para um encontro com os Secretários de Fazenda daquele Estado e do Pará.

Em São Luiz os três Secretários estabelecerão normas para a arrecadação de impostos nas zonas limítrofes dos três Estados, Goiás, Pará e Maranhão. Hoje, à tarde, o titular da Fazenda estará em Goiânia.

TÁXIS EM PAUTA

O vereador José Galvão desmente boatos surgidos de que teria solicitado a retirada do seu projeto de lei que cria os serviços de táxis-mirins, da pauta da Câmara Municipal. Informa o vereador que o projeto está em estudos e que será aprovado, ao que tudo indica. Disse mais que o Prefeito Manoel dos Reis não vetará a matéria, conforme fora preconizado por alguns parlamentares goianienses.

Na primeira votação da matéria, o que mais surpreendeu os vereadores foi a posição assumida pelo sr. Vicente Miguel, que se colocou contra o projeto dos táxis-mirins. Membros da bancada da ARENA que apoiam a inovação comentaram que esta foi uma das poucas oportunidades em que o conhecido Vicente Miguel, que se notabilizou como "Vicentão Pleibói", teve de participar de um assunto sério e mancou quadradamente.

DEIXAR COMO ESTÁ

O estimado confrade Francisco de Brito, comentando sobre matérias de nossa autoria sobre as datas da História de Goiás, disse que é melhor deixar como está, pois, segundo ele, em toda história existem duas versões: a oficial e a verdadeira. Chico de Brito acha melhor deixar a história oficial em paz, porque ela é bem mais bonita. O procurador Getúlio Vaz deve ser da mesma opinião. A diferença é que Chico de Brito conhece História.

AMÁLIA HERMANO deverá publicar, brevemente, seu livro sobre a História de Goiás. Pelo trabalho que a professora desenvolveu nesse sentido, acredita-se que sua obra será a melhor já publicada até então. Poderá não ser tão badalada quanto a coletânea do Padre Palacin, mas que será a melhor, será.

COMEÇOU O INFERNO PARA OS UNIVERSITÁRIOS

Um dos problemas levantados pelos estudantes universitários que foram transferidos para o **Campus** no. 2, que fica entre Nerópolis e Goiânia, é o do transporte. Temiam problemas, mas não esperavam o inferno que já começou para eles. Os que estão freqüentando as aulas matinais têm de ficar no ponto da linha 213, que vai até o **Campus** e a Escola de Agronomia, desde às 5 horas da madrugada, para conseguir chegar às 7 horas na Faculdade. Os que se atrasam perdem várias aulas, pois os coletivos, teoricamente, circulam de hora em hora. "Não é verdade que exista regularidade no horário", dizem os estudantes explicando que na ida o coletivo apanha passageiros em todos os pontos e gasta cerca de duas horas no trajeto.

A Araguarina, que é a proprietária da linha 213, só colocou quatro ônibus para atender a cerca de 3 mil universitários, além dos passageiros que entram de rebarbo.



Representando o Ministro do Exército, cionou a chave de ligação o major Zecir B. Pereira. Observa-o o prefeito municipal de Cristalândia, Sr. Antonio Gonçalves de Carvalho Filho.

Inaugurada rede de energia elétrica de Cristalândia

Reportagem de Osterno Dias

e Joviano Rincon Junior

Com pouco mais de mandato, o Sr. Antonio Gonçalves de Carvalho Filho Prefeito municipal de Cristalândia, conseguiu introduzir melhoramentos de grande importância no seu município, tudo indicando que deverá realizar uma gestão administrativa das mais profícuas.

ENERGIA

A solenidade de inauguração da rede de distribuição de energia elétrica, em Cristalândia, foi um acontecimento que, segundo o Prefeito, revela a eficácia do esquema desenvolvimentista posto em prática pela equipe administrativa do Governador Leonino Caiado. Fizeram-se presentes ao ato as seguintes autoridades: Deputado Federal Ary Valadão; deputado estadual Issy Quinan; Engenheiro Irapuan Costa Júnior, presidente da Celg; Presidente do Programa Goiásrural e, representando o Ministro do Exército, o major Zecir B. Pereira.

POVO RECONHECIDO

Manifesta o 1º mandatário de Cristalândia, Sr. Antonio Gonçalves de Carvalho Filho, o seu reconhecimento pelos esforços mantidos pelo Dergo, através de seu Presidente, Engenheiro Hélio Levy, no sentido de construir a estrada que ligará a BR-153 ao Araguaia, passando por Cristalândia. "São os benefícios que essa estrada nos trará que nos levam a expressar nosso reconhecimento", — explica o prefeito — "e digo que, antes mesmo do término da estrada, já o povo se mostra agradecido ao Dr. Hélio Levy por tão notável iniciativa".

HARMONIA

Numa demonstração inequívoca de que os poderes políticos de Cristalândia estão trabalhando harmonicamente pelo progresso da cidade, revelou o Sr. Antonio Gonçalves de Carvalho Filho o fato de que o Presidente da Câmara de vereadores, Sr. José Furtado da Silva, o vice-presidente Getúlio José de Souza, bem como o vice-prefeito da cidade Sr. Wuilson de Freitas Guimarães e demais vereadores trabalham todos dentro de um só objetivo: o desenvolvimento do município.



O Prefeito de Cristalândia, Antonio Gonçalves, quando falava ao povo, enaltecendo a importância do benefício recebido.

SERRA BRANCA: UM GARIMPO RICO EM CASSITERITA E EM PERIGO

Texto de João Batista Fernandes



A cobiça e o espírito aventureiro inauguraram um novo faroeste em Serra Branca, um garimpo de cassiterita que começou a ser explorado em princípios deste ano, a 42 quilômetros de Minaçu, mas situado no município de Cavalcânti.

Iniciado em janeiro deste ano, com a extração do berilo, pouco depois foi ali encontrada cassiterita, bem mais valiosa, e tornou-se famoso pela renda diária que os garimpeiros podem ter (de Cr$ 150,00 a 500,00), atraindo uma extraordinária gama de gente de todas as partes do Brasil. Cerca de umas três mil pessoas vivem ali, hoje em dia. Umas para trabalhar, outras para, de uma forma ou de outra, tomar o dinheiro desses que trabalham. Muitos, malandros e sem escrúpulo, praticam verdadeiras extorsões com os humildes e ingênuos garimpeiros, gambirando inutilidades pelo minério extraído.

Há, também, os que se sentem com inclinações para caubóis, como nos filmes americanos. Após as 18 horas, começam suas exibições de bons manejadores de arma e por toda a Serra Branca ecoam os tiros, com tanta intensidade que levam o observador a pensar no Viet-Name ou nos westerns que tornaram famosos os rápidos pistoleiros da época da colonização americana. Até as horas mortas da madrugada, garruchas, pistolas e revólveres de todas as marcas e calibres espocam nas serras. O repórter teve oportunidade de recolher uma infinidade de cartuchos vazios de todos os calibres nas estreitas ruas do povoado.

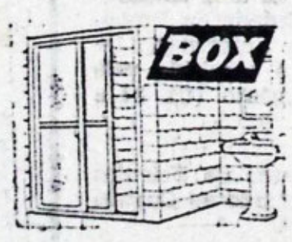
E todo mundo anda armado, ostensivamente, pela localidade, portando desde a simples faca picafumo até os revólveres, que levam presos à cintura ou caídos à altura da coxa, em coldres enfeitados, como que prontos para serem sacados a qualquer instante.

Das três mil pessoas que vivem no povoado, hoje, umas oitocentas são perigosíssimas, elementos na maioria das vezes foragidos da justiça, criminosos, marginais, malandros e intrujões. E o povoado não possui o menor policiamento, apesar de se encontrar a 220 quilômetros de Uruaçu e a 525 quilômetros de Goiânia.

BOA SOMBRA é com ZETAFLEX



Novíssimo Abrigo ZETA-PLAC DE ALUMÍNIO





os ambientes Hotéis escolas, teatros, escritórios

PERSIANAS Kirsch

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO FACILIDADES NOS PAGAMENTOS

GOIASFLEX COMERCIO REP. Av. Tocantins, 1090 esq. c/R-1-A Setor Aeroporto — Fone 2-2012

ESTÁ SOBRANDO DINHEIRO NA PROGOIÁS. VENHA BUSCAR O SEU.

Se você quer comprar carro, basta ir à Progoiás. Você ganha na hora financiamento para pagar em 24 meses pelo Crédito Direto ao Consumidor. E se o seu caso é adquirir máquinas e equipamentos, não tem problema: a Progoiás financia também. Ela está com o dinheiro que você precisa. Procure hoje a Progoiás e resolva seu problema.

PROGOIÁS

Cia. Progressista de Goiás
Crédito, Financiamento e Investimento
Av. Anhanguera, 3293

FINANCIAUTO

Financiadora de Automóveis Ltda.

VEÍCULOS NOVOS E USADOS DE TODAS AS MARCAS

Av. Anhanguera, 4002 Fones: 2-1510, 6-3900 e 6-4633 Goiânia-Go

DROGAKHÊNIA

SURGE PARA SERVIR BEM O BAIRRO POPULAR E ADJACÊNCIAS. — ENTREGAS E APLICAÇÕES DE INJEÇÕES A DOMICÍLIO. DROGAS E PERFUMARIAS.

— Rua 72 esq. c/ 61. —

ROSANA ARTES GRÁFICAS

CONFECCIONAMOS:

Livros

Revistas

Cartazes

Estatutos etc.

Av. 21 de Outubro ns. 910 a 930, esquina com Rua Catalão, em Campinas —

Fone: 3-2989

CIVILIZAÇÃO E PROGRESSO

Mário Rizério Leite

No entusiasmo com o avanço da ciência esquecemo-nos de outros aspectos que marcam a humanidade na vida que se movimenta através dos séculos.

Diz Mário Cabral que o mundo nada evoluiu espiritualmente, mantendo-se bárbaro e violento como era no tempo dos nossos mais remotos ancestrais. O mundo tem progredido mas não tem assimilado o exato sentido do que seja civilização, porque civilização é antes de tudo um estado de espírito. Um estado de espírito onde haja compreensão, desprendimento e fraternidade entre os homens. O mundo, como é óbvio, não possuí esse estado de espírito. Escravizava-se outrora a pessoa física, destinada a remar nas galeras ou a trabalhar nos engenhos e nas fazendas. Hoje a escravização não é a do corpo mas a escravização moral, social e econômica.

Os circos romanos exibiam o espetáculo das feras e dos gladiadores. Os circos modernos como, por exemplo, o Madison Square Garden exibem a luta do homem contra o homem, seja ela de boxe ou de caratê, para o apetite sangrento das platéias fascinadas. As guerras antigas, cruéis, espada contra espada, exigiam por vezes o sacrifício total das populações submetidas. Hoje existem o napalm, as B-52, a bomba de hidrogênio, a matança terrorista e os seqüestros. Nos Estados Unidos, o país de maior progresso na face da terra, há luta racial, assassínios de líderes pacifistas, percentual máximo de crimes e de suicídios

Continua Mário Cabral afirmando que o continente negro está convulsionado. Os judeus e os árabes, às portas da Terra Santa, continuam uma porfia de séculos, na radicalização de posições antagônicas. Estamos no século vinte. Mas o panorama é de angústia, de morticínio, de orfandade, de milhões de pessoas passando fome e frio. Os demais correm para o prazer antes que venha a morte. É o terrível postulado de Heidegger posta em prática, já que tudo se resume na certeza do aniquilamento. Sobre o tripé do sexo, do egoísmo e do dinheiro repousa toda a estrutura da sociedade contemporânea. As grandes empresas proliferam à custa das pequenas empresas, do mesmo modo que as grandes nações vivem da exploração das nações fracas e subdesenvolvidas. A crescente automatização tira ao homem a possibilidade de pão e emprego. Enquanto aumentam os problemas mundiais, aumenta, paralelamente, a angústia humana.

E ficamos a pensar que Mário Cabral tem razões de sobra em afirmar tais verdades, pois o endeusamento do sexo, do egoísmo e do dinheiro está envenenando a sociedade moderna e levando-a por ínvios e perigosos caminhos. E volta a dizer que o mundo precisa mais de civilização do que de progresso.

E pergunta de que adianta salvar um homem, nele implantando um novo coração, se morrem milhares de homens no Vietnã, em Israel, no Egito, em Belfast, no Camboja, no mundo inteiro, vitimados pela guerra e pelo ódio. Que vale atingir a lua em foguetes supersônicos se há crianças morrendo de fome na China, na Índia, na África e em quase todos os países? O mundo ensandeceu. As próprias reivindicações de massa são realizadas à base de violências, depredações e mortes. Por quê?

Onde está a civilização do Velho Mundo? Na Irlanda do Norte, onde cristãos se matam sem piedade? Na França, onde estudantes derramam sangue, praticam depredações e incêndios? A prova de que progresso não é civilização deu-a, mais uma vez, os Estados Unidos com a morte de Robert Kennedy.

Volta Mário Cabral a afirmar que a civilização contemporânea é somente verniz, roupagem exterior, o mito das gravatas e das unhas polidas. Na verdade, sob a pele do cordeiro está no lobo voraz. Ninguém pensa em ninguém. Ninguém ajuda ninguém. Ele acredita que haja pessoas civilizadas. Mas não há povos ou nações civilizados. Há apenas nações e povos desenvolvidos e povos e nações atrasados ou subdesenvolvidos

É triste pensar em tudo isso, quando perto de nós, na Argentina e no Uruguai, o ódio entre irmãos deixa o mundo perplexo.

Felizmente o Brasil está em paz, preocupado com o bem-estar do seu povo e com o desenvolvimento da Nação. E não esqueçamos a civilização, se não quisermos ser envolvidos pelo cataclisma que avassala o mundo.

Ricos e pobres vivem infelizes, complexados, desorientados diante do perigo oculto e do enigma da vida e da morte. A incerteza e a falta de fé espalharam na humanidade uma neurose coletiva.

E Mário Cabral, que é um grande escritor, analista e pensador, lamenta o rumo incerto por onde o mundo caminha:

"E os homens, como os heróis de Kafka, como os de Chestov e os de Kierkegaard, continuam cegamente a repetir os seus próprios itinerários".

Atenção amigo!

Seu volkswagen merece ser entregue a quem realmente entende e, você, ser tratado com honestidade.

Não pense duas vezes! Leve-o à Auto Reformadora Bandeirantes que oferece e dedica exclusivamente à linha volkswagen.

AUTO REFORMADORA BANDEIRANTES LTDA.

Mecânica — lanternagem — pintura — eletricidade
Rua 67-A esq. Rua 44 — Bairro Popular em frente a COTRIL

Super prazos
preços super baixos

MÓVEIS JUNQUEIRA

Av. 24 de Outubro, 604

COPAS FÓRMICAS DORMITÓRIOS ESTOFADOS

Colchões EPEDA

CLAYTON, A ENCICLOPÉDIA DE QUATRO ANOS

Texto de Amir Sabbag
Fotos de José Afonso

O menino (50 centímetros de altura), muito louro, a lembrar esses garotos de filmes americanos e europeus, entrou na redação perguntando pelo repórter Amir Sabbag. E explicou a razão de sua vinda à redação do Cinco de Março: Eu sou um gênio.

O repórter procurado e outras pessoas presentes logo o cercaram.

— Podem me fazer qualquer pergunta, — desafiou o pirralho.

Quem descobriu o Brasil, quem era o rei de Portugal naquela época e outras perguntas relativamente fáceis para um menino de curso primário lhe foram feitas, a seguir, e logo respondidas por ele, sem titubear. E Clayton César Pereira, este o seu nome, não tem mais que quatro anos nem conhece uma letra sequer do alfabeto.

Seu pai, que o ficara esperando na portaria, é chamado e confirma as informações dadas pelo menino. Não ensinei nada ao Clayton. Se eu não sei para mim, muito menos para ensinar a ele.

Benedito Ramos Pereira, pintor, 33 anos, residente na Rua C-59, nº 430, no Setor Sudoeste, pai de Clayton, só tem o 4º ano primário. Não sabe onde nem com quem o filho possa ter aprendido tudo o que sabe. E ele responde a umas 200 perguntas, afirma.



Clayton, a enciclopédia de 4 anos. É isso aí.

BOM MENINO

Clayton é um menino normal e demonstra uma inteligência viva e raciocínio rápido. Gosta de futebol (torce pelo Atlético), de televisão (desenhos e filmes do Oeste americano são seus preferidos), joga bola e sabe rezar a Ave Maria. **É muito peralta, mas um ótimo filho, diz o pai, acrescentando: não dá trabalho; é muito sadio e nunca nos preocupou. Só tem um problema, para mim: vive falando que quer ir à Bahia. E não sei por quê. Nunca falamos em casa sobre a Bahia, não temos nenhum parente lá. O senhor sabe, eu sou espírita e acredito em reencarnação. Acho que esse negócio de Bahia já velo com ele, desde que nasceu.**

Clayton atende à indagação do repórter, sobre a sua vontade de ir à Bahia: **quero responder às perguntas lá.** E não explica que respostas serão essas.

SECRETÁRIO PROMETEU

O garotinho prodígio já participou de uma gincana colegial, no SESI, respondendo a perguntas. Ganhou de seu oponente, um senhor de 50 anos, que deixou de dar resposta a muitas questões que Clayton matou na hora, com seu jeito desinibido e vivaz. Ele já ganhou, também, uma bicicleta num programa de rádio. Diz seu pai, o sr. Benedito Pereira, que o Secretário Hélio Mauro, da Educação e Cultura, lhe prometera matrícula numa escola, apesar da sua idade. Para isso vim ao "Cinco de Março", esclarece, para que o sr. Hélio Mauro leia a reportagem e se lembre da promessa feita.

ESPONTANEIDADE

Alguém da redação aconselhou ao pai de Clayton a não forçá-lo muito, para não prejudicá-lo de uma forma ou de outra.

Mas eu não tenho nem como forçá-lo, observa o sr. Benedito, eu vivo é sem graça com ele, que vive pedindo explicação das coisas e... eu não sei nada. E minha mulher, também não é lá de muitos estudos.

O casal tem seis filhos, **mas o mais inteligente é o Clayton.** As duas irmãs mais velhas estudam — uma tem 10 e a outra, 11 anos. Admite o sr. Benedito: **Só se ele aprende as coisas, ouvindo as duas irmãs estudando...**



O pequeno gênio e seu pai, sr. Benedito Ramos Pereira

ENCICLOPEDINHA

Se você já fosse adulto, que faria pelas crianças?

Eu ensinava pra elas o que eu sei responder.

E as perguntas choveram, enquanto Clayton as ia respondendo sem mostra de esforço, com naturalidade e quase indiferença pelos elogios que um ou outro soltava de vez em quando: **quem construiu a primeira estrada de ferro no Brasil? Quem compôs o Hino Nacional? Quem fundou a primeira casa de misericórdia no Brasil? Quem é o Prefeito de Goiânia? Quem é o Governador do Estado? Quem inventou o telefone? O automóvel? O cinema? Quem descobriu o caminho das Índias?**

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL SERÁ TRANSFORMADA EM EMPRESA PÚBLICA

A Caixa Econômica do Estado de Goiás deverá ser transformada de autarquia em empresa pública, consoante o projeto de lei nº 23, já endereçada pelo Executivo goiano à Assembléia Legislativa. Na exposição de motivos, informa-se que a medida se deve a requerimento do próprio órgão, interessado na modificação de sua estrutura jurídico-administrativa.

"Assim é que, nos últimos tempos, assistimos a uma movimentação inusitada nos meios bancários brasileiros: a encampação de bancos pequenos e médios por outros de grande porte, nascendo, em decorrência disso, por exemplo, o Banco do Estado de Minas Gerais S/A, a União de Bancos Brasileiros S/A, Banco Itaú América S/A, o Banco União Comercial, o Banco Halles. Outros consolidavam sua posição, tais como o BRADESCO, o antigo Lavoura, agora Banco Real, o Nacional, o Mercantil de Minas Gerais S/A etc.

Essa concentração visava — com o estímulo e encorajamento do Banco Central — a diminuir o custo operacional, para baixar o do dinheiro; ao mesmo tempo, a par das encampações referidas, com vistas a eliminar tendências inflacionistas, as autoridades monetárias do Brasil vêm dando total apoio e cobertura a todas as providências das instituições financeiras que objetivem alcançar modernização de serviços, maior dinamismo e eficiência".

Adaptação aos Novos Tempos

Argumentando que, de 1964 a 1966, as operações que realizavam eram de pequena monta, e que, dessa época para a atual, notadamente nos dois últimos anos, sua expansão foi vertiginosa, possuindo hoje mais de 78 milhões de depósitos, 13 agências e 5 carteiras (habitacional, crédito pessoal, consignações, hipotecária e operações diversas), a Caixa Econômica estadual asseverava, em expediente ao governador Leonino Caiado, que a sua estrutura legal e sua tradicional forma autárquica já não mais atendiam às conveniências do momento financeiro. E frisava o documento:

"Com efeito a partir da promulgação da Lei 4.595, de 31/12/64, o status do panorama bancário nacional sofreu radical mudança, a começar com a transformação da antiga SUMOC em Banco Central do Brasil. Depois, com o advento do BNH, com o Sistema Financeiro da Habitação funcionando em toda a sua linha, com a severa política financeira das autoridades monetárias do País, criou-se, entre dirigentes de bancos, uma consciência nova, cujos resultados são hoje, entre outros: diminuição do custo do dinheiro com redução no custo operacional das instituições e participação efetiva do crédito no processo desenvolvimentista nacional (ou regional, conforme a área de atuação do banco).

Todos os bancos nacionais, conscientes dessa realidade recente, passaram a tomar providências, no sentido de se adaptarem ao espírito da nova lei e às diretrizes do BANCO CENTRAL e do CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL".

Afirmando que houve uma total reviravolta na estrutura de comando financeiro no País, com perspectivas inéditas, diante das quais só existe um caminho a seguir: adaptar-se às exigências da nova realidade, ou sucumbir, o expediente continuava:

A Transformação Necessária

Dizendo da necessidade e da oportunidade da medida, ressalta a direção daquele órgão que com essa nova estrutura "**passará a Governo Estadual a dispor de um organismo financeiro dinâmico de desempenho racional e atuante, obedecidas as diretrizes do que de mais recente há no campo da Administração Federal**". Dirigida como uma empresa privada — assegura — "**estará a Caixa Estadual livre, contudo, dos entraves que prejudicam, o seu atual ordenamento**", historiando as vantagens que a transformação do órgão de autarquia em empresa pública acarretará.

O Projeto

Do projeto de lei, constam a transformação da Caixa Estadual em empresa pública, com patrimônio próprio e autonomia administrativa, vinculada à Secretaria da Fazenda. Os estatutos da nova empresa serão aprovados pelo Governador do Estado, regulando e estabelecendo a constituição atribuições e funcionamento dos órgãos que comporão sua estrutura básica, de acordo com o projeto encaminhado à Assembléia Legislativa.

EXPEDIENTE

Cinco de Março

DIRETOR GERAL
Batista Custódio

EDITOR-CHEFE
Consuelo Nasser

EDITOR
Marco Antonio da Silva Lemos

DIRETOR DE REDAÇÃO
Haroldo de B. Guimarães
SECRETÁRIO DE REDAÇÃO
Daniel de Almeida Lopes
REDATOR PRINCIPAL
Anatole Ramos
EDITOR POLÍTICO
Antônio José de Moura
Reportagem: Antonio Gomes, Sebastião Povoa, Jales Marinho, Edson Nunes.
Correspondente em Brasília:
Jorge Faria — Fone 24-7000
ADMINISTRAÇÃO
Diretor Executivo
Paulo Roberto Neves de Sousa

Gerência de Oficina
Lázaro Garcia e Lourisvaldo Rodrigues Nunes.

Anuncie no CINCO DE MARÇO e vá a 182 municípios goianos

Na mais séria e demorada pesquisa jornalística já realizada no Estado, o CINCO DE MARÇO levanta, apura e divulga fatos que atentam contra a saúde coletiva.

BEBIDAS CONTAMINADAS VENDIDAS EM GOIÁS

Reportagem: S. Póvoa e Daniel Lopes
Fotos: Jurandir Carvalho, Otaílio Valadão e Waldivino Ferreira



Presença da Osego e da reportagem na fábrica Serra Dourada. A fonte é pura, e a deficiência das instalações brevemente estará suprida: segundo a empresa, já está em montagem um moderno maquinário "que a elevará brevemente ao nivel das melhores indústrias de bebidas do País, engrandecendo Goiás".

A poluição é hoje um fato em qualquer parte do mundo. A terra, as águas e até o céu estão contaminados por resíduos químicos. Os inseticidas e os pesticidas envenenam o homem quase tanto quanto matam os insetos que lhe devoram uma parte dos alimentos. Conservadores, corantes e estabilizadores estão transformando os enlatados em sinistras ameaças para a saúde humana. Há estudos indicando que mesmo os detergentes de uso generalizado nas cozinhas para limpeza podem contaminar perigosamente o que se come.

Entretanto, há, aqui em Goiás, um outro tipo de poluição, tão perigosa quanto as demais e com uma característica deprimente: trata-se de uma contaminação sub-desenvolvida, produto da ganância e da falta de higiene de algumas indústrias de produtos engarrafados ou enlatados.

Agora, as garrafas

Depois do leite, das latarias e das carnes, a incidência da poluição parece estar se concentrando nos líquidos diversos que são vendidos engarrafados à população.

Há algum tempo, o Cinco de Março vinha recebendo reclamações, inclusive de médicos pediatras, a respeito da qualidade das águas minerais disponíveis no mercado goiano. Garrafas e mais garrafas eram enviadas à redação, contendo detritos visíveis a olho nu. Essas garrafas contendo líquido poluído eram acompanhadas de histórias de pessoas, principalmente crianças, que estando doentes não se restabeleciam, mas, ao contrário, ficavam mais doentes com o uso da água.

Finalmente a reportagem juntou várias garrafas contendo detritos e as entregou à Divisão de Saúde do Ambiente da OSEGO e ao laboratório da Saneago, para exames no final do mês de abril.

O QUE HÁ COM A SERRA DOURADA?

Sendo a água mineral mais consumida em Goiás, a Serra Dourada é, por essa razão, aquela que é objeto de maiores reclamações.

As diversas garrafas daquela água mineral levadas pelo Cinco de Março a exame nos laboratórios oficiais, acusaram diferentes resultados. Nos exames da OSEGO o laudo foi negativo, não indicando precipitação ou desenvolvimento bacteriológico na garrafa enviada. Entretanto, outros exames, inclusive o da SANEAGO, provaram que as amostras estavam contaminadas por bactérias diversas e até mesmo por matéria fecal.

Edmo Pinheiro, um dos proprietários da fonte Serra Dourada, afirmou à reportagem que a água produzida ali é pura e a contaminação só pode se dar no engarrafamento. "Isso, diz ele, "acontece com todas as bebidas que utilizam vasilhame de retorno. Nem sempre as garrafas ficam absolutamente limpas e o olho humano não é suficiente para detectar todas as impurezas."

Numa visita que fizera à fonte da água Serra Dourada, em fins de abril último, o repórter Sebastião Póvoa do **Cinco de Março** constatou a precariedade das instalações, circunstâncias que poderiam explicar a poluição de uma água evidentemente pura em suas origens, pois mereceu aprovação da lavra por parte do Departamento Nacional da Produção Mineral. A partir da coleta, a água não conta com maquinaria e instalações capazes de garantir a sua pureza e impedir a poluição. A coleta é feita de maneira rudimentar e a sala de engarrafamento não tem revestimento de azulejos. Além disso, o depósito de vasilhame, a seção de lavagem e de embalagem estão todos localizados no mesmo cômodo. Nessa visita, um inspetor da OSEGO que acompanhou o repórter, verificou que as carteiras de saúde de todos os servidores da indústria estavam vencidas. Ainda assim este jornal relutou em divulgar o fato, atendendo a ponderações de que o mesmo poderia levar à ruína uma empresa genuinamente goiana.

Leite com urina

Ainda há pouco, o **Cinco de Março** levantou a realidade de certo leite que vinha sendo consumido em Goiânia. Os produtores, a fim de retardar a sua acidificação, a ele adicionavam os mais disparatados e surpreendentes produtos: urina de vaca, cal, bicarbonato, antibióticos e até formol.

O órgão do Ministério da Agricultura responsável pela fiscalização do leite já apreendeu, por diversas vezes, amostras de leite suspeito, enviando-as aos laboratórios Adolfo Lutz em São Paulo. Os laudos dos exames indicam a deliberada e criminosa mistura no leite de produtos nocivos à saúde humana.

A morte na lata

Os produtos enlatados têm um tempo certo dentro do qual podem ser consumidos, sem perigo de intoxicações e doenças. Esse tempo deveria vir marcado na própria lata, para que o comprador pudesse saber se poderia ou não comprar o produto e consumi-lo. Entretanto, isso não acontece. Raros tipos e marcas de latarias trazem gravada, na tampa, a data da fabricação e nenhuma menciona o limite de prazo em que pode ser o conteúdo consumido pela população.

Assim, até mesmo os encarregados desse tipo de fiscalização, o pessoal da Divisão de Saúde e Ambiente da OSEGO, têm que contentar-se com um modo empírico de verificação da sanidade dos produtos enlatados: olhar se a lata está estufada dos dois lados e se estão corroídas as suas "costuras", isto é, onde as tampas são soldadas. É evidente que esse tipo de verificação, além de precário, é perigoso, porque quando a lata já está estufada ou tem as suas costuras corroídas já se encontra em alto grau de deterioração, mas, mesmo um pouco antes, o seu conteúdo poderá provocar sérias intoxicações.

Interdição e apreensão

No final da semana, confirmaram-se as suspeitas e as pesquisas finalmente, de nossos repórteres, com a notícia da interdição da fonte da água Serra Dourada por parte do Departamento Nacional de Produção Mineral, até que fossem afastadas as causas prováveis da poluição. Alguns comerciantes informaram ter tido o seu estoque daquele produto apreendido pela OSEGO, embora o produto continuasse sendo comercializado até meados da última semana.

Na Organização de Saúde do Estado, informava-se que as medidas adotadas pelo Departamento Nacional de Produção Mineral são, via de regra, sigilosos, especialmente quando se trata de advertência a empresas detentoras de decretos de lavras perfeitamente regulares, como é o caso da Serra Dourada.

Outra versão

Movimentando nossas fontes de informações, a reportagem não apenas comprovou a interdição da Serra Dourada por ordem do D. N. P. M. a partir de 18 de maio passado, como conseguiu ainda o fac-simile da portaria federal de suspensão. Enquanto isso, os representantes da firma que produz a água nos garantiram que "a empresa deliberará suspender o fornecimento à população por alguns dias, até que possam ser concluídos vários reparos e melhorias nas máquinas e instalações, num investimento orçado em mais de 20 mil cruzeiros." A par disso, adiantaram que aquela indústria adquiriu e deverá receber, até o fim do ano, maquinaria nova e inteiramente automática, que colocará a água Serra Dourada em nível de pureza superior a de qualquer outra água mineral vendida no Brasil.

O que o goiano bebe



As atenções maiores despertadas pelo caso da Água Serra Dourada, talvez se prendam ao fato de tratar-se de uma empresa local, produtora de uma bebida de grande aceitação em todo o Estado. No entanto, um rápido levantamento feito pelo Cinco de Março em diversos bares de Goiânia revelou um índice altíssimo de bebidas contaminadas — provenientes de grandes fábricas nacionais — que estão sendo vendidas livremente à população. A coleção de garrafas trazidas a este jornal, e que continham corpos estranhos visíveis a olho nu incluíam:

2 garrafas de Guaraná Paulista (Cia. Cervejaria Paulista)

2 garrafas de Água Tônica da Cia. Antarctica)

2 garrafas de Água Lindoya (Cia. Skol-Caracu)

1 garrafa de Água Palmital (Empresa Água Palmital).

1 garrafa de Cerveja Brahma Chopp (Cia. Cerv. Brahma)

1 litro de Vinho Cortezano (Cia. Viti-Vinícola Cereser)

Todos esses produtos altamente poluídos foram encaminhados, devidamente lacrados, à Inspetoria de Saneamento da OSEGO, para serem analisados pela Divisão de Saúde do Ambiente, onde já se encontram depositados conforme termo de responsabilidade assinado em nossa redação pelo Inspetor-chefe daquele setor, sr. Alaor dos Anjos.

Contaminação fecal

EXAME N.º 284/73

DADOS GERAIS SOBRE A AMOSTRA

Cidade: Goiânia - Go
Local: Água Serra Dourada
Ponto (de referência): Amostra trazida pelo interessado em garrafa.
Data da coleta: 11 . 04. 73
Hora da coleta:
Temperatura ambiente no local da coleta: .º C
Temperatura da água na hora da coleta: .º C
Choveu no dia? ☐ No dia anterior? ☐ Não houve chuva? ☐
Amostra coletada por: Em garrafa pelo interessado.
Interessado: SOCIEDADE CINCO DE MARÇO LTDA.
Entrada ao Laboratório:
Data: 11.04.73
Hora: 9 horas
Obs.:

RESULTADO

INDICE COLIFORME ... 43) NMP por 100 ml de amostra

CONTAGEM BACTERIANA EM PLACA ... 1.320 Colônia por ml de amostra

OBSERVAÇÃO MICROSCÓPICA DE UM ESFREGAÇO CORADO PELO MÉTODO DE GRAM: Bastonetes Gram negativos curtos não esporulados
Bastonetes Gram Positivos longos esporulados.

Cartório Cândido de Oliveira
1º TABELIÃO
Brl. José Cândido de Oliveira
Reconheço a firma
Em testo
Goiânia, 16 de abril de 1973
Inspetor Alaor dos Anjos

NOTA:

Na avaliação de um manancial, é indispensável cuidadoso exame local e levantamento dos possíveis focos de poluição. A análise dá apenas da condição da água no momento da coleta.

Para uma água ser considerada potável não poderá ter o NMP (Número Mais Provável de Coliformes, em 100 ml de amostra, maior do que 1 (um).

Exame feito pela SANEAGO indica que a água Serra Dourada, após o engarrafamento, está contaminada.

Recorde de apreensões

No ano passado, os quase 20 inspetores da OSEGO que cuidam do problema da fiscalização de produtos deteriorados ou sob suspeita, bateram um verdadeiro recorde de apreensões: 32.752 unidades de diversos tipos de enlatados; 5.184 quilos de carnes, inclusive de peixes e 107 litros de leite cru e melado. Um inspetor da OSEGO calcula que esse produto apreendido e destruído, caso tivesse sido distribuído à população, poderia causar doenças diversas e até mortes em pelo menos 20% dos que o consumissem.

E embora o inspetor Alaor dos Anjos, que chefia interinamente a Seção de Saneamento da Divisão de Saúde do Ambiente da OSEGO ache que neste ano, em virtude mesmo da intensificação da fiscalização, devam diminuir sensivelmente as razões para as apreensões, elas totalizaram, só no mês de maio passado, 794 unidades de enlatados.

Manifestando essa opinião otimista, todos os que trabalham no setor consideram, porém, que as apreensões poderiam ser bem maiores se o serviço pudesse contar com um efetivo de 50 homens, só na Capital. No entanto, a Divisão dispõe de apenas 20 elementos em Goiânia e 3 em Anápolis.

A insuspeição da autoridade responsável



Todas as salas da redação do **Cinco de Março** tiveram seus cantos tomados por garrafas de diversos produtos com o conteúdo impuro. Se estampássemos a matéria sem o testemunho de uma autoridade, poderia surgir o useiro sofisma de que as garrafas haviam sido violadas. Solicitamos então a presença da fiscalização da Saúde Pública, da OSEGO, entregando ao sr. Alaor dos Anjos, Inspetor Chefe do Setor, (foto) o material contaminado. No ato de apreensão das garrafas foi-nos entregue um documento afirmando a existência de impurezas nos produtos, bem como a inviolabilidade dos frascos.

Segue-se a integra da declaração do sr. Alaor dos Anjos:

"Eu, Alaor dos Anjos, Inspetor de Saneamento, da Organização de Saúde do Estado de Goiás — OSEGO—, declaro que recebi do jornal **Cinco de Março** várias garrafas de diversos produtos contendo grande quantidade de impurezas.

Após constatar que todas as garrafas se encontram devidamente lacradas, recebi-as e levei para a Secção da Divisão de Saúde do Ambiente, onde se encontram depositadas, assim discriminadas:

Duas garrafas de Guaraná Paulista, da Companhia Cervejaria Paulista;

duas garrafas de Água Tônica, da Antarctica;

duas garrafas de Água Mineral Natural LINDOYA, de Cervejarias Reunidas Skol-Caracu S/A;

uma garrafa de Água Mineral Natural Cálcico Magnesiana PALMITAL, de Empresa Água Palmital;

uma garrafa de cerveja Brahma Chopp, da Companhia Cervejaria Brahma;

um litro de vinho vitiuva CORTEZANO, de Vitti-Vinícola Cereser S/A"

Seja também um fiscal

Com um número de servidores tão visivelmente insuficiente, a Divisão de Saúde do Ambiente da OSEGO fez, no ano passado, um trabalho heróico: 4.062 estabelecimentos comerciais foram visitados 9.066 vezes, numa média de 2,2 inspeções para cada estabelecimento.

Mas a OSEGO, além de intensificar o seu trabalho, quer agora incentivar a população para que os próprios consumidores fiscalizem os produtos que pretendam adquirir e consumir. No curso de "auxiliar de saneamento", realizado pela OSEGO, foram divulgadas as maneiras mais fáceis de se identificar alimentos suspeitos ou deteriorados e as doenças que causam. No quadro abaixo, apresentamos uma síntese dessas instruções:

1 — **CARNES** — Pelo mau odor, azedume, manchas azuis, viscosidade, gordura mole e amarelada; animais abatidos sem inspeção veterinária; presença de parasitas, principalmente cisticercos (canjiquinha). **Doenças causadas:** Botulismo, Salmonelose, verminoses (Trichinose, Teníase) etc.

2 — **PEIXES** — Pelo mau odor; guelras acinzentadas e esverdeadas; olhos embaçados e afundados; pupilas acinzentadas; escamas secas e embaçadas; carne flácida etc. **Doenças causadas:** Intoxicações Graves e um ótimo veículo para proliferação de bactérias nocivas, além das normais.

3 — **Cereais** — Presença de insetos; mofo; ferrugem, fungicidas etc. **Doença causada:** Intoxicação.

4 — **OVOS** — Teste da luz: mirá-los e verificar a existência de sombra; teste da flutuação: colocá-los n'água e verificar se os mesmos flutuam.

5 — **QUEIJO** — Pelo aspecto; presença de bolor; ranço etc. **Doenças causadas:** Febre Tifóide e outras parasitoses.

6 — MANTEIGA DE LEITE — RANÇO; presença de corantes; excesso de água etc. **Doenças Causadas:** Febre tifóide, Intoxicações — Parasitoses etc.

7 — **Frutas e Verduras:** — Presença de pó branco ou acinzentado em redor dos talos e na junção das folhas (Pó de borrifo); folhas pouco desenvolvidas, secas, sujas, amareladas; as que denotam infestação de insetos. Frutas cítricas duras e moles etc. **Doenças Causadas:** Intoxicação, Parasitoses — Carência de Vitaminas (Avitaminoses) etc.

a — **Farinhas, açúcar, salgerido "in-natura"**, sem pasteurização ou fervura, pode causar todos os tipos de enfermidades, devido ser um ótimo veículo de proliferação de germes.

9 — **SALGADOS** — Todos os frios, saladas etc. Após saírem da geladeira, devem ser servidos imediatamente; gosto diferente, ranço, acidez acentuada. **Doenças Causadas:** Enterites, Parasitoses, Salmonelose etc.

10 — **Enlatados** — Fundo ou tampa estufados; ferrugem nas costuras; latas amassadas; conteúdo com mau odor e com espuma; aspecto leitoso. **Doenças Causadas:** Envenenamento — Botulismo.

11 — **OUTROS ALIMENTOS SUSPEITOS:**

a — Farinha, açúcar, salgados, bolos, quitandas etc., que são ingeridos sem ulterior coação, expostos sem nenhuma proteção a contaminações.

Sigilo versus Saúde Pública

A divulgação desta portaria (transcrição em baixo) do Diretor Geral do Departamento Nacional de Produção Mineral, determinando a interdição da Água Serra Dourada, desgostará mais ao órgão emissor que à empresa atingida. Frisa a resolução encaminhada à Osego que "a divulgação de fatos como esse é privativa do critério exclusivo deste Departamento". Em outras palavras, é um ato que deve ser mantido em sigilo.

Acontece que existe, vigorando no Brasil, uma Lei de Imprensa que garante aos jornais o direito de resguardar suas fontes de informação, e apenas os segredos de Estado são sigilosos por força da Lei de Segurança Nacional. E esse não é caso de Segurança Nacional. É caso de salvação coletiva.

TRANSCRIÇÃO

EM 18 DE MAIO DE 1973

Ao Secretário de Saúde do Estado de Goiás:

Levamos ao conhecimento de V. Sa. que resolvemos interditar a "Fonte Serra Dourada", situada no lugar denominado Bairro São José, município de Goiânia, Estado de Goiás.

Esta interdição é feita com base nos itens II e IV do artigo 31 do Decreto-lei nº 7.841 de 08.08.45 — Código de Águas Minerais.

A fonte agora interditada é detentora do Decreto de Lavra nº 2.062, de 16.01.63.

A fim de que possamos verificar perfeito cumprimento da interdição que agora se impõe, solicitamos a gentil cooperação dessa Secretaria de Estado no sentido de comunicar-nos com a brevidade que lhe for possível, qualquer atividade da concessionária comercializando o produto, o que viria a contrariar a presente interdição, a qual perdurará até que cessem os motivos que a determinaram, quando, então, dirigiremos novo expediente à V. Sa.

Por outro lado, encarecemos a V. Sa. atentar para que este fato não possa, por desavisada ou desautorizada divulgação, tornar-se motivo de especulação, por terceiros.

A divulgação de fatos como este é privativa do critério exclusivo deste Departamento.

Certos de podermos contar com suas habituais atenções, apresentamos-lhe nosso testemunho de elevada consideração.

RESÍDUO

ESTADO DE GOIÁS
ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE DO ESTADO DE GOIÁS

RECIBO

Recebemos do jornal "CINCO DE MARÇO, para proceder a uma análise bacteriológica, uma garrafa de água mineral "SERRA DOURADA" apresentando precipitado a olho nu.

Goiânia, 25 de abril de 1.973

Cartório Cândido de Oliveira
1º TABELIÃO

6º OFÍCIO

A OSEGO recebeu água Serra Dourada com resíduo visivel a olho nu. O resultado do primeiro exame foi negativo.

TERMO DE ENTREGA

EU, Alaor dos Anjos, Inspetor de Saneamento, da Organização de Saude do Estado de Goiás -OSEGO-, declaro que recebi do jornal Cinco de Março várias garrafas de diversos produtos contendo grande quantidade de impurezas.

Após constatar que todas as garrafas se encontram devidamente lacradas, recebi-as e levei para a Secção de Divisão de Saude do Ambiente, onde se encontram depositadas, assim discriminadas:

Duas garrafas de Guaraná Paulista, da Companhia Cervejaria Paulista;

duas garrafas de Água Tônica, da Antarctica;

duas garrafas de Água Mineral Natural LINDOYA, de Cervejarias Reunidas Skol-Caracú S/A;

uma garrafa Água Mineral Natural Cálcico Magnesiana PALMITAL, de Empresa Água Palmital;

uma garrafa de cerveja Brahma Chopp, da Companhia Cervejaria Brahma;

um litro de vinho vitiuva CORTEZANO, de Vitti-Vinicola Cereser S/A

Goiânia, 5 de junho de 1.973

Alaor dos Anjos
Inspetor de Saneamento da OSEGO

6º OFÍCIO — Cartório Cândido de Oliveira 1º TABELIÃO — GOIÁS

Declaração autenticada do recebimento pela OSEGO, das bebidas contendo impurezas.



Alertada, a reportagem percorreu os bares vizinhos para confirmar a contaminação da água mineral. O povo ajudou.

OSEGO COMPROVA

Nome Água Serra Dourada — CASA SEMI-ACABADO
Endereço _____ Data 26/4/73
Indicação — 6 0 5 2 0 —

Material: Água mineral
Nat. do exame - Bacterioscopia.

RESULTADO

Presença de bastonetes gram positivos e gram negativos, cocos gram positivos morfologicamente semelhantes aos estafilococos e diplococos gram positivos.
(Coloração pelo Gram)
Contagem de colônias - 40.000 colonias p/ cm3 NP Provável.

Cartório Cândido de Oliveira 1º TABELIÃO

6º OFÍCIO

Outro exame do Laboratório Central da OSEGO: contaminação da água Serra Dourada por bacterias coliformes, 40.000 colonias por campo.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

2770 — Em 18-05-73

De Diretor-Geral do Departamento Nacional da Produção Mineral
Ao Ilmº Sr. Secretário de Estado de Saúde
Assunto Interdição de fonte de água mineral

Senhor Secretário de Estado

Levamos ao conhecimento de V.Sª. que resolvemos interditar a "Fonte Serra Dourada", situada no lugar denominado Bairro São José, município de Goiânia, Estado de Goiás.

Esta interdição é feita com base nos ítens II e IV do artigo 31 do Decreto-lei nº 7.841 de 08.08.45 - Código de Águas Minerais.

A fonte agora interditada é detentora do Decreto de Lavra nº 2.062, de 16.01.63.

A fim de que possamos verificar perfeito cumprimento da interdição que agora se impõe, solicitamos a gentil cooperação dessa Secretaria de Estado no sentido de comunicar-nos com a brevidade que lhe for possível, qualquer atividade da concessionária comercializando o produto, o que viria a contrariar a presente interdição, a qual perdurará até que cessem os motivos que a determinaram, quando, então, dirigiremos novo expediente à V.Sª.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Por outro lado, encarecemos a V.Sª. atentar para que este fato não possa, por desavisada ou desautorizada divulgação, tornar-se motivo de especulação, por terceiros.

A divulgação de fatos como este é privativa do critério exclusivo deste Departamento.

Certos de podermos contar com suas habituais atenções, apresentamos-lhe nosso testemunho de elevada consideração.

Atenciosamente

YVAN BARRETO DE CARVALHO
Diretor-Geral do DNPM

DNPM:7542/58
/lcc

MÉDICOS ENSINAM 10 MANEIRAS DE EVITAR O CÂNCER

Acredita-se que agentes específicos encontrados no meio ambiente de hoje sejam causadores de 85% dos cânceres humanos. As vítimas em potencial dessa doença poderão evitá-la observando determinadas precauções.

Apesar de 50 milhões de pessoas, nos Estados Unidos, estarem sujeitas a contrair a doença, dos quais 34 milhões podem vir a morrer, a maioria dessas vítimas em potencial poderá evitá-la. Tal é a opinião de alguns dos maiores pesquisadores nesse campo.

A prevenção do mal pode ser aplicada em mais alguns tipos de câncer e para um número bem maior de vítimas em potencial — afirma o Dr. David Wood, Diretor do Instituto de Pesquisa de Câncer, da Escola de Medicina da Universidade da Califórnia. A chave do problema está no controle de certos agentes encontrados no meio ambiente e tidos como causadores de 85 por cento dos cânceres humanos.

O Dr. David Arje, vice-presidente da Escola de Formação Profissional da Escola Americana de Câncer, diz que a prevenção oferece boas possibilidades para o controle do câncer.

— Antigamente, a prevenção se aplicava a pessoas expostas aos perigos oferecidos por suas profissões. Hoje, existem medidas preventivas que podem ser postas em prática para evitar outros tipos de câncer e, o que é mais importante, por um número bem maior de pessoas.

Quais são as precauções básicas que uma pessoa comum pode adotar para prevenir o mal?

Ar poluído

1. Tome cuidado com o ar que respira.

— Estudos realizados sobre mortes provocadas por câncer pulmonar entre homens brancos americanos em 46 Estados indicaram que a média de casos fatais de câncer pulmonar era de 1.56 a 2 vezes maior entre pessoas que residiam em áreas urbanas do que entre as que viviam em áreas rurais. Outro estudo mostrou que o número de fumantes que moravam em cidades de ar poluído, e que morreram de câncer pulmonar, excedia em 123 o número dos que moravam em áreas rurais.

Quantidades de resíduo (25mg) retiradas do ar atmosférico poluído em zonas urbanas produziram um elevado índice de tumores no fígado, nos gânglios linfáticos e nos pulmões de animais. A mesma quantidade poderia ser inarada por um homem residente numa dessas cidades, em quatro meses.

Autópsias de pessoas que residiam em Nova York e na Flórida, revelaram que a metade das donas de casa, funcionários de escritório e operários apresentavam fibras insuspeitas de asbesto dentro de seus pulmões. O asbesto é empregado em numerosos produtos, inclusive no revestimento de ferros de passar, cabos de panela, azulejos de cozinha, revestimentos à prova de som e em materiais isolantes.

Se você puder escolher, certifique-se de que há ar puro no local onde você tenciona viver. Isso significa que você deverá permanecer distante do ar poluído das fábricas, depósitos de lixo e de auto-estradas.

Alimentação

2. Cuidado com o alimento — Nos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e nos países escandinavos, o intestino grosso é o órgão que vem em segundo lugar entre os mais atacados pelo câncer — 10 vezes mais prevalente do que nos países em desenvolvimento. O Dr. Denis P. Burkitt, de Londres, cujas observações epidmiológicas feitas na África atribuíram a origem do linfoma a um vírus, e que vem estudando a incidência do câncer gastro-intestinal, descobriu uma ligação entre a dieta concentrada e refinada dos norte-americanos nos países ocidentais e a grande incidência do câncer do cólon e do reto. Para ele, a prevalência do mal é menor nos países onde a dieta é pouco refinada e possui alto teor de resíduos. Juntamente com outros cientistas, o Dr. Denis observou que grupos de pessoas procedentes de regiões em que há baixo índice de câncer gastro-intestinal, ao se transferirem para países mais adiantados economicamente, passam a apresentar a mesma incidência do mal aí observada.

A vitamina A é tida como possuidora de um efeito retardador do câncer gastro-intestinal, segundo o Professor John H. Weisburgen, da Divisão de Patologia Experimental, do Instituto Nacional do Câncer. Contudo, pesquisas feitas no Canadá e nos Estados Unidos revelaram a existência de uma deficiência generalizada e não esclarecida de vitamina A entre a maioria da população desses países.

Rachel Carson, autor de "Silent Spring", chamou a atenção para o herbicida à base da hidrazida maléica substância causadora de alta incidência de tumores em animais. Uma das medidas protetoras a serem tomadas é a de evitar que as batatas venham a brotar dentro de caixas. O Dr. Samuel Epstein, pesquisador americano disse, numa publicação da Sociedade Americana de Câncer, que a ingestão, pelo homem, da hidrazida maléica encontrada nas batatas pode sozinha alcançar níveis comparáveis aos causadores de carcinomas em ratos alimentados com essa substância num período de aproximadamente quatro anos.

O Dr. Epstein e o Dr. William Lijinsky, da Universidade de Nebraska, revelaram a incidência do câncer em todos os órgãos de animais, provocados pela ingestão de nitritos e de nitratos. Essas substâncias são capazes de provocar a doença quando entram em combinação com produtos químicos naturais do estômago. Os nitritos e nitratos são encontrados em alguns vegetais ou frutos, no herbicida 2-4D, em fertilizantes, nos preservativos ou em corantes adicionados à carne e aos peixes.

Entre outros agentes ingeridos e suspeitos de provocar o câncer destacam-se: fungos, ferrugem, mofo, aflotoxina, adoçantes artificiais, sacarina, DDT e o aditivo de alimentos carboxymethylcelulose — empregado nos sorvetes, refrigerantes e em outros produtos alimentícios.

Por outro lado, a falta de certos elementos em nossa alimentação poderá facilitar o surgimento do câncer. Os russos verificaram, por exemplo, uma baixa incidência de males estomacais em pessoas que habitam regiões onde o solo e a água contêm taxa elevada de sais de magnésio. A vitamina E foi tida por vários pesquisadores como possuidora de ação protetora contra o câncer.

Sol

3. Não se exponha ao sol em demasia — Todos os anos são revelados 90 mil casos de câncer de pele nos Estados Unidos. A Associação Médica Americana afirma que a maioria poderia ser evitado, se as pessoas permanecessem mais tempo à sombra.

Você pode determinar qual o dano provocado à sua pele pelos raios solares, examinando as partes do seu corpo que raramente são expostas ao sol e comparando-a com a pele de suas mãos ou da face.

Fumo

4. Não fume — O Centro Geral de Cirurgia dos Estados Unidos informa que oito entre cada 10 casos de morte de câncer do pulmão são provocados pelo fumo. Os homens fumantes têm uma probabilidade de 2.5 a 34 vezes maior de contrair câncer pulmonar do que os não fumantes. As mulheres estão sujeitas à doença numa proporção de 2.2 a 10.8. As diferenças de proporção, pelo que parece, deve-se à quantidade de fumaça inalada, aos tipos de cigarro e a duração do vício. Por exemplo, entre os homens que fumam menos de um maço de cigarros por dia, a média dos óbitos é de 40 por cento maior do que entre os não-fumantes; 70 por cento mais elevada entre os que fumam entre meio a um maço de cigarros por dia; 90 por cento maior entre os que fumam de 1 a 2 maços diários e 120 por cento maior para os que fumam 2 ou mais maços por dia.

O câncer do pulmão aparece com maior freqüência entre os que começaram a fumar antes dos 15 anos do que entre aqueles que iniciaram o vício depois dos 25, segundo outra pesquisa. Aqueles que tragam a fumaça parecem estar mais expostos à doença.

Raios X

5. Diminua as exposições aos raios X — Pesquisas feitas entre sobreviventes de explosões atômicas e vítimas de artritismo supostamente tratados com raios X revelaram o surgimento da leucemia, numa proporção duas vezes maior do que o resto da população. O câncer da tiróide também foi associado à exposição exagerada aos raios X. O nível de exposição considerado perigoso aproxima-se de 30 a 80 rads. A média de rads empregada nos exames fluoroscópicos do estômago e esôfago varia entre 20 a 21.6. Os exames de raios X são mais perigosos para o radiologista do que para o paciente, devido à elevada taxa de exposição a que estão sujeitos. Contudo, substâncias contendo raios X e radioatividade vêm sendo comumente empregadas em laboratórios científicos, na indústria e mesmo no campo da arte.

Se você tirou algumas radiografias e foi mandado a outro médico para completar os exames, peça a cópia do exame feito anteriormente, evitando dessa maneira passar por uma nova exposição. Se você trabalha perto de ou com equipamento radioativo procure obedecer às medidas de segurança.

Álcool

6. Não tome bebida alcoólica — A Associação Americana de Câncer informou existir correlação entre o hábito da bebida alcoólica e os cânceres da garganta e da boca. Uma pesquisa realizada pela Cornell Medical School mostrou que as pessoas portadoras de câncer do esôfago bebem muito, fumam, ou têm dentaduras mal fixadas.

Em seu livro "A Verdade Sobre o Câncer" (Collier 1968), o Dr. Charles S. Cameron, Diretor do Hahnemann Medical College e antigo dirigente da Associação Americana de Câncer, notou que o número de mortes, em alguns países, provocada por câncer na garganta, tem prevalência maior entre aqueles que tomam regularmente bebidas alcoólicas como o uísque e rum. Observou que tais bebidas, quando ingeridas sem mistura, irritam demasiadamente a mucosa e que, quando tomadas freqüentemente por um longo período, pode causar vários graus de inflamações crônicas.

Anticoncepcionais

8. Cuidado com os contraceptivos — O câncer cervical na mulher tem sido relacionado com o contato sexual. O vírus herpes e a pílula foram tidos como os causadores desse tipo de câncer. Ambos levaram à constatação de que as mulheres que usam o diafragma são menos atingidas por essa forma de câncer.

O Dr. Arje afirma que não duvida de que as virgens sofrem menos de câncer cervical do que as não virgens, porém as razões ainda não foram esclarecidas. Sabe-se que a circuncisão reduz a incidência de câncer genital masculino e que as mulheres casadas com homens circuncidados raramente contraem câncer cervical. Acredita-se que a superfície mais interna do prepúcio segregue uma substância que possa causar uma inflamação crônica e, por sua vez, provocar o surgimento do câncer.

Irritações

9. Evite irritações crônicas — Cálculos do fígado e da bexiga podem causar forte irritação e produzir o câncer. Os agentes infecciosos provavelmente não representam perigo. Porém, as infecções crônicas por eles causadas poderão levar ao surgimento do mal, segundo afirma o Dr. Cameron. O Dr. Arje revela que se colocarmos repetidamente o alcatrão sobre a pele podemos provocar o câncer, mas não se sabe exatamente como isso acontece.

Exames periódicos

10. Faça exames periódicos — Existem várias condições pré-cancerígenas que, se tratadas a tempo, não se transformarão em câncer, particularmente os tumores iniciais.

A DIMENSÃO DA REFORMA

Jônathas Silv

Sem dúvida, dentre as múltiplas formas de controle social, a lei é a mais objetiva, a mais precisa e a mais racional.

Portanto, é justificável a preocupação de todo o País, com o novo Código de Processo Civil, lei 5.869, de 11 de janeiro de 1.973, que vigorará a partir de 1º de janeiro de 1.974.

Inegavelmente, um Código é expressão de cultura de um povo. É modelo normativo para as instituições econômicas, jurídicas e políticas da Nação. Portanto, exige reflexão, trabalho interdisciplinar, altamente técnico e especializado.

Ora, a realidade de incidência das normas do novel diploma legal é conflitiva e aferrada a fórmulas vetustas e a uma metodologia dedutiva. Normatizar o procedimento para a prestação jurisdicional é tarefa que exige uma lei quase perfeita. Não deve ser obra dos deuses, mas, substancialmente, do homem.

Pois bem, o novo Código de Processo Civil se deparará com um notório, — objeto de tudo e preocupação Sociologia Jurídica: morosidade do Judiciá. Tal realidade criou sucedâneo jurisdicio denominado acordo zê-lo significa ga tempo e dinheiro.

São conseqüências ciais que decorrem d realidade:

1 — a lide é se antieconômica; me com prejuízo é me um acordo extrajud

2 — a paulatina d qualificação do advo do.

Em razão disso, a presa nunca quer ir juízo, porque ela não tempo para perder, advogado vai se tra formando em mero a sor da empresa, evitan sempre as delongad atividades forenses.

A advocacia clás tradicional, forense esvazia e surge a prof tica, o assessoramento empresa.

É a nova realidade tificante de uma re ma.

EU SHOW AQUELE SUPERPLANTÃO ÀS 19h DE DOMINGO PELA DIFUSORA COM REID DUARTE

TELEVISÃO consertos 3-1374 3-0541 Brasitália

COTEGE - Comercial e Técnica de Serviços Ltda.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DO ESTADO DE GOIÁS
Técnicos Especializados, Serviços Garantidos
E M
TV, Rádios, Relógios de Ponto, Vigia, Máquinas de Escrever, Somar e Calcular, Registradora, Mimeógrafo etc.
Geladeiras, Ar condicionado, Eletro-Domésticos e Eletricidade em geral.
COMPRA-SE — TROCA-SE — VENDE-SE
AVENIDA GOIÁS Nº 1486 — FONES: 6-1674, 2-3355, 2-0730 e 6-3426 — GOIÂNIA — GOIÁS

Declaração

Declaro para os devidos fins que perdi uma carteira contendo certificado de propriedade de uma Lambretta motor L-5BIX — 51434; chassis L-I5005897 — placa 1523.

Goiânia, 11-06-73.
OLIVEIROS DE PAULA BORGES.

Conheça o Estado de Goiás e Brasília viajando pela

VIAÇÃO ARAGUARINA

Moderna frota de ônibus oferecendo tudo o que há de conforto, rapidez e segurança

BRASÍLIA — LUZIÂNIA — CRISTALINA — PARACATU — GOIÂNIA — ANÁPOLIS — ALEXÂNIA — FORMOSA
TODO O NORTE DO ESTADO DE GOIÁS.

ZOPUSET

ARTUR REZENDE



O jovem casal Maria de Fátima-Eduardo Menonça (ele, Chefe de Gabinete da SANEAGO) devidamente grávido, numa recente reunião (Foto Pepe).

CURTINHAS

MINHA AGENDA NAO MENTE JAMAIS, DARLING! — Dia 3 que passou a maninha Terezinha, esposa do José Geraldo Bernardes de Mello, ficou menos nova. Como foi pega de surpresa, não deu tempo pra preparar nada e por isso transferiu a bebemoração para o dia 9, que foi sábado. /// Dia 19 próximo o deputado-Secretário Hélio Mauro Umbelino Lobo, titular da Secretaria da Educação e Cultura, fica mais velho. Aí todos limparão a garganta e despejarão o "Parabéns pra você...", em grande estilo. // Caí duro pra trás: Eduardo Mendonça, Chefe de Gabinete da SANEAGO, tem só 21 anos. No duro!

() Falando nisso, em "rock-rural" os papas do novo esquema farão um "show" sensacional amanhã, às 21 hs., no Cine-Teatro Goiânia. "Sá, Rodrix e Guarabyra" mostrarão as novas transas da música popular brasileira. Os ingressos estão sendo vendidos na "Transá", na "Credicon", na "Ciclone" e por aí. É "show" pra ninguém perder.

() Hoje, às 20,30 hs., no Conservatório da UFG, numa promoção da Associação de Cultura Franco-Brasileira — Aliance Française, para os íntimos — teremos um recital da pesadíssima com a pianista francesa Monique Dupail. Só por causa disso, **merci** pelo convite.

() Agnaldo Parrode, considerado um cara "bom partido", desfilando pelas ruas de Goiânia, matando as saudades daqui. Agnaldo estuda no Rio e desta Cap se manda para o Araguaia, para curtir o "rio mais bonito do mundo".

() No Umuarama Hotel, dia desses, comendo peixinho, bebericando um uisquinho e papeando coisas da vida: Helvécio Goulart, o poeta da "Janela Azul"; Dione Craveiro, da COTELGO, e Carlos de Freitas Borges.

() Estive com o Pinheiro da Academia "Musculo Y Poder". Engraçado, não sei não, porém toda vez que falo com o Pinheiro fico pensando em fazer uma ginasticazinha, ou pelo menos um regimezinho. E já marquei: começo segunda-feira.

() Mais "Miss" Goiás-73: as inscrições encerram-se dia 18, até as 18 hs., na "Transa", agência encarregada de organizar o certame de beleza. William Santana está transando o interior, visando a trazer as inscrições dos municípios convidados. Pela primeira vez haverá um "show" na festa de "Miss" Goiás. O nome: Tim Maia.

() A Diretora do Instituto de Educação Anchieta, profa. Arlete Andrade Costa, me convidando para a festa de escolha de "Miss" Uruana. Será dia 16 próximo e promete ser bastante concorrida. O'k, da. Arlete, irei. Graciana, minha amiga, foi a portadora do simpático convite.

() "La Violetera", do amigo Hermínio Pimpão, abre portinhas em novo local: Av. Tocantins com Rua 1. Localzinho bonito, amplo, confortável, com estacionamento próprio e outras mumunhas. E, gente, o Hermínio sabe onde botar as flores.

() Você já conhece o novo carro da Volkswagen? Bra-si-li-a, um carro com todas as letras.

() João Caetano e Fausto viajam na sexta para o Grande Rio mais uma vez. Motivo: gravação de "Pega", 1º lugar no "Comunica-Som", na gravadora RGE.

() Vila Nova e Santos de Pelé e tudo num grande clássico aqui mesmo em Goiânia, dia 29 de julho, no aniversário do "Tigre". Queriam pedida melhor, pó?

() Shiko, garotão descontraído pacas, tem novo local de papinhos: Edifício Tocantins na própria. Dia desses passei por lá e escutei dele: "O patrão..."

() João Guimarães, cronista da cidade, com nova protegida: Bertulina Maria Cordeiro. A garotinha é Rainha do Colégio Tocantins.

() Dia 23, sábado, Baile Junino no Jaó, com portas abertas pela primeira vez, desde 1.970 ao não-sócio residente em Goiânia. Uma boa, podes crer. O baile vai contar com a batuta do excelente "Raulino & Super Som 2.000", de Brasília.

() Mais cultura: Clarice Dias, declamadora nota 10, inaugurou com sua voz e presença a "Gruta Produções Artísticas", sábado que passou. No convite, a certeza das boas vibrações do "show": "Cabaret Literário — El Dia En Que Me Quieras".

"MENINAS, ATENTION, PLEASE..."



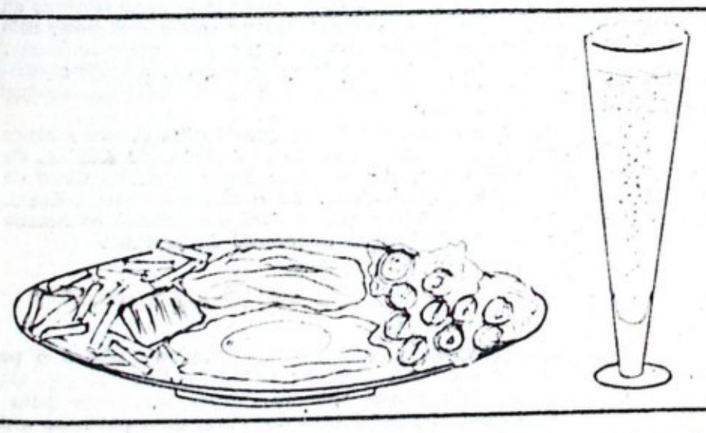
Airton Machado de Araújo, do Clube do Bigode, chefiando o novo departamento do Clube do Sol: o de Pesquisa. Ao seu lado: Selma, Rita e Miriam. (Foto Baroni).

patati... patata

"IMAGEM E IMAGEM, QUERIDINHA..." — Aqui no jornal, nova política foi adotada e aplaudida por todos: prestigiar quem nos prestigia e "esquecer" quem "malha" o pessoal aqui da casa. O chefe Batista, falando e sendo ouvido pela cúpula integrada pelos jornalistas Consuelo Nasser, Marco Antônio da Silva Lemos, Daniel Lopes, Anatole Ramos e Haroldo de Brito. *Nascemos de uma vontade. Fomos estudantes, apanhamos da polícia, lavamos com sangue cada dia dos anos quentes dos governos anteriores, fomos empastelados, fomos presos, porém, nascemos de novo, estamos crescendo e agora ninguém nos segura...* Esta página está solidária e acredita nos novos propósitos do jornal. Estamos aí, chefe, para o que der e vier, principalmente, para o que vier e der.

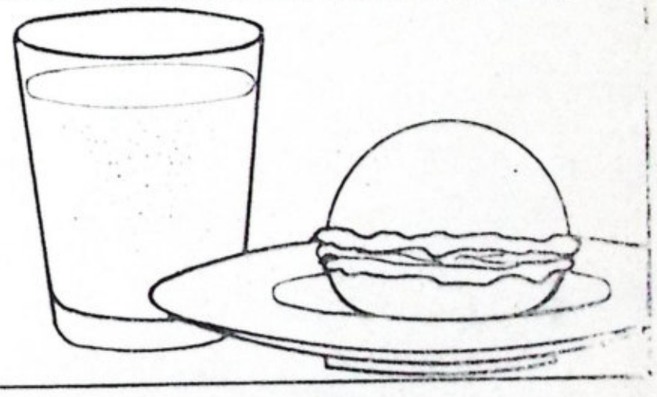
"NOSSO HUMOR FARA RIR MUITO MAIS..." — Aí, dei minha primeira sugestão: vamos levar o *Cinco de Março* até aqueles que acreditam na gente, em nossas promoções, naquilo que fazemos e tal. Vamos transar o "Café de Esquina", exemplo maior do humor local, aos que gemem e choram a ausência da terra querida. E quem não for daqui vai acabar querendo vir conhecer porque, re-al-men-te, este jornal faz parte da cidade, é a própria História de Goiânia. E todos acabam um dia se amarrando *naqui*. As coisas de Goiânia publicadas no *Cinco de Março*, que já atravessa fronteiras, indo até alguns países distantes, todas as semanas, terão mais casas para invadir, mais cucas para entrar e daqui só posso desejar que a transa seja a mais quente possível e que o jornal e todos nós que batalhamos nele possamos conseguir ser lidos por mais gente, muito mais gente, falei?

"MESMO NA BRIGA, O IMPORTANTE É SER ABERTO..." — Olhai, Batista Custódio, jornalista maiúsculo, que muita gente conhece somente pelo editorial da primeira página, pelas histórias criadas em torno dele, por ouvir dizer, saibam: mesmo nas "brigas" pelos direitos (no Governo ou não) é pelo diálogo. Mesmo "bufando" de ódio, se é que ele "bufou" alguma vez, sabe ouvir.



SENZALA

chopinho antártica no local bem frequentado que você conhece!
1000 variedades de sanduíches.



Troque seu carro velho por um novo e ainda saia com dinheiro no bolso



AV. ANHANGUERA n. 3945 e 3959
FONES: 61182, 64622, 63054, 22956
GOIÂNIA - GOIÁS

SAGA
SOCIEDADE ANÔNIMA GOIÁS DE AUTOMÓVEIS

JOALHERIA E ÓTICA
OMEGA
onde você não paga luxo
e leva certificado de garantia
av. 24 de outubro 510, fone: 3·0645



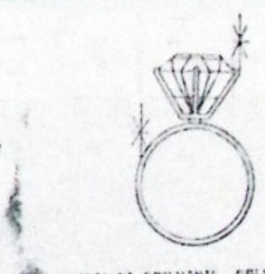
RELOGIO SEIKO AUTOMATICO P/ HOMEM CR$ 300,00 OU 25,00 MENSAIS SEM ENTRADA



RELOGIO TISSOT P/ SENHORA CALENDARIO CR$ 450,00 OU 28,12 MENSAIS SEM ENTRADA



OCULOS RAY BAN CR$ 180,00 OU 10 PAGAMENTOS 22,22 SEM ENTRADA



ANEL DE BRILHANTE SOLITARIO CR$ 330,00 OU 20,55 MENSAIS SEM ENTRADA

"Grupos Otávio e Leonino existem, não há como negar, mas essa discussão deve acabar", afirma o deputado Manoel Mendonça

DEPUTADO CONDENA CRISE CONCLAMA A ARENA À UNIÃ

A confirmação da existência dos grupos Otávio e Leonino e a revelação de que a ARENA é ainda um partido marcantemente heterogêneo, além da conclamação a toda a bancada situacionista para que deixasse de debater em público a candidatura do ex-governador Otávio Lage ao Senado e "outros assuntos que só dizem respeito à economia interna do partido" marcaram os trabalhos da semana finda, na Assembléia Legislativa.

Ao que os observadores políticos puderam constatar, o apelo feito acabou sendo acatado, não tendo continuidade os acalorados debates sobre a pretensão do sr. Otávio Lage, após a sessão de terça-feira, quando voltaram a se repetir discussões entre os membros do denominado Grupo Otávio (Genésio de Barros e Luiz Menezes) e os deputados Osmar Cabral e Manoel Mendonça.

EXISTEM OS GRUPOS OTÁVIO E LEONINO

Na sessão da última 3ª-feira, o deputado Manoel Mendonça, conforme já anunciara à imprensa, fez longa exposição sobre a candidatura do sr. Otávio Lage e admitiu, publicamente, que não só há inegáveis divergências no seu partido como também existem, de fato, os chamados "grupo Otávio" e "grupo Leonino". **"Vamos admitir o que é óbvio e que todo mundo já sabe, para que não venham dizer que não estamos sendo sinceros"**, afirmou o parlamentar, passando a tecer comparação entre ARENA atual e a UDN que ajudara a fundar, em 1945.

Venho hoje a esta tribuna com a consciência profundamente apreensiva com os acontecimentos políticos que tem intranqüilizado o nosso partido, assegurou, dizendo mais de sua dúvida quanto aos verdadeiros objetivos a nortear o lançamento do sr. Otávio Lage ao Senado. No seu entender, uma simples candidatura não justificaria tamanha celeuma, como a que assistia, a menos que, no seu bojo, traduzisse não uma disputa eleitoral, mas sim uma disputa pelo comando partidário do Estado.

"Eu me pergunto: a disputa é também pela vaga de Senador ou ela tem o objetivo da disputa do comando partidário no Estado para conseguir a retomada do poder? É preciso que se analise profundamente o início e a formação da grei arenista, que é oriunda da UDN, que se celebrizou pelas brigas nas convenções e as saídas para praça pública, porque o início do lançamento da candidatura de Senador não se deu por manifesto ao Jornal Cinco de Março, mas sim, exatamente, na fazenda do ex-Governador, quando ele lançava e um amigo seu fazia a candidatura do **Sr. Joaquim Guedes de Amorim Coelho ao Governo do Estado, insinuando, de forma clara e categórica, que tinha condições, não só eleitorais, mas sustentação militar para garantir a posse do Governo.**

Então eu pergunto se o fato que se discute, a celeuma que se causou, é pela vaga de Senador, ou é pelo comandamento, ou pela direção, pela chefia do Executivo do Estado?"

APELO À CONCÓRDIA

Prosseguindo, o sr. Manoel Mendonça recriminou os que, voluntária ou involuntariamente, estivessem contribuindo para a divisão da ARENA, recomendando-lhes o apoio à diretriz partidária emanada do Governo do Estado: **"O que nos cabe é apoiar o Governador do Estado, dar-lhe mão forte, o que não faltou ao seu antecessor, porque, mesmo que o sr. Leonino Caiado desagrade alguma área do partido, isso nada significa, já que a ARENA sempre foi um partido heterogêneo. E não tenho coragem de dizer aqui que não há grupo Otávio e grupo Leonino, porque há grupo Otávio, há grupo Leonino. A própria UDN já era um grupo composto de várias representações de todos os cantos, de todas as formas e de todos os tempos".** Em apoio à sua argumentação, lembrou que **"Leonino está no comando político do Estado por delegação revolucionária, e, estando ali, cumprirá as ordens do comando da Revolução, porque esta, sendo irreversível e definitiva, não retroagirá. Os que estiverem contra ela ficarão à margem da estrada".**

OS DESENCONTROS

Citando a si próprio como exemplo de como um político pode ter restrições pessoais a um outro e, não obstante, defendê-lo e apoiá-lo quando assim o exigir a unidade partidária, recordou o orador passagens da Convenção de 1965, quando, embora derrotado, o atual senador Emival Caiado em momento algum deixou de prestigiar e apoiar o vitorioso Otávio Lage.

Demonstrando sua estranheza ante a intempestividade do lançamento do ex-governador ao Senado, pois **"não é comum o lançamento de uma candidatura quase dois anos antes da Convenção"** e **"a tranqüilidade do sr. Otávio Lage, que se retirara da vida pública para ser fazendeiro, não poderia ter sido quebrada assim, de momento, pois, me parece, daqui até a próxima Convenção para Senador vão duas safras de arroz"**, o sr. Manoel Mendonça reconheceu que há animosidades e rivalidades dentro do partido que, reveladas e debatidas em público, só tendem a enfraquecê-lo.

"Eu só espero que as brigas e as lutas partidárias sejam colocadas no próximo ano, que as discussões das candidaturas resolvamos na Convenção da ARENA; que estas candidaturas sejam aprovadas, homologadas ou rejeitadas pelos convencionais da ARENA e que não sejam trazidas para o plenário desta Casa e nem sirvam de instrumento ou de desculpa para conturbar a administração do Sr. Leonino Caiado, que é o Delegado da Revolução, mas é o Governador da ARENA e não confundamos de maneira nenhum[a] vernador com partid[o]

Assim, fica aqui o do velho companhe[iro] velho lutador da UDN que não venham mai[s] esta Casa as lutas d[e] tido e que as resol[u]dentro da própria C[asa] ção e dentro da p[ar] agremiação partidária lá nós decidamos destino, não servindo de prato de risos p[ara] MDB que, tranqüila[men]é expectador das [...] brigas partidárias."

MENEZES: NÃO FOMOS NÓS QUE COMEÇAMOS

Driblando a liderança da bancada, que, antes mesmo do pronunciamento do deputado Manoel Mendonça, houvera solicitado à Mesa a transferência de todos os oradores da ARENA para a sessão seguinte, o deputado Luiz Menezes pediu a palavra e assomou à tribuna para *"reafirmar o que aqui já dissemos"* e *"esclarecer suficientemente nossa posição"*.

Dirigindo-se ao orador que o antecedera, afirmou o sr. Luiz Menezes que, embora reconhecesse ter ele por mais de uma vez *"assumido esta tribuna em defesa do Governador Otávio Lage"*, era necessário que também fosse reconhecido que, enquanto o sr. Manoel Mendonça, *"que tinha restrições ao engenheiro Otávio Lage, mantinha incoerente comportamento partidário, nós, que temos restrições ao engenheiro Leonino Caiado, temos mantido, com a mesma consciência, o nosso comportamento partidário"*.

Aceitando a existência do *grupo Otávio* e nele admitindo sua participação, repudiou o orador, entretanto, a invectiva de paternidade, de sua parte ou de seu grupo, da crise política que irrompera no partido: *"O que é necessário dizer, mais uma vez, que não era nosso desejo voltar a reafirmar tudo o que aqui já foi dito, é que não somos nós a apontar, como companheiro, como elemento que integra o grupo Otávio, que estamos cometendo uma divergência dentro da ARENA. Não podemos entender que a simples lembrança de um nome para disputar, na convenção partidária, a indicação para concorrer o pleito para o Senado da República, possa servir de pretexto para se discutir, durante 10 dias, uma cisão supostamente provocada por nós"*.

Num aparte, o sr. Manoel Mendonça contemporizou e ponderou ao orador que gostaria de reafirmar, mais uma vez, o seu desejo de *"que essas questões fossem resolvidas dentro do partido, como sempre as resolvemos"*. Respondendo ao aparte, o orador afirmou entender também que as questões partidárias devem ser levadas à consideração do partido, mas que seu discurso tinha o objetivo de demonstrar que a crise, se é que existia, não houvera sido formada por iniciativa dos que, como ele, eram partidários do sr. Otávio Lage.

AS DUAS CANDIDATURAS

"O que nós assistimos aqui foi o rompimento de um Deputado, quando ainda não se falava em candidatura Otávio Lage para o Senado da República.

Posteriormente, sem que viéssemos a usar a tribuna, houve o pronunciamento então do nobre deputado Paulo Rezek, refutando as acusações que foram feitas pelo deputado Tércio Caldas.

Aí, ao invés de apenas refutar o discurso escrito do nobre deputado Tércio Caldas, trouxe à baila o nome do ex-Governador para ser discutido aqui com qualificativos não muito honrosos.

Três pronunciamentos se repetiram aqui: do deputado Paulo Rezek, do deputado Osmar Cabral e o de hoje, do prezado Manoel Mendonça, trazendo juntos a candidatura do ex-Governador Otávio Lage ao Senado, que não é bem uma candidatura, é um nome que ainda irá à Convenção da ARENA para pleitear o tão anunciado apoio de seus convencionais, para que possa vir a ser candidato.

Não queremos discutir e não estamos querendo fazer campanha para o ex-Governador.

Pois bem, foi trazido também um outro nome que já aparece como candidato a Governador, e a responsabilidade não é nossa. Nos três pronunciamentos aparece um nome — o do ex-Presidente da CELG — sr. Joaquim Guedes Coelho".

A menção ao nome do sr. Joaquim Guedes de Amorim Coelho movimentou imediatamente o sr. Manoel Mendonça, que, em apressado aparte, recordou ao orador que a responsabilidade do lançamento do ex-presidente da CELG à Governadoria era do sr. Otávio Lage. *"Quero lembrar a V. Exa. que não fomos nós que lançamos candidato a governador, não. Foi na comemoração de aniversário do sr. Otávio Lage, quando ele próprio disse: "como ficará o Leonino se o Guedinho for escolhido Governador?" São palavras saídas de um homem de posição e responsabilidade. Isso entendemos como um lançamento da candidatura do sr. Joaquim Guedes de Amorim Coelho pelo sr. Otávio Lage, assim como se tivesse sido feito por V. Exa."*, aduziu o aparteante.

Afirmando que nunca tivera, nem seu grupo, o desejo de lançar quem quer que fosse a Governador do Estado, principalmente porque *"nós todos sabemos que isso depende exclusivamente do Exmº Presidente da República e do Comando Revolucionário"*, o sr. Luiz Menezes encerrou seu pronunciamento, afirmando que o movera, ao fazê-lo, apenas a necessidade de reafirmar que a eclosão e a manutenção da crise partidária não eram de sua responsabilidade nem de seus companheiros. E que o apoio ao nome do sr. Otávio Lage não implicava em conflito com o comando governamental.

"Volto a reafirmar que nós, ao declarar que éramos partidários, e declarei perante a bancada ao sr. Governador do Estado, que seríamos partidários do nome do ex-Governador Otávio Lage à Convenção e que lutaríamos pela sua eleição caso ele viesse a conseguir a indicação do seu nome, em nenhum momento afirmei desta tribuna ou em qualquer lugar que não aceitaria outro nome e em momento algum desta tribuna declarei que daquele momento em diante votaria contra o Governo, me colocaria contra o Governo.

Muito pelo contrário, afirmei que o Governador continuaria a ter o nosso apoio nesta Casa como Governo da ARENA e que a liderança poderia contar com nosso voto em todas as questões políticas que por ventura surgissem. Existem divergências, mas estas divergências não significaram nunca a nossa adesão à oposição ou uma votação com a oposição.

Não preciso repisar tudo que já afirmei, mas gostaria apenas de chamar a atenção da bancada da ARENA. Os que não leram, por gentileza leiam o último Cinco de Março, *de segunda-feira. Lá o ex-Governador declarou, com todas as letras, que apoiará o candidato ao Senado que for escolhido pela Convenção do partido".*

GENÉSIO: NÃO EXISTE GRUPO OTÁVIO

A seguir, falou o deputado Genésio de Barros, que iniciou seu discurso discordando de seu colega Manoel Mendonça quando este afirmara existirem, de fato, os grupos Otávio e Leonino.

"Não há o grupo Otávio. Se há o grupo Leonino, há o grupo Leonino. O grupo Otávio está sendo gerado nas asas largas e ligeiras desta crise que nós não começamos. A minha posição pessoal, particular, é uma posição que seria a do Deputado Manoel Mendonça se ele tivesse recebido o trato que eu recebi do eminente Governador do Estado. O que vem acontecendo depois, parece-me hoje, depois de 10 dias, como que um sonho dantesco. Um jornalista inteligente perguntou, a um partidário do sr. Otávio Lage, se ele seria candidato a Senador. A resposta foi de que o Sr. Otávio aceitou a candidatura e vai à Convenção. O jornal publicou isso e daí a 3 dias é um não mais acabar de discussões em toda a imprensa do Estado".

OTÁVIO E OSMAR CABRAL

Como já era esperado por observadores, o pronunciamento do deputado Genésio de Barros levaria o seu companheiro de bancada Osmar Cabral a aparteá-lo, na crista dos ásperos debates que ambos já haviam protagonizado na semana imediatamente anterior. A um aparte do sr. Osmar Cabral, que o inquirira sobre o que quisera dizer o ex-governador Otávio Lage ao afirmar que "estarei onde estiverem meus companheiros", o orador deu início às hostilidades tribunícias, ao retrucar que, com isso, o sr. Otávio Lage estaria querendo dizer que apoiaria e se solidarizaria consigo, com o deputado Luiz Menezes e o deputado federal Jarmund Nasser, dentre outros: "Evidentemente, quando ele disse que devia estar onde estão meus amigos, não pensou no deputado Osmar Cabral".

Novamente os ânimos se exaltaram, a ponto do deputado Manoel Mendonça intervir pacificadoramente, replicando ao orador que este estaria "entrando em contradição" e que o espírito de franqueza exigia que se reconhecesse o que existia e já era público e notório. "Os grupos existem, mas vamos brigar dentro do partido, encerrando esse desagradável episódio e procurando vencer na Convenção" — aduziu.

O GRUPO "CAI-ONÇA"

Prosseguindo, o sr. Genésio de Barros perguntou ao aparteante se era verdade que, na legislatura passada, houvera existido o célebre **"Grupo Cai-Onça"**, tendo o sr. Manoel Mendonça confirmado: **"Existiu, permanente e constante, o Grupo Cai-Onça. Mas V. Exa. é testemunha de que, quando Olímpio Jayme, Eurico Barbosa e outros investiam contra o Governador Otávio Lage e seu Governo, o Grupo "Cai-Onça" estava na tribuna batalhando e defendendo o Governo. Esperamos que o grupo de V. Exa. esteja aí para repetir o nosso comportamento".**

Respondendo, o sr. Genésio de Barros afirmou que esse também era seu desejo, formulando votos para que as divergências desaparecessem e não voltassem mais à discussão assuntos que só deveriam ser abordados em reuniões do partido.

"Outro não é o pen[sa]mento do grupo Otá[vio]. Trazemos hoje para e[sta] Casa uma polêmica que [es]peramos ser a derradei[ra] — revelou.

Finalizando, o sr. Genés[io] de Barros afiançou [...] "conquanto não simpat[ize] muito com S. Exa., o [...] Governador, na mesma [...] se com que ele não simp[a]tiza comigo também, des[de] que o Estado caminhe c[om] remente em busca do p[ro]gresso para que os goia[nos] todos possam usufruir [...] lhor nível de vida, para [...] os goianos todos desta [...]ração possam legar [...] das outras, das vindou[ras] exemplos de denodo, c[o]ragem e patriotismo. [...] quanto S. Exa., o Sr. Gov[er]nador, não me tenha [...] conta muito simpática. [...] sejo que ele realize uma [...]bra notável no campo [...] administração; conqua[nto] não concorde muito c[om] suas iniciativas, desejo [...] ele continue trabalha[ndo] em benefício do Estado [de] Goiás.

Espero que na Conven[ção] partidária a ARENA [...] por um ou por outro, [...] que, na realidade, o [...] meiro candidato a sen[ador] lançado foi o Deputa[do] Brasílio Caiado e o lan[ça]mento não causou, não [...]rou transtorno nem [...]ciário em imprensa ne[m] ma. Apenas o lançame[nto] do sr. Otávio Lage".



4º CADERNO

ANO XIV — Goiânia, 11 a 17/06/73 — Nº 642



Piau: mais de 200 prisões, antes dos 18 anos.

"PIAU" - 212 entradas em delegacias antes de completar 18 anos



Valdeir: mostrou o mapa da mina.



Delegado Kazuo Iwamoto: conselhos antes do processo.

José Júlio Rodrigues, o Piau, iniciou sua carreira criminosa muito cedo. Com pouco mais de 9 anos, já sabia onde seus pais Beraldino José Rodrigues e Maria das Dores Rodrigues guardavam o pouco dinheiro que conseguiam economizar. Os vizinhos mais próximos constantemente reclamavam do "sumiço de nossas coisas."

Não demorou muito para que descobrissem o motivo do "sumiço" de dinheiro e objetos os mais diversos, mas preferencialmente aqueles mais fáceis de serem vendidos. De Morrinhos até Goiânia, o caminho pareceu curto para a escalada de "Piau".

Na Capital, ele teve que se especializar e escolheu um ramo que na ocasião lhe pareceu fácil e de bom rendimento: furtar bicicletas de todas as marcas e tipos. "Bastava estar sozinha, dando sopa que eu pegava a aranha e saia tranqüilo, para vender dois dias depois", contou ele na última vez em que foi preso.

MARGINAL EXPERIMENTADO

Depois de furtar em 9 cidades do interior e na Capital, mesmo tendo menos de 18 anos, "Piau" se transformou num dos marginais mais conhecidos do Estado de Goiás, atingindo o surpreendente escore de 212 entradas em Delegacias por prática de furto, roubo ou co-participação.

A sua atividade chegou a render bons lucros a dois outros indivíduos, quando ele veio para Goiânia, cerca de dois anos atrás. No período de um mês furtou mais de 50 bicicletas, vendendo-as em cidades do interior, bairros mais distantes e a conhecidos seus das vizinhanças.

Para que ninguém descobrisse a origem do objeto e não houvesse um desagradável contato entre o comprador e a pessoa que teve seu objeto furtado, ele esquematizou uma espécie de mapa da cidade. Só vendia a bicicleta furtada, no Bairro Feliz, por exemplo, do outro lado da cidade, no bairro Popular, ou outro bem distante.

COMEÇO DO FIM

Entretanto, sua longa carreira (quando era menor não podia ser processado e abusava desse direito) parece estar perto do fim. O delegado de Morrinhos, sr. Kazuo Iwamoto, já concluiu um inquérito em que "Piau" será enquadrado no artigo 155, por furto de 5 mil cruzeiros e dois revólveres.

O furto foi praticado na madrugada de domingo, no Posto e Restaurante Pato Branco, situado no quilômetro 101 da BR—153, trevo de Pontalina, município de Morrinhos, propriedade do sr. Celestino Pezzatto. Em companhia de "Piau" estava um ex-empregado do restaurante, Valdeir Mendes Borges, com algumas passagens pela Delegacia de Morrinhos e outra pela de Pontalina.

Um dia depois de praticado o furto dois agentes da Delegacia de Morrinhos já estavam na pista certa e na tarde de segunda-feira já tinham elementos suficientes para incriminar "Piau" e seu companheiro Valdeir. Eles também não opuseram resistência: encontravam-se na cidade e dela não saíram e até se dirigiram à Delegacia e lá confessaram o crime e como haviam dividido o dinheiro.

ORGANIZAÇÃO TOTAL

Diz "Piau", um rapaz branco, alto e magro: "Sou um elemento pacífico, só faço furtinhos sem importância e garanto que não vou ficar muito tempo por trás destas grades."

Na verdade, ele teme um processo que o leve a um longo período nas prisões (1 a 4 anos de reclusão). Nascido no dia 31 de janeiro de 1955, ele completou 18 anos há exatamente cinco meses e agora já não pode se livrar das penalidades previstas em lei.

O delegado de Morrinhos disse que quando "Piau" era menor fez diversas tentativas para que ele se regenerasse, "mas ele nunca deu ouvidos a nós e todos sabíamos que seu fim só podia ser esse mesmo: atrás das grades, com um processo para responder."

Os roubos do jovem são cuidadosamente planejados e ele só trabalha em conjunto com elemento que já conhecem alguma coisa do ponto a ser assaltado, como foi o caso do restaurante Pato Branco, em Morrinhos.

— Nós treinamos muitos dias — conta Valdeir Mendes Borges — e eu contei para o "Piau" que já havia trabalhado lá e sabia que o dinheiro arrecadado na sexta, sábado e domingo não era depositado, ficando em caixa, guardado. Só fiz contar e o "Piau" logo se interessou. Combinamos tudo e ele foi, arrombou o vitrô, entrou e conseguiu abrir a porta, até tirarmos o dinheiro todo.

SANGUE FRIO

Depois do roubo, Piau e seu companheiro demonstraram a experiência de habilidosos ladrões que são. Talvez as mais de 200 passagens que ele tem, aos 18 anos, pelas diversas delegacias de Goiás é que deram a Piau o sangue frio demonstrado na operação e posteriormente.

Assim é que permaneceram tranqüilamente na cidade, sem fazer despesas excessivas e Valdeir Mendes Borges chegou até a comparecer em seu local de trabalho, na Prefeitura de Morrinhos, onde foi preso horas depois, sem tentar nenhuma reação.

Detidos, contaram para os policiais, sem grandes dificuldades, tudo a respeito do assalto no restaurante, do qual retiraram cerca de 5 mil cruzeiros, em dinheiro e cheques, e dois revólveres que, juntamente com o dinheiro, também foram divididos — um para cada.

Agora é possível que, atrás das grades, "Piau" possa raciocinar e entender que o caminho por ele escolhido tão cedo é o mais difícil, impraticável e perigoso. Nas grades, com a perspectiva de uma pena de 1 a 4 anos para cumprir, ele poderá reconhecer seus erros e tentar apagar a imagem que tem, resultado de um dossiê fantástico para uma criança de 18 anos: 212 passagens pelas Delegacias e mais de 1.100 objetos furtados, entre bicicletas, revólveres, isqueiros e outros.

PRESENÇA DE CRISTALÂNDIA



Vindo a Goiânia para tratar de assuntos relativos à construção da estrada que liga a BR—153 ao Rio Araguaia, estêve em visita à redação do Cinco de Março *o Sr. Antonio Gonçalves, Prefeito de Cristalândia. Acompanhava-o na oportunidade o Presidente da Câmara de vereadores daquela cidade, sr. José Furtado da Silva.*

MINISTERIO DO EXERCITO
CMP 11ª RM
7ª CIRCUNSCRIÇÃO DE SERVIÇO MILITAR

O Chefe da 7ª CSM, avisa aos cidadãos arrimos de família, residentes em Municípios em que estão obrigados a prestação de Serviço Militar, que ao se Alistarem deverão iniciar o Processo de Arrimo, a fim de serem despachados em tempo útil pelo Exmo. Sr. Gen. Cmt. do CMP e 11ª RM; bem como, os cidadãos que desejarem adiamento de incorporação pelos motivos constantes do Art. 95 do Regulamento da Lei do Serviço Militar, deverão dar entrada nos requerimentos nas JSM ou Comissões de Seleções no período de Setembro a 04 de Novembro, de acordo com o § 2º do Art. 96 do RLSM. Estão sujeitos ao Serviço Militar os cidadãos residentes nos Municípios de jurisdição das seguintes Delegacias de Serviço Militar: 1ª Del. SM: ANAPOLIS, BURITI ALEGRE, GOIANIA, GOIATUBA, INHUMAS, ITUMBIARA, MORRINHOS, PIRACANJUBA, TRINDADE; 2ª Del. SM: CRISTALINA, FORMOSA, DISTRITO FEDERAL (BRASILIA), LUZIANIA; 3ª Del. SM: CATALÃO, IPAMERI, PIRES DO RIO; 4ª Del. SM: RIO VERDE, JATAI; 5ª Del. SM: PORANGATU, JARAGUA; 6ª Del. SM: PEDRO AFONSO, PORTO NACIONAL; 7ª Del. SM: ARAGUARI, ITUIUTABA, TUPACIGUARA, UBERLANDIA; 8ª Del. SM: UBERABA.

Goiânia — Go., 23 de abril de 1973.

ANTONIO DOS SANTOS MELLO
Ten. Cel. Chefe da 7ª CSM

Conservando a tranqüilidade, mesmo depois de preso, o moço que degolou um velho de 66 anos para roubar afirma ao repórter:

-"PLANEJEI O CRIME DURANTE 3 DIAS. NÃO TENHO REMORÇOS

Um moço de 21 anos, Geraldo Cardoso Pimenta, pedreiro de profissão, degolou um velho que residia em sua casa, para roubar o dinheiro que ele pensava estar em seus bolsos. Na Casa de Detenção falou ao repórter Amir Sabbag, do **Cinco de Março**, *quando afirmou que não sentia remorsos. Antes de se deixar fotografar, penteou cuidadosamente os cabelos e contou que preparou o crime durante três dias. Lamenta apenas não ter conseguido pegar os dois mil cruzeiros que o velho Januário Silva recebera do Funrural e que não trazia consigo no momento em que foi assassinado.*

QUERIA CASAR

Geraldo Cardoso Pimenta, há algum tempo resolveu casar. Ficou noivo de uma jovem residente no Parque Amazonas, mas não tinha dinheiro para custear as despesas do casamento.

Quando ficou sabendo que Januário Silva conseguira aposentar-se pelo Funrural e começaria por receber alguns atrasados de seus proventos Geraldo confessa ter visto nesse dinheiro a solução para o seu problema de comprar móveis para montar sua casa.

UM VELHO SOLITÁRIO

Geraldo conta tudo com naturalidade, aparentemente sem demonstrar emoção. Explica que Januário Silva morava em sua casa, embora não fossem parentes. E que todos são membros da Igreja Adventista da Promessa e ali se conheceram há muitos anos. Com 66 anos, Januário não tinha parente algum em Goiânia e, sentindo-se só, pediu à mãe de Geraldo, d. Maria Dionísia Pimenta, viúva, de 61 anos, para morar em sua casa, pagando pela comida e roupa lavada.

UMA FACA AMOLADA

Na quarta feira da semana passada, Geraldo viu quando Januário saiu. Pouco depois saíram também sua mãe e seus irmãos, os soldados PM Joaquim e Sebastião Cordeiro Pimenta.

Não sabendo se o velho já havia recebido o dinheiro do Funrural, Geraldo deu uma busca nos seus pertences. Não encontrando nada, convenceu-se de que ele saíra para receber os dois mil cruzeiros. Resolveu, então, esperar por seu regresso.

Muito calmamente, Geraldo pegou uma enorme peixeira e passou a afiá-la. E ficou amolando a arma até que o velho voltou, lá pelas duas horas da tarde.

Tudo parecia propício à execução do plano há muito arquitetado por Geraldo: não havia ninguem na casa, a não ser os dois, e o velho de nada desconfiava.

A MORTE CHAMANDO

Geraldo fez tudo de caso pensado. Quando Januário chegou ele entrou em um cômodo que servia de banheiro e de lá chamou o velho. Sem desconfiar de nada, Januário atendeu ao chamado e ao entrar no quarto foi agarrado e jogado ao chão. Em seguida, Geraldo montou no corpo do velho caído e com um golpe violento cortou-lhe o pescoço. Não houve oportunidade para qualquer espécie de reação, mas o moço ainda deu várias facadas pelo corpo do velho, a esta altura, provavelmente, já morto.

O SALÁRIO DO CRIME

Na busca que deu, a seguir, nos bolsos de Januário, o assassino encontrou apenas 15 cruzeiros. É que, do dinheiro recebido no Funrural, o velho havia entregado mil e quinhentos cruzeiros à mãe de Geraldo, para ela guardar, reservando 500 cruzeiros para fazer algumas compras e pagar dívidas. De tudo lhe sobraram aqueles 15 cruzeiros que Geraldo retirou de seu bolso, no saque efetuado após o crime.

APAGANDO OS VESTÍGIOS

Depois do crime, Geraldo pegou um balde d'água e passou a lavar suas mãos e braços, sujos de sangue. Enxugou-se com uma camisa de seu irmão Joaquim e com uma toalha de rosto, lançando depois tudo isso no vaso sanitário. Escondeu a faca na mala de seu irmão, o soldado PM Joaquim Pimenta.

UM CRIME QUASE PERFEITO

Antes de sair, Geraldo tomou uma última providência: fechou o banheiro, escorando sua porta com uma lasca de madeira.

Depois caminhou até uma praça do Setor Oeste, onde ficou sentado num banco durante várias horas. Daí, ele foi até o local onde se está construindo o novo estádio de futebol. A noite, dirigiu-se à casa da noiva, onde a polícia já o esperava.

Seu irmão Joaquim havia encontrado o corpo degolado no banheiro e dera o grito. Daí a pouco descobriu a faca em sua mala e passou a desconfiar de Geraldo. O caso foi levado ao conhecimento do delegado Joel Mendes Vieira, do 9º D.P., que providenciou a detenção do assassino na casa da noiva. No interrogatório a que foi submetido, Geraldo conseguiu sair-se bem e foi liberado, indo para casa em companhia de seus familiares.



O assassino faz pose, depois de pentear o cabelo.

TUDO DESCOBERTO

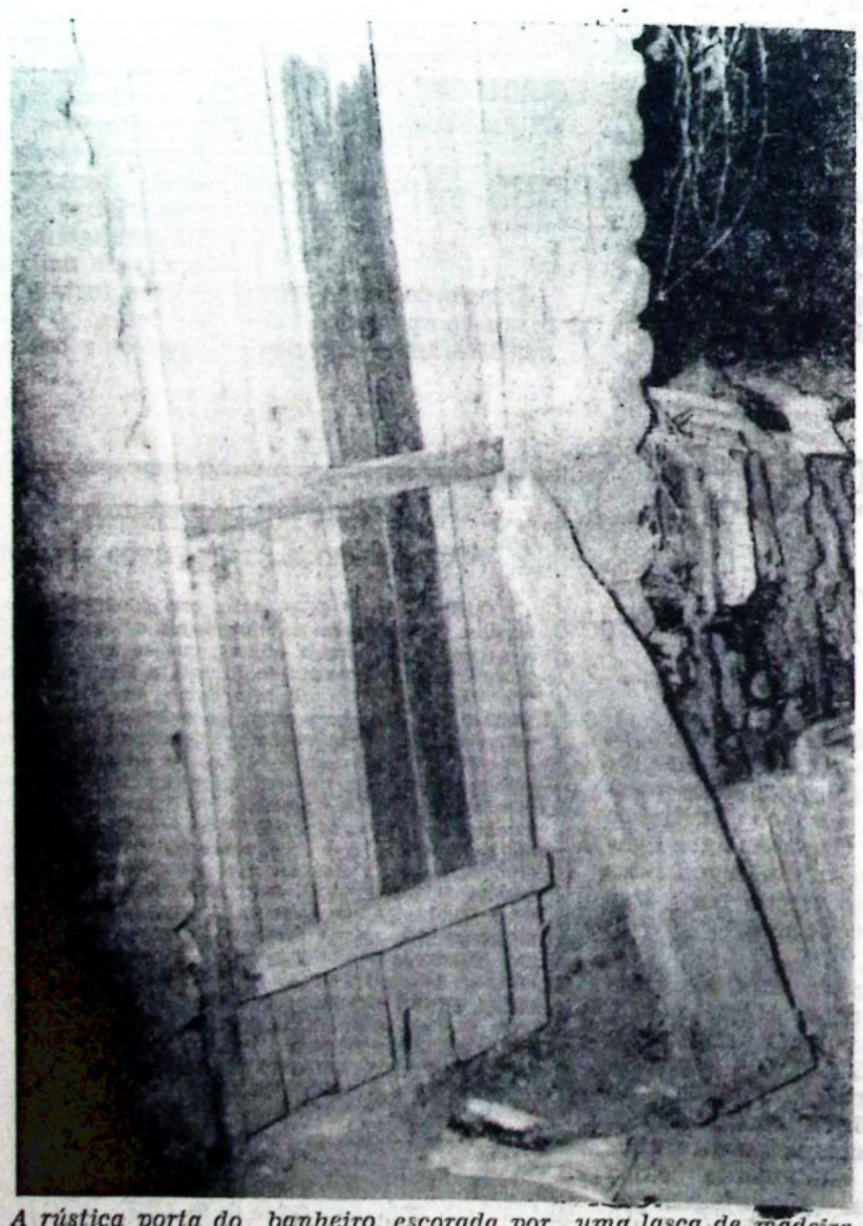
Tudo marchava para que tivéssemos mais um crime misterioso nos anais da polícia. Mas outro fiel da Igreja Adventista da Promessa e amigo do velho Januário não se deu por satisfeito. Alguma coisa a Alberto Hugo de Souza dizia que o criminoso estava próximo, era pessoa ligada à família Pimenta ou aos amigos de Januário. Passou então a fazer investigações por conta própria, inclusive no local do crime. Diante das provas levantadas Geraldo não resistiu a um segundo interrogatório e acabou por confessar tudo.

SEM REMORSOS

A reportagem do **Cinco de Março**, Geraldo Cardoso Pimenta afirmou que não sentia remorsos e que preparara o crime durante três dias. Lamenta apenas não ter conseguido os dois mil cruzeiros que o velho Januário recebera do Funrural. Ainda agora tem a firme convicção de que se tivesse botado a mão nesse dinheiro teria podido comprar os móveis e casar-se.



Januário Silva era um velho pacífico e não tinha inimigos.



A rústica porta do banheiro, escorada por uma lasca de madeira, escondia um corpo sem cabeça.

SEPULTADO EM MORRINHOS O POETA GUILHERME XAVIER DE ALMEIDA



Guilherme Xavier de Almeida deixa sua casa pela última vez.

Aos 63 anos, faleceu em Morrinhos, na tarde de quinta-feira última, Guilherme Xavier de Almeida, poeta e líder político em Goiás, durante vários anos.

Nascido naquela mesma cidade, a 7 de fevereiro de 1910, fez o curso de Direito em Belo Horizonte. Na década de 1930 elegeu-se deputado estadual, tendo sido o autor do projeto da Constituição Estadual de 1934 e do projeto de fundação de Goiânia. Em seguida, foi prefeito de sua cidade natal, tendo, por muitos anos, governado Morrinhos **"com inteligência, a melhor dedicação e a maior dignidade,"** segundo depoimentos de seus concidadãos. De 1945 a 1950, cumpriu mandato de deputado federal, tendo votado a Constituição de 1946.

Membro fundador da Academia Goiana de Letras, sua produção publicada não é grande, mas é da melhor qualidade e inclui poemas e artigos.

Foi ainda um dos maiores oradores goianos de todos os tempos.

Em toda a sua atividade, literária ou política, imprimiu o selo de sua inteligência e de sua cultura.

Entretanto, se se quiser buscar uma característica que melhor defina Guilherme Xavier de Almeida, deve-se dizer que ele foi um homem bom, que amou **"a gente simples, de feição amiga"**.

O seu sepultamento, na manhã de sexta-feira, reuniu pessoas de todas as classes sociais e foi acompanhado por uma grande multidão, que incluía desde operários e lavradores até o presidente do Tribunal de Justiça do Estado e o vice-governador do Estado.

Filho de José Xavier de Almeida, que foi presidente do Estado e fundador da Faculdade de Direito de Goiás, Guilherme Xavier deixa irmãos e sobrinhos.

Pai da moça seduzida pelo vereador pede justiça



É a segunda vez que ele procura o **Cinco de Março**. Da primeira, não publicamos nada. Achamos que poderia dar melhor resultado prático destacar uma pessoa para orientá-lo no labirinto das providências policiais e administrativas necessárias à solução de seu caso.

Agora, quase um ano depois, volta à redação o lavrador José Francisco da Silva. É ele um riograndense do norte de 49 anos de idade, curtido pela inclemência de todas as dificuldades. Vem contar que o responsável pela sedução de sua filha de 17 anos, o ex-vereador Onofre Alves de Abreu, da cidade de Arapoema, continua impune e, o que é pior, ameaçando-o de represália.

A história de José Francisco da Silva e de sua filha Maria Neneilta da Silva não têm qualquer originalidade. É a mesma de um pai pobre que coloca a filha quase menina para trabalhar na casa do homem rico, importante e que aparenta ter responsabilidade. Quando menos espera, a verdade estoura: a lábia do homem importante seduziu a mocinha pobre e o pai tem que andar de Herodes para Pilatos em busca de Justiça.

No caso de José Francisco da Silva, as providências encaminhadas pelo **Cinco de Março** deram resultado parcial: a Secretaria da Segurança Pública e o Juizado de Menores tomaram as primeiras medidas e o inquérito policial foi feito. Encaminhado à Justiça, a Promotoria de Justiça ofereceu denúncia, que foi recebida pelo juiz. Chegou-se a proceder ao interrogatório do réu e aí o processo emperrou, segundo José Francisco da Silva porque o feito corre na Comarca de Araguaína, que está sem juiz há muitos meses.

José Francisco da Silva está desesperado e com razão: mais de um ano depois da sedução de sua filha, nada conseguiu além de espicaçar o ódio de Onofre Alves de Abreu e seus irmãos. Não contentes de exibir a sua impunidade, ainda se dão ao luxo de ameaçar José Francisco da Silva, um pai que pede apenas justiça.

Anuncie no CINCO DE MARÇO e vá a 182 municípios goianos



Muitos agricultores já se passaram para o cultivo da soja. Esperança de fugir ao prejuízo total que o algodão lhes deu.

ALGODÃO GOIANO PASSA POR SUA PIOR FASE

Jorge Faria
(Enviado especial)



Perdido em meio à sua agricultura e a todos os problemas a ela inerentes.

Rio Verde — Esta cidade, como Santa Helena e Maurilândia passam por uma fase de absoluto desânimo, com relação à atual safra de algodão no sudoeste goiano. E essa observação não é só da reportagem do Cinco de Março, que visitou a região para um trabalho sobre o assunto: é de quantos visitem qualquer uma daquelas cidades. Tudo parece indicar que a fase áurea da lavoura algodoeira, naquela área do Estado está passando e declinando. Os agricultores, desanimados com a frustração da safra deste ano, endividados, preparam-se para abandonar esse tipo de cultura.

O repórter pôde verificar isso in loco. A maioria, visando a salvar-se de um fracasso total, pretende agora plantar soja, embora os agrônomos considerem essa mudança muito temerária. E esclarecem: o preço da semente da soja está muito alto e a maioria dos fazendeiros fez grandes inversões na aquisição de colhedeiras mecânicas para o algodão. Isto causaria grandes prejuízos a todos, porque para a colheita da soja todos ficarão na dependência de outras máquinas, adquiridas pelo governo de Goiás (só uma está custando 130 milhões). Na medida em que essas máquinas não puderem atender com eficiência a todos os plantadores, só eles teriam a perder.

Desânimo

Nos dois maiores municípios produtores de algodão do Sudoeste goiano — Rio Verde e Santa Helena — o desalento é total. Depois da safra de 1970/71, quando a região alcançou um crescimento de 240% na área plantada de algodão, com excelente nível de produtividade, a produção caiu verticalmente — na safra de 1972/73, a baixa foi de 60%. E os dois municípios, que em fins de 1971 chegaram a plantar, juntos, uma área de 100 mil hectares, no corrente ano aproveitaram apenas 45 mil hectares. A produção, que era prevista para este ano na base de 469.119 toneladas, não deverá chegar a 200 mil. Paralelamente, a produtividade por alqueire goiano (ou seja, igual a 4,84 hectares) decresceu em mais de 50%. A média atingida há dois anos passados era de 650/700 arrobas de algodão por alqueire (o dobro do que fora atingido por São Paulo). Hoje, essa média gira em torno de 300 arrobas por alqueire.

Causas

A reportagem conseguiu apurar, junto aos cotonicultores, as muitas razões dessa decaída perigosa: chuvas em demasia, pragas, inexperiência, aumento violento do preço dos insumos, que encareceu muito o custo da produção, falta de fiscalização técnica dos serviços prestados pela aviação agrícola, ausência de medidas de caráter institucional, como a pesquisa etc.

Essas razões, apontadas pelos técnicos como causas da frustração das safras poderiam ser, atualmente, corrigidas ou, pelo menos, sanadas. Mas os plantadores já não querem voltar ao algodão. Além de desistirem do seu cultivo, têm consigo uma preocupação maior: como saldar suas dívidas com os comerciantes, fornecedores e, principalmente, com o Banco do Brasil, que financiou grande parte da agricultura.

Inexperiência

Ao repórter, um agricultor mais experiente (e que não vai mudar sua lavoura) apontou e discriminou os diversos fatores-causas do fraco resultado alcançado pelo plantio do algodão na última safra: excesso de chuvas, que se no início da colheita foi benéfico, depois colaborou para arrancar, prematuramente, os capuchos de algodão (chamados "maçã do algodão"); em decorrência, houve uma intensificação do ataque da praga, principalmente a "lagarta da maçã", que prolifera mais e rapidamente sob temperaturas mais baixas; a corrida para o algodão, que mobilizou grande contingente de produtores inexperientes no cultivo de uma lavoura exigente e bastante onerosa; a falta de assistência técnica, pois na região existem apenas 18 técnicos, quando são precisos uns 400, pelo menos, para uma assistência eficiente.

Praga forte

O Sindicato Rural de Rio Verde, onde a Secretaria de Agricultura mantém um posto avançado, informa ao repórter que a **lagarta da maçã** pode ser apontada como a principal causadora da frustração da safra de algodão. Técnicos ligados à Secretaria de Agricultura e à ACAR-GO corroboram essa opinião, acrescentando: a resistência da praga é inerível; até hoje, nenhum defensivo, só ou combinado com outros, foi capaz de controlar sua capacidade de reprodução. Alguns agricultores da região fizeram cerca de 25 aplicações, ao longo do cultivo e nada adiantou. Há lavouras inteiramente devastadas pela lagarta, quando se sabe que se uma plantação de algodão for inteiramente abandonada, ela não se perderá inteiramente por essa falta de trato. O engenheiro-agrônomo Luís Tavares, assessor técnico de uma firma de produtos químicos para a agricultura, elimina a hipótese de má aplicação ou deficiência dos inseticidas. Ele prefere apontar o desequilíbrio biológico, provocado pelo uso indiscriminado de vários tipos de inseticidas, que teria beneficiado as pragas como a lagarta da maçã, por exemplo, que fora premiada com extraordinária resistência. Além disso, lembra ele, nenhuma pesquisa em torno do problema foi feita. Todas as providências com respeito à medida se limitaram a empirismo da troca de marcas, todas elas de elevado teor.

Empirismo

Relativamente à inexistência da pesquisa, agrônomos entendem que essa crítica se aplica até mesmo ao espaçamento verificado no plantio do algodão, que vem sendo feito aleatoriamente, da mesma forma que a técnica de adubação não obedece a um critério científico. Ao contrário, todas as fases do cultivo do algodão no Sudoeste goiano obedecem ao que é feito em lavouras semelhantes, de São Paulo e Paraná, de condições de solo e clima inteiramente diferentes. Não se cultiva o algodão, segundo critérios baseados em estudos técnicos adequados às condições locais, é o que afirmam o Sindicato Rural de Rio Verde, agrônomos e mesmo muitos agricultores de mais sólida experiência e, também, mais inteligentes.

Inconvenientes

A variedade de sementes utilizadas pelos agricultores de Goiás não é aconselhável nem ideal, afirmam os técnicos. Contudo, por falta de estudos específicos, nem eles próprios saberiam indicar, com precisão, qual semente se adaptaria melhor à região.

Além do total desconhecimento dos agricultores, quanto ao tipo de inseticida a ser utilizado para acabar com a lagarta da maçã, eles ainda têm contra si a forte estrutura comércio-industrial do Sudoeste, que se aproveita da situação para especular os preços dos adubos e dos defensivos. A reportagem apurou que nos períodos mais graves de ataques das pragas, comerciantes alegavam que não tinham inseticidas em estoque, que chegariam dentro de dois, até quatro dias, mas por preços mais altos. Entretanto havia estoque. A procura se intensificava, os preços aumentavam às vezes até 30% em apenas dois dias.

Nos estudos realizados pela representação da Secretaria da Agricultura em Rio Verde, para se aplicar defensivos em um alqueire de algodão, o custo médio foi apurado em torno de Cr$ 3.750,00 (Cr$ 750,00 só para a aplicação com o auxílio de aviões). Considerando-se todos os fatores insumos modernos e mão-de-obra, o custo por alqueire atingiu, na safra de 1972/73, Cr$ 9.800,00. O rendimento médio, por outro lado, para quem chegara a colher 600 arrobas/alqueire (o dobro da média da região), não chegou a Cr$ 11.000. Segundo estudos em elaboração, o custo da produção, para a safra de 1973/74 deverá sofrer um aumento superior a 25%. Os responsáveis por esse tipo de estudo — Sindicato Rural, ACAR-Go e representação da Secretaria da Agricultura — são incisivos quanto às perspectivas: à grande maioria dos cotonicultores seria mais desastroso ainda continuar a plantar algodão. E a tendência, segundo apurou a reportagem do Cinco de Março de entrevista feita com vários agricultores da região, é realmente a de mudar. Neste município de Rio Verde, onde a agricultura é diversificada (soja, milho, arroz e gado), poderá melhorar bastante, o que não ocorre com o município de Santa Helena, o maior produtor do Estado, o algodão representa a única forma de atividade econômica do município.

As previsões para a próxima safra, ao contrário dos dados fornecidos pelo Governo de Goiás, são extremamente pessimistas: menos ainda que as anunciadas 200 mil arrobas.

Solução

Na opinião dos técnicos entrevistados, diante desse quadro, só existe uma solução. Considerando que o Estado de Goiás tem 58% de sua receita baseada na agropecuária, dos quais 18% são da cotonicultura (Santa Helena é a segunda maior arrecadação do Estado), apontam apenas uma saída: a criação de condições propícias para a pesquisa, que evitaria os problemas relativos ao cultivo do solo e da planta.

A primeira providência, segundo os técnicos, seria a criação de um Instituto Agronômico em Goiás, a exemplo do que existe em São Paulo e outros Estados. No momento, para esse tipo de trabalho, o Instituto de Pesquisas do Centro-Oeste, do Ministério da Agricultura, que funciona em Sete Lagoas, Minas Gerais, é que atende ao Estado de Goiás. Contudo, a própria distância que o separa das regiões produtoras goianas já é, segundo os técnicos, impedimento muito grande para que as providências sejam tomadas com presteza.



Armazéns quase vazios, trabalhadores deitados no chão... Absoluta falta de serviço, porque a lavoura está parada.

VENDIAM CARNÊS DO *BAU DA FELICIDADE* PROMETENDO CARROS INEXISTENTES

Várias pessoas de Goiânia e de Anápolis, dizendo-se lesadas por corretores do "Baú da Felicidade", apresentaram queixa à polícia, nesta capital. Os agentes do 5º DP local efetuaram as prisões dos corretores Emilton Salvador de Almeida (Rua T-2, esquina com a Rua Campinas) e Ailton de Britto, mas a polícia de Anápolis requisitou-os para aquela comarca, alegando que seus golpes naquela cidade foram maiores, atingido milhares de cruzeiros.

O golpe consistia em persuadir os compradores a adquirir mais de 50 carnês, a 10 cruzeiros cada um, sob falsa promessa de que ganhariam carros em determinado tempo, sem o necessário sorteio. Com isso, houve adquirente que comprou até cem carnês, pagando mil cruzeiros mensais.



Emilton não se fez de rogado. Contou tudo.

JAMAIS UM CARRO EM GOIÁS

Emilton Salvador de Almeida, entrevistado na Delegacia do 2º DP, em Anápolis, revelou a reportagem que o "Baú da Felicidade" divide vários grupos de vendedores com um chefe, e cada grupo tem uma zona de atribuição para suas vendas. **"Ocorre que — esclareceu Emilton — ninguém mais quer adquirir carnês do "Bau" porque essa firma jamais entregou um único carro, em Goiás. E, diante disso, tivemos que usar de expedientes escusos, a fim de conseguirmos as vendas"**

Prosseguindo suas declarações, disse o malandro: **"eu não fazia os negócios sozinho. Era apenas a pessoa que dava as "segundas" para o chefe de nosso grupo, Waltrudes Dantas de Almeida (Rua C. 134 — Jardim América, Goiânia)".**

EMBOLSAVAM TUDO

Pelo o que já apurou a polícia anapolina, os corretores, além dos golpes aplicados em várias pessoas, furtavam também, da própria firma "Baú da Felicidade". Além da comissão de 25% nas vendas, a que tinham direito, embolsavam ainda toda a quantia recebida dos freguezes.

Ailton de Britto foi colocado em liberdade pelo delegado do 2º DP de Anápolis, depois de provar que estava apenas acompanhando Emilton e Waltrudes, e que não tivera participação direta na conduta desonesta de seus colegas.

VICE-PREFEITO DE RIO VERDE NÃO LESOU LAVRADOR MILIONÁRIO

Dizendo que fora vítima de maquinações políticas, e que a sua posição de homem público não admitia que fosse dado a desonestidades, pois até o povo de sua região já o lançou como candidato a deputado estadual, compareceu em nossa redação o sr. Bairon de Araújo, aludindo à reportagem publicada nesse semanário, sob o título: "Alvino, o goiano que ganhou um milhão na esportiva e perdeu tudo em dois anos" Para corroborar suas afirmativas, trouxe consigo o Alvino que, além de negar que fôra lesado pelo sr. Bairon de Araújo, disse ainda ser amigo pessoal de Bairon, não conhecendo nada que lhe desabone a conduta.

NÃO MATOU

"Os acusadores disseram que eu tomara o dinheiro de Alvino, dizendo ser ele um trouxa. Mas isso não é verdade", — contrapõe o sr. Bairon de Araújo. Na verdade, recebi realmente 25 mil cruzeiros de Alvino, mas como pagamento de serviços prestados como advogado.

COMO FOI

O sr. Bairon Araújo explica que o termo "tomar" não define bem a sua atitude para com Alvino, destacando: "Todo o dinheiro que recebi foi em pagamento de meus honorários como advogado, serviços prestados, portanto. Realizei os seguintes serviços, que justificam o recebimento do dinheiro: registro de terras da fazenda Cachoeirinha; Assistência a 8 contratos e compromissos de compra e venda de imóveis adquiridos por Alvino em diversas localidades: certidões de casamento, nascimento, carteira de identidade, registro de filhos, correndo, condução e despesas, tudo por minha conta". O sr. Bairon Araújo argumenta ainda que só recebeu seu pagamento dois meses após Alvino ter recebido seu dinheiro da loteria, classificando de piuinha política de adversário a frase "Esse é meu, trouxa", que lhe atribuiram.

PROVA

*Uma das provas gritantes de que não lesei Alvino Ferreira da Silva é o fato de que, há oito dias fui procurado por este, para realizar um trabalho: liberar um carro seu que se encontrava apreendido, por ilegalidade da documentação, o que fiz imediatamente". Ressaltando ainda que tudo não passou de maldade dos cidadãos que informaram a reportagem, explicou o sr. Bairon Araújo que, fossem as coisas conforme quizerem os deturpadores do fato, Alvino Ferreira não viria com ele até o jornal, para desmentir que fôra lesado ou chamado de trouxa. ****

REVELANDO QUE MAIS UM DEPUTADO DO MDB QUER ADERIR,

EX-EMEDEBISTA ANALISA SEU EX-PARTIDO E A CRISE DA ARENA

CLARISMAR: - TENHO DOCUMENTOS QUE COMPROMETEM UM DEPUTADO DO MDB

"Dele, se podia dizer tudo. Era um demônio que não queria se dar ao trabalho de dirigir um inferno" *Richard Powell, O Homem de Filadélfia.*

Entrevista a MARCO ANTONIO DA SILVA LEMOS













GOLEIRO de méritos duvidosos e condenado quase sempre à incômoda posição de reserva, Clarismar Fernandes não repetiu, na vida política, os percalços que caracterizaram sua curta carreira de desportista: de vereador a deputado estadual, "já tenho minha reeleição garantida e pretendo ensaiar vôos mais altos". Estigmatizado pela sua ruidosa e controvertida ruptura com o MDB, acha-se um político que alcançou "uma definição em termos pessoais" e perfeitamente adestrado às implicações da atual conjuntura político-administrativa.

Culto, inteligente, Clarismar é um passional. Na crítica e no elogio. Seus métodos, conquanto vez por outra se revistam da contundência própria dos estouvados, revelam um bem medido calculismo. Como um boxeador cauteloso, não se dispõe ele a trocar socos inconseqüentes, mas a minar pacientemente a resistência do adversário, à espera de uma falha em sua guarda.

COMO VÊ O MDB

Antes mesmo de responder a qualquer pergunta, Clarismar cuida de exibir uma amostra de sua ironia, fina, picante, doida. Estranhei profundamente o Derval de Paiva ter afirmado que não entendo de Direito, quando rejeitei um projeto seu, que criava a "Hora Legislativa". E me lembrei do senador Benedito Ferreira, aparteando e investindo contra o Franco Montoro, ensinando-lhe legislação trabalhista...", **afirma, sem conseguir esconder um laivo de sarcasmo na expressão.**

Sem se preocupar com a hostilidade e franco desprezo que lhe devota a bancada emedebista na Assembléia, primeiro, porque essa é uma manifestação que, ao invés de degradar, enobrece; segundo, porque esse sentimento o tenho sempre devolvido na mesma intensidade, **ele mostra, no entanto, agitado com as insinuações de seus ex-companheiros de que teria recebido vantagens para romper com seu antigo partido e ingressar na ARENA.**

Desafio o MDB a provar essa alegação. É uma acusaçao descabida e leviana, como o são, ademais, boa parte das ações daquele partido.

Embora não faça segredo de sua profunda aversão àquele partido, contra o qual não tem perdido oportunidades de destilar críticas e ataques, Clarismar faz questão de salientar que, dentro dele, existem homens de respeito, cuja estatura pessoal e política não se confunde com a mediocridade que caracteriza a maioria.

Há emedebistas dignos, como o José Avelino e o Ronaldo Jayme, e ainda outros, como o Clepino e o João Fellpe, a quem prezo. Mas são lírios que vicejam no lodo. Constituem a exceção que só faz confirmar a regra.

DERVAL: UM CASO À PARTE

Sobre o deputado Derval de Paiva, entretanto, Clarismar não usa de meios termos para sua qualificação. **É, disparado, o pior deputado do MDB e da atual legislatura. Trata-se de um deputado incompetente, despreparado e desequilibrado.**

E explica por quê.

É um inconseqüente. Além de ser um político desqualificado e sem autocrítica, só serve mesmo para ler, da tribuna, o que outros fazem ou lhe determinam que faça. E ainda por cima, lê mal.

Com o rosto afogueado, arremata:

É um deputado que, antes mesmo de vir à Assembléia, necessitaria de um supletivo no MOBRAL. Aliás, essa opinião não é minha, é do Osmar Cabral.

Mas o que seria necessário, no MDB, para que Clarismar dele não tivesse saído, ou, por hipótese, pudesse nele reingressar?

Primeiro, que o MDB fosse um partido da Revolução, o que, positivamente, não é. Segundo, que fosse autêntico, meta da qual está longe.

Para ele, o MDB é um partido em concordata. **Apenas alguns fazem oposição por convicção íntima. A maioria lá está apenas por interesse eleitoreiro e por não possuir condições morais e pessoais de integrar a ARENA.**

Se a lei de fidelidade partidária — ironiza — tivesse sua vigência suspensa por 24 horas, ao retornar já encontraria toda a composição emedebista consideravelmente desfalcada.

Mas isso não seria uma crítica a si próprio? **Não, e aí reside a principal implicação. Eu não aderi à ARENA, e sim rompi com o MDB. Além do mais, saí do MDB com a cabeça erguida e do mesmo modo tenho me mantido na ARENA. Tive condições para fazer o que fiz; a maioria dos emedebistas tem vontade de repetir meu gesto, mas lhe falta a coragem e as condições pessoais para tanto. Ademais, há o receio de não virem a ser aceitos pela ARENA, que é um partido seleto e não se dispõe a aceitar qualquer um em suas fileiras.**

Olhe — encara o repórter — **sei, com toda a segurança, que pelo menos um deputado atual do MDB só não aderiu até agora por causa da lei de fidelidade partidária.**

A CRISE DA ARENA

Um dos raros deputados que tem trânsito livre em todas as áreas arenistas, Clarismar está a cavaleiro para analisar a recente crise que abalou as estruturas legislativas do seu partido. Tanto assim que, conforme afirma, mantenho excelentes relações com a liderança do partido, através dos deputados Jesus Meirelles e Alcânttara Palmeira, com o atual presidente da Casa, Ênio Paschoal, e com todos meus companheiros de bancada.

Mas tem sua opinião já formada e uma posição já definida.

Sobre o comportamento de Genésio de Barros, por exemplo.

O Genésio ostenta uma posição inteligente e politicamente válida. Procura garantir sua reeleição. É um moço de valor e com ampla capacidade de bem servir ao partido.

O de Tércio Caldas, entretanto, não lhe soa bem.

Cada cabeça, cada sentença. Infelizmente, acho que o Tércio se conduziu pelo caminho menos recomendável. Negou seu passado de espertezas políticas. Eu o tinha na conta de mais arguto e inteligente.

Qual a causa determinante da crise política que quase dividiu a bancada da ARENA, Clarismar?

Rolo do Cinco de Março...

E, sobre o assunto, mais não quis dizer e nem lhe seria perguntado.

A QUEDA DE OSMAR CABRAL

Amigo e correligionário de seu colega Osmar Cabral, ao qual apoiarei decisivamente a deputado federal, em alguns municípios meus, **Clarismar discorda que tenha ele sido afastado da Secretaria do Interior e Justiça.**

Osmar ostenta excelente posição na atual conjuntura política, e mantém perfeita sintonia com o Governo e com o partido. Ele não caiu. Apenas pediu para sair por ser candidato.

O repórter o lembra, entretanto, que outros secretários, como Osmar, aspiram a cargos legislativos, e não seguiram o exemplo do ex-titular do Interior e Justiça.

Bom, é certo que alguns auxiliares do Governo já manifestaram intenção de ser candidatos. Mas ainda não se definiram. Caso venham a se definir, obviamente pedirão exoneração.

Concorda o entrevistado que Osmar, em sua atuação como secretário, tenha sido forçado a criar áreas de atrito. Ah, isso ele fatalmente deve ter criado. Mas isso não interferiu em sua candidatura e muito menos deve ter implicado em sua saída.

Súbito, encerra o assunto para assegurar que, caso fosse ele o Governador ou detivesse o comando partidário, solucionaria sem maiores conseqüências a crise arenista. Puniria os que vêm se rebelando contra a orientação maior do partido na mesma medida de sua indisciplina.

Aliás, o que acha de Otávio?

De seu lançamento como candidato, pelo menos, não gostei nem um pouco. Foi uma manobra urdida com o objetivo manifesto de contestar a liderança e o comando do Governador Leonino Caiado. **Recusando-se a tecer comparações entre as administrações dos srs. Otávio Lage e Leonino, afirma que,** pelo menos o Governo Leonino não teve contra si nenhum pedido de **impeachment...**

Clarismar, quem, na sua opinião, é o melhor deputado da atual legislatura?

Acredito nas virtudes da modéstia.

A ASSINATURA FALSIFICADA

Quando de seus pronunciamentos na tribuna da Assembléia, o MDB, sistemática e ostensivamente, se retira. Como recebe esa atitude?

O MDB tem razões de sobra para fazer o que faz. Não há, dentre toda a bancada oposicionista, um só que possua condições morais e intelectuais de me enfrentar na tribuna. Essa atitude é mais um ato de sobrevivência política que de contestação à minha pessoa. Caso se atrevessem a me enfrentar, eu os pulverizaria, como insetos políticos que são.

O que sentiria ele, entretanto, ao falar para cadeiras vazias?

Nojo. O sentimento de que sou apossado é uma irreprimível vontade de cuspir.

A menção ao episódio reacende no entrevistado a indisfarcável ojeriza que nutre pelo MDB. E o faz trazer à baila a complicada questão da discutida assinatura do deputado Ronaldo Jayme num requerimento do MDB.

Há indícios fortes de que tenha ocorrido uma falsificação. Mas posso assegurar, tranqüilamente, que aquela assinatura não é da lavra do Ronaldo.

De quem seria, então?

Olhe, pelo que pude deduzir, acho que a assinatura é parecida com a letra do Adhemar Santillo.

E complementa, seco:

Aliás, o próprio Adhemar já admitiu que a assinatura não é do Ronaldo, e que teria sido oposta com base em uma procuração. Naturalmente, esse procuração, que autoriza o outorgado a assinar o próprio nome do outorgante é uma excepcional contribuição jurídica do MDB ao Direito Civil Brasileiro, de vez que, no nosso direito, esse instituto até agora só era previsto no Código Penal, e punível com reclusão de uns dois a cinco anos. Já desenganado em termos políticos, o MDB lavrou por conta própria, com essa assinatura, o seu atestado de óbito moral.

De repente, as luzes se apagam. Enquanto o Anatole Ramos sai às apalpadelas, procurando uma vela, ouve-se na escuridão, a voz do entrevistado, ainda ironizando: Está faltando luz em Goiânia para que o povo lembre o quanto era ruim na época do Otávio...

A luz de algumas velas, sobre copos improvisados como castiçais, Clarismar completa: Sobre essa questão, a Assembléia deverá instituir uma comissão de sindicância, e será uma oportunidade excelente de se mostrar que o MDB é falso até na assinatura. Aliás, por essa e outras é que saí daquele partido. Por honestidade pessoal e por imperativo de consciência.

O GOVERNO LEONINO

Para Clarismar, apenas o *Goiásrural* já é suficiente para dar a Leonino maior projeção histórica que a de Otávio. *Abordando os diversos ângulos da atual administração estadual, o entrevistado afiança:*

Leonino já realizou mais em dois anos que qualquer outro governo. E, pode-se dizer, sua arrancada administrativa apenas mal começou. A meu ver, sua principal qualidade é a de não bitolar-se no apoio a apenas algumas áreas específicas, mas alargar sua visão para abranger todos os sistemas que necessitam da atenção e do incentivo governamental.

O Estádio Serra Dourada seria um exemplo disso, assegura.

Veja bem — *explica, com gestos largos e palavra fácil* — é a primeira vez que um governo executa um plano de ação global, atendendo as necessidades de todos os setores. Com a construção do Estádio Serra Dourada, por exemplo, o atual governo evidenciou sua sensibilidade aos apelos dos desportistas, numa campanha em que eu, pessoalmente, me empenhei e que consegui tornar vitoriosa. Repare que não há setores — um só que seja — que não tenha recebido o apoio do Governo do Estado: educação, agricultura, pecuária, mineração, esporte, abertura de estradas, energia elétrica, saneamento etc. Disso só são capazes os que — como Leonino — superam as limitações de sua época e de sua geração.

Também na parte política, acredita Clarismar que o Governo Leonino está bem encaminhado, graças à atuação segura do sr. José Fleury e à perfeita ressonância do comando governamental em todas as lideranças políticas válidas do partido.

Com respeito a José Fleury, afirma que o presidente da ARENA é homem de ampla visão política. Um líder sobretudo prudente e responsável.

Senta-se e observa: olhe, pode colocar aí que o Governo terá muito a ganhar com ele. A experiência de Fleury, aliada à perspicácia e à sagacidade de homens como Osmar Cabral, por exemplo, tornam a ARENA um partido invulnerável sob o ângulo político.

O ex-governador Otávio Lage teria insinuado que Clarismar entrara indevidamente em seara política do deputado Genésio de Barros e verberou os adesistas de última hora. Que teria a dizer?

Primeiro, é mentira que eu tenha furtado bases do Genésio. Segundo, não aderi à última hora. Aderi na primeira.

OTÁVIO E O MDB

Sobre Otávio, Clarismar informa que tem mais a revelar. Ao que me consta, estaria havendo uma composição entre Otávio e seus correligionários com o MDB. Tanto assim que a bancada do MDB na Assembléia já começou a defender o sr. Otávio Lage *As luzes voltam a acender-se, ele pede para que seja ligado o ventilador, e com o canto dos olhos, observa:* isso é muito sintomático.

As três comissões de sindicância requeridas pelo MDB, as analisa como mais uma leviandade, e a atitude própria dos que, como o MDB não se cansam de evidenciar, não têm mais o que fazer. É uma manobra com a intenção manifesta de apenas conturbar a administração estadual. *E replica:* Essas comissões ainda não foram formadas, e, quando o forem e executarem sua missão, poderá ser então caracterizada a cretinice do MDB em propô-las.

E se delas fizer parte o deputado Derval de Paiva?

Ah, isso não acontecerá. Nessas comissões, o Derval e o Adhemar só têm condição de entrar na qualidade de indiciados.

O melhor secretário?

Ibsen, indiscutivelmente. Há também outro, excelente, o José Ubaldo.

O melhor senador?

Emival. Pronto, deixa pra lá.

A pensão dos ex-governadores?

Ih, não mexe com isso não...

E os infiéis de Israelândia?

Não conheço o problema.

A mais válida liderança do MDB, Clarismar.

Ué, e o MDB tem líder?

E Henrique Santillo?

Esse não é um líder. É um sofismador.

Clarismar se levanta e pede para que a entrevista seja encerrada: tem hora marcada para fazer uma conferência sobre a Semana dos Namorados, *no Colégio Claretiano. Enquanto vai se despedindo, informa que tem, na pasta que carrega, documentos que* comprometem séria e vergonhosamente um deputado do MDB.

Nega-se a dar mais esclarecimentos. Enquanto eu estiver de posse disso, pode estar certo, eles vão ficar quietos.... *afirma. Na porta, é alcançado por uma último pergunta.*

Quem será o futuro governador?

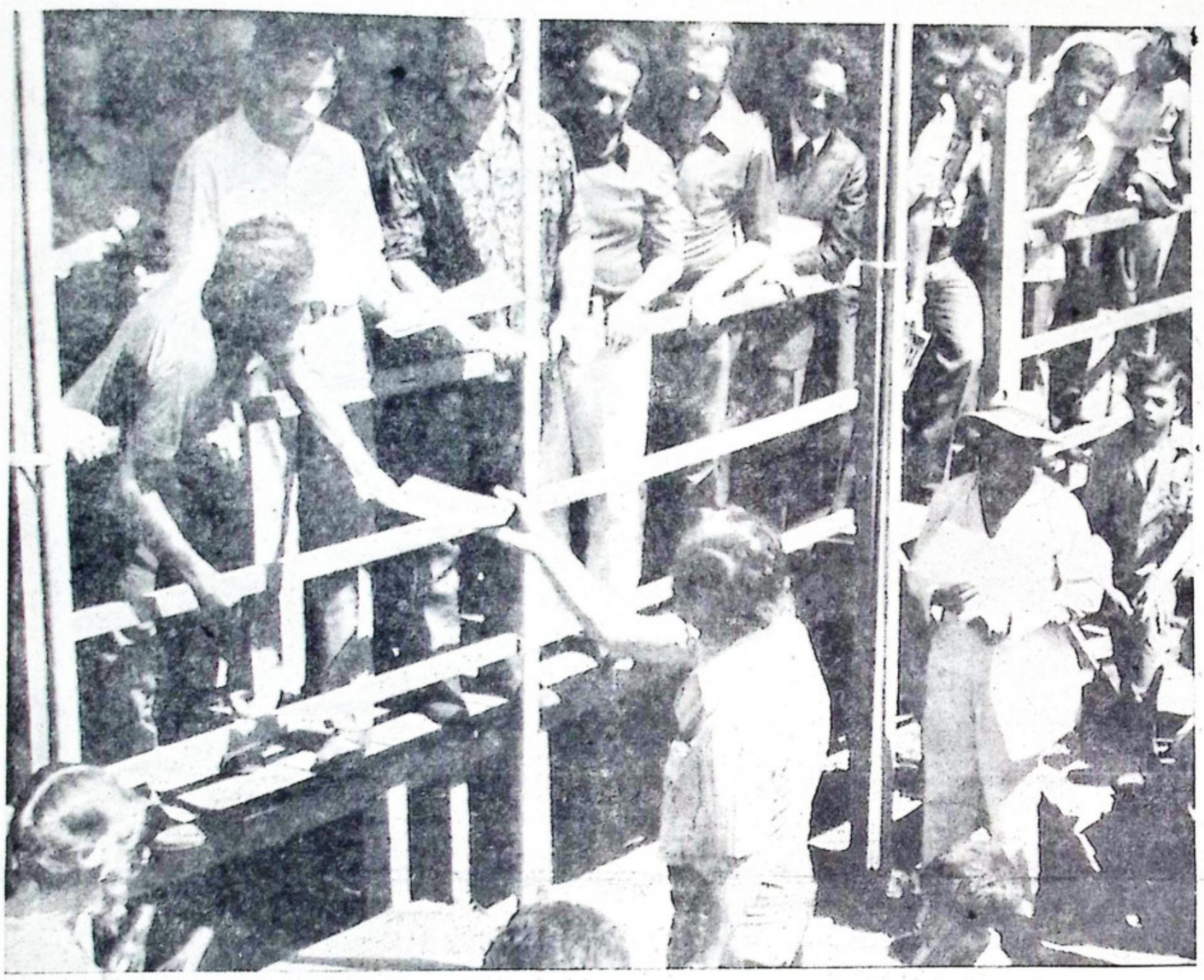
Não vou para o circo às oito se o espetáculo começa às dez...

ARAGUAÍNA:

SUPLEMENTO
ESPECIAL
Cinco de Março
Goiânia, 11/06 a 17/06/1973

O NORTE NÃO PÁRA MAIS

Esperança que se realiza



Com a presença do Ministro Moura Cavalcanti, o Prefeito João de Souza procede a entrega do titulo definitivo de propriedade a um dos posseiros.

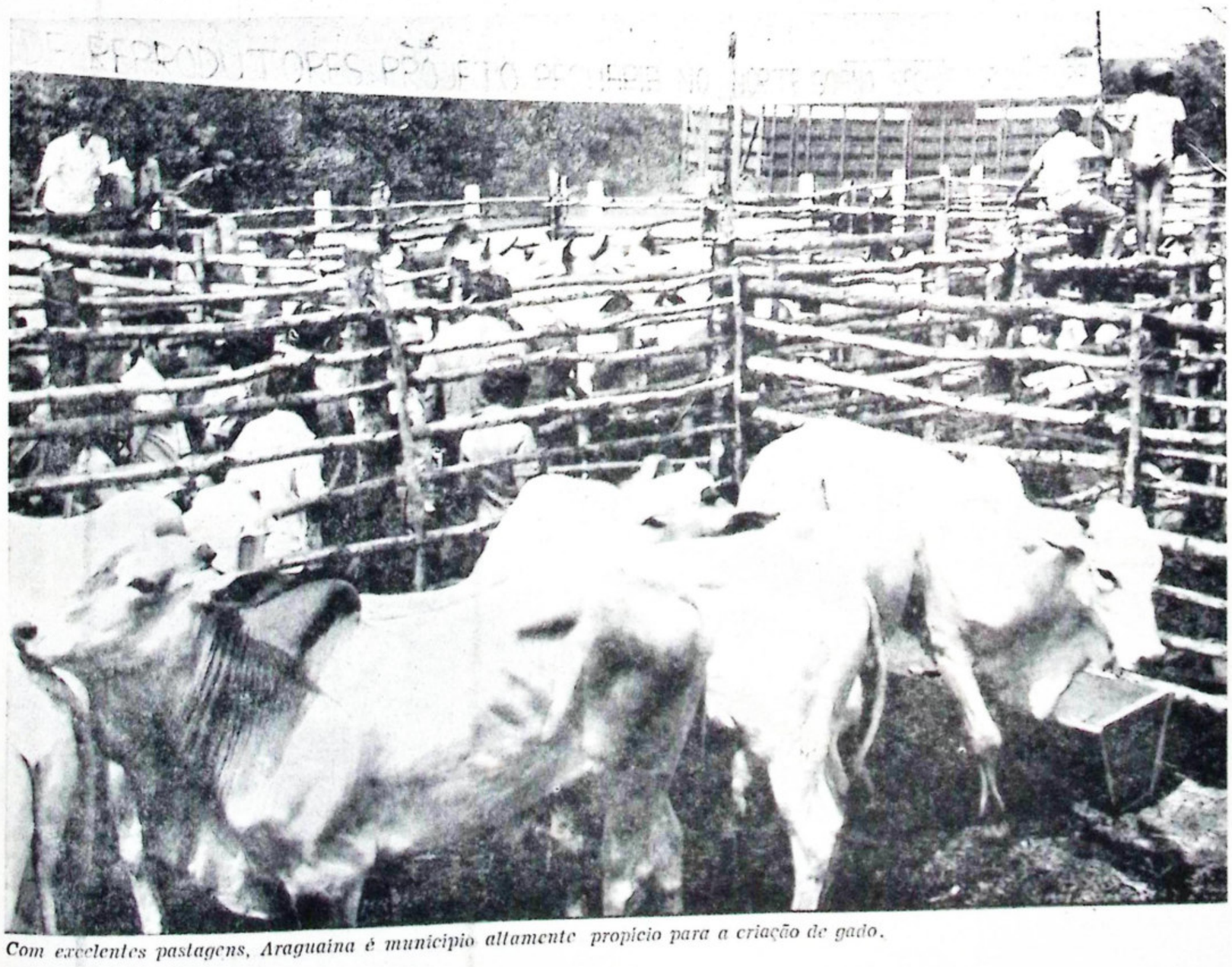
Reportagem de LUIZ RICCI
Texto: BRASIGÓIS FELÍCIO

O repórter Luiz Ricci não conhecia ainda a fértil região onde está plantada, como porta de entrada para a Amazônia, a cidade goiana de Araguaína. Sabia, por ouvir dizer, da pujança da sua economia, lastreada em atividades das mais variadas espécies, mas todas ligadas ao homem do norte e à sua capacidade de trabalho.

Por isso, quando foi apontado pela direção do Jornal para promover uma radiografia da principal cidade do Norte, não julgou que fosse encontrar ali as condições desenvolvimentistas que encontrou; talvez partisse para lá acreditando que fosse deparar-se com um mito econômico-geográfico, alimentado pelos bairrismos que sempre grassaram pelo interior — provocando atritos, resultantes de orgulhos regionais.

Quando voltou, discorria eloqüentemente sobre a potencialidade de crescimento daquela cidade, fazendo menção à sólida estrutura econômica que, sob o comando do Prefeito João de Souza Lima, está sendo montada ali. E trouxe, para corroborar suas afirmações, farto material comprobatório. Material baseado mais em fatos concretos e objetivos — números e mais números — do que em frases otimistas e esperançosas. Quem enxergar Araguaína apenas sob o ponto de vista da esperança, estará enxergando mal — e de uma forma pregulçosa e superada — a realidade. Porque Araguaína é já, a par de ser a porta de entrada da Amazônia, uma solene verdade da ascensão econômica do Estado. Significa que há no Nortão goiano mais do que a Belém-Brasília, além do forte calor e do caudaloso rio Araguaia. Há também uma cidade que cresce, mansa mas firmemente, tal como o grande rio.

O peso do gado na riqueza do Norte



Com excelentes pastagens, Araguaina é municipio altamente propicio para a criação de gado.

SUA HISTÓRIA

Araguaína é o principal município da Amazônia goiana. Está localizado na mata do Lontra, e a cidade se ergue às margens da BR-153, na divisa das águas Araguaia-Tocantins. O seu povoamento data de 1866, com a chegada de agricultores, liderados por Tomaz Batista, que se dedicavam ao cultivo do café.

As matas do Lontra, consideradas de primeira qualidade, para a agricultura e pecuária, atraíram grandes contingentes de colonizadores do Maranhão, Pará, Piauí e até Bahia, além dos regionais que procuravam terras melhores, formando o povoado de Lontra, politicamente dependente do município de São Vicente do Araguaia (Araguatins).

Posteriormente a administração política do povoado de Lontra foi transferida para o município de Tocantinópolis e, com o desmembramento de Babaculândia do referido município, onde se inseria o povoado de Lontra, este passou a distrito do município recém-criado através da Lei Municipal nº 20, de 1953, com o nome de Araguaína. Lei Estadual nº 2.125, de 14 de novembro de 1958, elevou o Distrito de Araguaína a município, que foi instalado em 1º de janeiro de 1959, sendo seu primeiro prefeito o sr. Casemiro Ferreira Soares.

Araguaína teve o seu desenvolvimento marcado pela construção da rodovia Belém-Brasília ..... (BR-153) e tornou-se o maior núcleo industrial do Norte goiano com a concentração de serrarias de alto gabarito para o beneficiamento do mogno, madeira predominante nas matas do Lontra, e a instalação de usinas destinadas ao aproveitamento do babaçu e à produção de óleos industriais e comestíveis. Nos últimos seis anos o município de Araguaína passou do ciclo puramente extrativista (de amêndoas de babaçu e madeira) para o cultivo da agropecuária, e é hoje o maior produtor de arroz de toda Amazônia goiana, além de contar com atividades pecuárias altamente desenvolvidas, graças aos incentivos da Sudam. O município está integrado no sistema rodoviário nacional através da BR-153, distando 1.290 km de Goiânia e 1.226 km de Brasília.

A terra a quem trabalha nela

Visando ligar o homem à terra, numa demonstração de estimulo à produção, o INCRA promoveu a entrega, a 17 posseiros de Araguaina, dos titulos definitivos de suas propriedades. A solenidade contou com a presença do Ministro da Agricultura, Moura Cavalcânti, do Presidente do Incra, além do Governador Leonino Caiado, entre outras autoridades. Um total de 500 titulos será entregue a posseiros da região. Discursaram na oportunidade o Sr. João de Souza Lima, Prefeito da cidade; José Ubaldo Teles, Presidente do Saneago, que assinou um documento para a implantação de sistema de água da cidade. Assinaram o referido documento o prefeito de Araguaina, o presidente do Saneago, Sr. Ivano Craveiro de Sá, diretor da Empresa Estatal.

Enfatizando o alto significado da solenidade que se destinava, principalmente, a dar condições ao posseiro de produzir com segurança, ligando-se à terra pelo interesse da propriedade, ressaltou o Ministro Moura Cavalcânti o fato de que o Governo Médici está disposto a dar nome a todos aqueles que não têm nome. Por sua vez, destacou o Governador Leonino Caiado a sua gratidão por ter sido Goiás o primeiro Estado a ser visitado pelo Ministro Moura Cavalcânti.

Discurso do prefeito

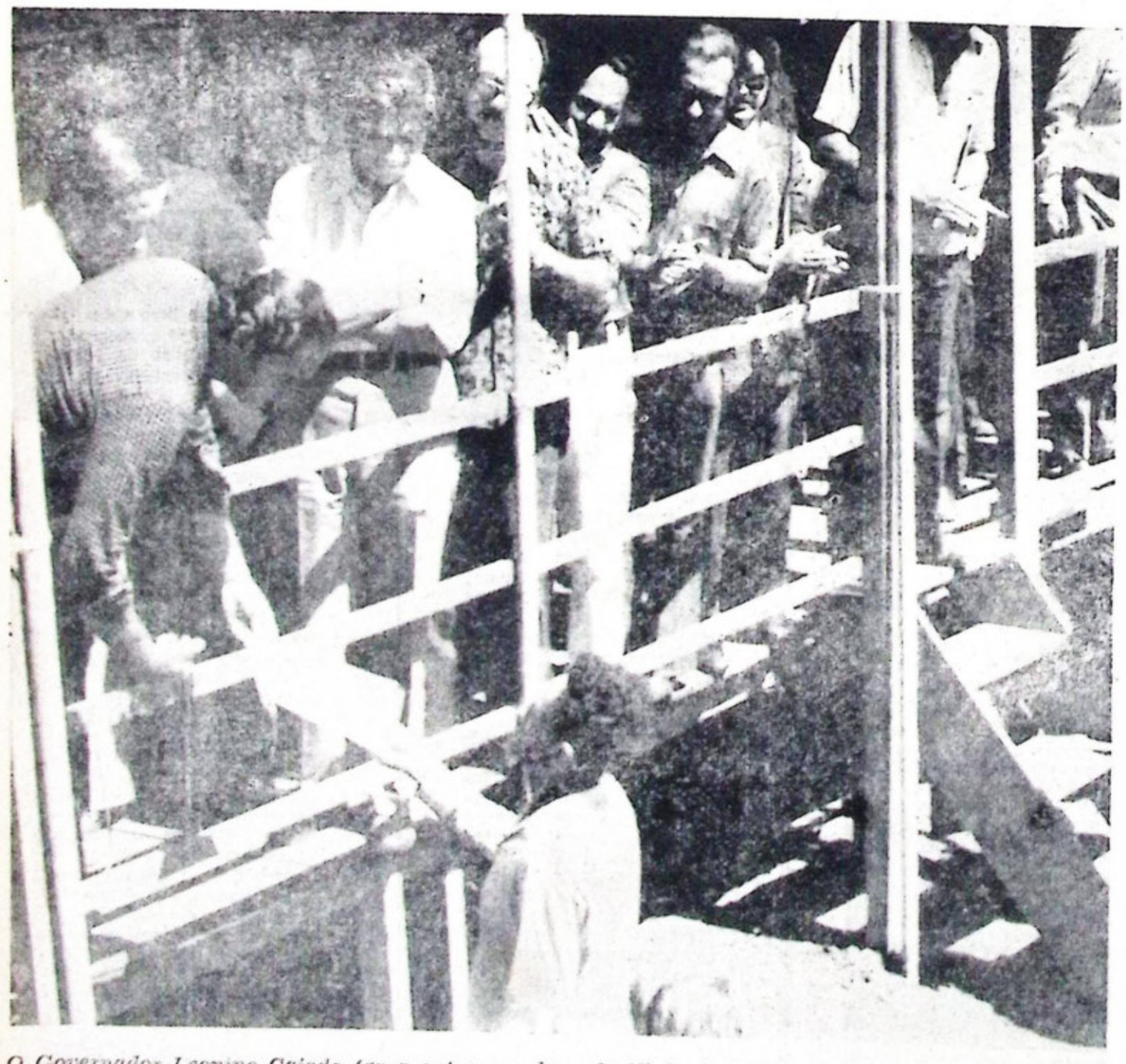
O Prefeito de Araguaina, Sr. João de Souza Lima, é, sem duvida nenhuma, um lider popular; provam-nos os aplausos que vem recebendo por suas iniciativas à frente da Prefeitura, e o franco apoio que vem recebendo por parte de toda a população. Pronunciou, na ocasião da entrega dos titulos definitivos, o seguinte discurso: "Sejam minhas as primeiras palavras de agradecimento a Vossas Excelências pela comunhão de esforços para que hoje tivéssemos este testemunho de trabalho dos homens encarregados dos destinos do nosso Estado e da problemática fundiária da nossa nação. Sabemos quanto é difícil juntar as soluções destes problemas aos princípios honestos de igualdade e necessidade de uma parcela pobre e legalmente dona de uma posse de terras à cobiça de desrespeito e dos prepotentes e fabricantes de titulos tão comuns em regiões em formação. As alegrias deste dia e desta solenidade estão estampadas no semblante queimado e sofrido do homem de mão calejada, e simbolicamente exultante na nossa pessoa, como legítimo representante desta comunidade. Dirijo-me com orgulho a V. Excia., Governador Leonino Caiado, porque além de comandante é também a expressão do chefe que se preocupa e dá solução aos problemas dos municípios sob seu comando. Com grande orgulho, presto homenagem ao Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, Francisco de Moura Cavalvânti, que, numa distinção especial, prestigia Araguaina e o Estado de Goiás. Dirijo-me com satisfação ao Exmo. Sr. Valter Costa Porto pelos esforços que manteve, no sentido de trazer tranqüilidade a milhares de irmãos brasileiros, que vêem no Incra não apenas uma sigla, mas a certeza de que o homem do campo não está sozinho".



Ministro Moura Cavalcanti — da Agricultura — e Governador Leonino Caiado se cumprimentam, quando da solenidade de entrega dos titulos de propriedade aos posseiros de Araguaina.



O Prefeito de Araguaina, sr. João de Souza, quando discursava, agradecendo a presença do Governador Leonino Caiado e do Ministro Moura Cavalcanti.



O Governador Leonino Caiado faz a entrega solene do titulo de propriedade a um posseiro.



O Presidente do Incra procedendo a entrega dos titutos de propriedade.

HOMEM FORTE DE ARAGUAÍNA É SIMPLES

Esperava encontrar na Prefeitura de Araguaina um homem que, pela responsabilidade de seu cargo — ser o prefeito da cidade Princesa do Norte — fosse mais ou menos fechado e até afetado. No entanto, qual não foi minha surpresa ao avistar-me com o sr. João de Souza Lima: homem simples, com gestos desenvoltos e muita segurança nas palavras que diz.

A comunicação foi instantânea: logo, convidava o repórter para um giro na cidade, mostrando-se orgulhoso por tudo que Araguaina já tem, sem esconder sua tristeza por aquilo que é apenas sonho ou aspiração de seus concidadãos.

Cidade-mater

O sr. João de Souza Lima mostra-se jubiloso por estar à frente da prefeitura de uma das cidades mais produtoras e promissoras de Goiás, dizendo que só esse fato motiva-o para grandes empreitadas, no sentido de dotar sua cidade das condições que a sua produtividade e importância reclamam. Cidade-mater do Norte goiano, Araguaina, — dizem alguns cidadãos — encontrou na administração do atual prefeito os rumos da sua grandeza econômica.



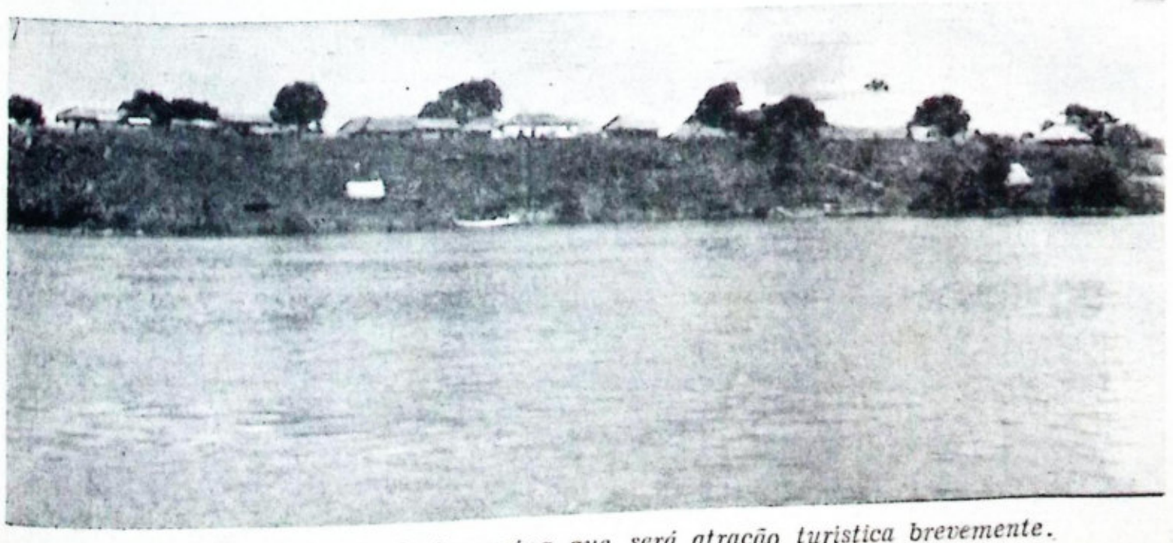
Em Araguanã, o Prefeito de Araguaina caminha sobre as toras de mogno. Aparece em primeiro plano o seu filho.



Toras de mogno saindo do leito do rio para serem conduzidos às serrarias.

Um giro pela cidade

Um comércio muito evoluído, que abastece grande número de cidades daquela região, e que locupleta as ruas da cidade, é sua primeira característica que, aliás, salta aos olhos. "Dotada das condições mínimas para um acelerado desenvolvimento, Araguaina espera a chegada das indústrias, para que mais e mais seu crescimento se faça sentir na conjuntura econômica do Estado". O Prefeito João de Souza Lima acrescenta que, se falta muita coisa em Araguaina, com certeza os órgãos federais e estaduais se apressarão em concedê-las".



Ao fundo Araguanã, distrito de Araguaina, que será atração turistica brevemente.

Repartições estaduais

São as seguintes as repartições públicas estaduais existentes em Araguaína: **Poder Judiciário:** Comarca de 2ª Reentrância: Promotoria pública; Quartel do 3º Batalhão da Polícia Militar do Estado; Delegacia Regional de Polícia; Superintendência do Trânsito; 29a. Superintendência Regional de Educação e Cultura; Coletoria Estadual; Residência do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem; Estação experimental de Plantas Forrageiras da Amazônia Goiana; Saneamento de Goiás S/A — Saneago; Companhia Habitacional do Estado de Goiás — Chego; Centrais Elétricas de Goiás — Celg; Organização de Saúde do Estado de Goiás — Osego; Associação de Crédito e Assistência Rural — Acar-Goiás; Companhia Telefônica de Goiás — Cotelgo; Bolsa de Valores do Estado de Goiás; Colégio Estadual de Araguaína; Goiásrural.

Repartições Públicas Federais

Existem, funcionando em Araguaína, as seguintes Repartições Públicas Federais: Instituto Nacional de Previdência Social — INPS; Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — Senai; Superintendência da Campanha Contra a Malária — Sucam; Residência da Rodobrás; Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos — E.B.C.T.; Projeto Fundiário de Araguaína — Incra; Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE; Campanha Nacional de Alimentação Escolar — C.N.A.E; Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural — Funrural; Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — Mobral; Empresa Brasileira de Telecomunicação — Embratel; Banco do Brasil S/A. Não contando ainda com os benefícios da Sudam — Araguaina está na faixa beneficiada — possibilitando incentivos fiscais que geram indústrias e o incremento acelerado da agropecuária na região.

Mogno, a riqueza

Distrito de Araguaína, Araguanã dista 80 km da cidade Princesa do Norte Goiano. Às margens do sereno Rio Araguaia, a população regional faz cair nas águas do grande rio, diariamente, centenas de grossos troncos de mogno, que vão rio abaixo, até serem recolhidos por proprietários de Serrarias, já em Araguaína. O mogno — que abunda em todo o município — é muito fértil na região, e se constitui numa das principais fontes de riqueza do município. Convidado pelo Prefeito João de Souza Lima, o repórter pôde ver como os troncos eram amarrados uns aos outros, ocupando grande espaço no leito calmo do rio.

A nascente do turismo

Mas não só de Mogno vive Araguanã; é propósito do 1º mandatário de Araguaina explorar intensamente as possibilidades turísticas do Distrito que, além disso, produz, durante quase todo o ano, excelente capim colonião, o que contribui largamente para a engorda do gado.

Prova do denodo com que observa o turismo em seu município é o fato de que o Sr. João de Souza Lima está concedendo direito de posse a várias pessoas, desde que elas construam hotéis e similares às margens do Rio Araguaia, nas áreas pertencentes à Prefeitura.

Muricilândia

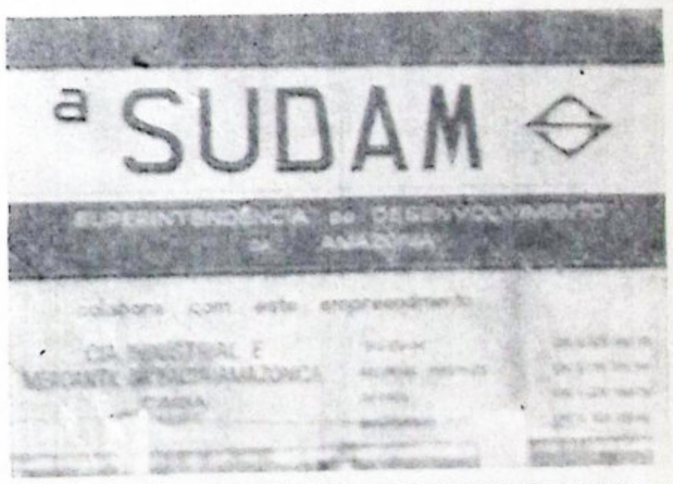
Dada a grande fertilidade das terras do município, Araguaína é intensamente favorecida pela criação de gado. Outro distrito que sobremaneira vem se destacando nesse sentido é o de Muricilândia. Além desses dois distritos, integram ainda o município mais quatro povoados. A prova cabal de que as suas terras são altamente propícias ao cultivo do colonião, é o fato de que conta o município com mais de trezentas mil cabeças de gado.



O Prefeito de Araguaina quando dava instruções de trabalho aos seus assessores Jair Olimpio e José Alcir Paiva.

Educação

Encarando com grande seriedade o problema da educação em seu município, explica o prefeito João de Souza Lima que esse é o setor mais prioritário da sua administração — "entendo que está na educação o futuro de um povo" — observa. Um fato que revela a extraordinária importância que a atual administração atribui ao setor educacional: são gastos, somente nesse setor, 28% do orçamento total do município. São 125 professoras em 32 escolas municipais, não contando as do esquema estadual. Possui a cidade dois excelentes ginásios, Mobral e benefícios escolares prometidos pelo Governo — que o prefeito, confiante, considera realizações certeiras.



A Sudam se faz presente, como um simbolo de crescimento em toda área do Norte goiano.



O 3º Batalhão de Policia Militar proporciona segurança e tranqüilidade à toda região.

VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

"O setor de Viação e Obras Públicas não é bem servido em Araguaína," revela o chefe do executivo Araguarinense. "Chove muito, e os recursos de que dispomos não são suficientes para a abertura das estradas de que precisamos." Dando, porém, as primeiras providências para sanar este problema, cuidou o Sr. João de Souza Lima de reforçar a sua frota de máquinas, adquirindo 5 caminhões basculantes; 1 caminhão-carroceria; 1 trator de esteira; 1 escavadeira e uma pá mecânica. A abertura de estradas vicinais, que serão de grande valia como escoadouro da produtividade agrícola municipal é um dos objetivos máximos do atual prefeito.



O Prefeito Municipal de Araguaina, quando inaugurava o prédio dos Correios e Telégrafos.

Três dos seis caminhões adquiridos pela Prefeitura de Araguaina.



Resultados positivos

Os resultados dessa conscientização rodoviária não se fizeram esperar; de imediato, promoveu-se a conservação das estradas existentes, incluindo o atendimento a proprietários rurais, e também a construção de estradas que dão acesso às fontes de produção. Todo seu empenho está dirigido agora para a construção da rodovia que liga a cidade aos povoados de Novo Horizonte, Aragominas, Muricilândia e Santa Fé, além da fazenda Novos Horizontes, seguindo daí para São José do Araguaia, em franca execução. Partindo de Muricilândia, outra estrada está merecendo as atenções da administração municipal: chegará até Brasilândia, passando por Três Martins e Cocalândia.

Arborização e ajardinamento

O aspecto urbano de Araguaína é outra grande preocupação da administração; assim, as ruas de Araguaína estão recebendo tratamento especial, sem contar a arborização e ajardinamento das principais avenidas. O asfaltamento da principal avenida de Araguaina é uma obra que está sendo esperada com grande expectativa por parte da população.

Benfeitorias públicas

O estuante dinamismo da atual equipe administrativa fez com que a Prefeitura conseguisse a implantação de telefones automáticos e, proximamente, sua integração ao sistema D. D. D. Em atendimento a instruções do Tribubunal Superior de Justica, construiu a residência do Juiz e a cadeia pública. Também o Forum acha-se em fase de conclusão. A 1a. etapa dos servicos de saneamento da cidade — que ficou orçada em 600 milhões de cruzeiros — terá início dentro em breve. A obra será construída em convênio com a Saneago.

Legislativo

O Poder Legislativo na Capital do Norte trabalha unido e solidário com o executivo, razão pela qual as obras vêm sendo planejadas e executadas sem os óbices políticos tão conhecidos. Toda equipe administrativa não desmerece o esforço que vem sendo realizado pelo Legislativo da cidade, "consciente da importância de seu trabalho". O Poder Legislativo de Araguaína está assim constituído: Josealdo da Silva Teixeira, Presidente, José Pedro de Oliveira, vice presidente; João Francisco de Souza, 2o. vice, David Lustosa da Cunha, 1o. secretário; Luzo Lucena Valadares, 2o. secretário. Membros: João Alves Batista; Antonio Raymundo Costa; Arnon Ferreira Leal, líder da maioria; Jacques Silva e Souza.



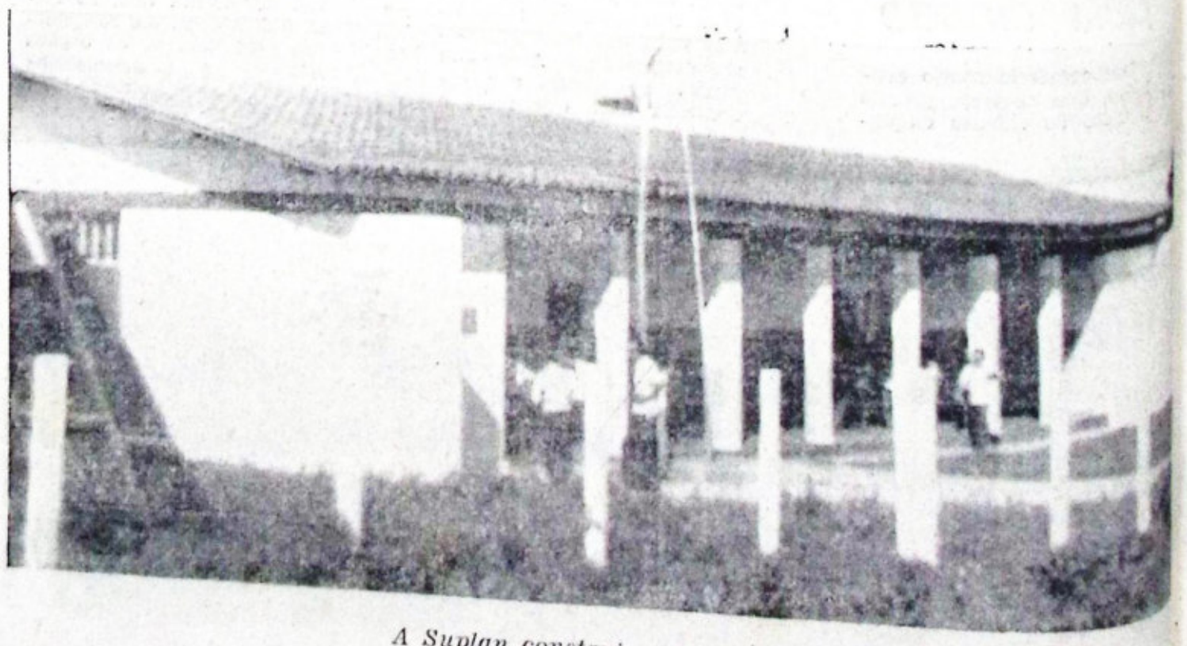
Mais de 50 ônibus chegam e partem da Estação Rodoviária de Araguaina, diariamente.

Uma das máquinas adquiridas pela Prefeitura.



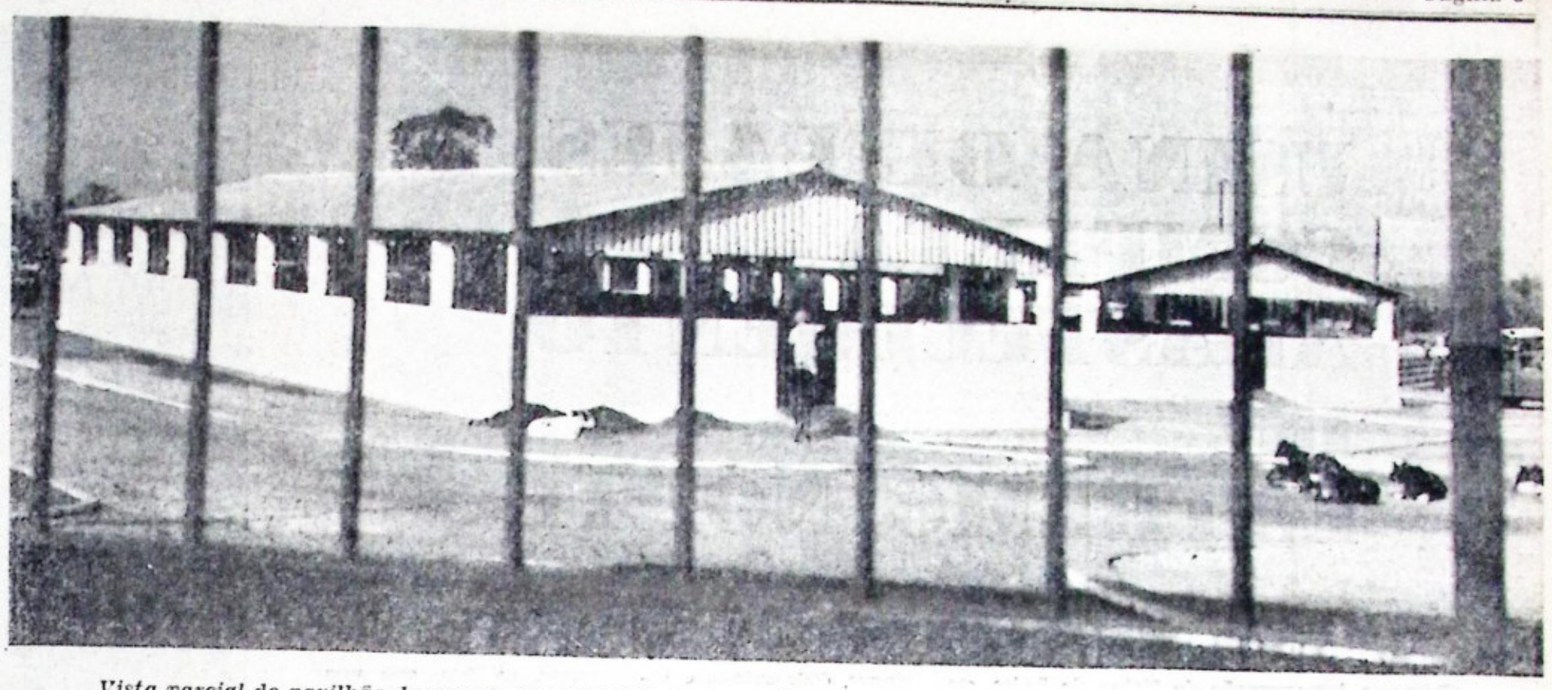


A agência dos Correios e Telégrafos, em moderno prédio inaugurado pela Prefeitura.



A Suplan construiu este Grupo Escolar em Araguana.

Grande Exposição de 12 a 17 de setembro



Vista parcial do pavilhão do parque agropecuário de Araguaina, onde se dará grande exposição, de 12 a 17 de setembro.

O palco da agropecuária

Araguaína será o grade palco onde irá desfilar a pujança da pecuária goiana: de 12 a 17 de setembro, com a presença do Governador Leonino Caiado, será realizada naquela cidade a grande exposição Agropecuária de Araguaína.

Rebanho

Pode-se assegurar que será grande o êxito dessa iniciativa, pois que é muito grande o rebanho de Araguaína. O parque, muito bem montado, terá condições de acolher animais de todas as regiões, com a cidade engalanando-se para a grande festa.

Melhoria do rebanho

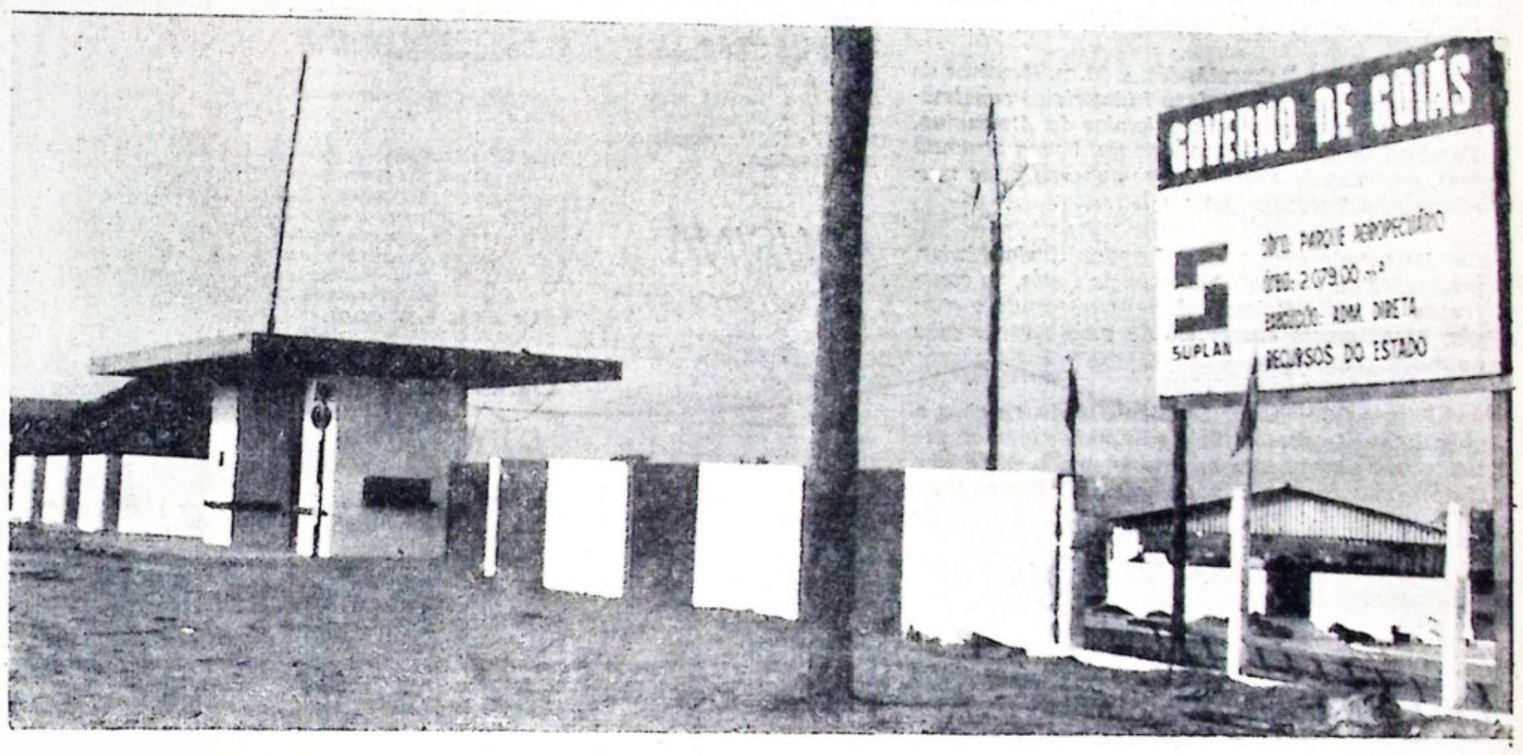
A Exposição Agropecuária de Araguaína servirá como estímulo à criação do gado — região dona de excelentes pastagens, terá condições de ensinar como promover a melhoria do rebanho.

Convite ao povo

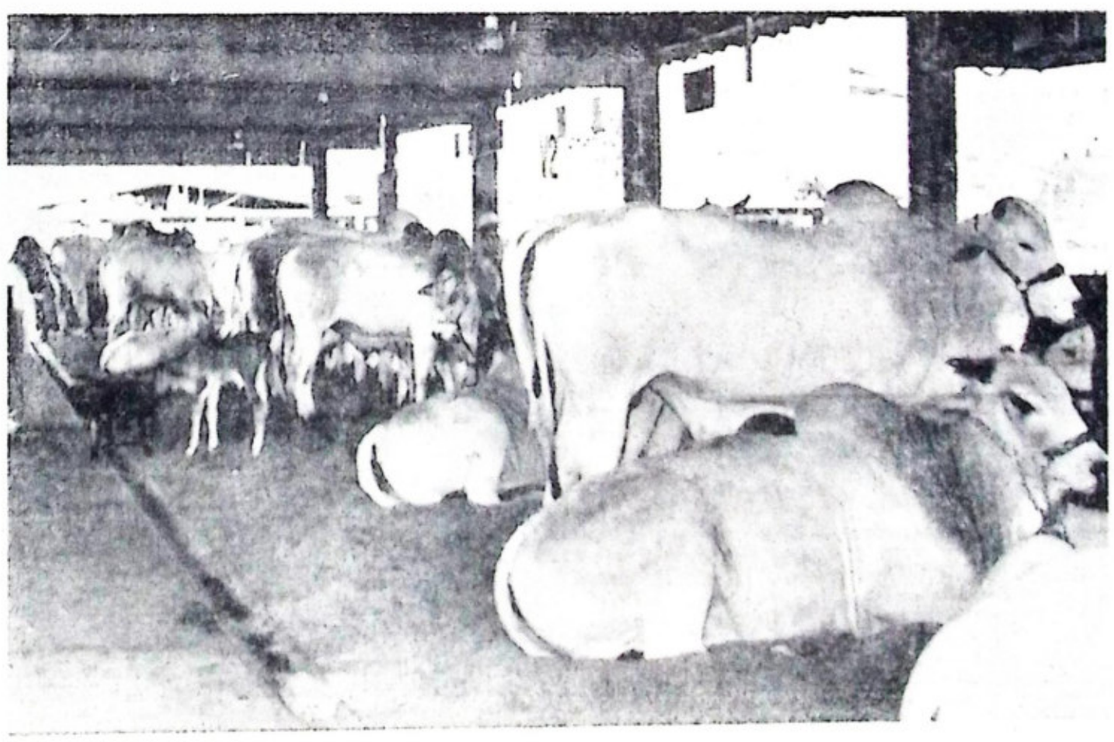
A Prefeitura Municipal convida ao povo em geral para a grande festa, a ser realizada do dia 12 ao dia 17 de setembro, assegurando que Araguaína dispõe de todas as condições — bons hotéis e restaurantes — para oferecer a melhor acolhida e a melhor hospitalidade a todos aqueles que lá compareram.

Fim da linha

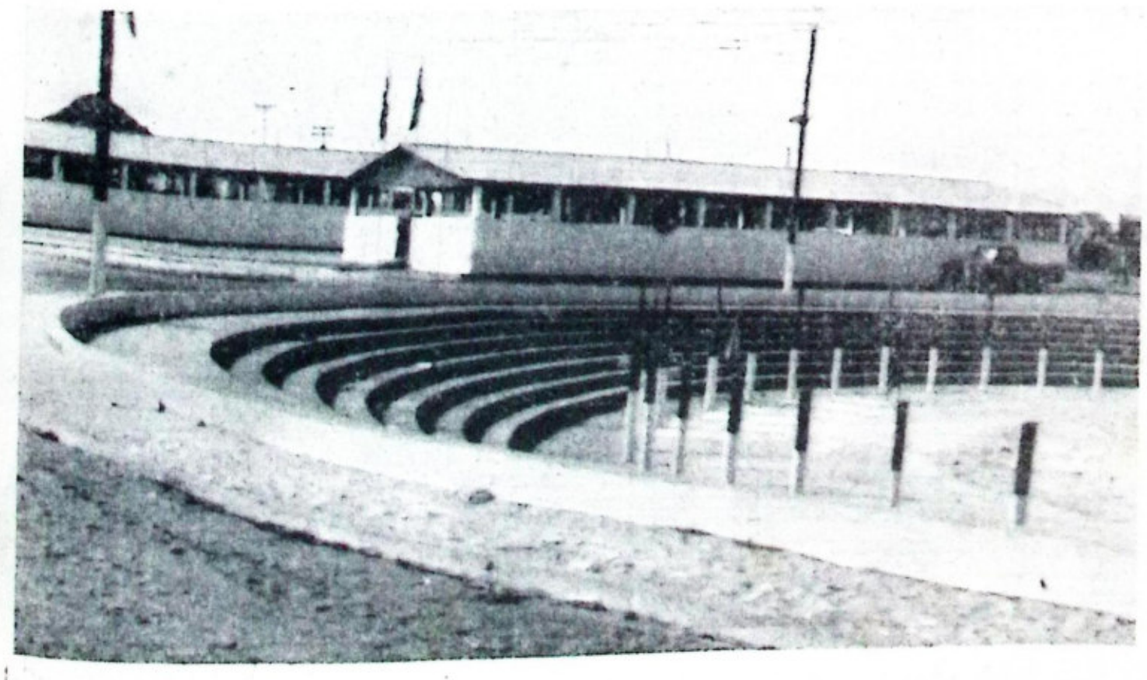
A solenidade de entrega dos títulos definitivos aos 500 proprietários — e aos outros 6 mil que serão beneficiados — foi o que mais me comoveu, nesse conhecimento que tive com Araguaína. Esses homens têm agora um motivo muito sério para lutar pelo progresso da cidade. Com a Belém-Brasília em conclusão de asfaltamento, com o ato de integração à vida produtiva de 6 mil homens; com a vontade de realizar do prefeito da cidade; com as forças federais e estaduais que ali foram acionadas, só tenho que concluir uma coisa: O NORTE NÃO PÁRA MAIS!



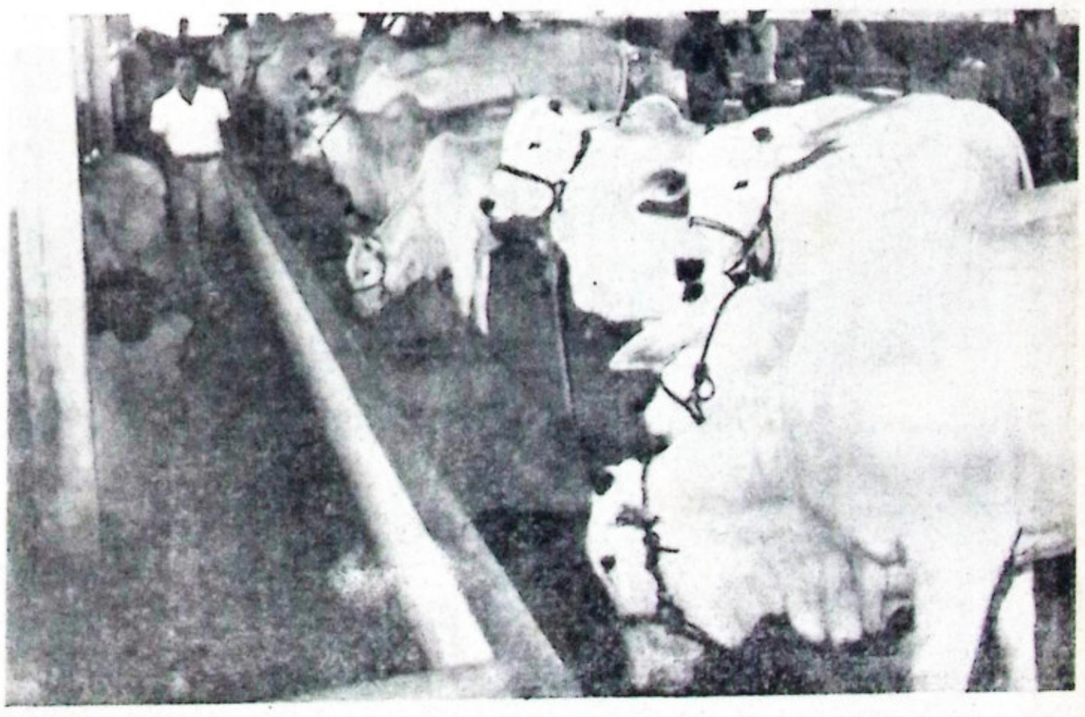
O portão de entrada do parque agropecuário de Araguaina



Simbolo de força, o boi representa também a grande fonte de riqueza de Araguaina.



Vista parcial dos pavilhões e do picadeiro do parque agropecuário de Araguaina.



Grande rebanho deverá ser exposto na exposição agropecuária de Araguaina, em setembro.

USINA DE LAJES COMPLETA ABASTECIMENTO DO EXTREMO NORTE

Com a inauguração da Usina de Lajes, no último dia dois, o Governo de Goiás ofereceu inestimável contribuição ao encaminhamento de efetivas soluções para os problemas do Extremo Norte, região que começou a conhecer o progresso com o advento da Belém-Brasília e da Transamazônica.

Situado em Babaçulândia, a 80 quilômetros de Araguaína, o novo complexo hidrelétrico construido pela Celg atende os municipios de Araguaína, Xambioá, Ananás e Wanderlândia. Numa segunda fase, as redes de energia se estenderão pelos municipios de Tocantinópolis e Estreito.

De acordo com o engº Irapuan Costa Júnior, presidente da Centrais Elétricas de Goiás, "a construção da hidrelétrica de Lajes transcende o simples atendimento energético de uma vasta região do norte goiano".

Para o Governador Leonino Caiado, "a obra é absolutamente necessária à economia regional, satisfazendo plenamente ao anseio muito justo das classes produtoras e da população do Extremo Norte".

A capacidade inicial de Lajes é de 1.380 KVA e a final de 2.780 KVA.

O EXTREMO NORTE

Ponto extremo de Goiás, a região tornou-se, de fato, a cabeça-de-ponte para a conquista da grande Amazônia. Banhada pelos rios Araguaia e Tocantins, apresenta características fisiográficas bem definidas. No Vale do Araguaia, predominam as florestas amazônicas, as grandes baixadas úmidas com pastagens naturais. A incidência de essências vegetais de primeira qualidade, como o mogno, o cedro, pau-brasil e outras, associadas às conhecidas jazidas de cristal de rocha e a vários minerais não ferrosos, propiciam condições especiais de desenvolvimento às terras banhadas pelo Araguaia.

No Vale do Tocantins predominam as palmeiras oleaginosas, destacando-se o babaçu.

Nesta região faz-se o entrocamento das rodovias BR—153 (Belém—Brasília) com a Transamazônica. Compõem-na os municípios de Ananás, Araguaína, Axixá de Goiás, Araguatins, Babaçulândia (onde foi construída a usina de Lajes), Filadélfia, Itaguatins, Nazaré, São Sebastião do Tocantins, Sítio Novo de Goiás, Tocantinópolis e Xambioá.

Araguaína constitui-se no principal centro urbano e econômico da região, cuja economia assenta-se basicamente em atividades extrativas, pecuárias, agrícolas e industrais.

A construção da Belém—Brasília marcou a abertura de um ciclo de progresso jamais conhecido por essa área que, a despeito de suas potencialidades, esteve secularmente relegada a plano secundário na formação das riquezas do Estado.

A USINA

O aproveitamento das riquezas nativas, o estímulo à pecuária e a racionalização da agricultura fizeram com que se projetasse para o Extremo Norte um complexo de agroindústrias que, a curto prazo, devera produzir a sua verdadeira integração socioeconômica.

Voltado para esta realidade, o Governo do Estado quis que uma perene infraestrutura oferecesse sustentação ao desenvolvimento que se acelera ali. Daí, a construção da hidrelétrica de Lajes, cujos kilowats vão multiplicar riquezas e proporcionar mais bem-estar social.

A usina de Lajes foi integralmente projetada e construída pela Celg, em apenas 30 meses, prazo sem dúvida curto, levando-se em conta a sua localização e as naturais dificuldades de transporte.

Tanto nas obras civis quanto no desenvolvimento da construção eletromecânica, a Centrais Elétricas de Goiás S/A dotou Lajes dos mais modernos equipamentos de geração, comando e segurança. Devendo operar em interligação com a usina de Corujão, a hidrelétrica de Lajes vem triplicar, já em sua primeira etapa, a disponibilidade de energia elétrica na região de Araguaína: o mercado consumidor local passa a contar, de fato, com uma potência instalada de 2.200 KVA, dos quais 1.380 são produzidos em Lajes, beneficiando Araguaina, Xambioá, Ananás, Tocantinópolis e cidades vizinhas.

A usina de Lajes conta com os mais modernos equipamentos eletromecânicos.

No que tange às obras civis, dispõe de barragem de concreto e terra (41.000 m3), casa de administração, campo de pouso, 9 casas para operadores e vigilantes, tubulação de primeira qualidade e canal de concreto, tudo isso cobrindo uma área de 720 m2. O custo das obras civis atingiu importância superior a Cr$ 8.000.000,00.

SEGUNDA ETAPA

A segunda etapa da hidrelétrica de Lajes devera ser concluida a curto prazo. Mediante a instalação de mais uma unidade geradora, a usina terá capacidade final de 2.780 KVA e, com a de Corujão (850 KVA), vai permitir que o mercado energético regional disponha de 3.630 KVA (ou 4.000 HP).



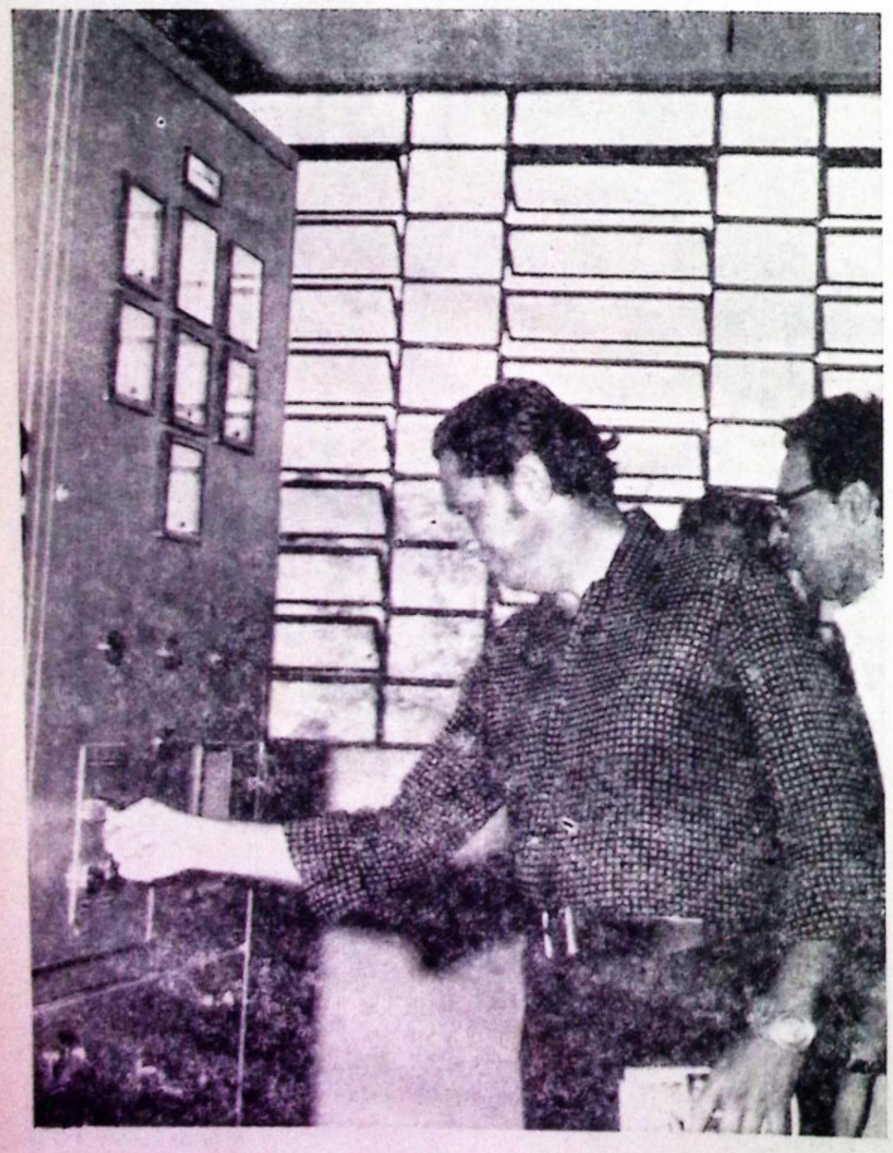
O presidente da Celg, engº Irapuan Costa Júnior, fala sobre a importância da obra para a região Extremo Norte.

OUTRAS OBRAS

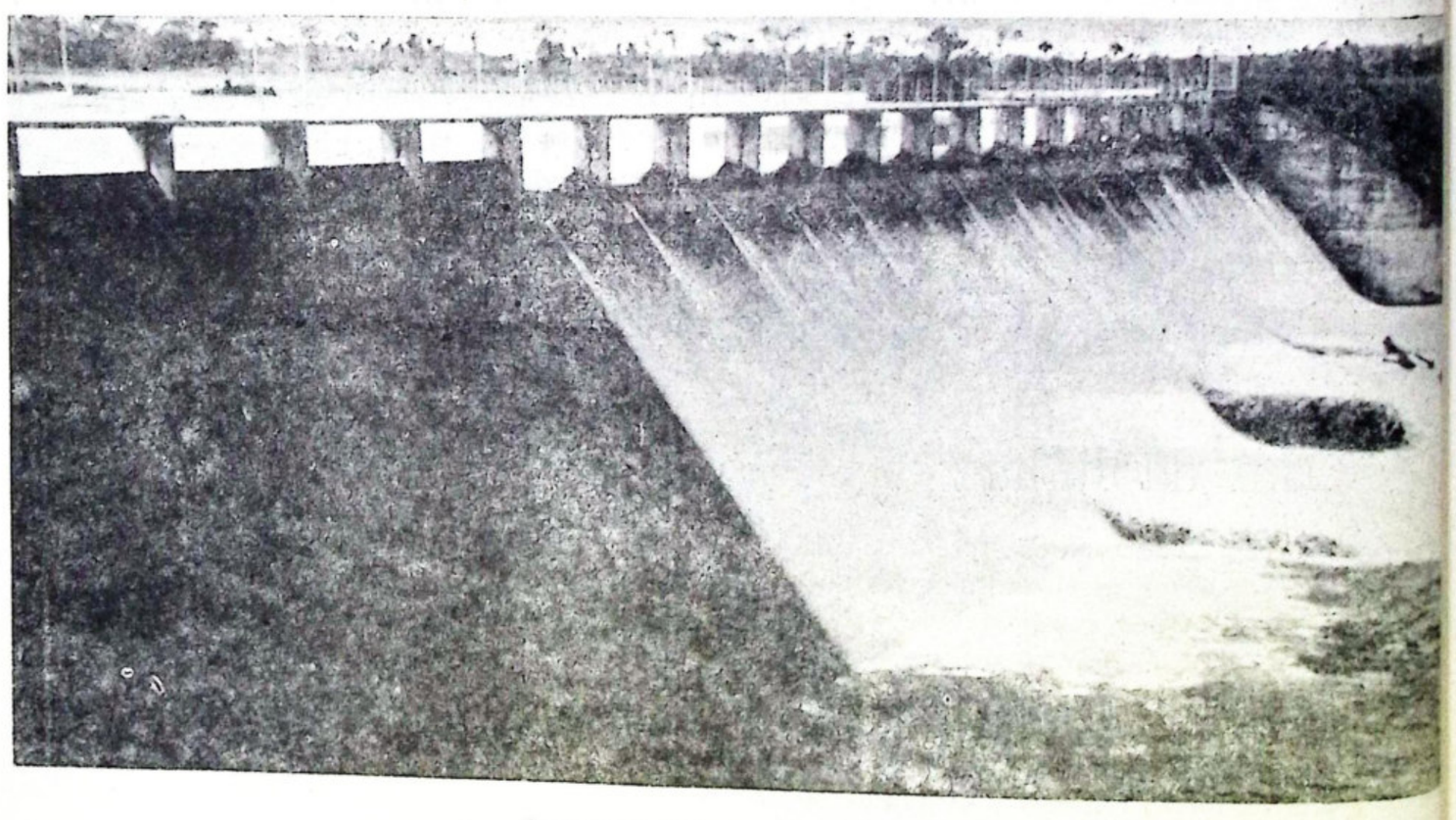
Do programa cumprido pelo Governador Leonino Caiado no penúltimo fim de semana, na região norte do Estado, constou, ainda, a inauguração dos sistemas de abastecimento de energia elétrica das cidades de Cristalândia, Pium e Paraíso do Norte. Nesta última cidade foi inaugurada também um moderno prédio escolar, construído pela Suplan.

No sábado, dia 2, juntamente com o Ministro da Agricultura, José Francisco de Moura Cavalcanti, o Governador Leonino Caiado fez a entrega, em Araguaina, dos primeiros 500 títulos definitivos a proprietários rurais da região.

Acompanharam o Governador, em sua viagem ao norte, o presidente da Celg, engº Irapuan Costa Júnior, o prefeito de Goiânia, Manoel Reis, os deputados Ary Ladão, Siqueira Campos, Rezek, Issy Quinan, Valan Moura e Darcy Marmajor Barros, senador Benedito Ferreira, o presidente *Goiás Rural*, Luiz Gouthier Fiuzza, e jornalistas de Goiânia e de Brasília.



O Governador aciona a chave: estava inaugurada a hidrelétrica de Lajes



Aspecto da barragem de Lajes.



Cerca de quatro mil pessoas se concentram na principal praça de Paraíso do Norte, onde o Governador Leonino Caiado discursando) inaugurou o sistema de abastecimento de energia elétrica e fez a entrega de uma unidade escolar construída Suplan.

A INSÔNIA E OS SEUS PROBLEMAS

Insônia: privação do sono: grande dificuldade em dormir. Ela pode ter várias origens: psíquicas, fisiológicas, biológicas, ambientais e até mesmo imaginativas. Uma de suas principais causas é a angústia, conseqüência de uma situação traumática, um conflito interior que se situa, muitas vezes, no inconsciente da pessoa. Segundo o psicólogo Augusto Gomes de Matos, a insônia é um mal do nosso século, pelo tipo de vida que levamos.

Antigamente a insônia era notada em pessoas com algum defeito genético. Hoje, o indivíduo pode nascer com a melhor tecitura nervosa e essa tecitura ser danificada, destroçada mesmo pelo ambiente em que vive. Principalmente nas grandes cidades, é difícil encontrarmos alguém que não tenha, pelo menos, um certo grau de neurose.

Os problemas aparecem sem que a pessoa tenha capacidade de resolvê-los globalmente. Daí uma angústia quase que permanente em muitos, levando à insônia.

Os intelectuais têm maior tendência à insônia. Isso acontece por causa do tipo de vida que têm, com maiores preocupações que os outros. Nos casos de insônia, sem fatores externos que a provoquem, existem sempre uma tendência genética. Em geral, pais nervosos geram filhos nervosos.

ANGÚSTIA

A angústia traz a insônia. Ela pode ser consciente ou inconsciente. Quando acontece este último caso, a insônia aparece.

Também angustiante é a pessoa que tem uma vocação diferente da que gostaria, isto acarreta, às vezes, um permanente estado de insônia.

Em termos sociológicos isto se chama marginalização. O ser marginalizado é propenso à insônia.

No adulto a perda total do sono aparece também quando ele ultrapassa o limiar de capacidade de trabalho.

Essas pessoas, na ânsia de ganhar mais, de aparentar mais do que são acabam se desgastando terrivelmente. Mas, o cérebro humano é um maquinismo e, como todo maquinismo tem capacidade de receber estímulos até um certo ponto. Depois ele se inibe, fica desorganizado e paralisado. Um cérebro desorganizado não pode ter um sono tranqüilo.

As tensões de uma cidade grande são vividas a todo instante: desde tomar um trem, esperar condução, estacionamento, buzina, barulho excessivo durante o dia. Tudo isso pode ir, aos poucos, neurotizando as pessoas, afetando as fibras nervosas a ponto de elas ficarem tão tensas que, na hora de dormir, levam muito tempo até voltar ao estado de tranqüilidade.

GLOSSÁRIO DOS DOCUMENTOS OFICIAIS

Continuação

CERTIFICADO — ato escrito em que se atesta fato de que se tem conhecimento, em razão do cargo ou função exercidos. Confunde-se muitas vezes este com o termo *certidão*.

COMUNICAÇÃO — é o *memorando* cuja ciência deve ser tomada na mesma repartição em que é elaborado.

CONSTITUIÇÃO — é a *Lei Magna*. Com ela não podem estar em desacordo as demais lei, as ordinárias. Estas dizem-se *inconstitucionais* quando contrariam a letra ou espírito daquela.

Na Constituição consignam-se os princípios fundamentais da organização política duma nação soberana, sua forma de governo; nela se instituem os poderes públicos e regulam os direitos e deveres essenciais do cidadão.

CONTRATO — acordo entre duas ou mais pessoas no sentido de criar, modificar ou extinguir entre si relação de direito. Em resumo, acordo documentado entre pessoas jurídicas. O oposto de *contrato* é *distrato*.

CÓPIA AUTÊNTICA — Novo exemplar extraído fielmente do ato escrito original. São suas espécies o *trabalho*, as *públicas-formas* e as *reproduções fotostáticas* e em *xerox ou zerográficas*.

CÓPIA IDÊNTICA — veja *fac-símile*
CIRCULAR — Instrução escrita, de caráter geral, dirigida pelos funcionários mais graduados aos subordinados imediatos, concernente a objeto de serviço público ou a esclarecimento.

D

DECRETO — Qualquer ato ou resolução promanada de órgão do poder público, com força obrigatória destinada a assegurar ou promover a boa ordem política, social, jurídica ou administrativa, ou a reconhecer, proclamar e atribuir direito. Assim, há o decreto legislativo, o executivo e o judiciário. *Decreto de prisão preventiva* é o mandado expedido por autoridade judiciária competente.

Em *strictu sensu* é a deliberação administrativa emanada do chefe do Poder Executivo.

DECRETO-LEI — deliberação do chefe do Executivo arrogado em Poder legislativo referente. Existiu no Estado Novo e é usado depois do advento da Revolução de 1964, com base na Constituição Federal.

DECRETO DE RATIFICAÇÃO — veja *carta de ratificação*.

DESPACHO EXECUTIVO — deliberação administrativa do Poder Executivo.

DESPACHO JUDICIÁRIO — deliberação transitória do Poder Judiciário.

E

EDITAL — meio comum de convocar funcionários à repartição central de que dependem. O edital está para a correspondência pública como a *circular* para a correspondência individual. Por edital se pode divulgar qualquer ato deliberativo ou de correspondência não reservada.

ESTATUTO — lei de organização de um estado: estatuto constitucional. Corpo de normas de direito sobre matéria determinada.

São prescrições gerais ditadas por entidades ou corporações públicas, assim como pelas entidades autárquicas, ou são a tradução de normas constitucionais.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS — considerações preliminares e doutrinárias justificadoras de projeto de lei ou decreto.

É também o instrumento de correspondência oficial do Ministro do Estado ou de dirigente de órgão autônomo ao chefe do Executivo.

FAC-SIMILE — reprodução direta de documento por heliografia, fotocópia ou xerox.

(Continua na próxima edição).

POUPAR AINDA É A MELHOR FORMA DE ENRIQUECER

APEGO
ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO DE GOIÁS
AVENIDA GOIAS, 639 FONE: 60.180



C.F.A. EM MAIS UM ANIVERSÁRIO

NA EDIÇÃO DO DIA 25, O JORNAL DE UTILIDADES VAI PRESTAR SUA HOMENAGEM AOS VALOROSOS HOMENS DA NOSSSA POLÍCIA MILITAR, QUANDO O CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO ESTARÁ COMEMORANDO MAIS UM ANO DE VIDA.



UTILIDADE ESCOLAR

Nesta edição, à página central, o leitor encontrará mais um capítulo sobre a matéria: "Orientação Vocacional" que vem sendo fornecida pelo **COLÉGIO CARLOS CHAGAS**, no sentido de bem orientar os nossos estudantes.

PROMOÇÃO DO SESC-CAMPINAS MÊS DE JUNHO

Os cursos de Decoração e Preparação para o Lar, de Capacitação Social, Cultural e Informativos, ministrados no primeiro semestre, serão encerrados no próximo dia 23, com coquetel e entrega de certificados aos participantes.

O São João será comemorado festivamente na sede do SESC, em Campinas.

Os adolescentes terão a sua festa, no dia 29 das 19,00 às 24,00 hs.

A Escolinha de Artes, no dia 30 às 15,00 hs. Os adultos improvisarão movimentada quadrilha, no mesmo dia, às 21,00 hs.

GLOSSÁRIO DOS DOCUMENTOS OFICIAIS

O leitor encontrará, na página 8, a continuação do trabalho que iniciamos, no sentido de formar um Pequeno Dicionário elaborado pelo professor João Luis Nei, no que se refere à correspondência oficial.

jornal de utilidades

ANO III — Goiânia, segunda-feira, 11 de junho de 1973 — Nº 256
Diretor Reponsável: Sergio Sampaio
Suplemento do Cinco de Março — NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Nossa reportagem para a próxima edição:

NÃO TENHA MEDO DO CÂNCER!



Com a mesma serenidade que esta criança toma o seu remédio, devemos encarar a possibilidade de sermos portadores de um câncer. É a medicina quem afirma: "O Câncer tem cura". Sobre este assunto, o Jornal de Utilidades prepara, para a próxima edição, um trabalho elucidativo e de alerta para os leitores.

O sorgo na alimentação animal

O grão do sorgo pode substituir perfeitamente o grão do milho na alimentação animal. A grosso modo, o seu valor como alimento é equivalente a 95/97% do milho. A composição do grão é de aproximadamente 12% de proteínas, 3% de gordura e 70% de carbohidratos. A soqueira do sorgo em volume e valor alimentício supera a do milho

De maneira geral, nas rações, na parte correspondente aos cereais, o grão de sorgo pode substituir o de milho nas seguintes proporções:

Bovinos	100%
Suínos	85%
Ovinos	100%
Coelhos	100%
Aves (Postura e Corte)	30/40%

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

DE 9/6 A 15/6 DE 1973

CENTRO

CARMO MATRIZ Av. Anhanguera, 3548	F: 6-4545
GOIÁS MATRIZ — Av. Anhan. 2912 —	F: 6-3636
BRASIL LÍBANO Av. Anhan. 2500 —	F: 6-3343
ULAYDE — Rua 85, nº 275 —	F: 6-4146
DROGAMATOS — Av. Z. nº 816 —	F: 2-1130
N. S. DA GUIA Av. Alfredo Nasser, 507	F: 2-2228
STA. RITA — Rua 24 nº 19 —	F: 6-1738

CAMPINAS

DROGALUZ — Av. 24 de Out. 486-A	F: 3-0451
ORFAG — Praça Joaquim Lúcio, 86	F: 3-1380
SÃO JOÃO — Av. Anhanguera, 6440	F: 3-0385
PROGRESSO — Av. 24 de Out. c/ Perim	F: 3-1763
SANTO ANDRÉ — Pça. do Mercado, V. Coimbra	

EMERGÊNCIA

CLINICA DE RAIOS "X"
NABIH SALUM

Radiografias em Geral

Dr. Nabih Salum
Dr. Ubiratan Gonçalves Araujo
Dr. José Bento Dutra

Av. "B" nº 388 — Setor Oeste Fone: 2-4346
Av. Anhanguera, 6532 — Campinas Fone: 3-1482
Rua 4 nº 1335 — Centro Fone: 6-0586

HOSPITAL SAMARITANO

Clínica Geral

Dr. Americano Guimarães Rosa (das 8 às 11 e 14 às 18 hs)
Dr. Delfino Brasil (das 8 às 11 hs)
Pediatria
Dr. Wanderley de Oliveira (das 8 às 11 e 16,30 às 18 hs)
Dr. Arlinio Amy (das 16 às 18 hs)
Praça Walter Santos nº 1 — V. Coimbra

HOSPITAL SÃO SALVADOR

Clínica Cirúrgica
SOB A DIREÇÃO DOS DRS:

Afranio Rassi
Alberto Rassi
Luiz Rassi
F. Raul Rassi
Anis Rassi

DR. ROBERTO MACHADO

Psiquiatria

Rua 7, nº 225 - Setor Oeste - Fone: 6-0059
Atendimento: 2ª à 6ª feira 13 às 17 horas

DR. SAMYR HELOU

Neuro-Cirurgia
Atendimento com Hora Marcada

CLÍNICA SANTA MÔNICA
Rua 7 nº 225 — Setor Oeste Fone: 6-3199

CLÍNICA ISABELA

ESPECIALIZADA EM DOENÇAS NERVOSAS
PLANTÃO MÉDICO PERMANENTE
Dr. Walter Massi
Dr. Benedito Aparecido Sfair
Dr. Otoni Ernando Verdi
Praxiterapia — Ludoterapia — Biblioterapia — Psicologia e Serviço Social
Av. 85 c/ Rua 144 — Setor Sul
Fone: (PBX) 6-3569

HOROSCOPO

11/6 a 17/6

ÁRIES

(De 21 de março a 20 de abril)

A influência da Lua poderá envolver você com uma pessoa ou situação que resultará em embaraço ou descrédito. Tome cuidado, às vezes, a gente mesmo pode ser o seu pior inimigo.

TOURO

(De 21 de abril a 21 de maio)

Você precisa desenvolver um sexto sentido para descobrir as áreas sensíveis de seus amigos: observe atentamente qualquer assunto envolvendo finanças.

GÊMEOS

(De 22 de maio a 21 de junho)

As coisas podem não ser tão boas como você pretendia. Não queira avançar pelo seu próprio caminho sem dar importância às leis ou regulamentos

CÂNCER

(De 22 de junho a 23 de julho)

A influência da Lua torna meio arriscado para viagens ou transações com pessoas distantes. O que você ouvir agora pode ser perturbador, errado, ilusório.

LEÃO

Problemas com finanças, investimentos e crédito de outras pessoas Não seja confiante demais; é possível que queiram lhe passar a perna. Cuidado com empréstimos; exija garantia

VIRGEM

(De 24 de agosto a 23 de setembro)

Posição reacionária. Certos indivíduos poderão mostrar-se sutilmente agressivos. Não ingresse em arranjos cooperativos nem em contratos agora Durma cedo.

LIBRA

(De 24 de set. a 23 de outubro

Indiferença a sinais, avisos ou detalhes que geralmente carecem de importância. Uma colega de trabalho pode estar em sérias dificuldades, Não abuse de sua saúde.

ESCORPIÃO

(De 24 de out. a 22 de novembro)

A influência da Lua torna os assuntos do coração e as relações com os entes queridos um pouco tensas. Os filhos podem estimular a pior faceta do seu caráter

SAGITÁRIO

(De 23 de nov. a 21 de dezembro)

A lua vem acentuar as relações familiares mas elas podem ser mais tensas do que outra coisa. Procure aumentar as precauções; mantenha em dia o seu pagamento do seguro.

CAPRICÓRNIO

(De 22 de dez. a 20 de Janeiro)

Complexidade em sua vida, mas considere isso como um desafio. Os parentes mais próximos podem vir com exigências. Evite viagens, planejamentos e assinaturas de documentos.

AQUÁRIO

(De 21 de jan. a 19 de fevereiro)

A influência da Lua previne novamente contra fraudes em finanças e compras. A credulidade agora não tem vez. O orçamento pode causar discussões acaloradas entre sócios, comerciais ou conjugais.

PEIXES

(De 20 de fev. a 20 de março)

Área de influência bastante duvidosa. Não seja auto-indulgente nem queira criar uma impressão de desorientação; mantenha sua autodisciplina e seu equilíbrio emocional.

POLUIÇÃO DIMINUI NA INGLATERRA

Os ingleses estão dando passos decisivos no combate à poluição atmosférica. Segundo relatório do Levantamento Nacional da Poluição do Ar, primeiro de uma série que englobará toda a Grã-Bretanha, a média diária de concentração de fumaça nas áreas urbanas de Londres diminuiu cerca de 60% no período 1971/1972 e a concentração de anidrido sulfuroso baixou 30%, apesar do aumento de 29% no consumo anual de energia e do aumento de 9% da população.

Uma empresa produtora de gás, no nordeste da Inglaterra, já converteu cerca de um quarto de sua frota em veículos abastecidos a gás liquefeito de petróleo, o que tem ajudado a diminuir consideravelmente a poluição. O governo britânico, por sua vez, pretende baixar o nível máximo de chumbo na gasolina em mais da metade, nos próximos três anos.

MINERALTO

Mineração Alto Araguaia S.A.

Amianto
Carbonato de Cálcio Agalmatolita
Caulim
Mica
Berilo
Calcáreo
Quartzo moído
Pentonita
Manganês

Av. José Moreira de Miranda, 229 — Vila Santa Tereza-Campinas. Telefone; 3-2329

Goiânia se diverte

RESTAURANTES — BARES — LANCHONETES — BOITES — CHOPPARIAS



BOATE PORÃO "47"

Agora sob direção de ALBERTO BOLÃO
TOTALMENTE RENOVADA
Um ambiente agradável, com boa música
Av. Goiás, 475 — Centro

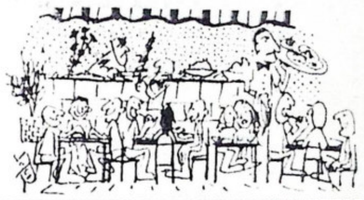


REI DOS ASSADOS

O melhor Restaurante A La-Carte do Estado de Goiás

Direção de ALBERTO BOLÃO
Atende 24 horas por dia
Rua 8 nº 506 — Centro

Restaurante do Armando



Os mais saborosos pratos
Refeições comerciais
Serviço a La-Carte
Bebidas Nacionais e Estrangeiras

Rua 7 — Entre Anhanguera e Rua 3 viela

CHURRASCARIA HULABALU



RESTAURANTE TÍPICO
Ambiente agradável e selecionado, em contato com a natureza — Todos os dias: Jantar Dançante. AOS SÁBADOS: TRADICIONAL FEIJOADA — Av. Araguaia — Em frente ao Mutirama.

RESTAURAMA "ARABE"



16 PRATOS TIPICAMENTE SÍRIOS
UM RECANTO DE FINO BOM GOSTO
PARQUE DO MUTIRAMA



CAN-CAN CHOPP

Especialidade em RA e outras guloseimas
Ambiente arejado com muito boa música
Rua Quintino Bocaiuva esq. Av. 24 de Outubro — Campinas

Churrascaria Guadalajara



Saborosos Churrascos e Galetos
Bebidas
Pizzas
Nacionais e Estrangeiras

Aos sábados: Feijoada Completa. Ambiente fino e agradável
Rua 4 nº 1.061 — Centro.

INSTITUTO DE YOGA ELZI NASCIMENTO

além dos cursos de HATHA-YOGA, RECUPERACAO ESTÉTICA e ETIQUETA, agora também lhe oferece moderno SALÃO DE BELEZA sob os cuidados da famosa cabeleireira Angela e mais uma Seção de Maquilagem com Limpeza de Pele.
Av "G" n.o 48 — Setor Oeste
Fone: 6-1023

Anuncie no Jornal de Utilidades

Vamos ao Cinema?

Cartaz Cinematográfico da semana, fornecido pelas empresas.

OURO — Fone 2-4155 — Sessões às 14,30 — 20,00 e 22 hs.

ERAM OS DEUSES ASTRONAUTAS — 2ª e 3ª — 5 anos
OS VIOLENTOS — 4ª; 5ª; 6ª sábado e domingo — 18 anos

CAPRI — Sessões às 14 — 16 — 20 e 22 hs.

O GRANDE GOLPE DE SHAFT — 2ª; 3ª; 4ª e 5ª — 18 anos
A PEQUENA ORFA — 6ª; sábado e domingo

GOIÂNIA — Fone 6-2775 — Sessões às 14,30 — 20 e 22 hs.

AS FILHAS DE DRÁCULA — 2ª feira — 18 anos
DIA 12 — terça-feira: REQUISITADO PELA TRANSA
AS FILHAS DE DRÁCULA — 4ª feira — 18 anos
DIAS 14 e 15 — 5ª e 6ª — REQUISITADO: "SHOW DO ESQUELETO"
QUEM É VOCÊ? — sábado e domingo — 18 anos

CASABLANCA Fone 63390 — Sessões às 14, 16, 20 e 22 hs.

BONECAS ACORRENTADAS — 2ª; 3ª e 4ª — 18 anos
OS MANSOS — 5ª; 6ª, sábado e domingo — 18 anos

GOIÁS — Fone 6-4930 — Sessões às 14,30 20 e 22 hs.

MEU REVÓLVER É MINHA LEI — 2ª; 3ª e 4ª — 18 anos
AS FILHAS DE DRÁCULA — 5ª e 6ª — 18 anos
MATO E ASSINO BLACKY — sábado e domingo — 18 anos

S. MARIA — Fone 6-1697 — Sessões 14,30 — 20 e 22hs.

A PISTOLA É MINHA BÍBLIA — 2ª feira — 18 anos
ENTERRO DA CAFETINA — 3ª e 4ª — 18 anos
SARTANA NÃO PERDOA — 5ª e 6ª — 18 anos
UM POR DEUS, OUTRO PELO DIABO — sábado e domingo — 18 anos

HELENA — Fone 3-1799 — Sessões às 14,30 — 20 e 22 hs.

CAMA COM MÚSICA — 2ª feira — 18 anos
A VINGANÇA DOS FORAGIDOS — 3ª e 4ª — 10 anos
5 HOMENS SELVAGENS — 5ª e 6ª — 18 anos
QUANDO AS MULHERES TINHAM RABO — sábado — 18 anos
ERAM OS DEUSES ASTRONAUTAS — domingo — 5 anos

ELDORADO — Fone 3-0154 — Sessões às 19,30 e 21,30 hs.

MEU JAPAO BRASILEIRO — 2ª feira — livre
INFERNO NO DESERTO — 3ª e 4ª — 18 anos
BONGA, O VAGABUNDO — 5ª e 6ª — livre
A PISTOLA É A MINHA BÍBLIA — sábado e domingo — 18 anos

CAMPINAS — Fone 3-0435 — Sessões às 14,30 — 19,30

SOM, AMOR E CURTIÇÃO — 2ª; 3ª; 4ª — 5 anos
DETETIVE BOLACHA — 5ª e 6ª — 5 anos
MEU REVÓLVER E MINHA LEI — sábado e domingo — 18 anos

AVENIDA — Fone 3-0178 — Sessões às 14,30 e 20 hs.

A VINGANÇA DOS FORAGIDOS — 2ª feira — 10 anos
ATÉ O ÚLTIMO SANGUE — 3ª e 4ª — 18 anos
IDÍLIO PROIBIDO — 5ª e 6ª — 18 anos
AS 4 CHAVES MÁGICAS — sábado e domingo — livre

REGINA — Fone 6-1493 — Sessões às 14,30 — 19,30

5 HOMENS SELVAGENS — 2ª feira — 18 anos
ASSASSINATO EM ROMA — 3ª e 4ª — 18 anos
TENTAÇÃO NUA — 5ª e 6ª — 18 anos
CAÇADA SÁDICA — sábado — 18 anos
ATÉ O ÚLTIMO SANGUE — domingo — 18 anos

FÁTIMA — Fone 3-2924 — Sessões às 14,30 — 19,30

PAIXÃO DE UM HOMEM — 2ª feira — 14 anos
IDÍLIO PROIBIDO — 3ª e 4ª — 18 anos
AS 3 PISTOLAS DA LEI — 5ª e 6ª — 10 anos
SOM, AMOR E CURTIÇÃO — sábado e domingo — 5 anos

TODO MUNDO SOFRE DAS COSTAS

Pode-se dizer que, na pratica, todo mundo tem, deve ou terá um problema nas costas: é preciso procurar as causas não somente no envelhecimento, mas também no "stress" devido à vida moderna. Na ocasião do envelhecimento, os pequenos traumatismos provocam acidentes agudos. É preciso reconhecer também dois fatos: a idade média da vida aumentou consideravelmente, ao mesmo tempo que o homem suporta cada vez menos seus males. Uma das causas é sem dúvida as dores lombares. O esporte não coloca, infelizmente, os atletas imunes a este tipo de dor: eles também são vitimas.

COMO REMEDIAR...

As dores surdas ou violentas que aparecem devem conduzir o paciente a um médico, e, se possivel, a um especialista: um ortopedista. Duas armas em seu poder: as radiografias, acompanhadas de um exame aprofundado, seguidas de uma prescrição de medicamentos.

Em certos casos, podem ser ordenadas massagens. Elas não devem ser feitas por massagistas comuns. Todos os tratamentos, em primeiro lugar, exigem especialistas. Mas a coluna vertebral, por causa da sua textura e da preciosa substância — a medula espinhal —, que ela abriga, deve ser objeto de tratamentos muito especiais.

É por isso que as manipulações das vértebras só estão autorizadas a médicos **vértebro-terapeutas**. Não é suficiente saber fazer tracões ou pressões sobre a coluna; as conseqüências podem ser graves, é preciso dosar perfeitamente as manipulações. Certos **vertebro-terapeutas** pensam poder curar por manipulações inumeros males, que não têm aparentemente nada a ver com uma dor dorsal: frigidez, apendicite, fadiga etc.

Outros, ao contrario, se contentam com indicacões mais clássicas. De qualquer forma, só mãos qualificadas devem aplicar o tratamento por tração da coluna. Os resultados são algumas vezes espetaculares.

A LUA
ORIENTA
OS PESCADORES

DIAS: 11—12—13—14—15
CRESCENTE
REGULAR

DIAS: 16 e 17
CHEIA
OTIMA

TELEFONES ÚTEIS

CELG
Plantão: 2.3311 e 6.4334
Pedidos de Ligação: 6.0644
Distrito da Celg: 6.0642

SANEAGO
Água e Esgoto: 6.1314
CORPO DE BOMBEIROS
6.1001 e 6.2383
RADIO PATRULHA
6.1313

OSEGO
Centro de Hidratação:
6.3679
Centro de Saúde:
6.4930; 6.2382

HOSPITAL ADAUTO BOTELHO
6.2396

HOSPITAL DO PENFIGO
6.1452

PRONTO SOCORRO
6.4433; 6.4344;
6.4333; 2.3111;

INPS
Posto de Emergência:
6.4655
Clinica Médica: 2.0200
Odontologia Infantil:
6.0477

AEROPORTO STA. GENOVEVA
6.4683

IPASE
Serviço Médico 6.0959

ESTAÇAO RODOVIARIA
2.0511

IPASGO
Previdência e Assistência:
6.0940

PRONTO SOCORRO QUEIMADURAS HOSPITAL DO CANCER
2.0436
2.4467; 2.4466

ESTAÇÃO FERROVIARIA
6.1863
EMPRESA FUNERARIA
3.0980

JORNAL CINCO DE MARÇO
6.0079

DISTRITOS POLICIAIS:
1º Distrito
Rua 3 n. 1.214 — Centro
Fone: 6.4849
2º Distrito
Rua 67 — Bairro Popular
Fone: 6.4914
3º Distrito
Rua P-22 n. 80 —
S. Funcionários
Fone: 3 1960

4º Distrito
Rua 213 n. 205
Vila Coimbra
Fone: 3.1322

5º Distrito
Rua José Hermano, 1.040
Campinas
Fone: 3.0376

6º Distrito
Av. Bandeiras, 26
Setor Rodoviário
Fone: 3.2873

7º Distrito
Avenida C-4 — Lote 19
Jardim America

8º Distrito
Av. 4a. Radial n. 264
Setor Pedro Ludovico

9º Distrito
S. Universitário

10º Distrito
Bairro Feliz

Plantão da Policia Técnica
Fone: 2.3222 Ramal: 23
e 6.0040.

GOIAS DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS — 3-0830

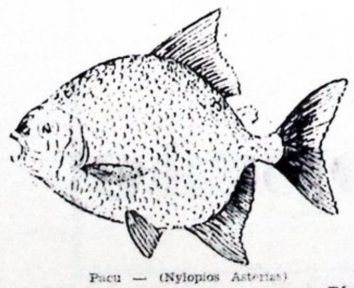
PACU É PEIXE GOSTOSO

A familia dos pacus é constituida de muitas variedades, que diferem em cores, tamanho e noutros pequenos detalhes desconhecidos dos pescadores. Sua forma é discoidal, assemelhando-se mais ou menos à piranha; mas em tamanho é bem menor.

Para a sua pesca, serve a mesma vara usada para o dourado. O anzol deverá ser de tamanho médio, encastoado. Deve-se adaptar um girador para evitar-se a formacão de "crocas" quando o peixe estiver fisgado, pois este uma vez preso, costuma girar muito. Para iscar usa-se carne, embora o pacu seja herbivoro, mas, na falta de ervas, ele pega em outros, como pequenos peixes, iscas, lascas de peixe, jenipapo, milho verde e mandioca (moqueada) feitas em bolotas.

A linhada com chumbo deve ser atirada principalmente onde haja arvores debruçadas sobre o rio, pois ali estão os pacus em cardumes, à espera da queda de frutos ou insetos, sendo assim lugar próprio para a pesca da espécie.

Os exemplares de pacus mais comuns, isto é, os pevas, chegam a alcançar até 50 centimetros e pesar até 20 quilos. Sua carne é saborosa. As escamas são miudinhas e bem compactas. Em certas regiões são conhecidos pelo nome de caranhas, em virtude de sua semelhança com as caranhas do mar.



Pacu — (Nylopios Asterias)

PARTINDO DA ESTAÇÃO RODOVIÁRIA

Oriente-se aqui sobre alguns dos principais itinerários

ANAPOLIS — **Preço:** Cr$ 2,30 — **Horários:** A partir de 06,00 até 21.00, a cada meia hora.
ARAGUAINA — **Preço:** Cr$ 65,05 — **Horários:** 07,30; 14,00; 24.00
ANICUNS — **Preço:** Cr$ 4.30 — **Horários:** 06.00; 08.30; 14,00 e 24.00
BARRETOS — **Preço:** Cr$ 24.50 — **Horários:** 17,00 e 18.30
BRASILIA — **Preços:** Cr$ 11.75 — **Horários:** 6,00; 07,00; 08.00; 08.30; 10.30; 12.00 13.00; 14,00; 14.30; 15,00; 16.00; 17.30; 18.00; 20. e 24 horas
CALDAS NOVAS — **Preço:** Cr$ 3.15 — **Horários:** 8.30 e 15.00.
CERES — **Preço:** Cr$ 9.05 — **Horários:** 6,30; 9.00; 12.00 e 16.00
CATALÃO — **Preço:** 9.95 — **Horários:** 05.30; 15.00 e 21.00
CUIABA — **Preço:** 62.85 —**Horários:** 05,00 (diariamente)
GURUPI — **Preço:** Cr$ 34.95 — **Horários:** 10,00 e 16,00.
GOIAS — **Preço:** Cr$ 7.15 — **Horários:** 05,30; 06.30; 12,30; 15.00; 16.30; 17.30 e 19.00.
ITUMBIARA — **Preço;** Cr$ 10,43 — **Horários:** 10,00; 16,00.
IPORA — **Preço:** Cr$ 11,95 — **Horários:** 04.30; 13.00; 14,05 e 18.00
JATAI — **Preco:** Cr$ 18.20 — **Horários:** 05,00; 12.00; 15,00 e 19.00
JOVIANIA — **Preco:** Cr$ 9,45 — **Horários:** 08.00 e 14,00.
JUSSARA — **Preço:** Cr$ 13.60 — **Horários:** 06.00; 10.00; e 13.00.
PIRACANJUBA — **Preço:** Cr$ 4.80 — **Horários:** 07,00; 12,30; 13.30; 14.30 e 17.20
POUSADA — Preco: Cr$ 10, 40 — **Horário:** 05,00 (diariamente)
RIBEIRAO PRETO — **Preço:** Cr$ 29,66 — **Horários:** 12.00 e 24,00
RIO VERDE — **Preço:** Cr$ 13.25 — **Horários:** 07,00 e 13,30
SANTA HELENA — **Preço:** Cr$ 13,30 — **Horários:** 06,00 e 16.30.
S. JOSE RIO PRETO — **Preço:** Cr$ 25.60 — **Horários:** 7.00 e 20.00
SAO PAULO — **Preços:** Cr$ 49,55 e Cr$ 82.72 (leito) — **Horários:** 12.00; 18,00; 19,30; 20,00; 21,00 e 24.00.



Anatole Ramos

SINAL VERDE PARA O TRÂNSITO

A gente tá só vendo as coisas. Lá na esquina da Quinta Avenida com a Anhangüera, entre o Instituto de Educação e a Legião Brasileira de Assistência (IEG e LBA) tem um sinaleiro. A principio eu achava ruim: o semáforo demorado, só! E só não escrevia contra ele porque me considero amigo do Major Matos e eu não gosto de escrever contra amigos. Hoje, eu vejo que se tivesse escrito contra ia ter de me desdizer, puxa vida! Porque não há sinaleiro mais certo do que aquele judicioso, bem dentro daquela ainda mais judiciosa frase: perca um minuto na vida, mas não perca a vida num minuto. Foi uma boa medida do Major Matos, e muito prazerosamente o cumprimento por ela. Dez na caçapa.

Ali na Praça do Bandeirante, o sinal não dá muita chance ao pedestre. Isso, na hora em que ele fecha para quem sobe ou desce a avenida Goiás. Porque nessa hora o pedestre pensa que vai poder atravessar a avenida e lá vem um carro da Anhangüera pra baixo ou da Anhangüera pra cima, passando por cima dele. Eles não respeitam, não deixam que o pedestre atravesse calmamente. Hoje mesmo (e quando digo hoje, quero dizer qualquer dia da semana) eu vi dois carros saírem da Anhangüera e dobrarem na Goiás, na direção da Praça Civica, a toda velocidade. Gente assim devia ter a carteira cassada e ainda levar uma boa surra de pau.

Lá na Quatro, a mesma coisa. Os carros que sobem a Goiás, quando têm de dobrar à direita, não esperam, como manda o figurino, que o pedestre chegue à calçada. Vão tocando, salve-se quem puder, e ainda xingam a gente, quando não consegue ao menos tirar um fino. E lá na sua gaiolinha preto e branco, **gentileza de uma casa comercial**, o guarda só faz olhar e achar graça. Mas ele sabe que o motorista, naquele momento, cometeu uma infração, isso ele sabe.

Faltam, nesses como em outros locais, sinaleiros como o da esquina da 5ª Avenida com a Anhangüera. E tenho certeza, aposto mil cruzeiros meus contra um tostão seu, leitor amigo, como o Major Matos só não mudou os semáforos desses lugares por falta de gaita. Tô certo ou não tô, major?

Pode falar, meu bem, pode falar se quiser, mas muita coisa melhorou no trânsito da cidade de uns tempos para cá. E não o estou dizendo porque algum jornal já o tenha dito não. Estou afirmando o que tenho observado: menos acidentes, apesar da intensidade do tráfego, cada dia mais poluido com carros novos que chegam, parece que horariamente. Tem carro demais nesta Goiânia. Só o que falta é educar os motoristas. Afinal, apesar de toda a onda que se faz, por aí (e o próprio goiano gosta de se criticar), contra o geó, a verdade é que ele é muito mais educado que o carioca ou o paulista. E o fenômeno é de fácil comprovacão: um goiano, dirigindo no Rio e em São Paulo, é tão notado por sua obediência às regras de trânsito e à sinalização, que os do lugar chegam a chamá-lo de fresco. Mas quem chama trata logo de correr, quando vê o 44 surgir para o devido esclarecimento sobre quem é fresco.

A gente tá só vendo as coisas e por isso é que hoje estou cumprimentando o Major Matos. Pelo que ja ganhamos, em matéria de tranqüilidade com relação ao trânsito da Capital, com as medidas tomadas, imagino que ganharemos muito mais. Vamos progredindo, porque educação, quando não vem do berco, deve ser imposta com inteligência e sagacidade. No pau é que não vai. O Major Matos sabe disto e vai botando essa gente do volante na linha, devagar e sempre, isto é, controlando-lhe o velocimetro. O guarda de trânsito, hoje, é um policial educado,que não comete arbitrariedades e sabe como levar na conversa um fittipaldi recalcitrante, sem o arrancar de dentro do carro em baixo de bolachas. E olhem que eu já soube de coisas nesse sentido: um amigo meu, e do peito, teve o desprazer de ver um seu filho ser espancado por dois oficiais da PM, por causa de problema de trânsito. E era um rapazinho, quase um menino. Mas isso foi coisa do passado, Coronel Jucá, não se impressione se eu apenas o recordo. A sua PM, esta PM que tem um major Colemar, um capitão Taufic, um capitão Wagner, um sargento Igreja, um coronel Geraldo, um major Matos, para só falar desses que a memória vai soltando, sem esforco, não faz dessas coisas, a não ser por um aborto da natureza. Por isso é que acredito que tudo vai melhorar na área do trânsito. Tem gente boa cuidando dele.

O BOM SONO

Duas maneiras de se relaxar

O sono só pode vir depois de um relaxamento. E, as pessoas que viveram um dia de problemas, até com o trânsito, ou um processo de competição e concorrência na convivencia comercial, profissional ou qualquer outro, levarão muito tempo até atingir a anormalidade exigida para o sono. Este cérebro está num teor de vibração muito alto e dificilmente ele conseguirá, em pouco tempo, a calma necessária.

Para essas pessoas aconselhamos um verdadeiro relax, que pode ser feito de várias maneiras, ou uma leitura amena que não penetre no campo emocional.

A leitura faz com que somente uma pequena área cortical fique ativa e as outras, que estão carregando os pobremas, serenas. O relax pode ser feito de duas maneiras: o auto-relax ou o etero-relax. As pessoas sensíveis podem fazer o auto-relax: deitado na cama, procurar sentir todo o peso do corpo. Pensar que a cabeça está pesando, assim como os braços, pernas, pescoco, todas as partes do corpo, sentindo tudo isso. A partir do momento em que sentimos as partes do corpo afrouxando, as áreas corticais vão entrando também em relaxamento porque são elas as controladoras. É uma maneira indireta de relaxar o cérebro. Geralmente, antes de acabar esse processo, a pessoa está dormindo.

Se não conseguir, depois disso, tente imaginar-se envolvido numa luz azul e pensar que ela vai levá-lo a um sono profundo, tranqüilo, repousante.

As pessoas sensíveis ou medianamente sensíveis entrarão em sono profundo e amanhecerão mais recuperadas. Mas, casos há de indivíduos que não conseguem porque estão realmente muito tensos ou por serem de um tipo psicológico que não pode relaxar. Nesse caso, recomendamos a leitura.

Já o etero-relax pode ser feito através de um gravador ou disco: ouvir um disco ou fita para o relax.

GOIÁS DISTRIBUIDORA DE BEB IDAS
APRESENTA:



É PRAZER MESMO!

GOIAS DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS LTDA.
AV. T-3 Nº 671 — S. BUENO — FONES: 3-0830 e 3-2515

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL VIII

Damos sequência a este trabalho realizado em colaboração com o COLÉGIO CARLOS CHAGAS, para melhor orientação aos nossos estudantes, no sentido de que realmente façam uma boa opção na época certa de escolherem a profissão desejada.

Ainda as profissões do Grupo III

MÉDICO

REGULAMENTAÇÃO LEGAL

a) Lei 3268 de 30-9-57 (regulamenta o exercício profissional)

ATRIBUIÇÕES

Suas atividades podem ser sintetizadas em termos de: diagnósticos, terapia e prevenção das moléstias. Para isso efetua exames médicos, prescreve medicamentos, trata de ferimentos, faz tratamentos e intervenções. Também a pesquisa e a docência, podem ser aqui incluídas. Finalmente as peritagens, visando esclarecer a justiça, sobre delitos vários e podem, igualmente, ser consideradas como atividades pertinentes.

LOCAIS DE TRABALHO

1) *Medicina Preventiva*
   a) órgãos públicos
   b) estabelecimentos de ensino
2) *Medicina Curativa — Serviços Públicos*
   a) destinados a militares — Hospital Militar.
   b) destinados ao público em geral — Centros de Saúde.
   c) destinados a clientelas específicas.
   d) autarquias
3) *Medicina Curativa — Serviços Privados*
   a) organizações filantrópicas
   b) organizações patronais
   c) organizações comerciais
   d) consultórios particulares
4) *Medicina Legal*
   a) serviços públicos, geralmente forenses
   b) serviços particulares
5) *Institutos de Pesquisa*
6) *Estabelecimentos de Ensino*

PERSPECTIVAS

Embora, na opinião pública, ser médico seja sinônimo de rico e famoso, na prática o exercício liberal da profissão está desaparecendo.

O paciente particular desaparece rapidamente, todo mundo é segurado do INPS, o médico tem que trabalhar para o Instituto e o Instituto paga mal. Por outro lado, o efetivo emprego de médicos em programas sanitários, depende da política do Governo, no Setor da Saúde.

DURAÇÃO DO CURSO: — 6 anos

CURRÍCULO

1) Anatomia e Fisiologia
2) Farmacologia
3) Medicina Clínica e Cirurgia
4) Pediatria e Puericultura
5) Higiena, Medicina Preventiva e Medicina do Trabalho

ESPECIALIZAÇÕES

a) Cardiologista
b) Cirurgião
c) Dermatologista
d) Endocrinologista
e) Ginecologista
f) Neurologista
g) Oftalmologista
h) Pediatra
i) Psiquiatra
j) Radiologista
k) Sanitarista
l) Urologista
m) Medicina Nuclear

OBSERVAÇÃO: — O médico sanitarista é o profissional, por excelência, da *Medicina Preventiva*, enquanto todos os demais, situam-se na faixa da *Medicina Curativa*. *A Medicina Nuclear* caracteriza a atividade de pesquisa médica.

NUTRICIONISTA

REGULAMENTAÇÃO LEGAL

a) Lei 5.276 de 24-4-67 (dispõe sobre a profissão e regula o exercício profissional).

ATRIBUIÇÕES

Suas atribuições são todas dedicadas à melhoria do nível alimentar do povo brasileiro, visando através de uma alimentação sadia e bem orientada, a prevenção de inúmeras doenças. Para isso desempenha atividades tais como:

a) organizar, supervisionar e explicar a preparação de regimes alimentares para indivíduos sadios ou doentes.
b) verificar se os alimentos estão sendo preparados em condições adequadas de higiene.
c) ensinar a pessoas ou grupo de pessoas, os princípios de uma nutrição racional através da escolha e preparação adequada dos alimentos.

LOCAIS DE TRABALHO

1) Instituições Públicas
2) Órgãos de Administração Descentralizada
3) Instituições Privadas de interesse público
4) Instituições Privadas

PERSPECTIVAS

Todos os profissionais encontram, logo após a graduação, com relativa facilidade, empregos em repartições públicas, órgãos de administração pública descentralizada e órgãos privados. A demanda é muito maior do que a oferta, visto que por condições de instalações, são graduados poucos profissionais em cada ano.

DURAÇÃO DO CURSO: — 3 anos

CURRÍCULO

1) Fundamentos Bioquímicos da Nutrição.
2) Anatomia.
3) Antropologia Social.
4) Tecnologia dos Alimentos.
5) Nutrição Normal.
6) Dietoterapia.
7) Fisiopatologia da Nutrição.
8) Planejamento, Organização de Serviços de Nutrição.
9) Administração de Serviços para Alimentação.
10) Inquérito Alimentar e Preparação.

ESPECIALIZAÇÕES

a) *Técnicas* — atua em hospitais, clínicas, consultórios médicos e outras instituições de saúde; em estabelecimentos e instituições de alimentação pública para coletividades sadias; em cozinhas experimentais de indústrias de produtos alimentícios.
b) *Educação e Ensino* — educação alimentar em diferentes grupos comunitários: hospitais, escolas, indústrias e outras instituições; treinamento em serviço de pessoal auxiliar.
c) *Administrativo* — em serviços de Nutrição para sadios
d) *Saúde Pública* — membro da equipe, planeja, organiza, executa, supervisiona e avalia programas de Nutrição.
e) *Pesquisa* — nos laboratórios, ao lado do químico, biologista, médico, participa de investigações, quer biológicas ou "in vitro".

PSICÓLOGO

REGULAMENTAÇÃO LEGAL

a) Lei 4.119 de 27-8-62 (dispõe sobre a profissão).
b) Decreto 53.464 de 21-1-64 (regulamenta o exercício profissional).

ATRIBUIÇÕES

Suas atribuições consistem no estudo do comportamento humano e na aplicação de técnicas específicas para fins de orientação psico-pedagógicas, seleção, treinamento e orientação profissional, bem como diagnóstico e terapia de problemas de conduta. Também o ensino se inscreve entre suas atribuições, assim como as perícias em questões de sua especialidade. Sua tônica é a seguinte: assistência e prestação de serviços.

LOCAIS DE TRABALHO

1) Magistério, em escolas médias e superiores
2) Pesquisa em institutos especializados
3) Atividades Técnicas:
   a) Psicologia Clínica em consultórios ou clínicas.
   b) Psicologia do Trabalho.
   c) Psicologia Educacional.
   d) Psicologia Social.
   e) Psicologia Forense.

PERSPECTIVAS

A situação atual do mercado é exatamente inversa da situação existente em outros países, onde os psicólogos clínicos constituem o grupo menos numeroso e onde existem diversas especializações profissionais pouco conhecidas entre nós. Teoricamente, pode-se afirmar, que é enorme o mercado potencial. Praticamente, porém, depende do esclarecimento que se promova junto aos consumidores potenciais, bem como do incentivo emprestado pelos Governos à pesquisa científica na área comportamental.

DURAÇÃO DO CURSO: — 4 a 5 anos.

CURRÍCULO

1) Estatística
2) Fisiologia, Psicologia Geral e Experimental.
3) Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Personalidade.
4) Psicologia Social, Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem.
5) Psicologia do Trabalho.
6) Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico.

ESPECIALIZAÇÕES

a) *Bacharel e Licenciado em Psicologia.*
b) *Psicólogo:*
   1) Educacional — especializado em problemas escolares.
   2) *Do trabalho* — especializado em problemas profissionais.
   3) *Clínico* — especializado em problemas de psicopatologia.
   4) *Social* — especializado em problemas de dinâmica de grupo e comunicação.

Na próxima semana, o COLÉGIO CARLOS CHAGAS prosseguirá este interessante trabalho sobre a *Orientação Vocacional.*

COLÉGIO CARLOS CHAGAS
A sua mais certa opção

ROTEIRO UNIVERSITÁRIO

JORNALISMO ACADÊMICO: CURSO INTERNACIONAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS

• *O Departamento de Comunicação do Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal de Goiás recebeu convite oriundo da Faculdad de Ciencias de là Informacion, da Universidad de Navarra, Espanha, para participação no III Programa Para Graduados Latino-Americanos em Médios Informativos, que fará realizar de 15 de janeiro a 30 de junho de 1974.*

• *Serão abertas dia 22 próximo as inscrições ao Concurso para Auxiliares de Ensino do Instituto de Patologia Tropical da Universidade Federal de Goiás, devendo se encerrar no dia 25 do mesmo mês. Existem oito vagas para candidatos graduados na área de Ciências Biológicas. As inscrições serão feitas na Secretaria do IPT diariamente no período das 08 às 18 horas.*

• *O Prof. Acary de Passos Oliveira, Diretor do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás, irá ao Paraná, na qualidade de convidado representante da UFGO, para participar do Curso de Aperfeiçoamento sobre "Técnicas Arqueológicas Aplicáveis à Sitios Pré-Cerâmicos".*

O Curso será realizado no período de 25 de junho à 20 de julho com trabalhos eminentemente práticos que terão lugar num "Sambaqui" localizado no Município de Paranaguá trabalhos de laboratório, executados no Museu de Arqueologia e Artes Populares, também em Paranaguá. A coordenação estará a cargo da Profa. Annette Lomping Emperaire, da "Ecole Prátique des Hautes Etudes" e "Musée de l'Homme", de Paris.

O Curso destina-se à arqueologos e licenciados em História, Geografia e Ciências Sociais, e obedecerá ao seguinte esquema, Os Sitios Pré-Cerâmicos Brasileiros: Sambaquis, Grutas e Abrigos sobre Rochas, Rasos, Topografia, Técnicas de Escavações, Níveis Naturais, Níveis Artificiais, Interpretação da Estratigrafia no Sitio, Registro do Material Arqueológico no sitio, Fotografias e Gráficos, Manuseio do Material Arqueológico, Coleta, Acondicionamento, Limpeza, Marcação e Análise e Interpretação.

• *Abordando aspectos relacionados com o tema: Exército: Fator de Segurança e Integração, o Ministério do Exército fará realizar este ano um Concurso de Fotografias destinado à três categorias de participantes: militares da ativa, civis e fotógrafos profissionais. As fotografias, em preto e branco, coloridas, ou nas duas qualidades, deverão ser inéditas e recentes e, enfocarão os seguintes temas: militares da ativa — "Exército: Sua Atividade-fim", civis e fotógrafos profissionais — "Exército: Fator de Integração".*

Livraria José Olympio Editora S.A

UM CREDIÁRIO PARA TODOS
Enciclopédia Século XX
13 volumes
Bibliotecas Life — Ciência e Cultura
40 volumes
Av. Anhanguera — Ed. Cine Capri — 16º e 17º andares Fone: 6-3220

EU TAMBÉM SOU CANDIDATO A SENADOR. (Edson Nunes)

Zé Fleury, Genésio de Barros, Carmo Bernardes, Emival Caiado e outros goianos destacados bamburram 18 bilhões na ESPORTIVA e acordam minutos depois

O QUE TANTOS FARIAM COM TANTO DINHEIRO

As perguntas e as respostas desta entrevista foram feitas pelo **Café de Esquina**, sem o conhecimento dos entrevistados. Por dois motivos básicos: primeiro, por conhecermos o pensamento deles; segundo, porque a política está em crise e ninguém quer dar entrevista com medo de ficar do lado errado.

O tema é se eu **ganhasse, sozinho, o bolão da Loteria Esportiva, o que faria com o dinheiro.**

O deputado José de Assis foi logo dizendo que **"me hospedaria no Copacabana Palace e lá ficaria só comendo e dormindo até ficar gordo como o Resende de Monteiro".**

Já o Baltazar de Castro tem uma maneira especialíssima de comemorar os 13 pontos da felicidade:

— Eu faria uma fogueira de todas as promissórias dos avais que paguei do Amir Sabbag e o queimaria nela.

E você, Renato Olinto de Almeida, o que faria?

— Comigo seria diferente. Eu telefonaria a cada gerente de banco pedindo que fosse em minha casa às 4 da madrugada, pegar o depósito. Quando estivessem todos eles em minha porta, eu telefonaria à polícia, dizendo que minha casa estava cercada por elementos que queriam me seqüestrar e tomar-me o bolão.

O Carmo Bernardes afirma que daria a metade do dinheiro aos pobres.

Daria. Mas não dá.

O mais autêntico foi o Eliezer Penna:

— Com esse dinheirão, eu compraria um governo só pra mim!

REPERCUSSÃO POLÍTICA

Uma bolada de 18 bilhões derrota qualquer político e elege qualquer eleitor. Se bem que não seria preciso tanto.

Vejamos o que faria o deputado Jarmund Nasser:

— Eu contrataria o Emerson Fitipaldi para meu motorista particular.

E você, José Fleury?

— Eu contrataria o Walder de Góis pra dar entrevistas pra mim.

O Genésio de Barros já pensou no que faria?

— Eu compraria o Lafayete Campos e dá-lo-ia de presente ao Circo Garcia.

Fale, Emival Caiado!

— Eu faria um transplante de cabeça.

E você não diz nada, Tasso Câmara?

— Eu faria comigo o que a Itália fez com Enrico Caruso.

Como?

— Quando Caruso ficou com a voz feia, o Governo italiano mandou colocar cordas vocais de prata nele.

Já o Jorge Abrão, se ganhasse, dentro de dois meses estaria pobre como está hoje.

REPERCUSSÃO NO COMÉRCIO

Com 18 bilhões (novos ou antigos) o Draulas Vaz seria mais respeitado que o Pedro Abrão, ou subiria ao Senado mais depressa que o Benedito Ferreira.

O Odilon, da Araguarina, saberia o que fazer com mais dinheiro ainda?

— Gastaria os 18 bilhões comprando todos os espaços da Folha de Goiaz para que o Luiz de Carvalho não escrevesse mais.

Concorda com isso, Waldyr Roma?

— Minha jogada seria outra. Eu pagaria o Tércio Caldas para continuar escrevendo os discursos do Paulo Rezek.

Precisamos ouvir a opinião do Zequinha Sales.

— Exato. Eu instalaria uma fábrica de Bíblias.

O Nilo Margon Vaz explica que compraria o Atlético (fiado) só para ver o Ibsen Henrique de Castro jogando com a camisa 10. O Wagner de Barros ficaria sempre no banco de reservas, para entrar em campo quando fosse necessário marcar gol-contra. Agora, ouçam o Manoel Demósthenes:

— Eu compraria um desconfiômetro para o Paulo Massi, fundaria uma UDN só para o Dante Ungarelli, mandaria construir um muro para os políticos de Jataí, e compraria o direito de ler o Café de Esquina sozinho.

Não é só isso, não. O Manoel Demósthenes, com muito dinheiro nem precisaria esconder que é ele quem escreve a página. **Letra de Muro.**

Entrevistado, Agnaldo Olinto de Almeida foi ainda mais autêntico que o Eliezer Penna.

— Eu?! 18 bilhões limpos? Ora, guardava o dinheiro e ficava de mal com todo mundo...

Só existe uma explicação para que o Departamento Estadual de Turismo continue a campanha visando atrair turistas para Goiânia: a fim de que o Detran prossiga com boa arrecadação.

ESTÁ TÃO GRANDE A ONDA DE FURTOS EM GOIÂNIA, QUE ATÉ OS CACHORROS JÁ ESTÃO DORMINDO ARMADOS

Não faça de sua filha uma Miss. A vítima pode ser ela.



CISCO EM OLHO LIMPO

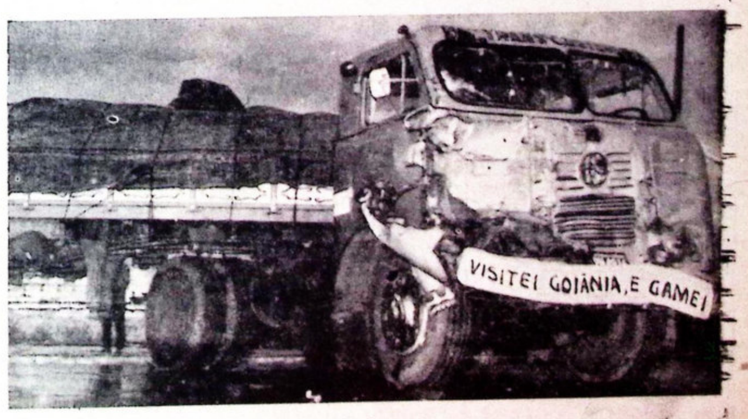
A crônica política enxerga no sr. José Avelino a conduta mais limpa da bancada oposicionista na Assembléia Legislativa. Tendo sido alfaiate até se tornar deputado, talvez por isso tenha por hábito só tomar posições sob medidas justas. O flagrante mostra sua reação ao saber da assinatura apócrifa do sr. Ronaldo Jayme num requerimento do MDB.

CAFÉ DE ESQUINA

SUPLEMENTO DO CINCO DE MARÇO — ANO II — Goiânia, 11 de junho de 1973 — Nº 134

CRISE POLÍTICA EM GOVERNO É SINTOMA DE QUE OS CARGOS SE ACABARAM





Os costumes políticos decaíram tanto, que até o Manoel Mendonça já se julga no direito de dar lição de moral nos deputados, da tribuna da Assembléia Legislativa. **(Derval de Paiva).**

OS BOATEIROS TOMARAM MESMO CONTA DA CIDADE. IMAGINE QUE JÁ INVENTARAM ATÉ QUE O WAGNER DE BARROS É PRESIDENTE DO BANCO DO ESTADO!

ESPORTIVAS

Dr. Gatuba

TO...IRA OR NOT TO...IRA, EIS A QUESTÃO DO GOIÁS

O Ponteiro esquerdo Noé do Goiânia anda tão mal nos treinamentos e nos jogos, que o técnico confidenciou ao preparador físico: "O primeiro Noé construiu a arca para enfrentar o dilúvio. Esse agora deve ter vindo para afundá-la".

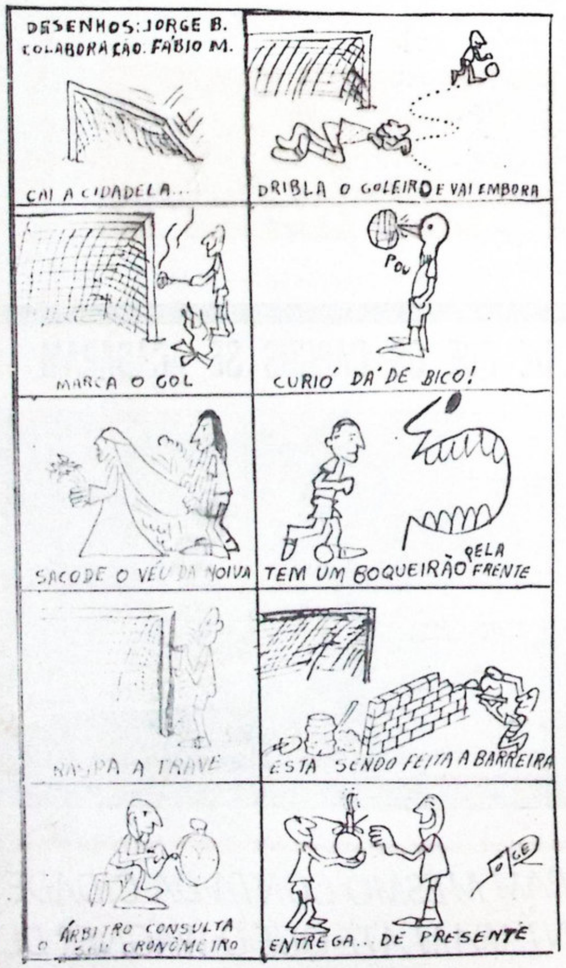
CEPA BOA NÃO É SÓ TUÍRA. A MADEIREIRA SÃO JORGE TEM COISA MELHOR.

ENCICLOPÉDIA DO (LOCUTOR) FUTEBOL

3a. de uma série

(Como se diz e como se interpreta)

HOJE COM AS COLABORAÇÕES DO FABIO MARTINI



Esse concurso do Clube mais querido *não apontará, na realidade, o time de maior torcida, mas aquela cujos torcedores lêem mais jornais. Assim, o Goiás ganhará com tranqüilidade, desde que as torcidas do Vila Nova e do Atlético ainda estão na fase do Mobral.* (Haillé Pinheiro)

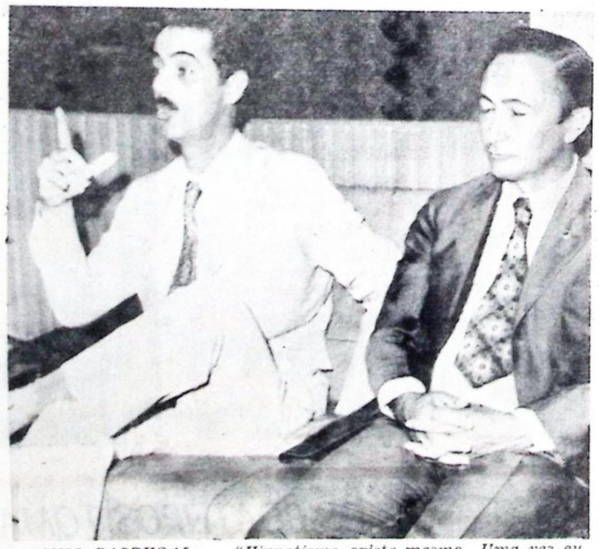


O maior torcedor do Goiânia é o Celso Resende, mas toda vez que seu time entra em campo ele fica assim...

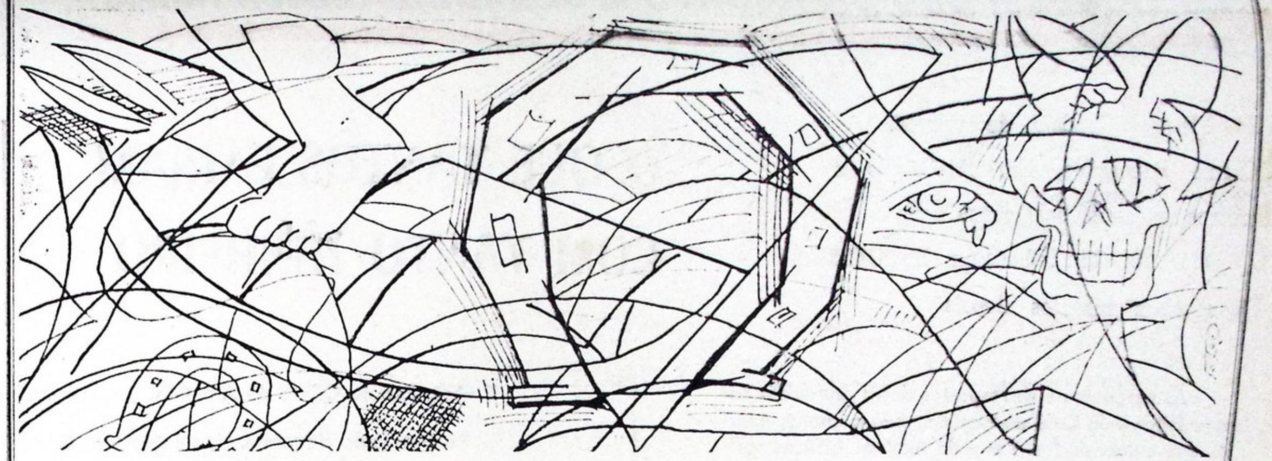
DEPOIS de virem, pela tv, o exuberante gramado plástico de Argel, os diretores da Fundação (Gilberto e Lamartine) garantiram que, para o Nacional, o Olímpico já contará com essa importante novidade. Assim, já fizeram convênio com o Leite Gogo para que todos os envelopes plásticos usados sejam cedidos à FEE...

ALIAS, o diretor da ADEG enviou ao Melchior um telegrama: "Preliminar Brasil x Bolívia não dá pt Agora vg quando tivermos que arar e regramar o campo vg podem vir pt Uma exibição do Goiás garante terra fofinha e revolvida pt Saudações"

SEMANA DO CAVALO: vários clubes perderam a oportunidade de mostrar as reais qualidades de seus jogadores.



ENIO PASCHOAL: — "Hipnotismo existe mesmo. Uma vez eu apontei o dedo para um sujeito, imitando um revólver, e ele dormiu na hora, só de olhar para minha mão. CRAC."



Examinado sem maiores atenções, o quadro acima poderá ser entendido como obra abstrata e vazia de algum Salvador Dali principiante. Ledo engano (com perdão de Camões). Trata-se de uma concepção artística que desafia a imaginação e a cultura dos mais aprimorados experts *em pintura moderna. Colocando-o a favor do sol, o leitor mais atento notará um derrame psicodélico de vários matizes em preto e outros tantos em branco etc. Parafraseando os críticos, diríamos que não é um quadro para ser entendido, mas sentido. Você ainda não pescou nada? Nem você aí? Pois bem, o jeito é procurar a clínica psiquiátrica onde se encontra hospedado nosso desenhista Jorge Braga, indigitado autor dessa concepção cubista abstrativa, para que ele explique o sentido da pintura aos infelizes portadores de obturação mental.*

Então, Jorge?

— É simples. A direção do Café de Esquina *encomendou-me uma paisagem que refletisse com exatidão o atual momento político de Goiás. Depois de ouvir dezenas de políticos, de tanto tentar entendê-los foi me dando uma bambeza no cérebro, até que consegui passar para o papel a paisagem pedida, com o nome adequado: CONFUSÃO. Só eu não consegui sair dela, até hoje. E agora, por favor, ME TIREM DESSA CAMISA DE FOOOORÇA!*

ESTÁ CORRENDO MUITO DINHEIRO EM GOIÂNIA. SÓ QUE NINGUÉM ALCANÇA

Pela transmissão da TV, o COMUNICA-SOM ficou só no COMUNICA, porque SOM mesmo não havia.

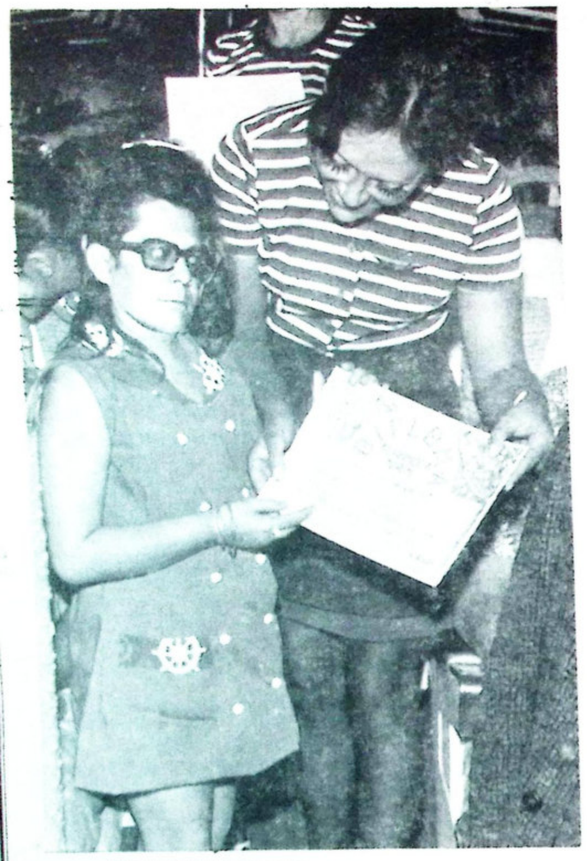
Ferrei o bom humor do Batista Custódio: convidei-o para meu padrinho de casamento. Ah!, Ah! Ah!
(Arthur Resende)

O maior problema do Miss Goiás está sendo convencer os clubes de que, este ano, o concurso será bem organizado, e que o Luiz de Carvalho não tem mais nada a ver com ele.



Pára-choque de caminhão:

CORRA, DO TRÂNSITO DE GOIÂNIA



Hei de ganhar, sozinho, o bolão da Loteria Esportiva, porque, assim, poderei pagar em dia as contas da luz e da água, as taxas de telefone e de asfalto. (Leonam Curado)

O senso de justiça do deputado Lúcio Lincoln:

"A bancada da Arena na Assembléia Legislativa tem dado tanto espetáculo de crises internas, que acho justo cobrarem ingresso para o MDB poder assistir aos debates de plenário".

O autor desta Legenda sou eu, Taufic Sebba, embora o texto tenha sido integralmente ditado pelo Rubens Guerra, que presenciou a façanha. A ilustre diplomada é mais conhecida por Norton Lima e, pelo que se vê, prefere ser mais lima que Norton. Bem que o Juruena Di Guimarães alertara o pessoal aqui da redação que o Nortinho, ou Gagarino para os fãs, era capaz de coisas incríveis, mas nunca poderíamos pensar que fosse tão aéreo a ponto de merecer um diploma de aeromoça-mirim.

O Otávio Lage disse que eu sou bom é para contar piadas. Mas acontece que não fui eu quem contou sua candidatura a senador. (Antônio Augusto Azeredo Coutinho)



Pedestre: no trânsito de Goiânia não há salvação: você é a vítima mesmo!!!

JORNAL DO GAGARINO

ARTIGO PROFUNDO — DA ANTOLOGIA

ESTA é mesmo de lascar o cano da botina. Tristíssima. E o cara, pra contá-la, tem de saber mímica. Vamos lá? Então vamos.

Na esquina de uma rua está parado um rapaz magrinho, com a cabeça inclinada sobre o ombro, o braço direito estendido ao longo do corpo com a mãozinha levantada e o dedinho mais levantado ainda. O braço esquerdo dobrado e a mão revirada na altura do ombro. O joelho direito encostadinho no joelho esquerdo, a perna esquerda reta e o pé direito encostado só a pontinha no chão.

Deu pra entender essa posição? — É só levantar aí e tentar reproduzi-la.

Feito? Muito bem, estava lá o rapaz deste jeito, quando passou um camarada e gritou:

— Fala, boneca!

O rapazinho deslocou-se do lugar onde estava e respondeu, com a boca torta:

— Boneca é a vovozinha.

E saiu andando todo torto, como estava, as duas mãos duras, o pescoço duro, a perna torta e o pé pendurado, ALEIJADINHO DE TUDO...

VOCÊS JÁ MANJARAM O PAULO MASSI JOGANDO BASQUETE, NA "ZONA MORTA"?????

ZERO-ZERO-SETE ATACA

O diretor da empresa contratou um detetive pra seguir um dos seus funcionários mais queridos e exemplares que, todas as tardes, saía do trabalho, ficava uma duas, três horas fora e só voltava ao final do expediente.

A agência mandou um detetive todo formal, de chapéu coco, polainas, bigodões, bengala e, naturalmente, cachimbão tipo charutinho do deputado Nelson de Castro. Uma prenda, enfim:

— As suas ordens, meu caro diretor. Em que lhe pode ser útil este seu humilde servidor?

— Eu quero que o senhor siga um funcionário meu.

— Fá-lo-ei, com zelo e dedicação.

— Quero que o senhor me traga um relatório completo de suas atividades toda a vez que ele se afastar da empresa.

— Tratarei de fazê-lo com cuidado, senhor.

E o detetive foi e seguiu o competente funcionário, e dois dias depois voltou ao senhor diretor.

— Já estou de posse de um relatório, senhor diretor.

— Conta, conta.

— Segui-o detalhadamente, senhor. Vi-o retirar-se da empresa, descer o edifício, ir ao estacionamento, pegar seu carro, depois pegar sua mulherzinha na esquina e ir para um hotel altamente suspeito, vizinho ao Country Club.

— Que estranho — disse o diretor. — Eu sempre achei que este rapaz fosse mesmo um menino amoroso, romântico. Confesso que acho bonito isto de um moço largar o trabalho, pegar seu carro sua mulher e ir amá-la em um hotel de encontros...

— Um momento, senhor diretor. O senhor não entendeu bem a colocação dos meus pronomes. Quando eu disse: SEU CARRO, e SUA MULHER, eu estava me referindo ao carro do senhor e à mulher do senhor!

HOROS... COPINHO — ESTA SEMANA

VIRGEM: Pare de tomar a pílula. Pare de tomar a pílula, que não há mais jeito...

CARNEIRO: Bobagem. Seu marido (ou sua mulher) já sacou tudo. Aquela da Chanel, ó...

GÊMEOS: José de Assis e Rezende Monteiro. Não tem por onde.

BALANÇA: Dona SUNAB, dê um pulinho lá no BAR MENDES, rua 83: tão garfando.

TOURO: Em questão de chifres, não duvideis: Ela (ele) TÃO... TE...

AQUÁRIO: De há muito, você, colunista mundano, está e estará jogando água fora da bacia, hein, hein, hein?

CÂNCER: Não se aproxime da gente. Não se aproxime da gente. Não há cura...

LEÃO: Tamos aí, tamos aí. Aderindo, aderindo, aderindo. Que a gente não é leão...

ESCORPIÃO: Semana negativa pra arranjar documentos no DETRAN. Procure terreiro de macumba.

SAGITÁRIO: Se você não emplacar os treze pontos da loteca, azar, que nós também não.

PEIXES: Todos os não catalanos, que aproveitem. A maré tá procês...

ÁRIES: ARIEs...NA. Essa é a jogada legal, bicho. Adira enquanto é tempo.

UMAS & OUTRAS

TRANSISTEL: Olhaí, gente. Essa lojinha tá unhando quem vai lá tentar conserto de gravador, televisão, radinho a pilhas, essas coisas. Os homi, desgranhudos que só eles, recebem o aparelho, dizem pra gente voltar depois e, ó: neca de cumprimento do trato. Pegam os bichinhos, desarranjam-no (ó, língua) e o dono do dito que se estrepe. Cambada dos quintos... Voltaremos com mais detalhes. Aguardem.

CAVALAR — Já o Levy de Assis — imortal locutor esportivo da Confusora — numa dessas crises de lucidez, domingo que passou, estranhava que estivessem comemorando a SEMANA NACIONAL DO CAVALO e perguntou ao coleguinha lá dele, isso pelo microfone: **"É, nêgo, tem até Semana do Cavalo. E, pra nós, cronistas, num tem nada?"** Donde se conclui que o fogoso espiroqueta tá enciumado com os similares... Vai daí, ó, Manê: murcha as orelhas e pespeque um bom par de coices no Levy, tá? Ele merece, ele merece...

PROPAGANDA NO CANAL DOIS — Caaavaaaalo de Aaaaaçooo!!! — É brilho nos olhos, é fogo na roupa, é cinturão sem furo, é nariz entupido, é gente com raiva, revólver no peito. Não peeercammm!!! Melhor mesmo é desligar a joça, hein, hein?

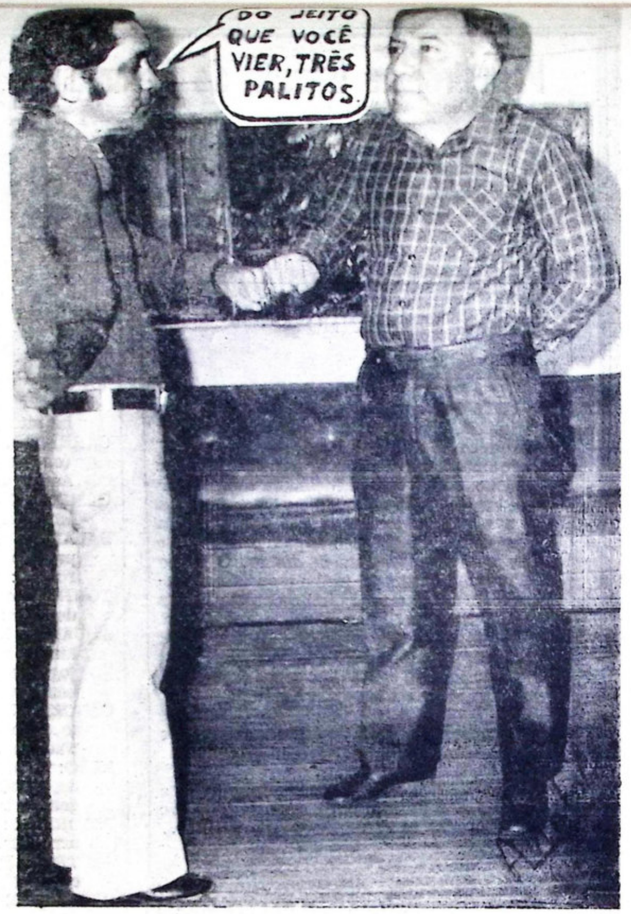


Esse é o Juca Chaves, quando de sua última apresentação no Cine Teatro Goiânia. Mas o Anatole Ramos, muito sabidamente, transplantou a cabeça do deputado Jesus Meirelles para o corpo de Juca. Pode não ter ficado engraçado, mas dá ao leitor uma idéia do fracasso que seria esse famoso cantor se andasse pelos palcos com a cabeça do deputado. Outra coisa: serve para mostrar que o mais importante no homem é a cabeça, e não aquele corpo atlético do Mathias Pinheiro de Lemos. Pensem só o que teria sido o outro Siqueira Campos com a cabeça do nosso deputado Siqueira Campos.

SEGUNDO O TONHO CATINGUEIRO, O GOIÁS AGORA MUDOU DE NOME: É O CARIMBO-XÔU!!!

O LEONINO É MUITO VIVO. FOI SÓ SURGIR A CRISE DA CANDIDATURA DE OTÁVIO, ELE CORREU E INAUGUROU A USINA DE LAJES.

Não. Não existe crise na Arena goiana, de jeito nenhum. É mentira do barulho. (Leonino Caiado)



JOSÉ FLEURY: NADA TENHO CONTRA O OTÁVIO, NEM A FAVOR.



Otávio declarou ao Cinco de Março:

— "Os que estão sendo perseguidos pelo Governo são o Genésio de Barros, Joaquim Quintas, Luiz Menezes, Jarmund Nosser e outros".

Issy Quinam, Vanderlan Moura, Wagner Ungarelli, José de Assis estão indo ao Leonino para esclarecer que eles não são os "outros", e sim outros.

POSIÇÃO CLARA

Os que me conhecem sabem que sou um político de posições definidas. Sou amigo de Leonino e amigo de Otávio; e sobretudo sou um homem de partido, ao qual pertence o Leonino e pertence o Otávio: logo, fico com a Arena. Leonino acredita em mim e Otávio nunca duvidou de mim, assim o povo pode confiar em mim. Tradução: em briga de pedra, cabaça que entra quebra.

(Resende Monteiro)

Zeca Nacionalista
Zé Chapabranca

Essa crise da Arena está tão engraçada que foi só ela começar para o Circo Garcia enrolar as lonas e cair fora, horrorizado com a concorrência.

FOI UM ESTOURO!!!!

— O Coimbra Bueno também resolveu ser candidato ao Senado?!

— Nada disso. Como os deputados do MDB há duas semanas não fazem nada nas sessões a não ser assistir as brigas da ARENA, o Ênio Paschoal mandou cortar todos os subsídios da bancada...

DESCOBRIRAM FINALMENTE EM QUEM VICTOR HUGO SE BASEOU PARA ESCREVER O HOMEM QUE RI. FOI NO DERVAL DE PAIVA.

Dizem que de certa feita o Zac-Zac morreu e foi para o Céu. Lá chegando, defrontou-se com Deus.

— Senhor! Que são para Vós mil anos?
— Um minuto.
— E um bilhão de cruzeiros?
— Um vintém.
— Senhor! Dai-me um vintém...
— Pois não. Espere um minuto...

De fraqueza em fraqueza, o Nilo Margon Voz foi surpreendido por um grupo de senhoras, que lhe solicitaram um auxílio para uma instituição de beneficência, o Nilo acabou dando-lhes um cheque de Cr$ 5.000,00.

Mesmo julgando que tudo fosse um sonho, as senhoras agradeceram e saíram maravilhadas, para voltar aturdidas, logo depois:

— Sêo Nilo! O senhor se esqueceu de assinar o cheque...

E o Nilo, categórico:

— Ora, minhas senhoras, quando faço um benefício gosto de ficar no anonimato...

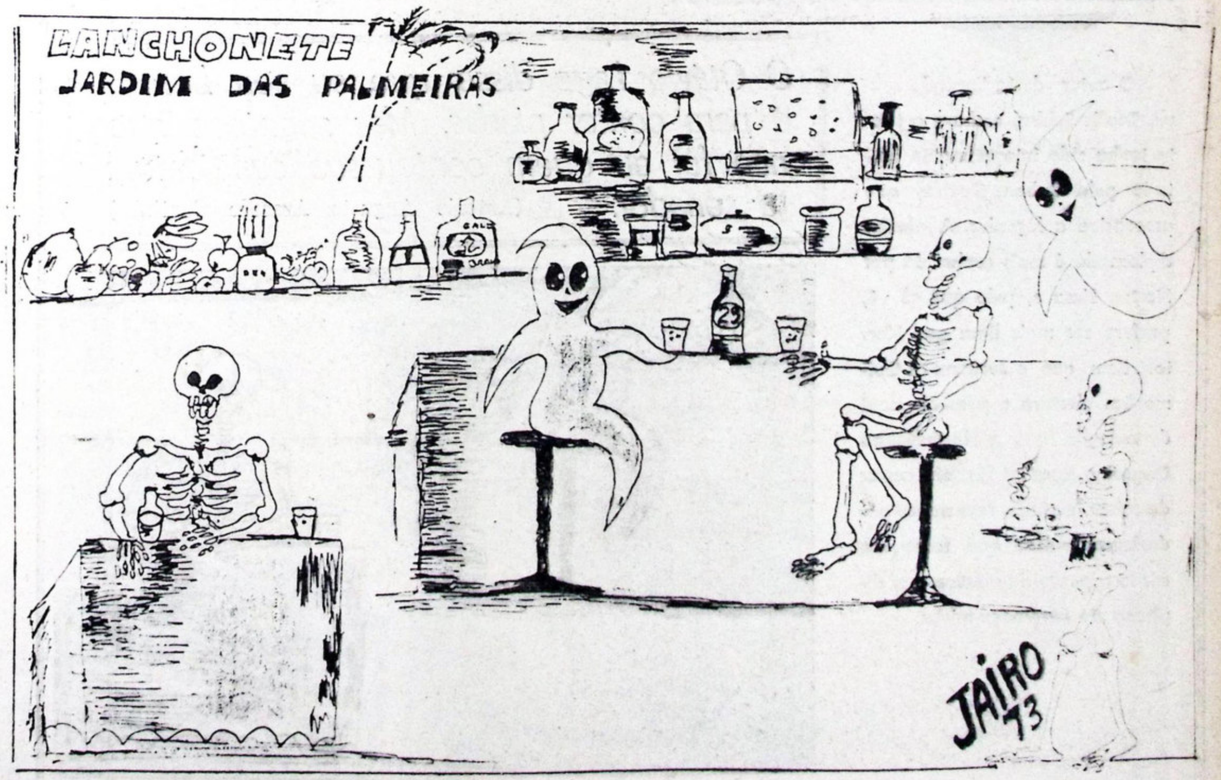
Como o cemitério de Sucupira, na novela O BEM AMADO, até agora não conseguiu ser inaugurado por falta de defunto, o coronel Odorico conseguiu que o major Mattos introduza algumas alterações no trânsito de lá. Assim, é provável que já no próximo capítulo a esperada necrópole possa ser inaugureda.

A Prefeitura já revelou a programação de inauguração do Cemitério Jardim das Palmeiras. Além do SHOW DO ESQUELETO, haverá o GLOBO DA MORTE, o TÚNEL DO TERROR, e a apresentação será feita pelo ZÉ DO CAIXÃO.

— O Osmar Cabral afirmou que naquele discurso que fez, na posse do Leonino, ele não falou mal do Otávio...
— Nossa! Imagina então se ele tivesse falado, hein?

COMO HÁ MAIS DE TRÊS SEMANAS NÃO HÁ CRISE POLÍTICA EM ANÁPOLIS, DE DUAS UMA: OU O ZÉ BATISTA ANDOU DISTRIBUINDO ALGUNS CARGOS NA PREFEITURA, OU JÁ FOI SUPERADA A CRISE DE FALTA DE CEBOLA NA PRAÇA.

— §&!!!!£$&&% !???$£&!!!!
— Nossa! O que é isso? Filme impróprio para menores?
— Não, reunião do diretório da ARENA...



LETRA DE MURO



Aí o Leonino disse ao Wagner de Barros: "Mas tu é meu amigo, hein!" (Rubens Guerra)

A única forma de solucionar os problemas do trânsito de Goiânia é o major José Chaves Mattos fazer uma sonoterapia de 30 dias. *(Euvaldo Vaz)*

Agora o José Fleury está com mutismo de peixe. Não da entrevistas nem morto, depois que passou a sentir-se como lambari distraído em lago de piranhas. (Adail Santana)

A candidatura do Otávio ao Senado e à subseqüente reação do Governo lembram uma festa onde dançam várias pessoas, umas com medo das outras, e então alguém apaga a luz, dá um tiro para cima, e vira aquele tiroteio. (Hélio Seixo de Britto)

Recado que o Hélio Mauro mandou ao Mathias Pinheiro de Lemos: "Eu SEI de tudo." (Ibsen Henrique de Castro)

Como é que o povo sabe que as prestações do BNH são caras, se ninguém paga?! (Rogério Gouthier)

O que foi que eu fiz?!!! (Otávio Lage)

Não serei candidato. Meu voto, para deputado estadual, será do Wagner Ungarelli, e, para deputado federal votarei no José de Assis. Nós, que somos do grupo Otávio, devemos prestigiar os que têm compromisso com o Guedinho. (Tércio Caldas)

Eu insisto em acreditar na sinceridade das pessoas. Se o Paulo Massi lesse, saberia que Goethe estava certo ao dizer que "Só crêem no divino os que o trazem em si". (Múcio Teixeira)

O Joel Santana Braga tomou posse no cargo de Secretário do Prefeito de Goiânia usando uma linda peruca do Camargo Júnior. (Maria José)

A maneira mais inteligente da TV Anhanguera tornar-se senhora absoluta da audiência em todos os horários, seria infiltrar o Tasso Câmara como locutor do Canal 4. *(Goyá Mavalle)*

O Goiânia deveria jogar várias partidas de futebol no continente asiático, para que o Vietnã e o Cambodja vissem que há coisas piores que as guerras deles. *(Aziz Américo)*

Se o Manoel Demósthenes tivesse nascido mudo, seria o melhor político da atualidade. *(Juraema Di Guimarães)*

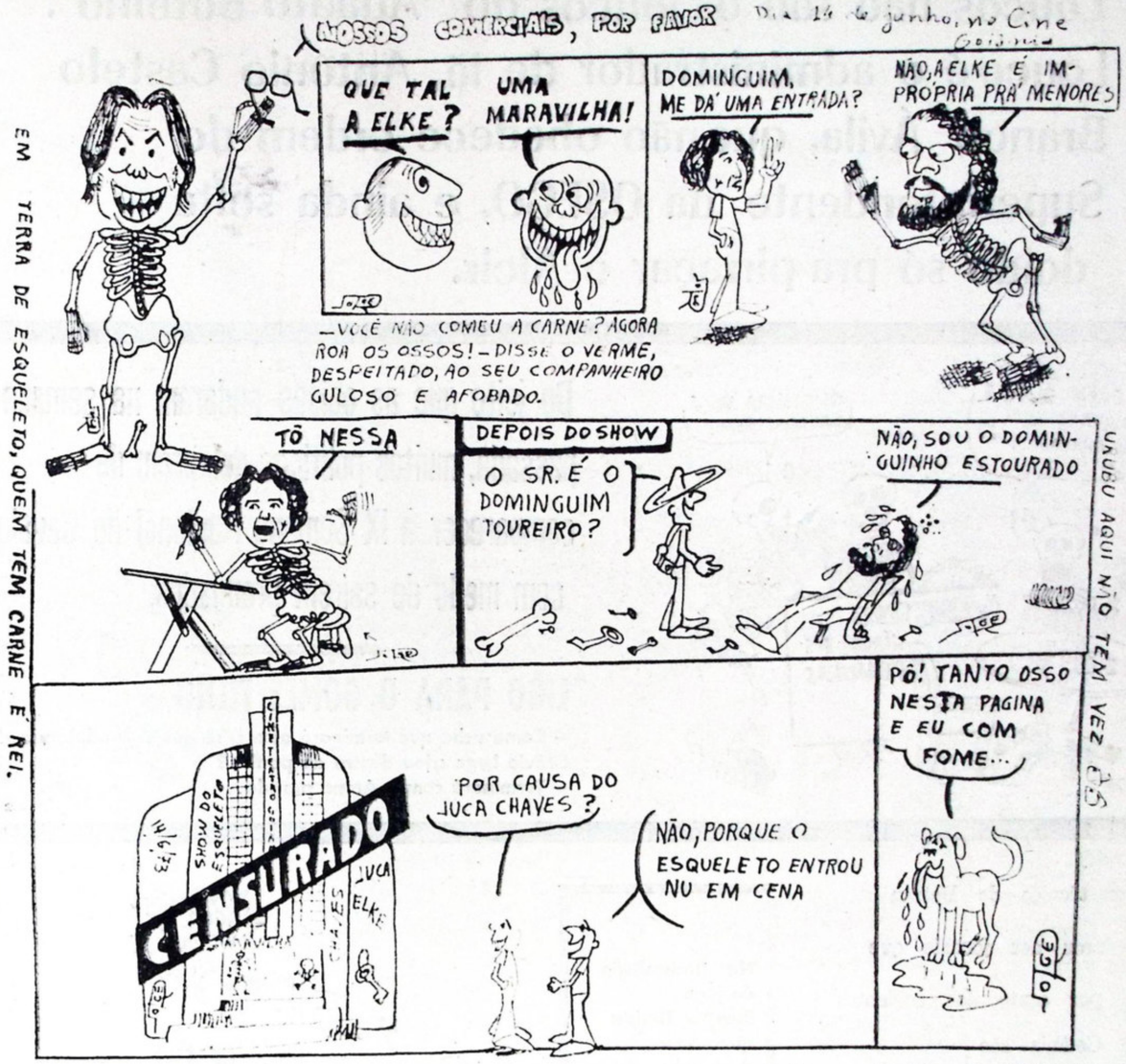
O Genésio de Barros arrastava-se pelos corredores da Assembléia, mais triste que olhar de papagaio com fome. Encabulado de vê-lo assim tristemente triste de tanta tristeza, o Luiz Menezes perguntou o que havia acontecido, e Genésio suspirou. "É que fiz um discurso, e fui efusivamente aplaudido pela liderança do Governo; então fiquei pensando qual foi a besteira que eu devo ter dito! *(Joaquim Quintas)*.

A força do Otávio Lage é muito fácil de ser demonstrada: foi só ser lançada sua candidatura ao Senado, que o Estado inteiro balançou. A do Brasílio Caiado foi lançada há seis meses e só tive conhecimento dela através de um artigo do Jarmund Nasser comentando a do Otávio. (Darcy Marinho)

O Wagner de Barros chegou com aquela humildade de quem veio pedir dinheiro emprestado a juro alto, para depois tornar-se violento como devedor de promissória vencida. (William Guimarães)

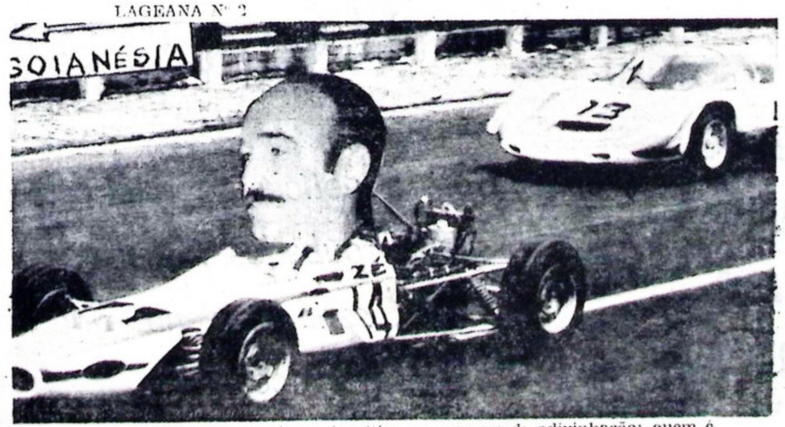
Os deputados Resende Monteiro e José de Assis foram vistos conversando na tarde de terça-feira última no saguão do Centro Administrativo. Ao ser informado, o José Fleury comentou: "Negaram nesse gesto as qualidades de cidadãos e afirmaram todas as virtudes de políticos". **(Jarmund Nasser)**

NÃO CONFUNDIR DESENCARNADO COM DESCARNADO. DESENCARNADO É O ESPÍRITO QUE DEIXA A CARNE; DESCARNADO É O ESQUELETO QUE A CARNE DEIXOU (POR SER A MAIS FRACA). MAS O SHOW DO ESQUELETO TEM MUITA CARNE (REBOLANDO) E MUITO ESPÍRITO.

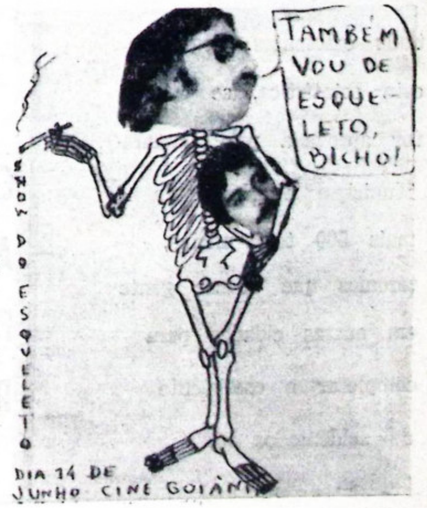


No futuro, o Show do Esqueleto será apresentado todas as noites no Jardim das Palmeiras

LAGEANA Nº 2



E a corrida continua. E continua, também, o concurso de adivinhação: quem é o piloto do carro nº 13? Prêmio para o vencedor (do concurso, não da corrida): livro "Minhas queridas formigas", de um autorzinho goiano. Cartas para a Redação.



Loucos não são os loucos do "Adauto Botelho". Louco é o administrador de lá, Antônio Castelo Branco Ávila, que não obedece ordem do Superintendente da OSEGO, e ainda solta doido só pra pirraçar o Alcir.



Do jeito que as coisas andaram na semana passada, muitos políticos deixaram de comparecer à IX Semana Nacional do Cavalo, com medo de sairem premiados.

LIGO PARA O GOMES FILHO

— Como acha que terminará essa crise que a candidatura do Otávio Lage criou dentro do partido?
— Terminará com a Arena partida...

Um técnico do Detran declarou aos jornais que 70 por cento dos acidentes de Goiânia são causados pelos 300 táxis existentes. Seguindo esta estatística, se for aprovada pela Câmara Municipal a adoção de mais 500 táxis-mirins, teremos que buscar gente em outras cidades para completar o coeficiente de acidentados na Capital.

Na transmissão do jogo Brasil x Tunísia quem saiu derrotada foi a CELG

CADÊ O ANTÔNIO FÁBIO RIBEIRO?



Com a notícia de que estão sendo roubados fósseis de Goiás, seria prudente que alguns políticos se acautelassem

ATÉ QUE TUDO FIQUE BEM CAIADO EM GOIÁS

Os postes de luz, os troncos das árvores, os paralelepípedos de Goiânia foram recentemente pintados a cal pela Prefeitura de Goiânia, deixando a cidade com notável aspecto de limpeza. Seria, pois, válido, que todas as Prefeituras do interior goiano seguissem o exemplo da Capital, e caiassem os muros velhos, os postes antigos e os paralelepípedos, servindo-se de nosso material e nossos preços realmente excepcionais.

CAL DE ITABERAÍ HIDROCAL HIDRAX

TIJOLOS, CAL, AREIA, MANILHAS, TELHAS, PEDRAS, BRITA, LAJOTAS, HIDROCAL, HIDRAX, CIMENTO PIRINEUS E TINTAS EM GERAL.



SANTOS DUMONT MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

VENERANDO VIEIRA NUNES

AV. SANTOS DUMONT, 234 - CENTRO - (RUA 68 ESQ. C. 55) FONE: 6-1488

II EXPOSIÇÃO REGIONAL E VII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE

ARAGUAINA

DE 12 A 17 DE SETEMBRO/73



12 a 13 · entrada de animais
14 · julgamento